

EXPERIÊNCIAS
EXTENSIONISTAS
2021/22





Dados Internacionais de Catalogação na Fonte
Biblioteca da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

Experiências extensionistas 2021/22 / organizadores: Thaís da Silva Souza... [et al.]. – Curitiba, 2022.
360 p. : il.

ISBN: 978-65-5458-018-2

1. Pesquisa. 2. Extensão Universitária – Paraná. 3. Projetos de Extensão. 4. Comunidade. I. Universidade Federal do Paraná. Pró-reitora de Extensão e Cultura. II. Soares, Juliana Marcelino Xavier Leite Damas. III. Luz, Elielton Horlem da. IV. Dzieciol, Ivanise Rocio. V. Silva, Vitor Gonzáles. V. Bach, Luís Dionízio.

CDD – 001

Simone Ferreira Naves Angelin CRB-9/1660

EXPEDIENTE

Reitor

Ricardo Marcelo Fonseca

Vice-Reitora

Graciela Inêz Bolzon de Muniz

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Rodrigo Arantes Reis

Coordenadora de Extensão

Mayara Elita Braz Carreiro

Coordenadora de Cultura

Lucia Helena Alencastro

SAC - Seção de Articulação e Comunicação

Juliana Janniffer Marcelino Xavier Leite Damas Soares

Daniela Caetano Bianchini de Quadros | Ivanise Rocio Dzieciol | Lívia Priori Gonçalves
Maria Rita Taques Michalski | Thaís da Silva Souza | Vitor Hugo Gonzales Silva

SEPLAG - Seção de Planejamento e Gestão

Vanessa Regina Sanchez Sílio | Ana Maria Kahan | Aline Aragão Barbosa

Cassia Regina Furtado Guimarães | Edilson Rafael Rodrigues
Renata Pletsch Reis Forbeci

UC - Unidade de Creditação

Patrícia Haendel de Oliveira Mota | Ellen Daiane Catarino Avanzi | Melissa Reichen

Bolsistas

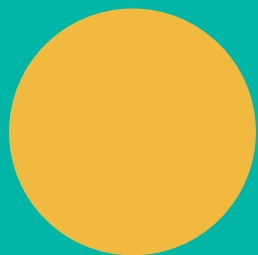
Elielton Horlem da Luz | Mateus Teruhiro Sasai | Matheus Pedro de Araújo

Estagiária

Adriano Iwaya Taques | Raissa Cabral Malaquias

Projeto Gráfico e Diagramação

UNIGRAF/PROEC - Wilson M. Voitena



“A Extensão universitária é uma atividade acadêmica que reafirma a união estável e necessária entre a comunidade acadêmica e a sociedade, pois servir à população é a razão da existência da Universidade.”

Adriano Moitinho Pinto

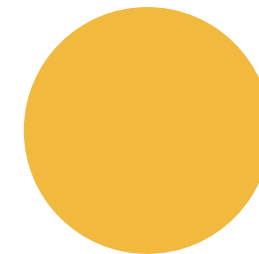
Apresentar um e-book que relata as vivências da Extensão Universitária é algo extremamente gratificante para Seção de Articulação e Comunicação da Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

Ao analisarmos o artigo 207 da Constituição Federal de 1988, temos que destacar a importância do princípio da indissociabilidade, a Extensão é compreendida como um dos pilares vitais das universidades, aliada as práticas de Ensino e Pesquisa, seu desenvolvimento apresenta uma perspectiva capaz de promover uma interação transformadora entre a universidade e a sociedade.

A ideia para a apresentação deste e-book partiu do interesse comum de reunirmos uma diversidade de experiências sobre a Extensão, desenvolvidas pelos Setores e Campi da UFPR, na concepção de ser, uma maneira de coletivizar, de também inspirar e de despertar o interesse dos nossos discentes, servidores e servidoras (Docentes e Técnico-administrativos/administrativas) a se envolverem nas práticas extensionistas.

O desenvolvimento das atividades de Extensão oportuniza a criação de espaços de inserção na realidade social que fomentam a dialogicidade entre a academia e os diferentes segmentos populacionais da sociedade, na perspectiva da “via de mão dupla” contribui para a construção coletiva de novos conhecimentos a partir da articulação entre o saber científico e o saber popular, viabilizando uma rica troca de saberes e vivências.

O e-book reúne 18 capítulos, um para cada Setor e/ou Campus, que destacam algumas das atividades extensionistas na UFPR, compostos por resumos que apresentam relatos de experiências que demonstram como foram sendo pensadas, problematizadas e construídas as atividades de Extensão, em sintonia com as práticas de Ensino e Pesquisa, e que nos fazem compreender o quanto estas vivências se tornaram significativas para os que estiveram envolvidos nestas atividades, sendo eles: discentes, servidores, servidoras e comunidade.



Thaís da Silva Souza
Juliana Janniffer Marcelino Xavier Leite Damas Soares
Elielton Horlem da Luz
Ivanise Rocio Dzieciol
Vitor Hugo Gonzáles Silva
Luís Dionízio Bach

Organizadores deste livro

Curitiba, dezembro de 2022.

A Pró-reitoria de Extensão de Cultura – PROEC faz o gerenciamento de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços de Extensão, propostos por diversos autores e autoras da Universidade Federal do Paraná, de modo a promover e difundir a política cultural e extensionista.

O presente livro tem o objetivo de divulgar as atividades extensionistas propostas pela UFPR, a fim de valorizar e incentivar novas proposições.

Estamos vivenciando uma nova perspectiva com a obrigatoriedade da Creditação da Extensão que sustenta uma visão mais popular e emancipatória, onde a prioridade é destinada à atuação em “grandes áreas de pertinência social”.

Segundo FORPROEX a Extensão defende o argumento de que a formação do estudante não deve se limitar aos ensinamentos da sala de aula, abrindo caminhos para ampliar o entendimento de Currículo e, dessa forma, efetivar o real sentido de sua existência e importância na construção/geração de conhecimento que venham ao encontro das reais necessidades da população.

Se existe, na história da universidade brasileira, uma área que se preocupou em manter vínculos com a sociedade é, certamente, a Extensão, mesmo tendo enfrentado enormes resistências face ao elitismo que marca a educação brasileira (SOUSA, 2000).

A Extensão universitária avançou muito nos últimos anos e agora, com o PNE 2014-2024, temos a oportunidade de avançar mais ainda, trata-se de incorporar nos currículos a Extensão com a ideia de possibilitar o diálogo entre os saberes e os conhecimentos disciplinares dos cursos de graduação e pós-graduação e as demandas que passam através da sociedade.

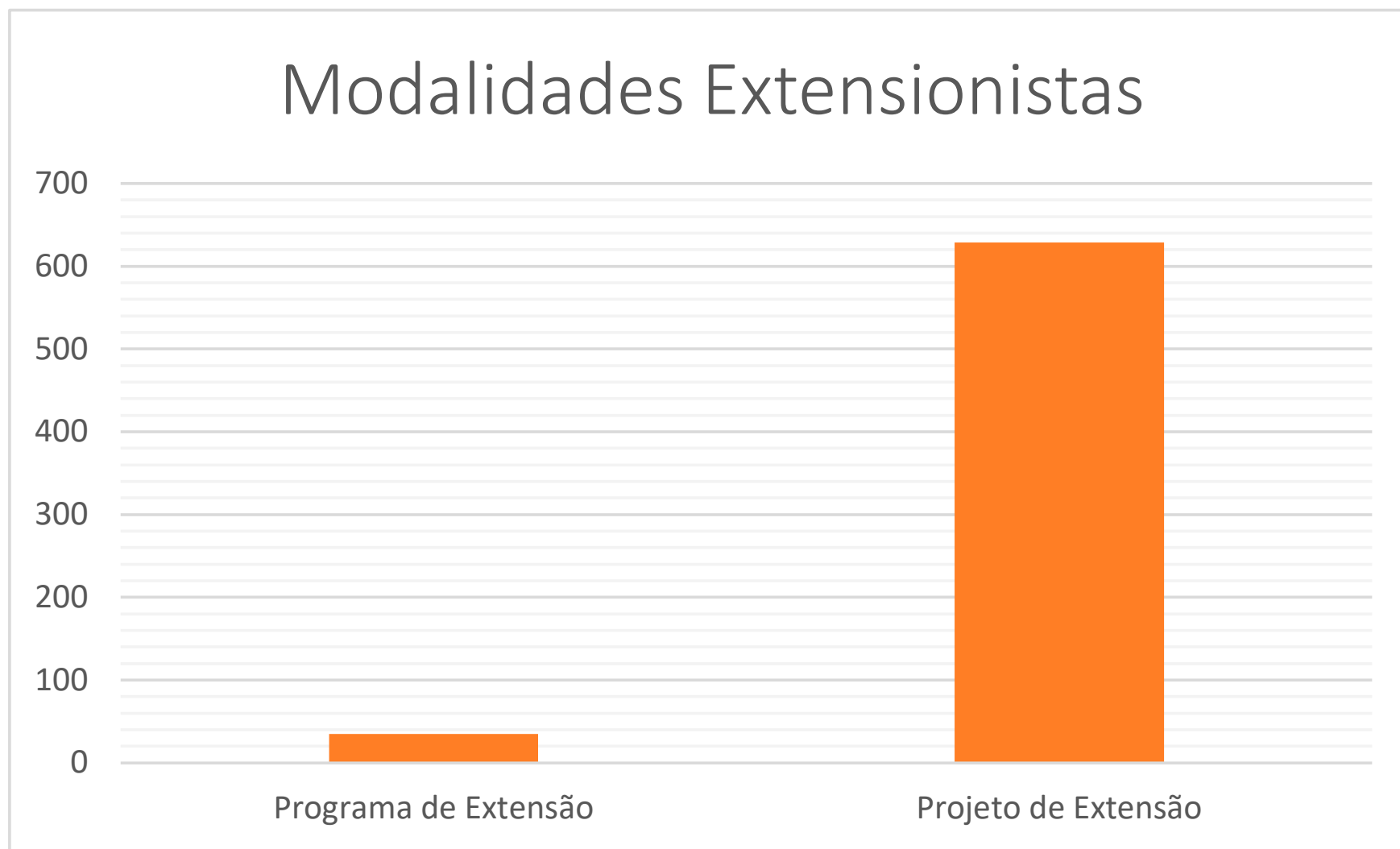
Segundo Guimarães e Bergonsi, Extensão universitária é o campo da síntese entre o fazer acadêmico e a realidade social, cabe ressaltar com convicção de que as ações de Extensão da UFPR têm cumprido sua parcela de responsabilidade com a permanente construção de uma universidade pública e democrática, cujo compromisso social resulta não só na formação técnico-profissional dos alunos, mas sobretudo na sua formação política e no exercício da cidadania.

Agradecemos e parabenizamos a todos e todas que fazem Extensão, este livro mostra a enorme capacidade que temos em impactar e transformar a sociedade, e que podemos fazer muito mais, ecoando uma sociedade injusta e desigual como a brasileira, fazer Extensão não é um problema, mas pode ser a solução para muitos.

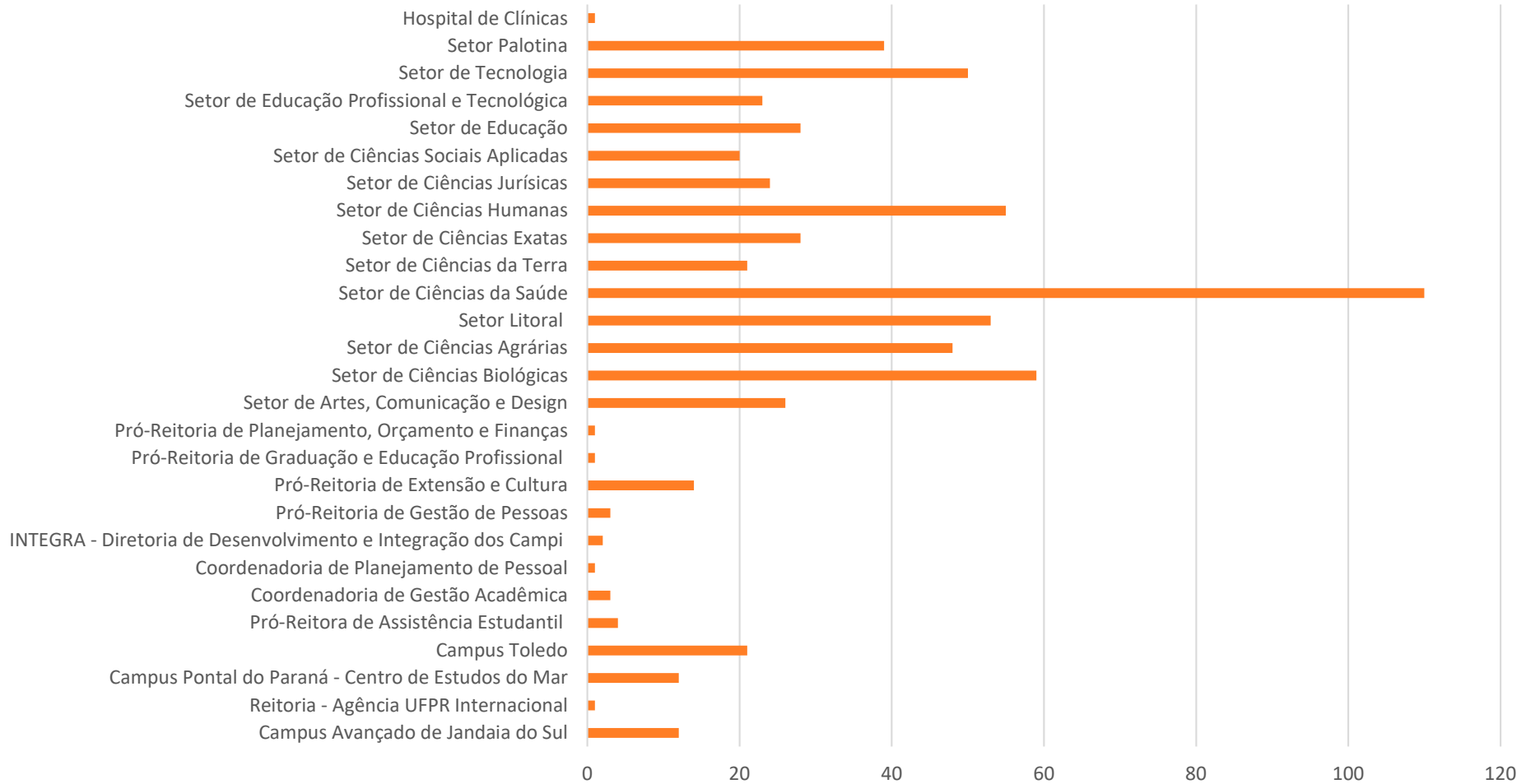
PANORAMA QUANTITATIVO DA EXTENSÃO NA UFPR

Os gráficos abaixo apresentam o panorama quantitativo das ações de Extensão em 2022, correlacionando as modalidades extensionistas e sua adesão nos Setores, Campi, Pró-reitorias e Superintendências da UFPR.

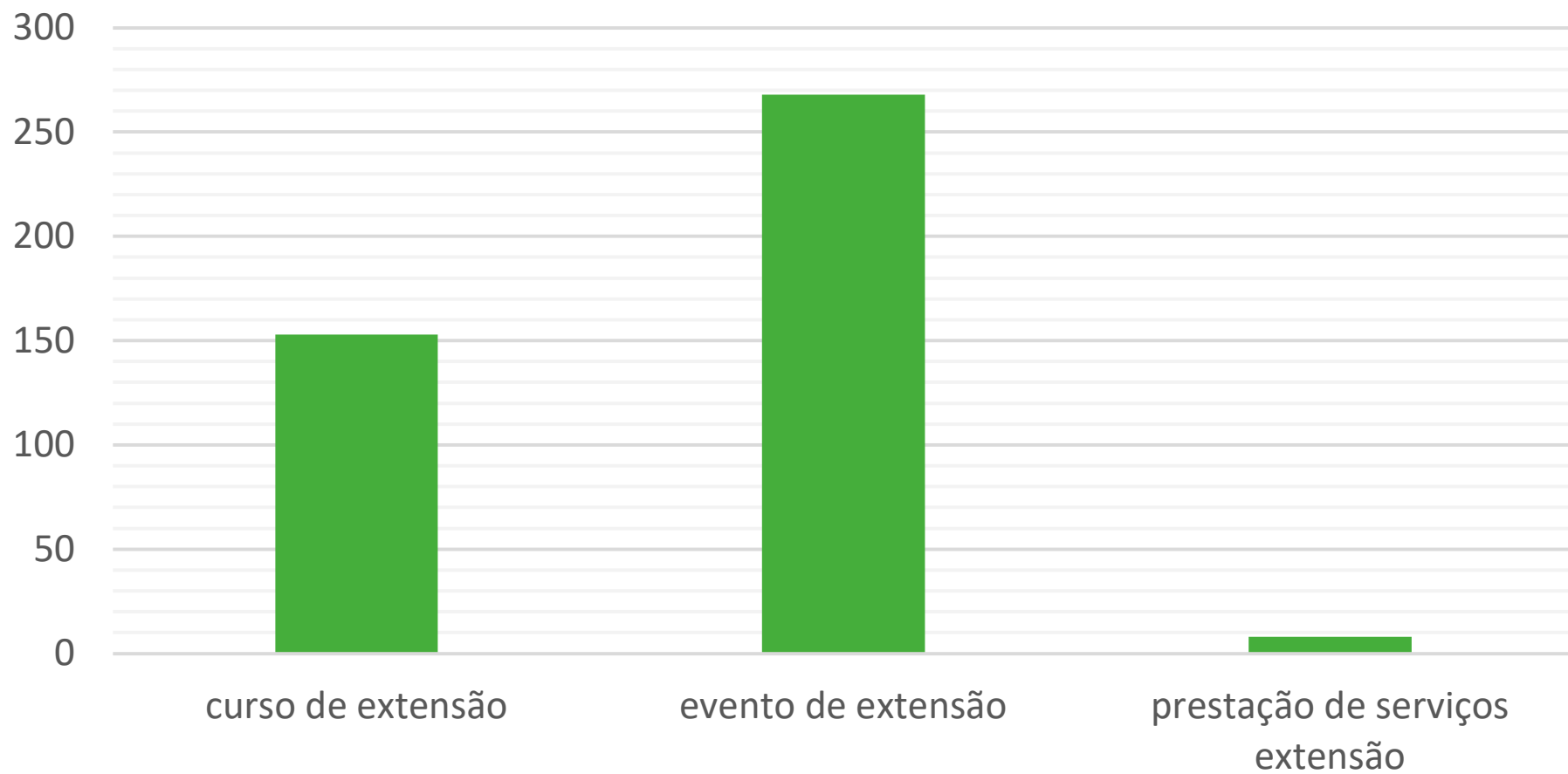
Nos traz uma perspectiva em números, que pode ser inclusive um base para o fortalecimento da Creditação da Extensão, através deles podemos perceber quais são os Setores e Campi que precisam abraçar a Extensão e aumentar sua oferta para atender essa desafiadora demanda.



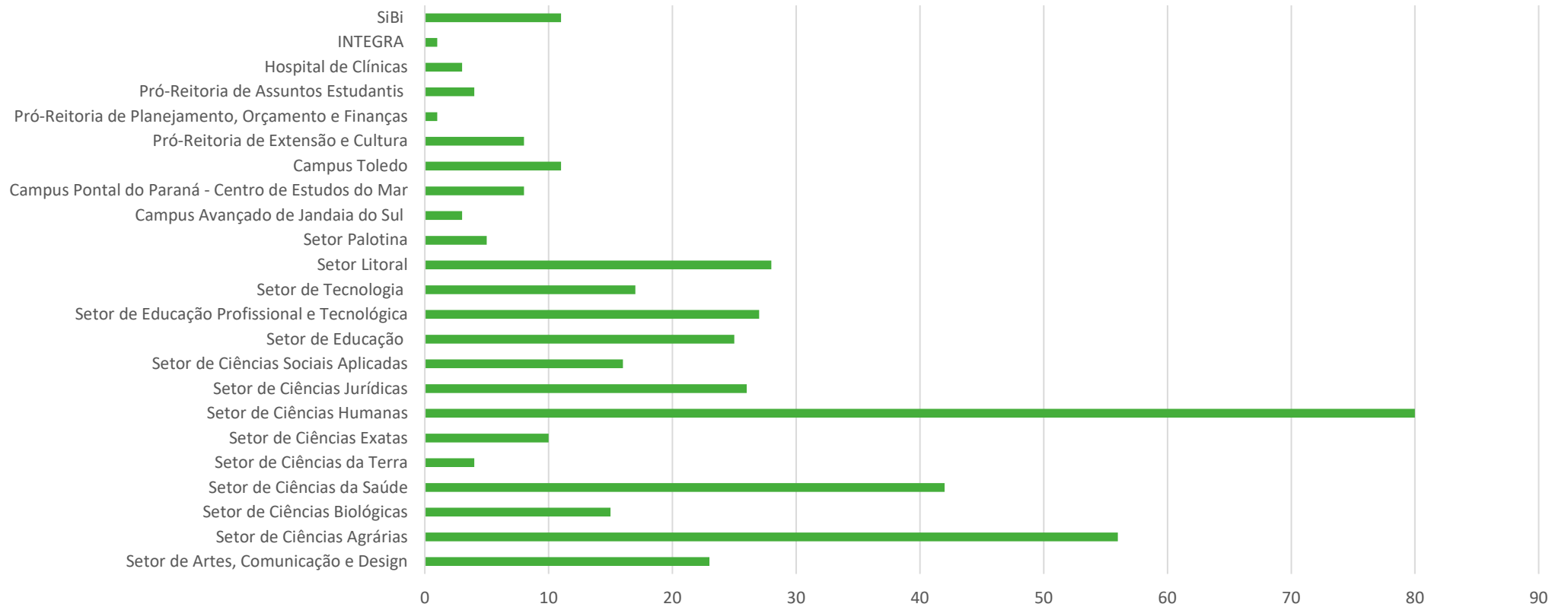
Setores / Campi / Superintendências / Pró-Reitorias



Modalidades Extensionistas

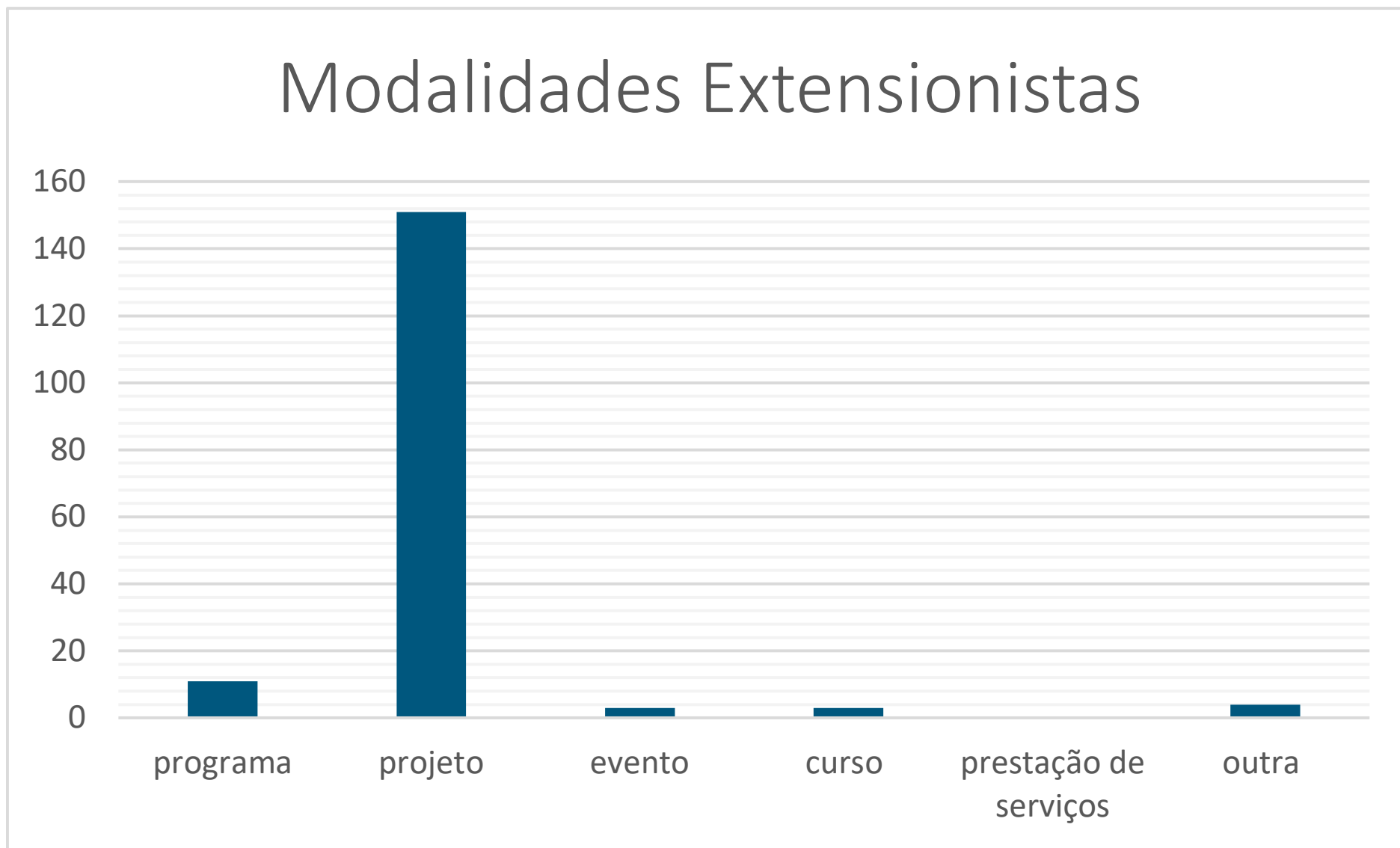


Setores / Campi / Superintendência / Pró-Reitorias

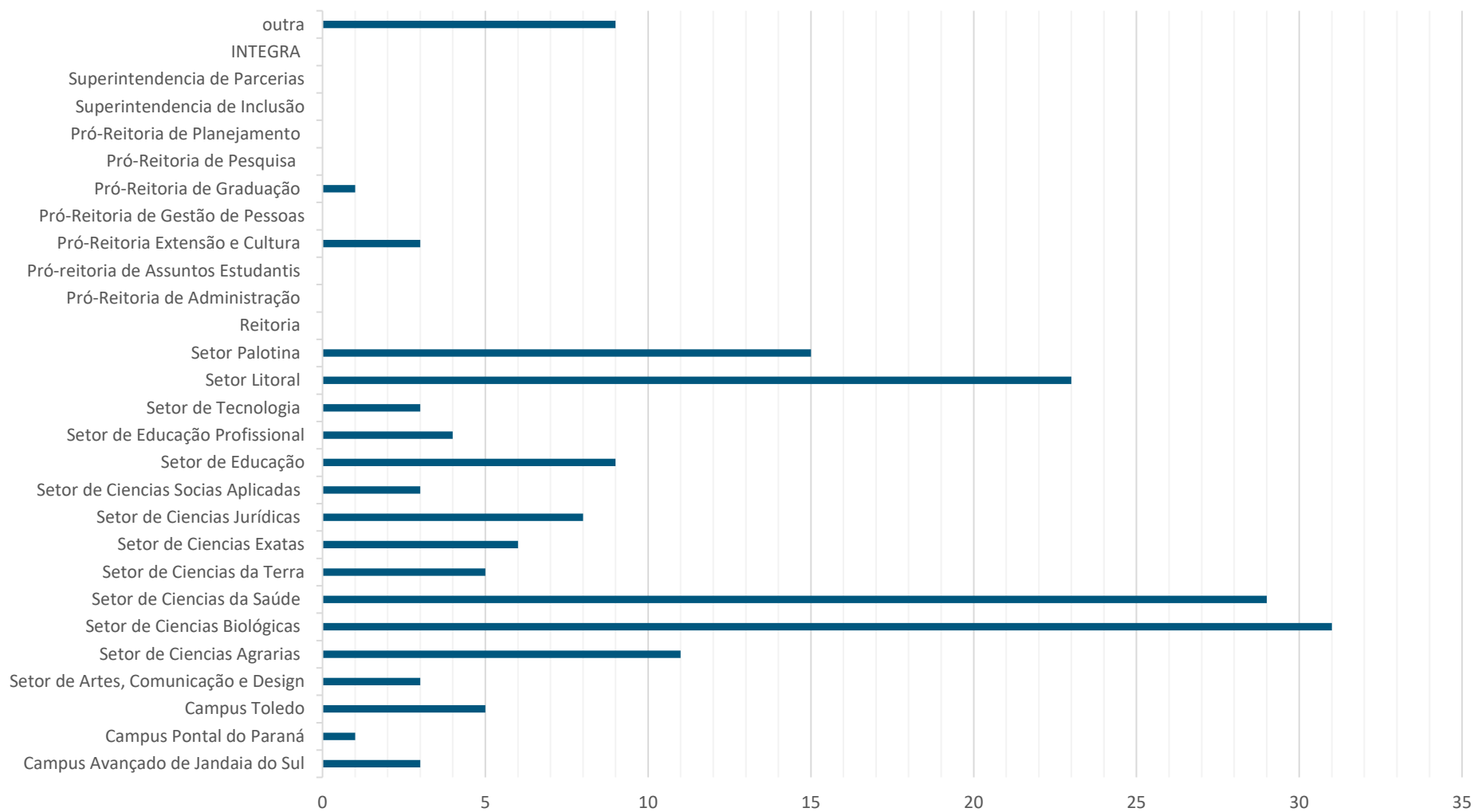


PANORAMA QUANTITATIVO DOS RESUMOS SUBMETIDOS PARA O E-BOOK

Abaixo temos o panorama quantitativo dos resumos submetidos das atividades extensionistas pelos Setores, Campi, Pró-reitorias e Superintências para a publicação deste e-Book.



Setores / Campi / Superintendência / Pró-Reitorias



REFERÊNCIAS

FERNANDES, Florestan, 1986. "A formação política e o trabalho do professor". In: CATANI, Denice Barbosa e outros (org), 1986. Universidade, escola e formação de professores. São Paulo: Brasiliense, pp. 13-17.

FORPROEX, 2006. Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da Extensão. Porto Alegre, RS: UFRGS.

SOUSA, Ana Luiza Lima, 2000. A História da Extensão Universitária. Campinas, SP: Alínea.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2008. Ações de Extensão da UFPR 2006-2007. Curitiba, PR. UFPR /PROEC.

ÍNDICE

CAMPUS AVANÇADO DE JANDAIA DO SUL	01
CAMPUS PONTAL - CEM - CENTRO DE ESTUDOS DO MAR	10
CAMPUS TOLEDO	14
SETOR DE ARTES, COMUNICALÇÃO E DESIGN	23
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS	31
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	52
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	119
SETOR DE CIÊNCIAS DA TERRA	178
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS	188
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS	202
SETOR DE CIÊNCIAS JURÍDICAS	219
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	233
SETOR DE EDUCAÇÃO	291
SETOR DE TECNOLOGIA	263
SETOR PALOTINA	271
SETORES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIAS - SEPT	300
SETOR LITORAL	308
PROEC	357

Campus Avançado de JANDAIA DO SUL



Textos, imagens e gráficos são de responsabilidade de seus autores.



EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

ÁGORA - UFPR-JANDAIA DO SUL - BARBARA BRAZ	03
EXATAMENT - ANA MULATI	05
POR DENTRO DO COMPUTADOR- UMA EXPERIÊNCIA DE POPULARIZAÇÃO DA ARQUITETURA DE COMPUTADORES, FASE III - MAYTE BEZERRA	06
PROJETO SOLO NA ESCOLA UFPR-JANDAIA - OSVALDO FILHO	08



ÁGORA - UFPR/JANDAIA DO SUL

Área Temática: Educação | Nome do Setor/Campi: Jandaia do Sul

Um ambiente formativo democrático distante do pragmatismo. Essa é a proposta do ÁGORA – UFPR/Jandaia do Sul. O nome do projeto representa sua identidade. Ágora é o nome dado às antigas praças nas quais as pessoas encontravam-se para discutir sobre assuntos variados e desenvolver atos de interesses coletivos. É nessa perspectiva que as ações desse projeto têm sido desenvolvidas. Contrapondo-se a um modelo tecnicista de formação de professores, temos consolidado um espaço mais formativo do que informativo, que reúne

professores(as) formadores, professor(as) da Educação Básica e futuros(as) professores(as) de Matemática numa comunidade social de aprendizagem que se dedica a negociar sobre práticas pedagógicas de Matemática e sobre a profissão docente.

Na comunidade Ágora – UFPR/Jandaia do Sul temos nos pautado em duas principais ações:

- i) grupo de estudos com professores(as) e futuros professores(as) de Matemática e;
- ii) elaboração e desenvolvimento de atividades matemáticas nos/para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.

As ações são pautadas nos pressupostos da Educação Matemática e nas demandas docentes do grupo - composto por sujeitos com identidades e experiências profissionais díspares - que compõe a comunidade. Tais atividades são negociadas nas reuniões que compõem a ação i) e possibilitam que a formação de professores que ensinam Matemática se dê na e para práticas matemáticas democráticas. Desde o início do projeto, além das ações mencionadas, temos promovido encontros virtuais, por meio de eventos extensionistas, para convidar novos membros e divulgar as ações desenvolvidas pelo grupo. Os materiais produzidos pela comunidade têm sido utilizados nas atividades de ensino de professores/as que tomam conhecimento da produção.

Coordenação: Bárbara Cândido Braz e Janete de Paula Ferrareze Silva

Autores: Bárbara Cândido Braz; Janete de Paula Ferrareze Silva; Juliana Verga Shirabayashi; Jair da Silva; Maria Gabrieli Rosa Jofre; Juliana Caroline Bonini Romagnoli; Ana Carolina Castro Batista; Isadora Semensato Razaboni; Mateus Capovilla Doretto; Eduardo Oliveira da Cunha; Gabrielly Giovana Pereira Senes; Larissa Sebastiana Ribeiro dos Santos.

Nome dos Bolsistas: Isadora Semensato Razaboni; Mateus Capovilla Doretto

Nome dos(as) Voluntários(as): Maria Gabrieli Rosa Jofre; Juliana Caroline Bonini Romagnoli; Ana Carolina Castro Batista



Figura 1- Jogos matemáticos para o oitavo ano do Ensino Fundamental.



Figura 2- Ensino de operações com frações por meio de jogo matemático.

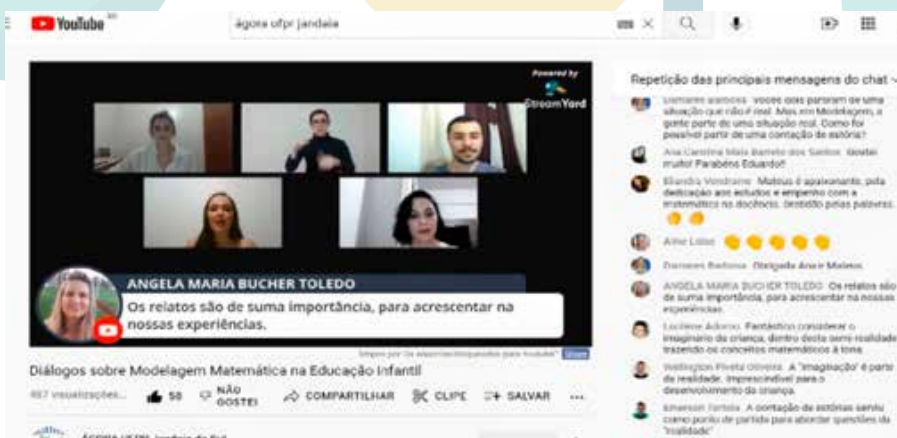


Figura 3- Evento “Diálogos sobre Modelagem Matemática na sala de aula”.



Figura 4- Grupo de estudos Ágora durante a suspensão de atividades presenciais na UFPR em 2020.



projeticenciarexatas@gmail.com

EXATAMENTE (FASE 2)

Área temática: Educação

A formação inicial docente é um processo permeado por uma multiplicidade de saberes, entendimentos e descobertas. Neste sentido, o objetivo do projeto extensionista ExataMente (Fase 2) é promover ações educativas e a formação inicial e continuada de professores/as em Ciências Exatas. Sua gênese remonta 2014, quando foi proposto o projeto “Revitalizando”. Em 2018, foi atualizado e recebeu a alcunha de “ExataMente” que, por sua vez, vigorou até 2021. Neste período, fora construído um coletivo pedagógico dedicado a estudar, planejar, criar e desenvolver atividades educativas em Física, Química e Matemática, que contribui com o interesse, a motivação e o desempenho escolar dos alunos/as nessas áreas. A nova proposta em vigência (2022 a 2026), segue com as parcerias já estabelecidas com os colégios públicos de Jandaia do Sul e região e, dentre as atividades desenvolvidas, destaca-se: Teatro científico (“Show da Ciência”): contém um enredo narrado a partir de práticas e experimentos científicos; Intervenções em sala de aula: inicia-se com uma reunião entre os professores da UFPR, estudantes de graduação bolsistas, gestores das escolas participantes e professores da educação básica visando o planejamento e desenvolvimento de atividades em sala de aula de acordo com as demandas da comunidade escolar; Ciências no Intervalo: na escola, são montadas pequenas estações de trabalho, de modo a receber os estudantes durante o intervalo das aulas para dialogar a respeito de fenômenos científicos de uma maneira lúdica e descontraída; Reforço Escolar/Plantão Pedagógico: a partir de reuniões realizadas previamente, define-se um cronograma de atividades a serem desenvolvidas com o intuito de possibilitar aos alunos interessados o aprofundamento nos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Coordenação: Ana Claudia Nogueira Mulati

Equipe: Ana Claudia Nogueira Mulati, Marcelo Valério, Raimundo Alberto Tostes, Tânia do Carmo Ribeiro, William Junior do Nascimento, Anne Gabrielle Kessa Piai, Carlos Henrique Tenório, Marcos Gustavo Rabello da Silveira, Matheus Felipe Nunes Moreira, Leonardo Mazur Lopes de Camargo, Mateus Capovilla Doretto





pordentrocomputador@ufpr.br

POR DENTRO DO COMPUTADOR: UMA EXPERIÊNCIA DE POPULARIZAÇÃO DA ARQUITETURA DE COMPUTADORES, FASE III

Área temática: Educação

O projeto “Por dentro do computador: uma experiência de popularização da arquitetura de computadores”, criado em 2014 no campus da UFPR em Jandaia do Sul, atua presencialmente em toda a região, visando aproximar os conceitos computacionais, sobretudo para públicos não iniciados, por meio da popularização e difusão de conhecimentos básicos acerca de máquinas computacionais de uso cotidiano (computadores, tablets e smartphones). Tais noções são de fundamental importância para a realização de tarefas simples, como a aquisição de equipamentos sem o auxílio de um especialista, por exemplo.

O principal material educacional desenvolvido pelo projeto foi o diorama (Alves et al., 2019), uma representação em escala aumentada dos componentes computacionais, que além de gerar curiosidade, permite que as pessoas possam caminhar, literalmente, por dentro de um computador. No entanto, há vários outros recursos produzidos, como jogos e bonecos didáticos, apostilas, tutoriais, vídeos, animações, peça teatral (Beleti Junior et al., 2020), e, especialmente, durante o período de distanciamento social provocado pela COVID-19, uma plataforma online para auxiliar professores.

Nesses quase oito anos, o projeto alcançou mais de 26.000 pessoas, seja em intervenções realizadas em colégios e escolas, em locais públicos de grande circulação e na participação em eventos científicos nacionais e institucionais, como também virtualmente, no portal oficial do campus e nas principais redes sociais.

Já participaram da equipe do projeto, professores de diversas áreas e alunos dos cinco cursos de graduação do campus, de modo que se oferece amparo ao desenvolvimento discente tanto no âmbito da extensão, como da pesquisa e do ensino, pois se propõe atividades que envolvem o tripé da formação acadêmica

Coordenação: Maytê Gouvêa Coletto Bezerra, Camila Andrade de Macedo.

Equipe: Robertino Mendes Santiago Junior, Carlos Roberto Beleti Junior, Alan Cesar de Oliveira Mathias, André Luis Czekalski Silva, Claudia Mendes Gonçalves, Felipe Irikawa, Eduardo Vinicius Fayan, Andrew Lemes, Bernardo Matos, Erick Yuigo Fukunaga da Silva, Igor Saraiva Furuya, Matheus Dias de Carvalho





Figura 1: Diorama do projeto



Figura 2: Peça teatral do projeto

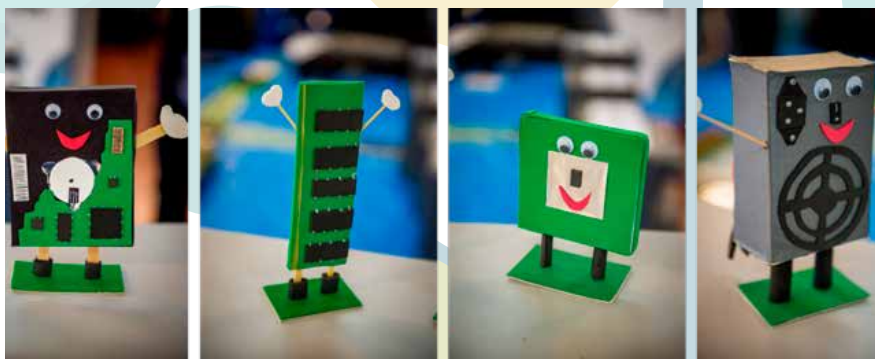


Figura 3: Bonecos didáticos do projeto



Figura 4: Produções do projeto



osvaldoguedes@ufpr.br

PROJETO SOLO NA ESCOLA UFPR/JANDAIA

Área temática: Meio Ambiente

O solo é um recurso natural importante para a produção de alimentos e equilíbrio dos ecossistemas como um todo, portanto, é hora de falarmos e discutirmos mais cotidianamente sobre ele. O Projeto de Extensão tem como objetivo principal difundir com eficiência os conhecimentos sobre solos junto aos alunos dos diferentes níveis educacionais e toda a comunidade da região, a fim de que ele possa ser tratado e cuidado da maneira que necessita. Assim, promovemos a popularização do recurso solo, munidos com o conhecimento, a proteção do solo passa a ser de todos e, não somente dos profissionais técnicos que atuam na área das agrárias. O principal resultado esperado do projeto é incutir nas pessoas a importância do solo para a sobrevivência humana, assim como já temos com relação à água, ar, flora e fauna. Para atingir nosso objetivo, utilizamos algumas ferramentas didáticas. Dessa forma, as ações que compõem o projeto são: Exposição didática sobre solos; Coleção de monólitos de solos; Coleção de rochas e minerais; Treinamento dos alunos voluntários e bolsistas; Visitas guiadas; Curso de Extensão de solos para professores da educação básica. O projeto apresenta uma importância acadêmica e social muito relevante, uma vez que contribuirá para a formação dos alunos de graduação em Engenharia Agrícola, consistindo em um espaço de troca de conhecimentos e experiências, tanto no sentido teórico quanto no sentido de uma formação cidadã para esses discentes. Do ponto de vista social, o projeto contribui para a formação dos estudantes do ensino fundamental e médio, bem como de seus professores, despertando o papel de cidadão que devem desempenhar no sentido de defender e proteger o solo, por ser um recurso fundamental à sobrevivência da sociedade.

Coordenação: Osvaldo Guedes Filho e Renata Bachin Mazzini Guedes

Equipe: Alessandra Aparecida de Oliveira e Renata Akemi Alves Murashita, Naiara Miriele dos Santos





Figura 1: Visitas guiadas à exposição didática do projeto.



Figura 2: O projeto solo na escola em atividades de campo.



Figura 3: Pintura de desenho com tinta de solo



Figura 4: Representando o projeto em eventos regionais



Textos, imagens e gráficos são de responsabilidade de seus autores.



EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

ESCOLA DE SURF COMUNITÁRIA DE PONTAL DO SUL - LUCIENE LIMA

12

ESCOLA DE SURF COMUNITÁRIA DE PONTAL DO SUL

Área temática: Meio Ambiente

A Escola de Surf Comunitária de Pontal do Sul-ESCPS vem propondo não somente que o surf seja acessível à criançada do litoral paranaense, mas que também aja como mecanismo de aproximação entre as comunidades universitária e local objetivando a troca de conhecimentos oceanográficos a fim, inclusive, de identificar e superar algumas carências e fragilidades sociais do balneário. As metodologias estimulam o conhecimento compartilhado sobre questões socioambientais, culturais, escolares, de hábitos saudáveis e respeito mútuo, por meio das aulas específicas de surfe, aos sábados, combinadas com atividades complementares tais como canoagem polinésia e oficinas multidisciplinares de voluntários do Campus CPP-CEM. Preocupada com as restrições da pandemia e com a manutenção do vínculo já construído, em 2021 a ESCPS mapeou a situação da criançada, por meio de um formulário eletrônico, com as temáticas Surf, Década do Oceano e Pandemia Covid 19 e os respondentes concorreram a vale-compras para usar em mercados locais. Algumas crianças se apartaram das atividades escolares, outras se engajaram em serviços temporários, outras viraram adultos com responsabilidades específicas, mas praticamente todas disseram sentir falta das atividades rotineiras e interativas do projeto. Contando com novos alunos voluntários e retornando às Escolas Estaduais parceiras para divulgar o seu 1º concurso de fotografia, em 2022 a ESCPS retoma paulatina e integralmente as atividades para continuar encorajando a criançada de Pontal do Sul a explorar a sensação de liberdade com responsabilidade, a construir coletivamente, a cuidar do oceano, a valorizar seu pertencimento ao local onde vivem e a vislumbrar boas ondas e novos horizontes, driblando restrições materiais e limitações de outra natureza.

Coordenação: Luciene Correa Lima

Equipe: Thomaz Boschetto Matoso, Eduarda Helena Oliveira Jeremias, Diego da Costa Nogueira, Gabriel Domingues de Melo, Victoria Hillesheim Garcia e Silva, Jamile Tamer Nasser, Julia dos Reis de França, Márcia Queiroz de Oliveira, Evelyn Aparecida Ferreira Bukalonski, Nathalie Martins Alves Cordeiro



luciene.lima@ufpr.br





Figura 1: Oba, hoje tem ondas, mas o alongamento sempre vem antes de entrar no mar



Figura 2: Um sábado perfeito na praia em Pontal do Sul, muitas ondas para a diversão molhada dessa turma



Figura 3: Se o mar não está bom para surfar, o vento está favorável à soltura e manejo da pipa gigante



Figura 4: Equilíbrio, gingado e berimbau na Escolinha de Surf, é dia de roda de capoeira



Textos, imagens e gráficos são de responsabilidade de seus autores.



EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

LACMISABRINA MACHADO	16
LACTRA - LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA E TRAUMA - MARIANNE RAMOS	18
LAP - LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA - AÇÕES INTEGRADAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES - PARTE II -	
ELUAN SILVA	20
LIGA ACADÊMICA DE ANATOMIA CLÍNICA E CIRÚRGICA - KLEBER PEREIRA	22



sabrinamachado@ufpr.br

LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA INTERNA – LACMI

Área temática: Medicina Interna

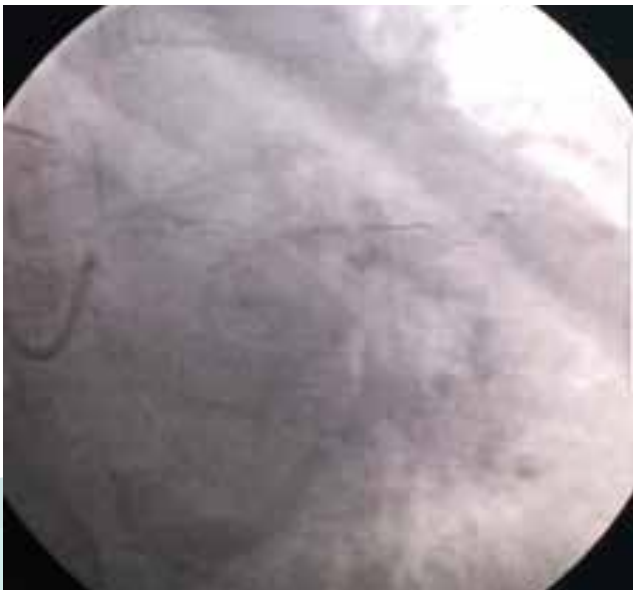
PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS ACERCA DA VIVÊNCIA EM ESTÁGIO VOLUNTÁRIO DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA PÓS-PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, sobre um estágio observacional e supervisionado, realizado em um hospital privado na cidade de Toledo, no oeste do Paraná. Tem por objetivo descrever as experiências vivenciadas pelos participantes e discutir as contribuições de estágios extracurriculares na aprendizagem teórico-prática, sobretudo em um cenário pós-pandemia de Covid-19. O presente relato foi elaborado a partir da percepção dos acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Paraná, Campus Toledo, como também se baseou em busca bibliográfica. Os estudantes tiveram a oportunidade de acompanhar os pacientes internados na instituição hospitalar e colocar em prática a semiologia clínica. Outrossim, além da diversidade de assuntos médicos contemplados durante a vivência do estágio, destaca-se o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe e raciocínio diagnóstico. Os alunos puderam observar a realização de um cateterismo cardíaco de um paciente que havia sido examinado na enfermaria. Ao final do curso prático, a percepção dos acadêmicos foi positiva em relação à contribuição para a formação médica integral, sobretudo em um período de retorno gradual às aulas práticas. O estágio extracurricular da liga, possibilitou o exercício da prática, desenvolvimento do raciocínio clínico e das habilidades comunicativas e interativas por parte dos acadêmicos envolvidos.

Coordenação: Sabrina Lima Machado

Equipe: Anna Bárbara Marcolin, Leticya Rezende da Silva, Priscila Ayumi Takahashi, Kelly de Carli Souza, Sofia Mitsue Ishie, Thiago de Carvalho Iocohama, Angelo Afonso Fabris, Larissa Panatta, Gabriela Rezende Vieira.







marianne.andretta@ufpr.br

LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA DE TOLEDO

Área temática: Traumatologia; Cirurgia geral; Saúde Pública; Medicina Preventiva

A liga acadêmica de Cirurgia e Traumatologia de Toledo, foi fundada em 2016, sendo a primeira liga acadêmica do curso de Medicina do Campus Toledo. Desde sua fundação, tem como objetivos: Realizar campanhas de promoção e prevenção à saúde na área de Cirurgia Geral e Traumatologia, estendendo serviços à comunidade, buscando integração com as demais instituições de ensino da cidade e com a secretaria de saúde, Desenvolver atividades de divulgação científica, técnica ou tecnológica por meio de cursos, projetos, exposições, palestras, seminários, simpósios, jornadas, encontros, oficinas, reuniões ou congressos; Capacitar os extensionistas na área abordada com enfoque interdisciplinar, associar a bioestatística, epidemiologia e outras áreas relacionadas à pesquisa criando protocolos de estudos que viabilizem a produção científica e a publicação de artigos; Promover atividades nas áreas intra-hospitalar e pré-hospitalar no decorrer do curso, capacitando os ligantes para atendimento médico nas áreas de enfoque. Atualmente, a liga conta com 22 extensionistas, e está desenvolvendo as seguintes atividades: Aulas presenciais quinzenalmente, para revisão teórica de temáticas da cirurgia e trauma, e discussão de questões acerca dos temas; Produção de material para publicação nas redes sociais, com o intuito de divulgar conhecimento para a comunidade interna e externa; Curso de obtenção de via área definitiva, voltado para a comunidade interna da UFPR; Curso de férias no Hospital do Trabalhador em Curitiba/PR, para desenvolvimento prático das habilidades dos ligantes em atendimento em pronto-socorro de trauma; Projeto de prevenção a afogamentos, a se desenvolver no segundo semestre, com o intuito de promoção em saúde a ser realizado em escolas estaduais.

Coordenação: Marianne Ariely Andretta Ramos

Equipe: Maria Gabriela Fornazari





Figura 1: Curso de Férias no Hospital do Trabalhador em Curitiba/PR



Figura 2: Material produzido por ligantes para publicação nas redes sociais da liga.



Figura 3: Palestra de prevenção a afogamentos em escolas estaduais de Toledo/PR.



Figura 4: Aulas realizadas quinzenalmente para revisão de temas e discussão de questões.



geruza.hendges@ufpr.br

LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA: AÇÕES INTEGRADAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES - PARTE II

Área temática: Saúde

A pandemia causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, provocou diversas mudanças em todo o planeta. Nesse contexto, após diversos ensaios clínicos, pesquisadores desenvolveram vacinas eficazes na redução da gravidade da doença (Covid-19). Após várias etapas de imunização, a vacina se tornou uma realidade também para crianças e adolescentes. Objetivo: Relatar a experiência dos ligantes que auxiliaram, em parceria com a prefeitura do município, na vacinação contra a Covid-19 pediátrica. Método: Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência. Relato de experiência: A população foi informada através dos canais oficiais de comunicação da prefeitura. A atuação da Liga Acadêmica de Pediatria (LAP) da UFPR Toledo na informação da população englobou o compartilhamento e desenvolvimento de publicações de cunho informativo. Somado a isso, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) foram essenciais na garantia da imunização populacional. O processo de vacinação ocorria em etapas: acolhimento inicial e entrega de uma senha; conferência dos documentos do responsável e criança; preenchimento da carteirinha e lançamento no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI); vacinação e observação da criança. Os ligantes atuaram realizando a conferência dos documentos bem como registro da vacina na carteirinha, além de orientação quanto a importância da segunda dose e onde poderiam realizá-la. Conclusão: A participação dos ligantes na dispersão e desenvolvimento de posts informativos e a visualização da rotina de vacinação, enriqueceram o aprendizado dos acadêmicos envolvidos.

Coordenação: Geruza Mara Hendges

Equipe: Alessandra Antonioli e Eluan Joel Rodrigues da Silva





Figura 2: Ligantes e profissionais da saúde do município atuando na vacinação pediátrica.



Figura 1: Ligantes e profissionais da saúde do município atuando na vacinação pediátrica.



Figura 3: Arte utilizada para divulgação da vacinação compartilhada no Instagram da LAP.

LIGA ACADÊMICA DE ANATOMIA CLÍNICA E CIRÚRGICA

Área temática: Anatomia

A Liga Acadêmica de Anatomia Clínica e Cirúrgica (LAACC), da UFPR, Campus Toledo, foi fundada em 2018, com o intuito de aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos dos universitários, além de contribuir socialmente com o município. Com a suspensão do calendário acadêmico em março de 2020 as atividades foram reprogramadas para a modalidade online objetivando o ensino e criação de conteúdo científico cujo cronograma incluiu aulas ministradas por ligantes e convidados com assuntos pré-determinados. Aconteceu nesse período a I Jornada de Anatomia Clínica e Cirúrgica do Oeste do Paraná (I JACCOP), com o princípio de levar a anatomia aplicada à comunidade, relacionando temas como neurocirurgia, medicina legal, radiologia e patologia, atingindo participantes de toda a América Latina, entre estudantes e pessoas fora da área médica. Além disso, outros projetos como “AnatoDúvidas”, que visa responder dúvidas da comunidade de maneira simplificada, e “A covid-19 e a Anatomia Humana” que por meio do Instagram contribuíram com a divulgação de conteúdo. A adaptação ao meio digital primou pela utilização da plataforma Microsoft Teams e, posteriormente pelo StreamYard, com aulas ministradas por ligantes e profissionais da área médica de variados campos de atuação. As publicações da liga e AnatoDúvidas contribuíram para conhecimentos referentes à anatomia e patologias. Além disso, foram elaboradas duas revisões sistemáticas relacionadas às interações do Covid-19 no corpo humano. Assim, durante a pandemia, a liga conseguiu dar continuidade ao tripé de ensino, pesquisa e extensão, e por meio do projeto de extensão AnatoDúvidas, continuará buscando apresentar informações pertinentes que se façam úteis para a população.

Coordenação: Kleber Fernando Pereira

Equipe: Igor Miguel Pinkoski; Pamella Neis Miranda; Daniele Larissa Rodrigues



kleber.ufpr@gmail.com



ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN



Textos, imagens e gráficos são de responsabilidade de seus autores.



EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO POPULAR (NCEP) - JOSE FERNANDES	25
PONTO PASTA - ANA PADILHA	27
SERVICE DESIGN LAB UFPR - NAOTAKE FUKUSHIMA	29



zeca@ufpr.br

NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO POPULAR (NCEP)

Área temática: Comunicação e Educação

O Núcleo de Comunicação e Educação Popular (Ncep) é um Programa de Extensão do Departamento de Comunicação composto por três Projetos de Extensão que se desenvolvem de forma conjunta, respaldados nos princípios da educomunicação. Com 19 anos de atividades e gerenciado de forma horizontal e coletiva por cerca de 20 estudantes de Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade e Propaganda, o Ncep atua em uma dezena de frentes, que incluem: zonas favelizadas, educação de jovens de periferias urbanas; refugiados e destinatários de ajuda humanitária; contaminados pelo HIV.

Destacamos aqui um dos projetos do núcleo – as ações desenvolvidas no Colégio Estadual João Gueno, situado a 34 quilômetros do campus de Comunicação, no bairro São Dimas, periferia de Colombo, uma das 14 cidades que formam a Grande Curitiba. Com cerca de 200 mil habitantes, Colombo tem metade de sua população ligada a comunidades tradicionais, de imigração italiana, e outra metade formada pelo inchaço das zonas metropolitanas. É nessa parcela que se situa o São Dimas, um enclave de pouco asfalto, baixa iluminação pública, índices de violência preocupantes e que tem no “João Gueno” uma espécie de espaço pacificador e criativo. Graças a esse ativismo educacional, projetos como a revista “Janelas Abertas” podem ser realizados.

O produto – na versão impressa e online – é feito integralmente por meio de oficinas semanais com estudantes do oitavo e nono ano. A ação exige um estado contínuo de pesquisa transdisciplinar e dialogicidade. Textos são em parte produzidos nas matérias de Língua Portuguesa, mas uma parcela dos conteúdos nasce de micro cursos de produção de texto, exercícios de leitura, roteirização, preparação vocal e gravação. A regra é repassar a técnica aliada à ludicidade.

Coordenação: José Carlos Fernandes, Hendryó André Anderson

Equipe: David Perez Milani, Thiago Fedacz Anastacio e Yêssera Viana Salvalaggio, Joana Luzia Tapea Pereira; Paula Bulka Durães, Livia Betim Ferreira, Maria Clara Lopes Moleta, Gabriel Arouca Leão, Eric Rodrigues de Lima.





Figura 1: Lançamento da revista Janelas Abertas, no Colégio Estadual João Gueno, em Colombo: produção coletiva.



Figura 2: Estudantes de Comunicação durante ação no CE João Gueno: oficinas semanais.



Figura 3: Estudantes do CE João Gueno durante oficinas de produção gráfica: atenção a todas as etapas de uma revista.



Figura 4: Extensionista dá orientação a estudante do CE João Gueno: comunidade escolar é apoiadora do projeto.



PONTO PASTA



anabassi@ufpr.br

PONTO PASTA

Área temática: Comunicação

O projeto Ponto Pasta foi idealizado em 2008 pela professora do curso de Publicidade e Propaganda do Departamento de Comunicação Social com duas finalidades: por um lado, procura dar visibilidade aos trabalhos desenvolvidos pelos/as estudantes de comunicação através da produção do Anuário de Criação Publicitária da UFPR; por outro, tem por objetivo articular o ensino com a extensão promovendo o contato dos/as estudantes com o mercado de trabalho através da organização de cursos e eventos em parceria com profissionais atuantes em diferentes organizações e/ou agências de comunicação em áreas temáticas relacionadas. Busca-se oferecer ao/a aluno/a oportunidades de interação com diferentes profissionais e reflexão para proposta de soluções de comunicação a demandas da sociedade. O projeto atual, com vigência até 2026, mantém suas propostas iniciais, oferece oportunidade de reflexão, intervenção e inovação teórico-metodológica como contribuição para o campo da publicidade, comunicação, marketing, planejamento e gestão. Dessa forma, o projeto do Ponto Pasta visa uma maior integração da Universidade com a comunidade externa por meio do conhecimento, diálogo e troca com profissionais da área de Publicidade e Propaganda, bem como abre espaço para participação de pessoas externas à Universidade interessadas em participar das atividades ministradas. Desde seu início, foram organizadas e oportunizadas palestras em áreas temáticas como de criação, marketing de conteúdo e de dados, planejamento entre outros temas pertinentes. Em 2022, foram realizadas oficinas sobre Redação Publicitária, Linguagem Audiovisual e Photoshop. Neste momento, se organizam os eventos de acolhida aos calouros, quando serão também convidados a participar e se envolver com o projeto.

Coordenação: Ana Caroline de Bassi Padilha, Ayumi Nakaba Shibayama.

Equipe: Luciana Panke, Adele Desirré Brandino dos Santos, Amanda Carolina de Liz Moreira, André Luis da Graça, Caroline Martins Petik, Daniel Pagnozzi Ditchfield, Natalia Assueiro Carneiro, Letícia Cristina Ferro, Mariana Harmatiuk Camargo, Marina Siqueira do Amaral e Priscilla Zampieri.





Figura 1: Reunião da equipe de bolsista e voluntários no Ponto Pasta.



Figura 2: Oficina de Redação Publicitária e Produção Audiovisual Publicitária.



Figura 3: Anuários de 2012, 2013 e 2015 e kit (bolsa e bloco de anotações) oferecido aos alunos e convidados das atividades do Ponto Pasta.



Figura 4: Evento sobre Produção Audiovisual Publicitária, oferecido aos alunos do curso e aberto à comunidade.



anabassi@ufpr.br

SERVICE DESIGN LAB UFPR - LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO COLABORATIVA EM DESIGN DE SERVIÇOS

Área temática: Comunicação

O Projeto de Extensão Service Design Lab – Laboratório de Inovação e Experimentação Colaborativa em Design de Serviços da UFPR foi criado no final de 2021. Em março de 2022 promoveu seu primeiro evento, a Service Jam. Jam o quê?

A ServiceJam é uma imersão dentro do processo criativo e prototipagem de um novo serviço. A primeira Global Service Jam ocorreu em março de 2011, em que mais de 1200 participantes em mais de 50 cidades criaram cerca de 200 designs de serviços exclusivos em torno do tema “(Super)HEROES”.

Hoje mais de 200 Jams acontecem no planeta, isso sem contar as não oficiais. O evento conta com o apoio do evento mãe (GloboServiceJam), que concede o desafio (único para todas as jams no planeta). Com o desafio lançado, os jammers distribuídos em equipes desenvolvem um serviço a ser apresentado no último dia.

Em 48 horas, grupos de pessoas interessadas tiveram que propor soluções inovadoras para alguns problemas de experiência do usuário, desde como melhorar a organização de ajuda humanitária em situações de guerra, por exemplo, até como facilitar a relação de usuários com um hotel ou um hospital. O tema desse ano foi Brightness We Share (o brilho que compartilhamos, em tradução livre do inglês).

A partir desse tema os participantes nos grupos, junto com seus monitores e mentores desenvolveram 3 serviços: Joie de Vivre (aplicativo para prevenção de depressão), Formigra (aplicativo para auxílio de migrantes) e Connect. SD (aplicativo para designers de serviço compartilharem informações).

Coordenação: Naotake Fukushima

Equipe: Gabriela Bonatto, Alessandra Petrecca, Fuad Pumarejo, Clairo Pereira, Thiago André Dias dos Santos, Júlia Pierro de Castilho, Yana Preisler, Victoria Carabajal



CIÊNCIAS AGRÁRIAS



Textos, imagens e gráficos são de responsabilidade de seus autores.



EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

A FLORESTA E OS SERVIÇOS AMBIENTAIS - VIVÊNCIAS NA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE RIO NEGRO - RICHARDSON RIBEIRO	33
ADOTE UM ADULTO RITA GARCIA	35
CÃO COMUNITÁRIO DIGITAL SEGUNDA EDIÇÃO 1 - CARLA MOLENTO	37
COLHEITA FLORESTAL PARA JOVENS 3.0 - RENATO ROBERT	39
DIVULGA BEA - CARLA MOLENTO	41
LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA - LABIEE DORNELLES JUNIOR	43
NITA- NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM AGROPECUÁRIA - CLAUDETE LANG	45
PROGRAMA DE EXTENSÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR E DERIVADOS - CLAUDETE LANG	47
PROJETO ARBORETO - EXTENSÃO FLORESTAL - ALESSANDRO ANGELO	49
SUSTENTABILIDADE AGROFLORESTAL PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL - VITOR HOEFLICH	51



richardsonr@ufpr.br

A FLORESTA E OS SERVIÇOS AMBIENTAIS: VIVÊNCIAS NA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE RIO NEGRO

Área temática: Meio Ambiente

Este Projeto de Extensão propõe promover com ações extensionistas a educação e conscientização sobre a importância das florestas e de seus serviços ambientais, a conservação da natureza e o desenvolvimento sustentável por meio de visitas à Estação Experimental de Rio Negro PR.

A Estação Experimental Rio Negro, localizada no município de Rio Negro - Pr, é uma unidade modelo à manutenção de espécies florestais nativa e exóticas, tornando-se apropriada para atividades de extensão na temática meio ambiente. Interações da Estação com a comunidade externa tem se intensificado nos últimos anos, onde começou a ser conhecida como uma área para a divulgação dos benefícios das florestas.

O objetivo principal deste projeto é sistematizar as interações da Estação com a comunidade, como escolas, associações, prefeituras, bombeiros, etc. Em 2019/2020 foram realizadas com a comunidade visitas in loco, com metodologia prática em atividades de campo e explicações.

Em período de pandemia, 2020/2021, as atividades foram direcionadas na preparação de conteúdos digitais, em formato de videoaula. Dezesesseis videoaulas foram produzidas, abordando biodiversidade, sistema agrossilvipastoril, preservação das florestas, espécies nativas e exóticas, herbário, etc. Cada videoaula foi direcionada para um público específico, com atenção aos alunos da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

O trabalho tem promovido com ações extensionistas a educação e conscientização sobre a importância das florestas e de seus serviços ambientais. Mesmo em período de pandemia, observamos a motivação e comprometimento dos discentes aos princípios da Extensão universitária.

Coordenação: Richardson Ribeiro

Equipe: Celine Mildemberg; Fernando Augusto Rodrigues de Castro; João Victor Santana Azevedo; Julia Silva Rodrigues; Larissa Martins Pereira; Renilson Lisboa Júnior; Ana Paula Fidelis; Gabriel de Oliveira Bonfim de Araújo; Clarissa Nobre Carmona.





Figura 1: Imagem aérea da Estação Experimental UFPR, município de Rio Negro – Pr, onde ocorrem as atividades de extensão



Figura 2: Amostra de materias gerados pelos discentes do projeto.



ritamaria@ufpr.br

ADOTE UM ADULTO

Área temática: Medicina Veterinária do Coletivo

Criado em 2019, o projeto Adote um Adulto surge como uma ferramenta para incentivar a adoção de cães adultos e idosos de abrigos. Atualmente, o projeto conta com uma equipe de 47 pessoas entre graduandos do curso de Medicina Veterinária e residentes do programa de Medicina Veterinária do coletivo.

O principal objetivo do projeto é reduzir o número de cães mantidos em abrigos, principalmente os de idade avançada que, culturalmente, são os menos desejados para a adoção e contribuem para a triste realidade da superlotação de cães em abrigos brasileiros. Outros objetivos do projeto incluem envolver os alunos no trabalho de adoção, melhorar o grau de bem-estar dos animais abrigados, e ser fonte de divulgação de conteúdo informativo para a população.

As atividades consistem em produzir publicações para redes sociais, especificamente o Instagram e Facebook. O conteúdo inclui cães disponíveis para adoção e conteúdo informativo relacionado a medicina veterinária do coletivo afim de atingir positivamente a sociedade com informação de qualidade.

São divulgados cães dos abrigos que fazem parte do Projeto Medicina de Abrigos em parceria com o Instituto PremierPet. Em São Paulo, os abrigos, Apata, Maxmello e Segunda Chance; no Paraná, DNA Animal e Amigo Animal. Até o momento, 11 cães foram adotados a partir dos esforços do projeto, e as redes sociais contabilizam 257 publicações e 2.369 seguidores, os quais são impactados semanalmente.

O Projeto Adote um Adulto impacta a vida dos animais e pessoas: os animais adultos têm uma chance melhor de serem reintroduzidos na sociedade por meio da adoção responsável; os graduandos e residentes têm a oportunidade de vivenciarem a medicina veterinária do coletivo, o drama do abandono de cães e a felicidade de uma adoção concretizada.

Coordenação: Rita de Cássia Maria Garcia; Lorena de Oliveira.

Equipe: Jéssica Pinheiro Feliciano do Nascimento, Agatha Mylena Alves Pinheiro, Alejandra Daria Villaran Lujan, Alessandra Didur De Oliveira Thimotheo, Amanda Dos Santos Castro Benedito, Amanda Freitas Fernandes Costa, Ana Beatriz Sovierzoski, Angelina Silva Custodio, Bianca Afara Gularte, Camille Valente, Evelin Daiani Gasparin Kreuzsch, Fabián Domingues, Fernanda Cristina dos Santos Correia, Giovanna Maria Mazetto Arceli, Isabela Mello Mazepa, Jaqueline Gembarowski, Larissa Caroline De Jesus, Larissa Evelyn Da Silva, Letícia Burigo Inácio, Leticia Farias da Silva, Luiza Mangerona Fukuzaki, Macxiny Bragança Wojcik, Maria Fernanda Storrer da Silva, Maria Vitória Dos Passos, Marina Dallacqua, Matheus Augustus Samuel Neves e Silva, Matheus Gonçalves Ivasco, Nicole Garcia Rubini, Pâmela Larissa Aliboski, Rafaella Kozesinski, Samara Christinha França De Almeida, Scarlett Ingrid Alves da Silva, Stephany Yukari Muraoka, Tatiana Regina De Oliveira, Thainá Letícia Neumann da Maia, Thays Da Silva Alves, Thyemi Caroline Tschannerl Cheng, Verônica Lordello Gulin, Victor José Nepomuceno, Vitória Furquim Nascimento, Yasmim Da Conceição, Natalia Batista da Paixão e Laura Vitória Fontoura de Lara.





Figura 1: Página do Instagram do projeto Adote um Adulto, o principal canal de comunicação do projeto.



Figura 2: QG do projeto Adote um Adulto, o Centro de Medicina Veterinária Coletiva (CMVC) da UFPR, o qual foi inaugurado em Abril de 2022.



Figura 3: Cães adotados do CMVC de abril a maio de 2022.



Figura 4: Parte da equipe do projeto Adote um Adulto, incluindo voluntários, bolsistas, residentes e professora coordenadora.



caocomunitariodigital@gmail.com

CÃO COMUNITÁRIO DIGITAL SEGUNDA EDIÇÃO

Área temática: Meio Ambiente

O Programa Cão Comunitário (PCC) busca proporcionar o aumento do grau de bem-estar e o acesso aos cuidados básicos de saúde, incluindo a esterilização cirúrgica, dos cães em situação de rua, consolidando também um vínculo entre a comunidade local e os cães. Desta forma, o PCC promove a redução do sofrimento animal e humano, além de reduzir a natalidade de cães, evitando mais filhotes nas ruas e o risco associado de zoonoses, pela vacinação e manutenção da saúde dos animais.

O foco do PCC é o cuidado dos animais enquanto eles estão nas ruas. Isso se deve à compreensão de que existem mais cães do que lares para mantê-los em guarda responsável. Um objetivo maior deste projeto é aumentar a compreensão de que o cão comunitário é alguém que faz parte da nossa sociedade, pois um desafio do PCC é sua pouca visibilidade, dificultando a conscientização da sociedade e a aderência de mais pessoas ao PCC.

Assim, para que seja possível aumentar o conhecimento sobre o PCC, o Laboratório de Bem-estar Animal da Universidade Federal do Paraná criou o Projeto de Extensão Cão Comunitário Digital. Esse projeto objetiva disseminar informações acerca do PCC entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, promovendo o bem-estar único por meio de uma plataforma digital, alojada no site <http://www.labea.ufpr.br/caocomunitario/>. Trata-se de uma plataforma digital interativa, que busca informar e educar a sociedade sobre o PCC e áreas correlacionadas de conhecimento. De dezembro de 2021 a junho de 2022, a plataforma teve uma média de 5 mil acessos por mês, o que demonstra a importância e utilidade da plataforma para a sociedade.

Coordenação: Carla Forte Maiolino Molento; Ananda Portella Félix

Equipe: Isabela Vallim; Laura Raquel Rios Ribeiro; Sara de Souza Picanço Ortega; André Luis Reynaud; Julia Carvalho Gutzeit; Emanuele Blotz; Yasmim da Conceição





Figura 1: Página do site apresentando alguns dos cães participantes do Projeto Cão Comunitário em Pinhais/PR.



Figura 2: Imagem de divulgação do site e do projeto nas redes sociais.

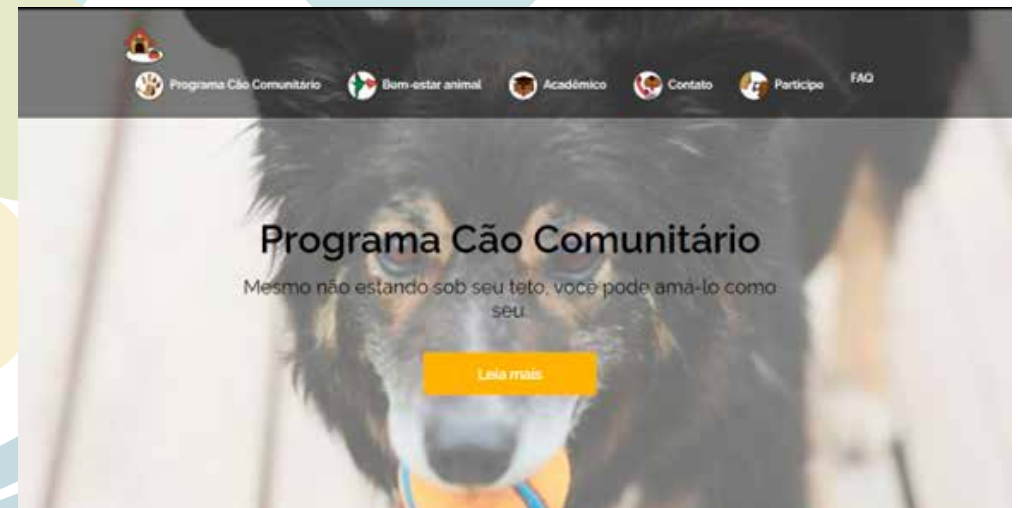


Figura 3: Imagem do Simulador do Impacto da Castração, que está presente no site.

COLHEITA FLORESTAL PARA JOVENS 3.0

Área temática: Educação

A colheita florestal é o conjunto de operações florestais que visam preparar e levar a madeira até seu local de transporte, atividades responsáveis pelo abastecimento da matéria prima para as indústrias e/ou para seus consumidores finais. As comunidades próximas das áreas de atividades florestais são componente socioambiental importante em processos que seguem princípios de sustentabilidade, e mesmo assim, grande parte da população dessas comunidades, desconhecem as operações de colheita ou pouco tem ideia das possibilidades de emprego e renda geradas por essa atividade. Para tanto, o projeto visa a divulgação dos conteúdos relacionados a colheita, tendo com público principal os jovens de comunidades próximas, que podem ter facilmente acesso as oportunidades geradas pela atividade de colheita. As atividades desenvolvidas envolvem a condução de cursos, palestras, artigos de divulgação, atividades relacionadas ao manejo sustentável, e principalmente a demonstração e uso de simuladores de colheita florestal. Além disso, o projeto visa colocar em prática e explorar esse conhecimento com a comunidade externa, tentando também, apresentar a atividade de colheita in loco, quando possível. Os resultados esperados são que: os jovens adquiram conhecimento e tenham maior aderência à área florestal, abrindo assim seus horizontes para as possibilidades que essas atividades oferecem, maior conscientização do processo produtivo, e consciência ambiental, adquirir conhecimento inicial e interesse pela mecanização e utilização de máquinas de colheita florestal. Apesar de não poder realizar esse trabalho diretamente, devido as medidas de distanciamento ano passado, conseguimos novos simuladores, e, com os alunos da universidade, testamos e aprimoramos os simuladores com tecnologias novas.

Coordenação: Renato Cesar Gonçalves Robert, Mayara Elita Carneiro

Equipe: Vinicius de Oliveira Nonato, Lucas Baraldi.

renatorobert@ufpr.br





Figura 1: Demonstração de afiação no curso de colheita florestal semimecanizada



Figura 2: Palestra e demonstração de derrubada no curso de colheita florestal semimecanizada



Figura 3: Aluna utilizando o simulador novo durante o curso oferecido em 2021

DIVULGA BEA

Área temática: Meio ambiente

A população brasileira acessa conteúdo científico com baixa frequência. Portanto, a percepção pública acerca dos assuntos que tangem a proteção animal pode divergir do conhecimento científico em bem-estar animal. Assim, o Laboratório de Bem-estar Animal da UFPR inicia um Projeto de Extensão com o objetivo de transmitir conhecimento científico para alunos do ensino fundamental, médio e primeiro ano da graduação, a respeito de bem-estar animal. Para isso, artigos científicos de alta relevância produzidos pelo grupo LABEA e por outros grupos de pesquisa foram selecionados e transformados em uma linguagem acessível ao público em geral, em língua portuguesa, com o propósito de estimular o acesso ao conteúdo científico e conscientizar a população sobre assuntos pertinentes acerca do bem-estar animal. O projeto divide-se em dois subprojetos, intitulados LABEA Expresso e Mundo BEA. Para a execução do LABEA Expresso, os artigos científicos publicados pela equipe do LABEA servem como base para a confecção de vídeos de cerca de 2 min; para o Mundo BEA, são selecionados artigos de autores internacionais para a produção de textos ilustrados e convidativos de três páginas. Até o momento foram produzidos 14 vídeos do LABEA Expresso e nove textos do Mundo BEA. A etapa atual inclui a construção de um trabalho compartilhado entre a universidade e a sociedade, em que o material produzido vem sendo apresentado ao público-alvo. Assim, este projeto pretende construir espaços de diálogo e divulgação da ciência do bem-estar animal, para que o conhecimento produzido pela ciência chegue até a sociedade brasileira e contribua efetivamente para um mundo melhor e mais justo para todos, incluindo os animais.



carlamolento@ufpr.br

Coordenação: Carla Forte Maiolino Molento

Equipe: Gabrielle Cristine de Almeida; Laura Raquel Rios Ribeiro; Gabriel Mendes; Georgia Paolini; Jennifer Cristina Biscarra Bellio





Figura 1: Apresentação para estudantes da Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS



Figura 2: Apresentação do projeto para estudantes ingressantes do curso de medicina veterinária da UFPR.



Figura 3: Exemplo de figura traduzida, textos do subprojeto Mundo BEA.



Figura 1. Ilustração da relação entre emoção, humor e afeto.

Figura 4: Exemplo de slide presente nos vídeos do subprojeto LABEA Expresso.



dvissotto@ufpr.br

LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA - LABIEE

Área temática: Trabalho

O principal objetivo é disseminar e capacitar o público para desenvolver as suas habilidades cognitivas e sua inteligência intraempreendedora. Desenvolvemos um programa único e alinhado com as tendências da inovação corporativa de alto impacto, com potencial de gerar mais valor para a inovação através da Inteligência Empreendedora, desenvolvendo a habilidade cognitiva para a transformação do mindset da inovação. Foram criados os cursos “Empreenda-se” e “Empreenda-se 2.0” para a capacitação e formação de empreendedores. Foram realizados eventos de formação empreendedora para a comunidade acadêmica e externa, mobilizando alunos, empreendedores, startups e empresas. Foram publicadas diversas experiências e estudos de caso no blog do Instituto DNA de Inovação. Dois cursos certificados ganharam destaque no mercado. O curso “Introdução à Inovação” com uma turma executada no ano de 2021 e duas turmas programadas para o ano de 2022, e o curso de “Gestão da Inovação”, que executou 3 turmas no ano de 2021 e tem 4 turmas agendadas para o ano de 2022. Esses cursos mobilizaram mais de 4000 interessados, certificando mais de 450 pessoas levando o impacto da inovação para mais de 100 empresas em mais de 10 estados. As publicações de posts em redes sociais dos parceiros atingiram mais de 244000 pessoas de alcance. A experiência permitiu a publicação do livro “Empreendedorismo” pela editora FAEL, e a sinergia de pessoas em torno de um propósito conduziu para a criação de uma associação civil sem fins lucrativos, o “Instituto DNA de Inovação”. O compartilhamento das experiências adquiridas com os demais atores do ecossistema de inovação é uma prática de disseminar o conhecimento aprendido para os demais membros da comunidade.

Coordenação: Dornelles Vissotto Junior

Equipe: Kauana Yrina Avila Barbosa Vissotto; Vinicius Lannes Donin; Alexandre Donizete Lopes De Moraes; Andrea Paula Segatto; Daniel Pimentel Neves; Carlos Itsuo Yamamoto; Helena Merck Endres; Paula Hemerly Siqueira Angeli; Fabricia Pires Pimenta Ribeiro; Elizangela Gomes Camargo; Erica Resende Marques; Leonardo Oliveira Tostes; Carlos Henrique Tosin; Daniele Cristina Da Costa; Frederico Ramon Machado Teixeira; Marcelo De Araujo Cordeiro Moreira; Bruno Daldin Leite; Bruno De Miranda; Taciane Kruger Gava; Luan Gabriel Silva Dos Santos; Daniel Jose Da Silva; Patrick Medeiros Cavalheiro; Larissa De Jesus Ferreira; Elizangela Cristina Da Silva; Gabriela Santos De Abreu; Tiago De Oliveira Gonzaga Teixeira





Figura 1: Aula “Soft Economy” para a turma de startups do Worktiba 2022 do Vale do Pinhão



Figura 2: Palestra “Comportamento Empreendedor” para empreendedores na Câmara Municipal de Piraquara



Figura 3: Palestra “Inovação” para o Núcleo de Empreendedorismo da ACIAP de São José dos Pinhais



Figura 4: Reunião do Núcleo de Inteligência do Varejo do SEBRAE-PR



NITA - UFPR

Núcleo de Inovação
Tecnológica em
Agropecuária



langc@ufpr.br

NITA- NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM AGROPECUÁRIA

Área temática: Tecnologia E Produção

O Projeto de Extensão do NITA tem desenvolvido suas ações extensionistas sempre envolvendo um número expressivo de pessoas da área rural, científica e educacional, permitindo a divulgação dos resultados de pesquisa em dias de campo, workshops, seminários e reuniões técnicas. A interdisciplinaridade e indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, sempre esteve ativa com alunos da graduação (PVA, TCC, IC, Mestrado e Doutorado), protagonistas importantes para a concretização dessas ações. O NITA acolhe alunos oriundos dos diferentes cursos do SCA-Setor de Ciências Agrárias como Agronomia, Zootecnia, Medicina Veterinária e Engenharia Florestal; também é uma importante área para aulas práticas desses alunos da UFPR e de outras Instituições que fazem visitas técnicas. O Projeto teve suas ações extensionistas ampliadas no meio digital, com mais “Lives”, NITA UFPR no Instagram, criação de um Canal no Youtube e Facebook. Nesse retorno presencial a sociedade rural pode compartilhar do conhecimento com um “Dia de Campo” realizado no final de 2021, que contou com mais de 150 participantes. O NITA é um polo de referência em agricultura sustentável para o Brasil e mundo, um modelo em sistemas integrados de produção agropecuária que preconiza a segurança alimentar.

Coordenação: Claudete Reisdorfer Lang, Leandro Bittencourt de Oliveira.

Equipe: Anibal de Moraes, Sebastião Brasil Campos Lustosa, Adelino Pelissari, Ana Flavia Borato, Joao Guilherme dos Santos Rios, Rafael Lang de Moraes, Christian Newton Tramontin, Vitor Willy Lima dos Santos, Dayanne Teixeira Bezerra, Eduardo Münch, Dyenisson de Carvalho dos Santos, Enio Matheus Guarienti Grzybowski, Renata Francieli Moraes, Charles Leonel Galvao Sanches, Silvano Kruchelsk, Carlos Alberto Cavichiolo Franco, Daniela Maria Martin, Karina Maria Vieira Cavalieri Polizeli, Pedro José Pereira de Araújo, Luis Amilton Foerster, Arthur Arrobas Martins Barroso, Marcelo Beltrao Molento, Marco Antonio Mayer, Sara Caroline Almeida de Oliveira, Louise Larissa May-de-Mio, Mauro Brasil Dias Tofanelli, Camila Crestani, Ana Paula Corteze, Barbara Elis Santos Ruthes, Eduardo Roncatto.


**OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**





Figura 1: Dia de Campo em SIPA no NITA/UFPR, 202. Acervo NITA



Figura 2: Palestra para os participantes do Dia de Campo, 2021. Acervo NITA



Figura 3: Dia de Campo em SIPA no NITA/UFPR, 2018. Acervo NITA.



Figura 4: Dialogando com alunos de outras Universidades no NITA, 2018. Acervo NITA



langc@ufpr.br

PROGRAMA DE EXTENSÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR E DERIVADOS

Área temática: Tecnologia e Produção

O PROGRAMA DE EXTENSÃO EM CANA-DE-AÇÚCAR E DERIVADOS tem como premissa utilizar os campos e unidades demonstrativas para capacitar técnicos, produtores rurais e alunos com cursos, dias de campo, workshop, reuniões técnicas com grande público presencial. Recentemente houve a publicação de um livro “50 anos de variedades RB de Cana-de-Açúcar, 30 anos de RIDESA”, e ações com recursos tecnológicos como Site, Programas de TV, Podcast, Webinar “Evento de Liberação Nacional de Variedade RB de Cana-de-Açúcar” e reuniões técnicas on-line. Esta expertise do Programa de Extensão, está atrelada ao PMGCA-Programa de Pesquisa em Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar da UFPR. Sua atuação como elo entre Pesquisa, Ensino e Extensão e o produtor, é de suma importância para o desenvolvimento do meio rural. Os três projetos que estão vinculados ao Programa são: 1 - Perfil dos Produtores de Cana-de-açúcar no Município de Morretes/Paraná; 2 - Produção e Propagação de Mudas Sadias de Cana-de-açúcar; 3 - Transferência de Tecnologia de Manejo da Cultura da Cana-de-Açúcar. Esses projetos se complementam e por meio da UFPR, levam os resultados das pesquisas a sociedade rural, como novas variedades de cana-de-açúcar, assim como as técnicas de cultivo e manejo, de forma a realizar a integração participativa e multidisciplinar dos alunos, pesquisadores, técnicos, trabalhadores do campo em busca de maior sustentabilidade, contribuindo na permanência das famílias nas propriedades rurais e atendendo os objetivos de desenvolvimento sustentável.

Coordenação: Claudete Reisdörfer Lang, Bruno Portela Brasileiro

Equipe: Ricardo Augusto de Oliveira, Lucimeris Ruaro, Joao Carlos Bepalhok Filho, Guilherme de Souza Bertton, Marinez de Oliveira, Francisco Gerber, Jose Luis Camargo Zambon, Luiz Alberto Kozlowski, Amaro Afonso Campos de Azeredo, Adílson Härter, Juliane Borella, Daiane Porto Targão, Anabel Aparecida Oliarski, Isabell Cavagnoli Wustro, Francieli Paludo, Mariana Almeida Franca, Luiz Carlos Honorato, Alexandro Rizato, Ailto José da Silva, José Batista Primo, Fabio Vieira Rodrigues, Alessandro Aparecido Garcia, Guilherme Souza Bertton, Edelclaiton Daros, Heroldo Weber, Agenor Maccari Junior, Maikon Diego Rosendo Carvalho.





Dia de Campo Fidesa na estação experimental do Setor de Ciências Agrárias. Foto: Marcos Solivan

Figura 1: Participantes do Dia de Campo na Estação Experimental de Paranavaí/UFPR, abril de 2022. Foto: Marcos Solivan.

PROJETO ARBORETO – EXTENSÃO FLORESTAL

Área temática:

Os recursos florestais contribuem de maneira expressiva com a economia no estado do Paraná, constituindo-se em um dos principais “valores brutos de produção” do estado. Por outro lado, conhecimentos ligados a recursos florestais podem contribuir com a adequação ambiental de propriedades rurais, através da restauração florestal. Apesar desta importância, ainda persiste um considerável desconhecimento da sociedade com relação a essas potencialidades, sejam econômicas ou ambientais. A partir desse contexto, foram instaladas unidades experimentais na Fazenda Experimental Canguiri e em diferentes propriedades rurais almejando a instalação de unidades demonstrativas e propiciar experiência prática na condução dessas áreas por parte dos alunos. Estas unidades, instaladas inicialmente em 2012, em parceria entre a UFPR e o IDR, produziram algumas oportunidades de interação com a comunidade, sendo então proposto este Projeto de Extensão com o propósito de ampliar o uso destas unidades na divulgação dos aprendizados gerados nestas áreas. Por outro lado, procurou-se ampliar o contato dos alunos desta Universidade com produtores rurais, extensionistas e demais atores regionais relacionados ao processo. O projeto tem se constituído em uma sala de aula a céu aberto permitindo a troca de experiências entre professores, pesquisadores, extensionistas e produtores, desta forma, tem contribuído com a formação de alunos e com o reconhecimento do papel dos recursos florestais em nossa sociedade, tanto em termos econômicos como ambientais.

Coordenação: Alessandro Camargo Angelo

Equipe: Lucas de Oliveira, Lucas Vieira da Freiria, Ana Carolina Coelho Schimaleski, Ana Beatriz Barbosa, Isabelle Mesadri Gewehr, Yuri Wodzik, Luiz Henrique Rodrigues

alessandro.angelo@ufpr.br





Figura 1: Participantes do Dia de Campo na Estação Experimental de Paranavaí/UFPR, abril de 2022. Foto: Marcos Solivan.



Figura 2: Visita de alunos da rede de ensino da região. Angelo, A. C. 09/06/2017



Figura 3: Visita a propriedade rural parceira em Paulo Frontin – PR. Angelo, A. C. 10/06/2014



Figura 4: Unidade demonstrativa de restauração florestal recém implantada. Angelo, A. C. 25/05/2021

SUSTENTABILIDADE AGROFLORESTAL PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL

Área temática: Tecnologia e Produção.

A participação em Projetos de Extensão está associada a experiências de aprendizado. Vários resultados são decorrentes das atividades desenvolvidas, integradas ao Laboratório “Benefícios das Florestas & Desenvolvimento Sustentável”. Entre estas se insere a realização de seminário tendo como temática principal a “Agenda Ambiental Federal para o Estado do Paraná: uma Construção Continuada” que contou com a presença de 400 participantes. Também foi realizado o seminário sobre as Cadeias Produtivas Agropecuárias e Florestais que contou com a participação de 40 alunos de graduação dos cursos das ciências agrárias. Ocorreu, também, a produção de 3 textos para banners, assim também como a produção de 20 textos para Jornal envolvendo temas associados à sustentabilidade de sistemas agroflorestais. Além destes, foram utilizadas metodologias midiáticas com a formatação de um perfil no Instagram, com dados e informações que demonstram os benefícios das florestas e a sua relação com a sustentabilidade. Esta mídia atingiu, em um único mês, 3.611 pessoas. Também ocorreu a criação de um Podcast disponibilizando conteúdos pela plataforma Spotify no canal “O Bem da Floresta”, com temas relacionados à formulação e implementação de instrumentos de políticas públicas associadas a um meio rural sustentável. Há que se ressaltar nas ações desenvolvidas a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, disponibilizando informações para a sociedade, em geral, sobre o desenvolvimento rural, como importante contribuição da Universidade.

Coordenação: Vitor Afonso Hoeflich, Ailson Augusto Loper.

Equipe: Ana Paula Namikata da Fonte, Gabriela Nicolau Maia, Luiza Ganski Federici, Victória Lopes, Alexandre Behling, Gabriel Araujo de Alvarenga, Rafael Grazeke de Oliveira, Thiago Rodrigues de Paula, Vitor Prado Carvalho Wicziok, Thaís Merlin Camargo Franzoni; Ezequias Cloy Ferreira



vitor.ufpr@gmail.com



CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



Textos, imagens e gráficos são de responsabilidade de seus autores.



EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

ARTES CIRCENSES E GINÁSTICA - SORAYA DOMINGUES	55
ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR MELHORA A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS DE INSTITUIÇÃO DE CONVIVÊNCIA E FORTALE - COPIA	57
CERTIFICAÇÃO E INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DE PRODUTORES DE MORANGO DA ASSOCIAÇÃO “NORTE VELHO (1)	59
CIÊNCIA INTERATIVA - FLAVIA RIOS	61
CIRTHESIS - FASE 2 - COMPANHIA DE CIRCO DA UFPR - BRUNO TUCUNDUVA	63
CONHECER, RESPEITAR E PRODUZIR ANIMAIS -VANIA CAMPOS	65
DST- EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO - CAMILA MARCON	67
FISIODIVULGANDO - MAIRA VALLE	69
FISIOLOGIA NA UFPR - BRUNO MARTYNHAK	71
FORAMINÍFEROS - UMA CÉLULA COM MUITA HISTÓRIA PARA CONTAR - SIBELLE DISARÓ	73
JOGANDO JUNTOS - ROGERIO SILVA	75
LIMAR - LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DE ÁREAS REMOTAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ANDREY ANDRADE	76
MATERNAR - A FISIOTERAPIA NO CUIDADO DA MAMÃES E DOS BEBÊS - RACIELE KORELO	78
MICROSCOPIA NA PRÁTICA - FLAVIA RIOS	80
MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM UM PLANETA EM REDE - FLAVIA RIOS	82
O CORPO DESVENDADO - DJANIRA VERONEZ	84
PEQUENOS CIENTISTAS DO MUNDO - SHEILA WINNISCHOFER	85
PESCA RECREATIVA SUSTENTÁVEL PAULO CHAVES PESCA RECREATIVA SUSTENTÁVEL - PAULO CHAVES	87

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

PODCAST DELÍRIOS BIOMÉDICOS RELATOS DE EXPER - BRUNO MARTYNHAK	89
PRATICANDO BIOLOGIA - MARIANA PIEMONTE	91
PROAFA-PROJETO DE ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA - ADRIANA PAULA	93
PROGRAMA CICLOVIDA - SILVANA BELOTTO	95
PROGRAMA CIÊNCIA VAI À ESCOLA - FERNANDO SEDOR	97
PROJETO ENVELHESENDO - RESSIGNIFICANDO AS PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADES FÍSICAS VOLTADAS AOS IDOSOS - LUCELIA BORGES	99
PROJETO QI (QUALIFICAÇÃO E IMERSÃO NO MERCADO DE TRABALHO) - SUBPROJETO BEM VIVER NA ONCOLOGIA - RACIELE KORELO	101
PROJETO QI (QUALIFICAÇÃO E IMERSÃO NO MERCADO DE TRABALHO) NA ESTÉTICA TEEN - RACIELE KORELO	103
PROJETO QI (QUALIFICAÇÃO E IMERSÃO NO MERCADO DE TRABALHO) NO GESTAR SAUDÁVEL - RACIELE KORELO	105
PROMOÇÃO DA SAÚDE ANIMAL, HUMANA E AMBIENTAL - LARISSA REIFUR	107
SAÚDE COMUNITÁRIA - DEBORA KLISIEWICZ	109
SEM FRONTEIRAS - ATIVIDADES CORPORAIS PARA ADULTOS MADUROS E IDOSOS - ROSECLER VENDRUSCOLO	111
SUORTE AO APRENDIZADO BÁSICO NA ÁREA DE BIOLÓGICA E SAÚDE EM HISTOLOGIA - MARIA SANTOS	113
UFPR NA CONSCIENTIZAÇÃO DE DOADORES DE MEDULA ÓSSEA - ENI PICCHIONI	115
VIDA NO CAMPUS - CIÊNCIA DO COTIDIANO ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA - SONIA GROTZNER	117



correadomingues@ufpr.br

ARTES CIRCENSES E GINÁSTICA COMO POSSIBILIDADE PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UFPR

Área temática: Educação Física

As experiências extensionistas da Ginástica para Todos realizadas pelo Projeto de Extensão “Artes circenses e Ginástica como possibilidade para formação de professores na UFPR” tem como objetivo vivenciar a Ginástica como princípio de vida e saúde ambiental, respeitando a si, ao outro e ao mundo. Foram ofertadas três turmas nos turnos da manhã e tarde, com duração de duas horas para cada encontro. As turmas foram formadas por Editais Públicos, garantindo também a presença das crianças que participaram de forma Remota e Híbrida. O Projeto se constitui no ensino, pesquisa e extensão, associando disciplinas de Fundamentos Ginásticos e Esportes Ginásticos, e também atividades de Iniciação Científica, realizando atividades extensionistas e produção de relatórios, análises e comunicações científicas. Em 2021/2 a Ginástica para Todos foi experimentada pelos acadêmicos, docentes e comunidade externa, garantindo todos os diversos corpos, culturas e biotipos nas diferentes modalidades de Ginástica Aeróbica, Acrobática, Artística e Rítmica. A equipe atuante era formada por monitoras e monitores que passaram por um processo de formação docente na Ginástica, acadêmicos das disciplinas, primeiramente observando experiências entre monitoras e monitores, docentes e crianças, e posteriormente atuavam sob orientação da docente das disciplinas e da coordenadora do projeto, garantindo construção da organização e planejamento participativo de conteúdos técnicos e fundamentais sobre Ginástica para Todos. Conclui-se que é necessário estabelecer diálogo entre extensão, disciplinas e pesquisa para proporcionar a comunidade geral vivências com a Ginástica para Todos, se apropriando deste conhecimento de forma autônoma na constituição do ser sujeito no mundo.

Coordenação: Soraya Corrêa Domingues, Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima

Equipe: Ana Paula Teixeira, Emerson Alencar Marinho Oliveira, Andrea Cristina Santos, Maria Clara Rebelo, Taylison Alves dos Santos





ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR MELHORA A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS DE INSTITUIÇÃO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

Área temática: Saúde

A interação Ensino–Pesquisa–Extensão é fundamental para a formação profissional de alunos e para aproximar a universidade da sociedade. Considerando que a saúde é um estado completo de bem estar mental, físico e social, a Extensão universitária apresenta a Promoção da Saúde como um tema de extrema relevância, a ser trabalhado no contexto da interação dialógica entre a universidade e a sociedade. Neste sentido, permite aos professores e estudantes da UFPR aplicar os conhecimentos adquiridos na academia à sociedade, e, impactar positivamente na formação dos estudantes. Este projeto teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento amplo de crianças de 6 a 17 anos, quanto a sua capacidade de identificar e realizar aspirações que satisfizessem suas necessidades e transformassem seus hábitos individuais ou coletivos, visando melhorar sua qualidade de vida bem como de sua comunidade. Participaram os discentes dos cursos de Graduação em Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Eng. de Produção. O projeto atuou em duas linhas principais: em relação ao bem estar físico – com desenvolvidas atividades de orientação para promoção à saúde e, em relação ao bem estar social - com atividades direcionadas ao reforço da aprendizagem em português, matemática e ao despertar para a ciência. Buscou-se também instigar mudanças de conceitos, além de hábitos individuais e coletivos da comunidade alvo. O projeto foi desenvolvido em uma instituição de convivência para crianças e jovens, de 8 a 17 anos, do bairro Cajuru – Curitiba. Os objetivos foram atingidos através da aplicação de vídeos, textos e afins, abrangendo o tema central da saúde. Os assuntos de ciências, matemática e português foram fixados através de atividades escritas, relacionadas com aspectos da vida rotineira em sociedade.

Coordenação: Guilhermina Rodrigues Noleto, Silvia Maria Suter Correia Cadena

Equipe: Bruna Rocha Pombo Pinto Brotto, Emanuelle Gouveia dos Santos, Estefani Santos Castro, Luisa Rodrigues Gameiro Lopes, Marcel Gritten, Alice Belsito Pestana, Daiane Aparecida da Silva, Eduarda Singer Barbosa Cavalcante, Fernanda Cegan Gribner, Gabriele Cristina Seguro Bressan, Gabriella Ferreira, Géssica Nair Farias Eleutério dos Santos, Juliana Silva Azevedo, Karoline da Luz Janiacki, Luiza Carmelita Borges Gonçalves, Maiara Sulzbach Denardin, Naiany Thaline Vieira de Lima, Rubia Alana Souza dos Anjos, Vanessa Silva de Quevedo, Victoria Schmitt Silva

guilherminanoletto@ufpr.br





Figura 1: Imagens representativas de algumas atividades desenvolvidas no Projeto Atuação interdisciplinar melhora a qualidade de vida de crianças de instituição de convivência e fortalecimento de vínculos (2017-2022).



Figura 2: Público alvo e equipe do Projeto Atuação interdisciplinar melhora a qualidade de vida de crianças de instituição de convivência e fortalecimento de vínculos (2017-2022).



mazawa@ufpr.br

COLHENDO BONS FRUTOS: DA ACADEMIA AO CAMPO

Área temática: Educação; Desenvolvimento rural sustentável

Produtores de morango vinculados a Associação Norte Velho (ANV) no estado do Paraná participam de um projeto regional visando a valorização da produção com a implantação de selo de Indicação Geográfica junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). O projeto está sendo promovido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/PR) contou com o apoio da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná - Adapar, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar AR PR), Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), Prefeituras municipais de Jaboti, Japira, Pinhalão e Tomazina e a Universidade Federal do Paraná pelo projeto de extensão Colhendo Bons Frutos. O projeto de extensão difunde as Normas Técnicas Específicas da Produção Integrada de Morango, com Boas Práticas Agrícolas. Com a identificação e correção dos pontos críticos da produção de morango, o projeto visa promover mais segurança alimentar com oferta de frutos sadios, mais valorizados pelo mercado consumidor. Um levantamento da situação da produção foi realizado de outubro a dezembro de 2021, sendo aplicado de forma individualizada um questionário baseado nas NTE de Morango PIMo, a fim de levantar as principais inconformidades nas propriedades. De maneira geral os produtores atenderam a 54% das normas da PIMo. As principais inconformidades foram relacionadas a estrutura de casa de embalagens e casa de agrotóxicos. Além disso, destacou-se a ausência de capacitação, baixa qualidade da água e os procedimentos envolvidos com o manejo de pragas e doenças. Até 2022, espera-se que o projeto contribua com a melhoria da qualidade de vida dos produtores rurais da região do Norte Pioneiro e de suas famílias, assim como a produção de frutos de qualidade e seguros para o consumidor.

Coordenação: Maria Aparecida Cassilha Zawadneak

Equipe: Lauren Molinari de Paula Terezin, Bruno de Moraes, Vanessa Reinhart



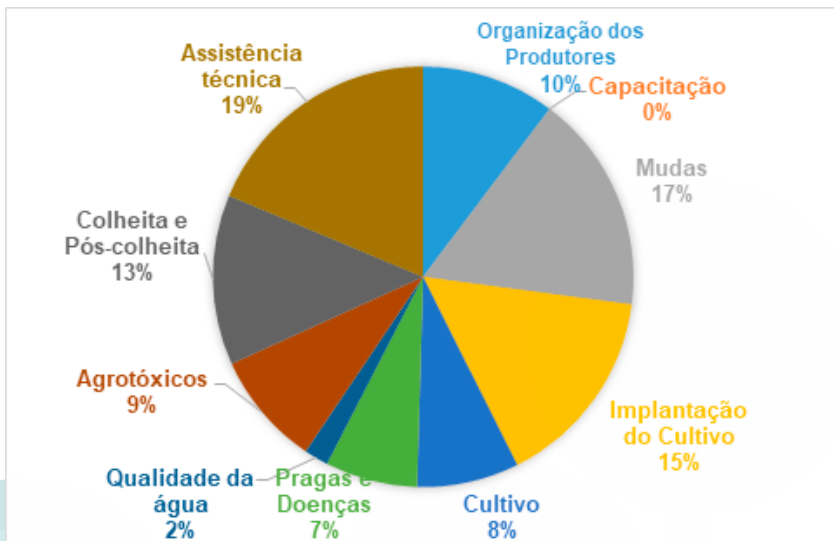


Figura 2: Média das conformidades atendidas de 10 produtores da região Norte Pioneira do Paraná

Itens de Verificação	Boas práticas atendidas (%)										Média (%)
	Produtor 1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Organização dos Produtores	50	50	50	50	50	100	50	50	50	50	55
Capacitação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mudas	100	0	100	100	100	100	100	100	100	100	90
Implantação do Cultivo	67	67	33	100	100	100	100	100	100	100	83
Cultivo	40	60	40	40	60	0	40	80	20	40	42
Pragas e Doenças	0	50	0	50	0	50	50	50	75	50	38
Qualidade da água	0	0	0	100	0	0	0	0	0	0	10
Agrotóxicos	56	22	78	44	11	56	56	56	67	67	47
Colheita e Pós-colheita	67	67	83	67	100	50	83	50	50	83	70
Assistência técnica	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
TOTAL	48	45	42	61	58	39	61	61	58	64	54

Figura 1 TABELA 01. Itens de verificação e caracterização dos produtores associados à Associação Norte Velho dos Produtores Rurais de Jaboti, Japira, Pinhalão e Tomazina (ANV) no estado do Paraná, referente à adoção de Boas praticas agrícolas Outubro a Novembro 2021.



Figura 3: Reunião com os produtores da ANV na região Norte Pioneira do Paraná com a presença do facilitador do SEBRAE



Figura 4: Curso de Boas Práticas Agrícolas (A,B)



flaviasrios@ufpr.br

CIÊNCIA INTERATIVA

Área temática: Educação

Visando contribuir para a formação inicial e continuada de professores de Ciências, foram realizadas diversas atividades com destaque para as seguintes oficinas didáticas realizadas em parceria com Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, usando metodologias ativas e recursos interativos: Embriologia nas práticas de Ciência e Tecnologias, Regiões polares no ensino de Ciências: uma abordagem globalizada com recursos lúdicos, Explorando o mundo microscópico, Seres diminutos e a saúde. Os professores que participaram são agentes multiplicadores de metodologias ativas e investigativas, que contribuem para a alfabetização científica de muitos cidadãos. Ações como “Jovens Pesquisadores na UFPR” trazem estudantes de ensino médio para as dependências do Setor de Ciências Biológicas e Centro de Microscopia Eletrônica, realizando atividades de campo e de laboratório. Os estudantes que participaram tiveram a oportunidade de vivenciar a universidade, trazendo para sua realidade a perspectiva de cursar o ensino superior. Os bolsistas e voluntários que participaram do projeto elaboraram todos os materiais didáticos e dinâmicas, além de vídeos didáticos sobre a utilização do microscópio e protocolos para preparação de lâminas. Também organizaram um kit de lâminas histológicas para serem doados para as escolas, contendo material proveniente de projetos de pesquisa da UFPR. No período de pandemia, as atividades foram adaptadas, produzindo-se postagens para o Instagram sobre Ciência Cidadã para o mesmo público alvo. O projeto desperta grande interesse e engajamento por parte dos estudantes de Ciências Biológicas da UFPR, que colaboram muito com ideias próprias, que enriqueceram o projeto, ao mesmo tempo que o projeto contribui para sua formação como biólogos e futuros professores.

Coordenação: Flavia Sant’Anna Rios, Sonia Regina Grötzner

Equipe: Mariana da Rocha Piemonte, Ivo Hartmann, Ana Cristina Casagrande Vianna, Alessandra Larissa de Oliveira, Alice Pereira Ribeiro, Aline Niepicuy Almeida, Ana Gabriela Vantini Braga, Bruna de Aquino Cardoso, Camila dos Santos de Souza; Gabrielle Rodrigues; Heloisa Ribeiro; Julia Maria Junkes Serenato, Luana Meister, Marcelo Henrique Rogelin, Marcos Paulo Napoleão dos Santos, Melissa Spindola Estevam, Thayana Correia, Vinicius Mocelin, Anderson Fraga da Cruz, Fernanda Calegari Pech, Flavia Duarte Marcondes, Jhonata Herculano Macedo, Julia Valeria de Souza Pedroso, Maria Clara Ariki Machado, Nataly Cristine José Pires.





Figura 1: Oficina didática com professores das escolas municipais de Curitiba.2021.



Figura 2: Atividades lúdicas, são alguns dos recursos didáticos desenvolvidos no projeto.



Figura 3: Jovens pesquisadores na UFPR: ação com estudantes do ensino médio.



Figura 4: Parte da equipe do projeto, composta por estudantes de Biologia e Docentes



tucunduva@ufpr.br

CIRTHESIS – FASE 2 – COMPANHIA DE CIRCO DA UFPR

Área temática: Cultura

O projeto Cirthesis atua desde 2004 no Departamento de Educação Física consolidando conexões sobre o papel das artes do movimento em uma área tradicionalmente marcada pelo olhar biológico ao corpo. As ações são voltadas ao acesso a prática corporal do circo para a promoção da saúde, lazer e criação artística. Todo semestre atendemos cerca de 120 pessoas da comunidade e envolvemos cerca de 110 estudantes de graduação em Educação Física (EF).

O impacto e transformação da sociedade ocorre principalmente a partir de dois aspectos da linguagem circense – o jogo com o risco que é um enfrentamento e descoberta de si, em suas fragilidades e potencialidades, e a multiplicidade circense como forma de dar protagonismo à diversidade de corpos e habilidades.

A interdisciplinaridade está presente no Cirthesis na natureza da mistura e hibridismo circense. Isso ocorre na interação dialógica com os sujeitos circenses (artistas e profissionais) que colaboram com a produção de conhecimento dentro da universidade. Os processos de criação artística do projeto são articulados em parcerias com escolas de circo, oferecendo estudos sobre propostas pedagógicas e se nutrindo de evidências empíricas do ensino de circo. Outro processo é a criação de espetáculos em parceria com o Teatro da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, mesclando a linguagem do teatro do gesto com o circo.

A equipe do projeto é composta por pessoas da comunidade e estudantes da UFPR. Os voluntários são protagonistas de sua formação e do impacto do projeto da sociedade. Cada um possui um projeto de pesquisa dentro do guarda-chuva do Cirthesis e são provocados a criar formas de aplicar essas descobertas no dia a dia da ação docente nas aulas de iniciação ao circo.

Coordenação: Bruno Barth Pinto Tucunduva

Equipe: Beatriz de Souza Spisila, Ariane Cristina Fortes Clemente, Taylison Alves dos Santos, Danielle Brasilaine Martins





Figura 1: Acrobacias coletivas



Figura 2: Tecido Acrobático



Figura 3: Aulas de iniciação ao circo



Figura 4: Trapézio duplo

CONHECER, RESPEITAR E PRODUZIR ANIMAIS DE FAZENDA: UTILIZAÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS ALTERNATIVOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Área temática: Educação

A falta de conhecimento morfofuncional, em relação aos animais de produção, por acadêmicos, técnicos e produtores rurais interfere na implantação de técnicas de manejo que viabilizem uma maior produtividade do rebanho. Reconhecendo essa problemática, este projeto almejou elaborar maquetes, vídeos e oficinas de capacitação destinados aos acadêmicos do Colégio Técnico Estadual Newton Freire e produtores rurais. Realizaram-se revisões literárias, elaboração de maquetes e edição de vídeo educativo. Todo material didático foi planejado observando-se a interdisciplinaridade dos conteúdos abordados por uma equipe multidisciplinar. Na primeira oficina de capacitação “Tosquia e Casqueamento de Ovinos” foi apresentada uma palestra sobre produção de ovinos com aptidão à lã criados no sul do Brasil. Procedeu-se a visibilização de um vídeo multidisciplinar sobre a pele, lã e pelo abordando os aspectos morfofuncionais, bioquímicos, parasitários e zootécnicos. Sequencialmente, o público teve a oportunidade de interação dialógica durante a demonstração das maquetes e ao observar profissionais realizando a tosquia e casqueamento dos ovinos. Dentre os diversos assuntos, foi abordado algumas afecções cutâneas, tais como as miíases causadas pela *Cochliomyia hominivorax* (bicheira) e a *Dermatobia hominis* (berne). Foi apresentado à comunidade o ciclo de vida destas moscas e suas formas evolutivas, a infestação e suas respectivas consequências quanto ao impacto sanitário e econômico na ovinocultura. Acreditamos que a apresentação deste conteúdo de uma forma didática simples, integrada e criativa é de suma importância, pois informações básicas e prévias auxiliam na melhor compreensão e atuação dos envolvidos na produção animal.

Coordenação: Vânia Pais Cabral Castelo Campos; Alda Lúcia Gomes Monteiro

Nome dos(as) Voluntários(as): Márcia Kiyoe Shimada; Juliana Bello Baron Maurer, Ana Vitória Fischer da Silva, João Cubas Martins, Ana Carolina Britto Doi, Carolina Paes; Jonas Kruger, Caroline Mary Malmagro, Vanessa Aparecida Chek, Juliana de Fátima Zacarias Barbosa, Luiza Borges, Livia Saraiva.

Autora: Bruna Elisa Machado Scheffer

vaniacabral@ufpr.br





Figura 1: Material didático alternativo utilizado na 1ª Oficina de Capacitação “Tosquia e Casqueamento” do Projeto de Extensão intitulado “Conhecer, Respeitar e Produzir Animais de Fazenda: Modelos Didáticos Alternativos no Processo de Ensino- Aprendizagem”



Figura 2: Demonstração das larvas e maquetes das moscas que promovem as miíases e os seus respectivos ciclos evolutivos, durante a 1ª Oficina de Capacitação “Tosquia e Casqueamento” do Projeto de Extensão intitulado “Conhecer, Respeitar e Produzir Animais de Fazenda: Modelos Didáticos Alternativos no Processo de Ensino- Aprendizagem”.



Figura 3: Interação dialógica entre estudantes do Colégio Técnico Estadual Newton Freire (Pinhais-PR) e estudante do Curso de Zootecnia da UFPR, durante a 1ª Oficina de Capacitação “Tosquia e Casqueamento” do Projeto de Extensão intitulado “Conhecer, Respeitar e Produzir Animais de Fazenda: Modelos Didáticos Alternativos no Processo de Ensino- Aprendizagem”.



Figura 4: Participantes da 1ª Oficina de Capacitação “Tosquia e Casqueamento” do Projeto de Extensão intitulado “Conhecer, Respeitar e Produzir Animais de Fazenda: Modelos Didáticos Alternativos no Processo de Ensino- Aprendizagem” junto ao laboratório de Pesquisa e Produção de Ovinos e Caprinos (LAPOC) na fazenda Canguiri da UFPR.



marconi@ufpr.br

DST: EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO

Área temática: Medicina

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 340 milhões de novos casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são diagnosticados todo ano. No Brasil, tem-se observado um importante aumento da incidência de ISTs. Em parte, isso se deve a mudanças de hábitos como a prática de sexo não-seguro. As ISTs causam as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) que apresentam sérias repercussões para a saúde sexual e reprodutiva durante a vida adulta de homens e mulheres. Isso se torna particularmente problemático entre os adolescentes e adultos jovens, pois cerca de 25% de todas as ISTs diagnosticadas é na parcela da população com menos de 25 anos. Tal achado aponta para uma mudança no comportamento sexual desta população, o que exige maior atenção à educação sexual desse grupo. A falta de informação confiável e de fácil acesso sobre o assunto coloca tais jovens dentro da população considerada de alto risco para aquisição de ISTs. Dessa forma, esse Projeto de Extensão visa disseminar o conhecimento sobre os aspectos biológicos das DSTs aos jovens matriculados entre o quinto e o nono ano do ensino fundamental, bem como aos seus pais e/ou responsáveis legais. Tal população é acessada em todas as escolas pertencentes à rede da Secretaria Municipal de Educação do município de Curitiba-PR, parceira no projeto. Nos últimos anos, o maior enfoque tem sido dado à conscientização da população quanto à importância da profilaxia vacinal contra o papilomavírus humano (HPV), que apresenta baixas taxas de cobertura vacinal no município, refletindo o cenário do país. Novas ações voltadas para outras DSTs que tem apresentado aumento de incidência no Brasil, como sífilis e tricomonas, estão entre as perspectivas futuras desse projeto.

Coordenação: Camila Marcon, Cristina Leise Bastos Monteiro

Equipe: Fernanda Helena Fitz





Figura 1: Folder distribuído para o público que participou de cada uma das ações para que se mantenham informados sobre o tema, bem como o desenvolvimento do projeto.



Figura 2: Folder distribuído para o público que participou de cada uma das ações para que se mantenham informados sobre o tema, bem como o desenvolvimento do projeto.

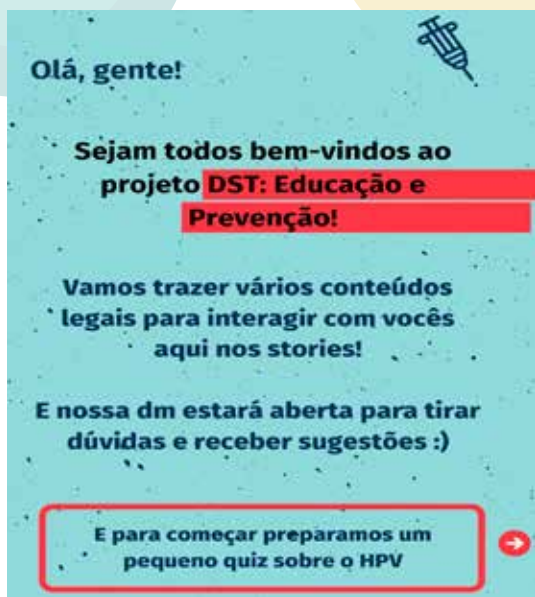


Figura 3: Material para alimentação da rede social do projeto visando a interação com o público-alvo (seguidores).



Figura 4: Layout da página inicial do projeto na rede social (Instagram).



FISIODIVULGANDO: INICIATIVAS DIDÁTICAS PARA APROXIMAR A FISILOGIA E A SAÚDE DA SOCIEDADE

Área temática: Educação e Saúde

FISIODIVULGANDO: INICIATIVAS DIDÁTICAS PARA APROXIMAR A FISILOGIA E A SAÚDE DA SOCIEDADE

O Projeto de Extensão Fisiodivulgando – iniciativas didáticas para aprimorar a Fisiologia e a Saúde da sociedade foi pensado a partir de demandas advindas da sociedade. Neste caso, a parte reivindicante foram os educadores das áreas de ciências biológicas e profissionais da área da saúde, cujas necessidades foram relacionadas com a revisão de temas e atualização de conteúdos de Fisiologia Humana. Ele teve como intuito realizar a comunicação multidirecional entre Educação, Fisiologia e Saúde, por meio de uma linguagem clara e objetiva, para garantir fácil acesso e compreensão por parte dos participantes. Além disso, a essência desse projeto foi baseada em ser um veículo de transmissão e tradução de conteúdos: do acadêmico-científico para o público em geral. Para atender aos propósitos requisitados, webinários mensais foram organizados, com ampla divulgação através de redes sociais, e-mails e contatos com secretarias de educação. Estes foram gravados e disponibilizados na plataforma Youtube (<http://bit.ly/3qw7yL8>). Além do Paraná, alcançamos participantes em 15 estados diferentes do país. A experiência foi positiva, dando sequência inclusive, à exploração de outros temas reivindicados pelos ouvintes. Concomitantemente, materiais didáticos foram produzidos e disponibilizados em <http://www.bio.ufpr.br/portal/fisiologia/fisiodivulgando/>, dos quais destacam-se sequências didáticas, jogos virtuais e vídeos didáticos. Todos eles foram desenvolvidos e contextualizados, de acordo com as competências e habilidades descritas na BNCC. Uma das sequências didáticas sobre métodos anticoncepcionais foi selecionada dentre 80 propostas para compor o banco de aulas da ONG Ação educativa.



mairavalle@ufpr.br

Coordenação: Maíra Mello Rezende Valle, Ana Maria Caliman Filadelfi

Equipe: Anita Nishiyama, Fabíola Iagher, Fabiana Luca Alves, Fabio Roberto Caetano; Débora Salles da Silva Coutinho, Lyandra Nascimento Da Conceição, Ari Langrafe Junior; Beatriz Weidman; Fernanda Keller Sartori Brofman; Mariana Gonçalves Malinoski; Beatriz Isabella Nogueira Bohneberger; Ane Caroline Fernandez Ramiro; Ane Caroline Fernandez Ramiro; Andressa Guimaraes Stark; Daiany Assuncao de Sa; Carolaine Santos Spredemann; Beatriz Weidman; Amanda Lacerda Bomfim; Isabelle Maisa Pereira; Francielly Viviane de Lima Bays; Luiza Mangerona Fukuzaki; Aline Rosa Garbellotti; Lyandra Nascimento da Conceição; Matheus Gonçalves Ivasco.



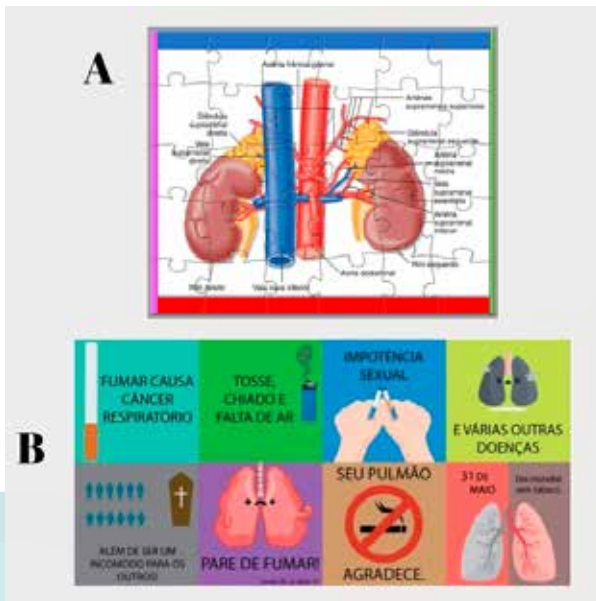


Figura 1: Produção de material didático. A – Jogo de quebra-cabeças online sobre as glândulas suprarrenais; B- Jogo interativo sobre o tabagismo.

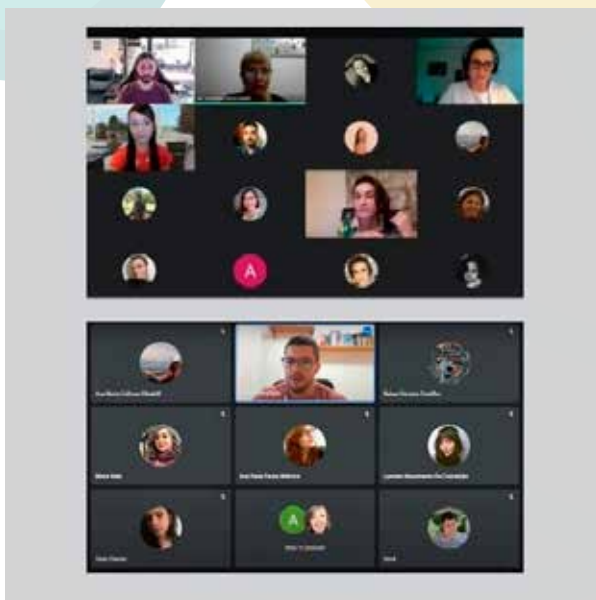


Figura 2: Webinários ministrados por profissionais especializados para professores e profissionais da saúde.



Figura 3: Programação: webinários realizados no primeiro ano do Projeto Fisiodivulgando (2021).



brunomartynhak@ufpr.br

FISIOLOGIA NA UFPR

Área temática: Educação

O projeto Fisiologia na UFPR foi criado no final de 2020, influenciado pela pandemia de COVID-19 e pela observação da demanda por conteúdo de ciência na mídia e nas redes sociais. Devido à experiência adquirida por docentes e discentes com o ensino remoto, o projeto foi concebido para realizar divulgação científica através de redes sociais. Com inspiração em canais de divulgação científica no YouTube, como o Nerdologia, criamos um canal para postagem de vídeos na forma de animações. Visto que o conhecimento produzido pela universidade muitas vezes não atinge o público fora dela, nosso foco principal é a divulgação dos trabalhos publicados pelos docentes e discentes do próprio Departamento de Fisiologia da UFPR. A partir da leitura dos artigos publicados, o roteiro e o storyboard são elaborados. Após o vídeo ser produzido, elaboramos sequências de imagens para postagem na forma de carrossel no Instagram. No Instagram, postamos alguns trabalhos realizados fora da UFPR, na série chamada Fisiologia no Brasil. Também iniciamos a produção de vídeos com duração menor de 1 minuto com conceitos fundamentais de Fisiologia para postagem no YouTube, Instagram e TikTok. Até o momento, o canal no YouTube conta com 8 vídeos completos publicados, 3 vídeos “shorts”, 371 inscritos e um total de 11 mil visualizações. O Instagram conta com 17 postagens e 608 seguidores. O grupo está satisfeito com o desempenho nas redes sociais. Além do aprimoramento em metodologia científica, Fisiologia e comunicação, a produção do conteúdo é uma atividade interdisciplinar que leva ao desenvolvimento de habilidades técnicas como a criação de animações, edição de vídeos e edição de imagens. Esperamos que o projeto tenha um impacto positivo na percepção de ciência pelo público.

Coordenação: Bruno Jacson Martynhak

Equipe: Fellip Rodrigues Marcondes, Thiago Nery de Menezes, Arielle Sbardella, Franco de Souza Cabral, Jessica Ilkiw Lopes, Karen Dyminski Parente Ribeiro, Keila Caroline Zimmermann, Laura Laino da Costa, Marcela Verginia de Medeiros





Figura 1: Thumbnail de vídeo no YouTube a partir de artigo publicado pela professora Luana Fischer.



Figura 2: Parte de carrossel de imagens para postagem no Instagram.



Figura 3: Thumbnail de vídeo no YouTube a partir de artigo publicado pelo professor Anderson Andrade.



Figura 4: Parte de carrossel de imagens para postagem no Instagram.

FORAMINÍFEROS: UMA CÉLULA COM MUITA HISTÓRIA PARA CONTAR

Área temática: Educação

Geralmente exemplos de vida unicelular baseiam-se em organismos patogênicos, entretanto, as diversas formas e composição das carapaças de foraminíferos, que não são patogênicos, atraem e despertam curiosidade nos alunos. Embora foraminíferos sejam bem conhecidos entre especialistas, raramente são estudados no ensino básico e temas como diferenças entre procariontes e eucariontes, mecanismos de endocitose e exocitose e o papel da reprodução sexuada e assexuada podem ser abordados com eles. O surgimento e a diversificação destes organismos no tempo geológico e sua distribuição atual permitem abordar conhecimentos sobre ecologia, biologia evolutiva, relações genéticas, passado geológico e questões ambientais como poluição e acidificação dos oceanos. Para apoiar e enriquecer o conhecimento de professores e estudantes durante o Projeto de Extensão, desenvolvemos um “kit” com lâminas e um livreto explicativo para subsidiar as aulas teóricas e práticas, que foi doado a diversas instituições de ensino, demonstrando seu potencial como material didático para tornar as aulas mais dinâmicas. Nossos objetivos consistiram em (I) apresentar aos professores os foraminíferos e sua aplicação em diversas áreas, (II) diversificar atividades escolares usando diferentes técnicas como apresentações orais, atividades práticas com massa de modelar e material para observação em lupa. Essas atividades motivaram os alunos e as oficinas com professores se mostraram eficazes na atualização de seus conhecimentos e diversificação de atividades práticas. Professores e alunos foram estimulados a discutir pesquisa básica e aplicada, fomentando o debate sobre o papel da pesquisa na vida do cidadão comum.

Coordenação: Sibelle Trevisan Disaró

Equipe: Isabela Santos Kropiwiec, Giovanna Rosa Silverio da Silva, Guilherme Aparecido Rosa, Sofia Padilha Batistella, Aline Cardoso Hohenzollern da Rocha; Henrique Cesar Flores Kloeckner, Andressa Parizotto Ledur, Luciana Cristina de Carvalho Santa Rosa, Elis Regina Ribas, Joice Dissenha Gonçalves, Helenita Catharina Dalla-Lana Forcelini, Leticia Woss.

stdisaro@ufpr.br





Figura 1: Folder para divulgação das atividades do projeto e sobre a doação do kit didático.



Figura 2: Kit didático com lâminas e livreto, contendo informações sobre foraminíferos e cada lâmina.



Figura 3: Alunos utilizando o kit didático com lupa.



Figura 4: Diversidade de formas de foraminíferos produzida na atividade prática com massa de modelar.

JOGANDO JUNTOS

Área temática: Educação Física

O projeto é desenvolvido no Instituto Futebol de Rua, em Curitiba, com a finalidade de educação para a cidadania. Visa refletir sobre os sentidos das regras sociais e valores da convivência, bem como estimular a auto-organização entre meninas e meninos nas atividades recreativas, com base na discussão dos temas corpo, sexualidade, violência, drogas, marginalidade, cooperação, inclusão, exclusão etc. A metodologia de trabalho consiste em desenvolver atividades teatrais, música, dança, jogos e brincadeiras cooperativas, visando a solidariedade, percepção de grupo e participação coletiva. A partir do diagnóstico da realidade são extraídos os subtemas que emergem para a realização das atividades. Com os debates, estimula-se o desenvolvimento do autoconhecimento, da autonomia, a valorização das potencialidades, a estima própria, o conhecimento do outro, o reconhecimento da imagem corporal, a aprendizagem em grupo e afirmação da identidade. Assim, o projeto fortalece a relação entre a universidade e a sociedade abarcando a inter-relação entre distintos campos de ação das áreas humanas tais como Educação, Educação Física, Artes, Psicologia e Sociologia. Transita, portanto, na relação Ensino, Pesquisa e Extensão instigando à reflexão crítica, a fundamentação teórica e prática dos estudantes bem como a compreensão dos significados sociais do trabalho acadêmico. Deste modo, entende-se que público-alvo e os bolsistas do projeto identificam-se culturalmente com a comunidade, relacionando à formação os possíveis futuros problemas que terão que enfrentar. Enfim, através do desenvolvimento da criatividade e da autonomia, assumem a responsabilidade social da dança, do teatro, dos esportes, enquanto expressão da cultura corporal da atual sociedade.

Coordenação: Rogério Goulart da Silva, Vidal Palácios Calderón

Equipe: Gabriela Santos de Souza Gomes Carneiro; Jennifer Loren dos Santos, Keitty Giovana Tiera

rogerio.goulart@ufpr.br





andreyandrade@ufpr.br

LIMAR: LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DE ÁREAS REMOTAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Área temática: Saúde

A Liga Acadêmica de Medicina de Áreas Remotas da Universidade Federal do Paraná foi idealizada por acadêmicos de medicina em conjunto com professor da disciplina de Parasitologia Humana. Objetiva promover saúde e segurança em áreas remotas e de condições extremas, além de prevenir agravos relacionados a expedições e outras atividades nestes locais. Por área remota se entende como uma localidade que fica há uma hora ou mais de centros médicos ou hospitais capazes de proporcionar atendimento definitivo ao paciente. Nesse cenário, a medicina de áreas remotas é baseada na adaptação, improvisação e superação, a fim de assegurar que a equipe médica consiga, com equipamentos e recursos limitados, garantir a saúde à essas localidades, na sua maioria, de difícil acesso. A liga visa complementar a formação acadêmica dos estudantes e agir na comunidade através de campanhas e ações direcionadas ao público que frequenta ou reside nessas áreas. Por fim, esperamos conseguir como resultados a produção de conhecimento, pesquisa e a interação com a comunidade para os graduandos e professores. Com isso, formando médicos mais capacitados a situações de emergências em áreas remotas, mais preparados para informar à comunidade que utiliza dessas áreas para a prática esportiva ou reside ali e que possam contribuir, ainda como graduandos, com o exercício da medicina em áreas remotas.

Coordenação: Andrey Jose de Andrade, Akihito Inca Atahualpa Urdiales

Equipe: Marcos Daniel Weffort, Steffano Alexander Garcia de Paula, Beatriz Azevedo Nunes, Brenner da Costa Félix, Erondi Bernardino da Silveira Neto, Amanda Natalia Buiar, Ana Carolina Cavalheiro de Almeida, Cassiana Carolina Coelho, Chaimaa Ghanem, Eise Souza do Vale, Emanueli Cristini Souza da Costa, Franciane Pavloski Kühl, Frederico Pauzer Migliorini, Gabriel Macedo Ribeiro, Giovanni Schiavinatto Capellari, João Gabriel Cavazzani Doubek, Juliana Pacanaro de Oliveira, Juliane Castro Duarte Antoria, Karolayne Braz Pereira, Luana de Lima Szlichta, Natalia Fontoura Ribeiro, Nelson Barros Mendes Neto, Rafaela Cachiolo Antunes, Raquel Satomi Sano, Tatiana Vianna Wowk.





Figura 1: 30/09/2021 - visita técnica ao batalhão do corpo de bombeiros na unidade GOST



Figura 2: 23/03/2022 – 1ª aula teórica presencial - tema Animais peçonhentos -Dr. Andrey Andrade



Figura 3: 11/05/2022 – 2ª aula prática presencial - APH -Dr. Akihito Urdiales



Figura 4: 23/03/2022 – Material prático 1ª aula teórica – Animais peçonhentos - Andrey Andrade

MATERNAR: A FISIOTERAPIA NO CUIDADO DA MAMÃES E DOS BEBÊS

Área temática: Saúde

A fisioterapia em obstetrícia, compõe uma das áreas de atuação da Fisioterapia na Saúde da Mulher e exerce um papel de extrema importância para a preparação, prevenção de disfunções e recuperação funcional das mulheres na gravidez, parto e pós-parto. Tem como objetivo oferecer assistência fisioterapêutica às mulheres no ciclo gravídico-puerperal, contribuindo assim para humanização obstétrica e neonatal, por meio de atividades de educação em saúde e utilização de recursos terapêuticos baseado em evidência científica. Este projeto foi aprovado pela PROEC e manteve-se ativo de 2016 a 2020, prestando assistência a aproximadamente 400 mulheres, entre gestantes, parturientes e puérperas da Maternidade Victor Ferreira do Amaral, instituição pública vinculada ao HC/UFPR. Na gestação, as mulheres em visita à maternidade, recebiam orientações sobre diferentes temas, além de intervenções fisioterapêuticas constituídas por exercícios para a musculatura do assoalho pélvico, cinesioterapia, preparo para o parto, terapia manual, práticas integrativas e complementares, bandagens, orientação postural e amamentação. No centro obstétrico, o foco eram condutas voltadas a redução da dor no trabalho de parto e que auxiliam a evolução desta fase, por meio de recursos não farmacológicos e incentivo a posturas e exercícios baseados na biomecânica pélvica. No puerpério, a atenção estava voltada às queixas, por meio de tratamento individualizado. Este projeto oportunizou aos estudantes vivência prática dos conteúdos abordados em sala de aula, estímulo à criatividade e disseminação da Fisioterapia em Obstetrícia, tanto para os profissionais vinculados à maternidade, mas especialmente para as puérperas e seus familiares, melhorando a experiência de parto e nascimento.



rubneidegallo@ufpr.br

Coordenação: Rubneide Barreto Silva Gallo, Raciele Ivandra Guarda Korelo

Equipe: Talita Gianello Gnoato Zotz, Maria Izabel Feltrin, Bruna Fracaro, Chadia Mohamad Tassa, Gabriela Rosa Alves, Beatriz Aparecida Carvalho Miguel, Elisa Gabardo Lima, Nayara Helena Gomes Bertocini, Jordana Barbosa Da Silva, Gabrielle Esther Doi, Laysse Candido Da Silva, Luiza Bendhack, Franciny de Lima de Almeida, Flávia Cristina Miranda, Gabriela Herman, Nataly Alves Cuduh, Ana Luiza dos Santos Fiebrant, Fernanda Vargas Lima, Estefani Santos Castro, Gabriela Barbosa Carneiro e Silva, Lara Kandauroff, Marina Baur Ribas Antonietto, Rafaela Ferreira de Amorim.





Figura 1: Parte da equipe de estudantes e docente na Maternidade Victor Ferreira do Amaral.



Figura 2: Manuais educativos MATERNAR, apoio ASPEC (Apoio Setorial a Projetos Educacionais e de Comunicação).



Figura 3: Fotos de algumas das atividades fisioterapêuticas realizadas, entre 2016 a 2020.



MICROSCOPIA NA PRÁTICA

Área temática: Educação

Conhecer organismos microscópicos, perceber que existe um "mundo invisível" que pode ser observado sob lentes, permite que os estudantes tenham melhor entendimento sobre o papel de suas ações em sua própria saúde e no ambiente em que habitam, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida. Um dos maiores desafios para a implantação das práticas de microscopia na escola é realizar atividades para grandes turmas de estudantes com poucos equipamentos disponíveis. A maioria das escolas de educação básica carece de microscópios e/ou laboratórios, e nem sempre os professores apresentam formação adequada para manuseá-los. Neste contexto, faz parte das metas deste projeto desenvolver atividades e materiais didáticos, incluindo métodos alternativos para o estudo de células e tecidos alinhados às diretrizes nacionais de ensino, bem como realizar oficinas com professores e estudantes, utilizando diferentes equipamentos ópticos, práticas com os recursos desenvolvidos no projeto e técnicas de preparação de amostras. Com isso, objetiva-se ampliar a aplicação de aulas práticas de microscopia nas escolas de educação básica, uma vez que os professores venham a se familiarizar com os equipamentos e técnicas, bem como com metodologias de ensino que se adequem à realidade da infraestrutura escolar. Para os estudantes de graduação envolvidos no projeto como bolsistas e voluntários, é proporcionada a vivência com técnicas de microscopia, permitindo a interação dialógica com a comunidade externa. Além disso, aqueles que serão futuros professores podem ter a experiência com a realidade do ambiente escolar, tanto em relação aos desafios impostos, como também com a satisfação proveniente do exercício do magistério, desenvolvendo habilidades de criar e aplicar métodos inovadores de ensino.

Coordenação: Flavia Sant'Anna Rios, Ivo Hartmann

Equipe: Sonia Regina Grötzner, Mariana da Rocha Piemonte, Eliane Regina do Nascimento Mendes, Maritana Mela Prodocimo, Marco Antônio Ferreira Randi, Melissa Spindola Estevam, Lucas Paulo Biscaia Fernandes, Luana Zischler; Vinícius da Luz Redígolo

flaviasrios@ufpr.br



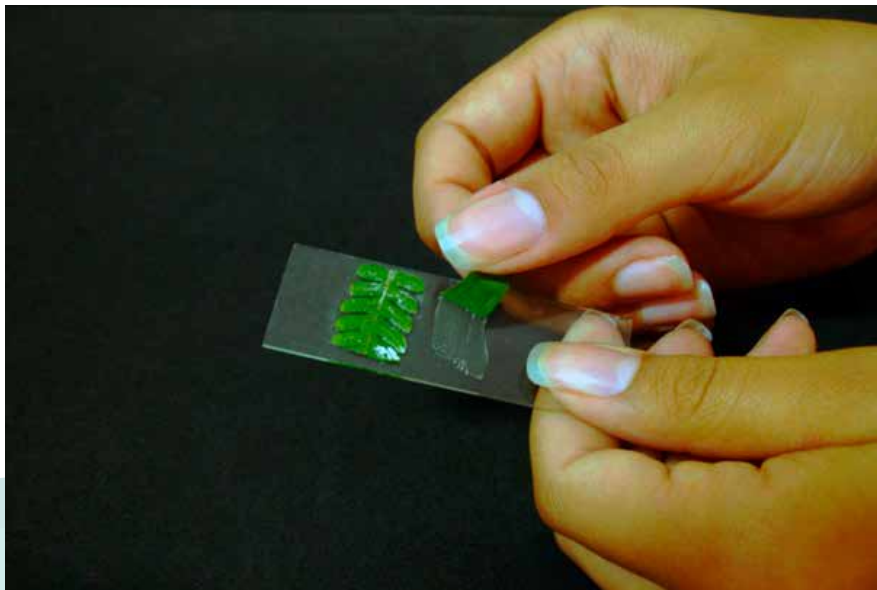


Figura 1: Preparação de amostras de baixo custo para microscopia (impressão vegetal).

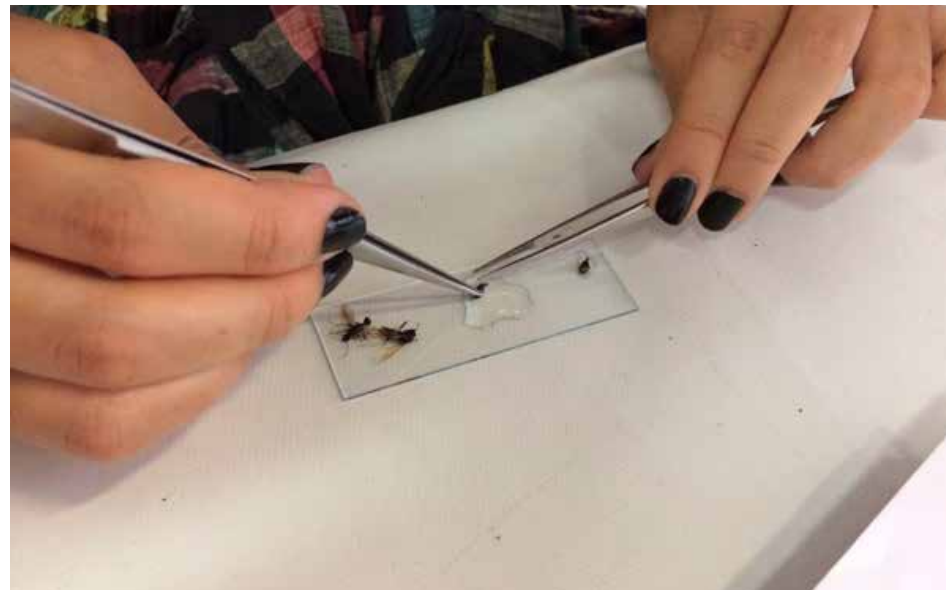


Figura 2: Preparação de amostras para atividades de extensão (insetos).



Figura 3: Visita técnica da equipe ao Laboratório de Histotécnica da UFPR



Figura 4. Preparação de materiais didáticos por parte da equipe do projeto.



MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM UM PLANETA EM REDE

Área temática: Educação

Mudanças Climáticas importantes estão ocorrendo na Terra e podem ameaçar os limites de adaptabilidade de nossa e de outras espécies. É urgente e essencial que cada cidadão conheça estes fenômenos e saiba qual o vínculo com seus próprios padrões de consumo e utilização dos recursos naturais. Tal temática é amplamente difundida pelos meios de comunicação, contudo, frequentemente carecem de distinção entre o senso comum e as informações científicas, sendo fundamental intensificar sua abordagem nas escolas. Este curso de extensão híbrido é destinado à formação inicial e continuada de docentes da educação básica. O principal público-alvo são professores das práticas de educação ambiental das escolas municipais de Curitiba. O tema central são as Mudanças Climáticas, com ênfase nas Regiões Polares da Terra e o entendimento do planeta como um sistema interconectado. O curso é dividido em dez módulos, e visa apresentar formas ativas e investigativas de ensinar Ciências, aplicando na prática uma série de recursos como jogos didáticos, experimentos, atividades práticas e dinâmicas. Os conteúdos teóricos são apresentados pela plataforma UFPR Virtual, principalmente por meio de livros paradidáticos, vídeos e histórias em quadrinhos elaborados pela equipe. As práticas presenciais ocorrem na forma de oficinas realizadas no Departamento de Biologia Celular da UFPR. Ao longo do curso, os professores são estimulados a aplicar a temática em suas salas de aula, apresentando ao final um relato de experiência. A equipe que desenvolve os materiais didáticos e ministra as oficinas é composta principalmente por estudantes do curso de Ciências Biológicas, que também são vinculados ao Programa Licenciar.

Coordenação: Flavia Sant'Anna Rios, Sonia Regina Grötzner

Nome dos(as) Voluntários(as): Sandra Freiburger Affonso, Melissa Spindola Estevam, Lucas Paulo Biscaia Fernandes, Luana Zischler, Vinícius da Luz Redígolo, Lúcia Sanguino Canteri, Breno Soares Cardoso, Laís Brito Ferreira, Vinícius Mocelin

flaviasrios@ufpr.br





Figura 1: Atividade investigativa experimental com professoras de escolas municipais



Figura 2: Atividade prática com professoras: o que são geleiras e como se formam os icebergs.



Figura 3: Experimento para demonstrar o comportamento dos icebergs durante oficina de formação.



Figura 4: Jogo didático sobre a dinâmica climática e o abastecimento de água.



veronezda@ufpr.br

O CORPO DESVENDADO – TERCEIRA EDIÇÃO

Área temática: Saúde

O Projeto de Extensão, criado em setembro de 2017, foi desenvolvido na área de Anatomia Humana. A princípio, foi estruturado para atender uma demanda interna com a recepção dirigida e especializada dos visitantes do Museu de Anatomia Comparada, bem como a demanda externa à UFPR de escolas e da população em geral que apresentam interesse no estudo de órgãos do corpo humano e em orientações sobre os cuidados com o organismo, a fim de promover a sensibilização e a incorporação de modos de olhar e de agir diferenciados, para ser aplicado ao próprio corpo na forma de autocuidado e de prevenção de doenças. Durante 2017, 2018 e 2019, as ações extensionistas do projeto ocorreram de forma presencial. A partir de março de 2020, dadas às circunstâncias globais da pandemia e visando a prevenção da infecção do novo Coronavírus em respeito às normativas da Organização Mundial da Saúde sobre distanciamento social, a modalidade virtual foi implantada e adaptada para as atividades de extensão. Assim, as ações foram executadas usando as redes sociais, Instagram e Facebook, em perfis criados para o Projeto de Extensão “O Corpo Desvendado”. Desta forma, essas mídias online e gratuitas demonstraram serem assertivas e eficientes para maior disseminação das informações ao público-alvo durante o período da pandemia de COVID-19. Desta forma, procedeu-se a popularização de conhecimento sobre o corpo humano, com rapidez, por meio de um fluxo de informações confiáveis, com saber científico e com propriedade intelectual, desenvolvidas a partir de bancos de dados de referências científicas.

Coordenação: Djanira Aparecida da Luz Veronez, Ayrton Alves Aranha Junior

Equipe: Patricia do Rocio Litça, Aiko Iwamoto, Mariana Yamamoto Wollmann, Elisa Aimée Schmitt, Rayana Cristina Oliveira Lombardo.





sheilambw@ufpr.br

PEQUENOS CIENTISTAS DO MUNDO

Área temática: Educação e Saúde

O projeto de extensão “Pequenos Cientistas do Mundo” (Figura 1) busca apresentar os conceitos científicos envolvidos em atividades rotineiras, de forma a integrar a vivência da criança com o aprendizado e familiarização da ciência. Inicialmente as atividades foram pautadas na construção do conhecimento científico acerca das medidas sanitárias impostas no período da pandemia de Covid-19, com atividades práticas que contextualizaram os temas do distanciamento social (Figura 2), importância do uso de máscaras (Figura 3) e o que são vírus e bactérias (Figura 4). As ações foram realizadas em duas instituições de ensino infantil (crianças de 4 a 6 anos) e fundamental (crianças de 7 a 13 anos). Devido às restrições, algumas das atividades práticas foram adaptadas para o sistema remoto, com a criação de kits de materiais individualizados para as crianças. A contextualização foi realizada por meio de vídeos, teatro de fantoches e histórias em quadrinhos. Atualmente, o projeto tem como base a temática: “Microrganismos ao nosso redor – entendendo o mundo microscópico”. Essa temática é importante, pois nesses últimos dois anos ouvimos muito falar de vírus e bactérias e, em geral, esses microrganismos foram sempre associados ao desenvolvimento de doenças. Nesse contexto, fica evidente a necessidade de mostrar que os microrganismos estão sempre ao nosso redor e muitos deles são importantes para nossa saúde, para o desenvolvimento de novas tecnologias, para o ambiente em que vivemos. De maneira mais ampla, o projeto busca estimular a curiosidade natural que existe em todas as crianças, de modo a despertar interesse e reflexão dos conceitos de ciência no dia a dia, assegurando a consolidação do conhecimento e despertando, desde pequenos e de forma lúdica, o interesse pela ciência.

Coordenação: Sheila Maria Brochado Winnischofer, Herbert Winnischofer

Equipe: Ana Carolina Medeiros, Ana Carolina Krachinski de Andrade Gama, André Vinicius Rederd de Oliveira dos Santos, Fernanda Pinhelli, Giovanna Gomes Waldrigues, Giovanna Mahon Mean, Isabela Tasca Silva, Luisa Panek Marques, Marcela Santa Clara Brito, Victória Cavalcanti de Souza



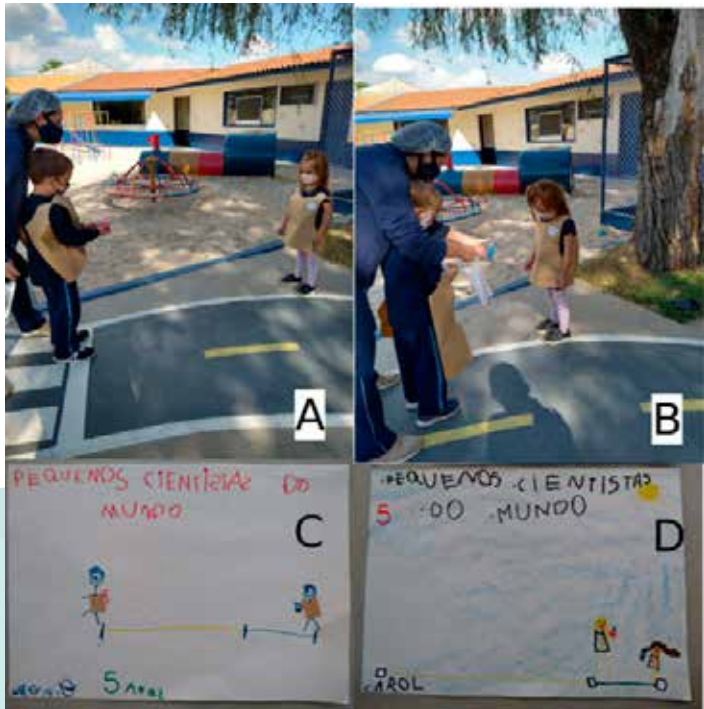


Figura 1: Oficina prática: Avaliando o distanciamento social (A, B) e desenho representativo (C, D).



Figura 2: Oficina: Investigando diferentes condições para o crescimento de microrganismos.



Figura 3: Oficina: Investigando os diferentes tecidos das máscaras usando a lupa (A) e o microscópio (B).

PESCA RECREATIVA SUSTENTÁVEL: WEBSITE PARA INTERAÇÃO CIÊNCIA-LAZER

Área temática: Meio Ambiente

Projeto que mantém website para interação entre UFPR e pescadores recreativos do Litoral do Paraná. Oferece informações de pesquisas realizadas na própria região, e noutras, orientando sobre melhores práticas éticas e ambientais no exercício da pesca recreativa; e coleta dados oferecidos pelos usuários, com sistematização para subsídio à gestão pública da atividade.

Motivação

A pesca recreativa, formalmente denominada amadora ou esportiva, é praticada por pessoa física a título de lazer, sendo vedada a comercialização das capturas. No Paraná, milhares de pescadores recreativos frequentam a beira-mar e os pequenos portos espalhados pelas Baías de Guaratuba e Paranaguá. O website para interação entre o Laboratório de Ictiologia Estuarina, do Departamento de Zoologia, e os pescadores recreativos nasce da necessidade de atuar diante de um problema social. A crescente conscientização da Sociedade quanto aos zelos ético e ambiental leva usuários a buscar boas práticas que conciliem seu lazer com a conservação. Entre os problemas associados à pesca no interior das baías estão o extravio de petrechos de captura e a retenção de peixes com potencial para serem os melhores reprodutores.

Objetivo

Espera-se que os pescadores atendidos pelo Projeto estejam sendo esclarecidos quanto à relevância de adotarem ou manterem cuidados: (i) no protocolo para pesque-e-solte, e liberação imediata de peixes de espécie em tamanho inapropriado para retenção; (ii) na destinação de petrechos de pesca não mais operacionais, evitando perda ou extravio no ambiente; (iii) no uso controlado de espécies exóticas como isca, e na destinação de resíduos orgânicos; e (iv) no registro legal para exercício da atividade.

Coordenação: Paulo de Tarso da Cunha Chaves



ptchaves@ufpr.br



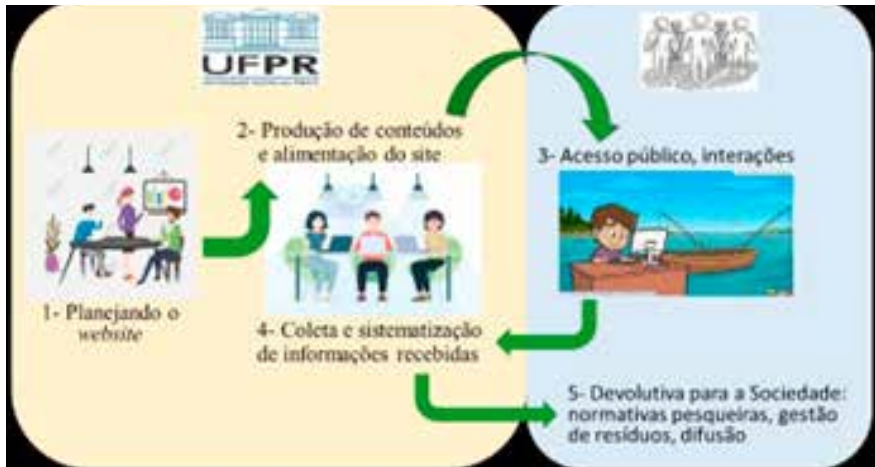


Figura 1: Dinâmica do projeto Pesca recreativa sustentáveis..., <https://pescienciaelazer.wordpress.com>



Figura 2: Detalhe da página de abertura do website, vista parcial



Figura 3: Detalhe da página de orientação: pesque-e-solte.

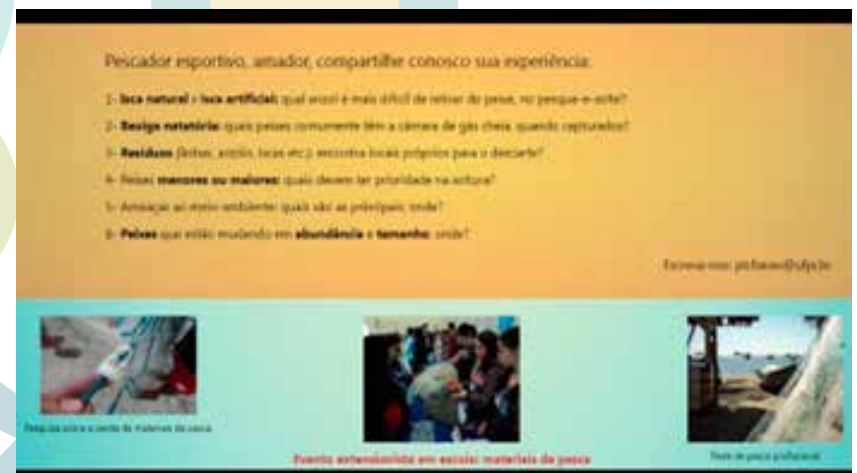


Figura 4: Detalhe da página de interação entre o Projeto e os pescadores recreativos.



brunomartynhak@ufpr.br

PODCAST DELÍRIOS BIOMÉDICOS

Área temática: Educação

O Podcast Delírios Biomédicos foi idealizado em 2021 a partir da disciplina Ações Extensionistas em Saúde Humana, do curso de Biomedicina da UFPR, por um grupo de estudantes que são atualmente voluntários do projeto. Apesar de o contexto da pandemia de COVID-19 demandar a incorporação de tecnologias e das redes sociais para as vivências extensionistas, a escolha de um podcast foi deliberada e veio da preferência e curiosidade dos próprios estudantes em produzir conteúdo nesse formato. O objetivo do projeto é educar sobre temas diversos de Ciência que são de interesse dos ouvintes, mas de forma leve, informal e descontraída, de forma a aproximar a Ciência da comunidade e demonstrando que estudar Ciência pode ser divertido. A vantagem do formato de Podcast é que o conteúdo pode ser reproduzido de forma assíncrona, sem restrições de tempo e espaço, e com distribuição gratuita. O Podcast conta atualmente com 5 episódios publicados e 620 reproduções no Spotify e 266 no Youtube. O Instagram do projeto é uma ferramenta de engajamento com os ouvintes e divulgação do conteúdo produzido e atualmente possui 234 seguidores. O grupo está muito contente, não só com os resultados alcançados pelo Podcast Delírios Biomédicos, mas também com o seu próprio autodesenvolvimento, pois o projeto possibilita e incentiva a construção de um conhecimento colaborativo, o pensamento crítico e o desenvolvimento de habilidades, como a comunicação interpessoal. Atualmente os maiores desafios a serem superados são simplificar a linguagem científica para que o diálogo seja compreensível para pessoas dos mais diversos backgrounds educacionais e superar o efeito bolha das redes sociais para alcançar novas demografias de ouvintes.

Coordenação: Bruno Jacson Martynhak

Equipe: Adrieli Teles Soares, Beatriz Borba Ortiz, Gabrielle Oliveira Guilherme, Ivan Tsukuda, Jéssica Boschini D'Agostin, Marcos dos Santos Júnior, Stella Schuster da Silva, William Mattana dos Santos





Figura 1: Capa do Episódio #02 - Sonhos Lúcidos do Podcast Delírios Biomédicos

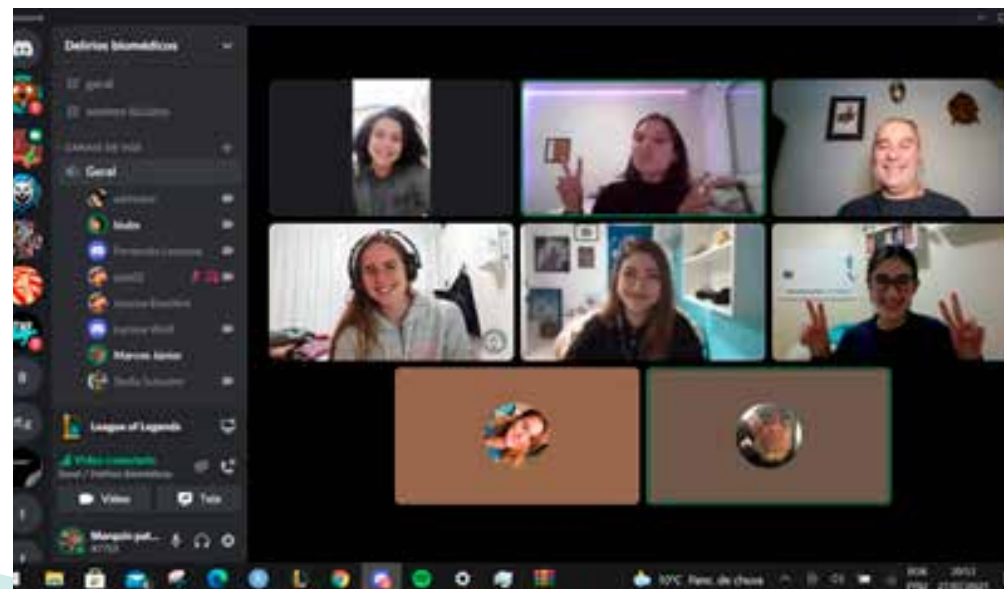


Figura 2: Foto tirada com os convidados Fernando Louzada e Larissa Wolf na plataforma Discord



Figura 3: Foto tirada durante ação presencial do projeto na fila do R.U da UFPR



Figura 4: Foto da equipe apresentando o projeto para os calouros de Biomedicina na Semana dos Calouros 2022

PRATICANDO BIOLOGIA

Área temática: Educação

A melhoria do ensino de Ciências e Biologia inclui o investimento na formação e capacitação dos docentes, para que possam propiciar aos alunos aprendizagens significativas. Os professores precisam sentir-se motivados e tornarem-se capacitados para o desenvolvimento ideal do processo educacional. Dessa maneira, é função do professor descobrir e aplicar novas estratégias e/ou recursos didático-metodológicos para fazer com que os alunos queiram aprender, fornecendo subsídios para a motivação. Dessa maneira, novas metodologias e práticas pedagógicas são recursos capazes de enriquecer e romper com padrões estáticos das aulas tradicionais. Considerando a importância da diversificação das metodologias para a contextualização dos conteúdos e a participação ativa dos educandos, o presente trabalho teve como principais objetivos produzir, aplicar e analisar a eficiência de novas práticas pedagógicas para o ensino de ciências e biologia. Foram atendidas duas escolas públicas, onde os professores participaram de dinâmicas e atividades práticas as quais poderiam vir a ser replicadas em suas aulas de ciências e biologia. Dentre essas atividades foram realizadas atividades relacionadas a visualização e identificação de materiais biológicos em microscópio óptico e observação de materiais a olho nú. Essas atividades foram realizadas na forma de uma gincana utilizando balões que revelam palavras quando a atividade era cumprida com sucesso. Cada balão revelava uma palavra que ao final fazia parte de uma frase relacionada ao estudo de ciências e biologia. Ao final das atividades foi observado um grande interesse e motivação dos professores envolvidos os quais se mostraram muito satisfeitos e relataram ter aprendido muito com as atividades investigativas.

Coordenação: Mariana da Rocha Piemonte, Flavia Sant'Anna Rios

Equipe: Ivo Hartmann, Sônia Grötzner, Jhonata Herculano Macedo; Alice Pereria Ribeiro; Gabrielle Rodrigues e Vinicius Mocellin, Anderson Fraga da Cruz. Fernanda Calegari Pech; Flavia Duarte Marcondes; Julia Valeria de Souza Pedroso; Maria Clara Arika Machado; Nataly Cristine José Pires

marianapiemonte@ufpr.br





Figura 1: Oficina 1 realizada com professores do ensino fundamental



Figura 2: Oficina 2 realizada com professora do ensino fundamental



PROAFA - PROJETO DE ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA

Área temática: Saúde e Educação

Cada dia mais, pessoas com deficiências tem ocupado os espaços que lhes são de direito na sociedade. O Brasil tem uma importante quantidade de pessoas com deficiência, 24% da população brasileira de acordo com o Censo do IBGE, 2010 e a prática de atividade física, também para essa parcela da população, está diretamente associada a benefícios à saúde e a inclusão social. O objetivo geral do projeto é oportunizar atividades físicas adaptadas para pessoas com deficiências, capacitar estudantes de graduação em educação física para elaborar, dinamizar e avaliar programas de atividades físicas para pessoas com deficiências e ainda, possibilitar a investigação científica da prática de atividade física e suas implicações nos comportamentos motor, afetivo, social e cognitivo dos participantes. Especificamente, às/aos alunas/os com deficiência os objetivos são: aprender e aprimorar habilidades motoras básicas e esportivas (bocha, atletismo, basquetebol, handebol, goalball, voleibol, entre outras); melhorar as capacidades físicas e ampliar o repertório motor; melhorar a aptidão física e proporcionar um estilo de vida mais saudável; aumentar as possibilidades de inclusão social através do esporte adaptado. Às/aos alunas/os da graduação os objetivos são: auxiliar e aprender a prescrever atividades físicas para pessoas com deficiência; oportunizar a prática de análise e avaliação crítica de propostas de atividade física adaptada; gerar e analisar dados de pesquisa científica dos comportamentos motor (cinemática do movimento e resultados da performance), afetivo-social (quantidade e qualidade das interações sociais, alterações na percepção da imagem corporal e nos estados de ânimo) e cognitivo (resolução de problemas e autonomia).

Coordenação: Adriana Inês de Paula

adrianaines@ufpr.br





Figura 1: Atletas e suas mães (calheiras) realizando o treinamento de bocha no DEF antigo (Botânico)



Figura 2: Equipe de bocha, chefia do DEF e diretoria do SCB na inauguração da pintura das quadras DEF Botânico



Figura 3: confraternização de final de ano realizada na quadra de cimento do DEF antigo (Botânico)



Figura 4: Participantes do PROAFA no Campeonato de Bocha em Itajaí/SC em junho de 2022



belotto@ufpr.br

PROGRAMA CICLOVIDA

Área temática: Meio Ambiente

O Ciclovida procura transformar a UFPR em um núcleo irradiador de mobilidade saudável e sustentável. Articulando parcerias internas e externas, realizando pesquisas, ações de divulgação dos benefícios da mobilidade ativa como eventos, palestras, publicações, participação em espaços institucionais de discussão e fomento de políticas públicas relacionadas à temática, as ações são desenvolvidas com os departamentos da UFPR e com os demais parceiros, também objetivando o desenvolvimento de propostas para a melhoria da infraestrutura na UFPR e seu entorno, buscando ampliar para intervenções urbanas e conservação ambiental, sensibilizando as autoridades constituídas (legislativo e executivo) da importância ao fomento a cultura de mobilidade urbana que busque a sustentabilidade e priorize os meios coletivos e não motorizados de transporte.

1) Cidades Universitárias para bicicletas: um modelo para o futuro 2) Leitura e análise dos Campi da UFPR 3) Diagnóstico: comunidade universitária e o uso da bicicleta 4) Concurso de projetos de ciclomobilidade 5) Uso da bicicleta e a questão ambiental 6) Publicações do CICLOVIDA 7) Como melhorar a sua vida (e dos outros) pedalando 8) Dirija sua Vida 9) Ciclismo na promoção da saúde 10) Simulador de benefícios 11) Transformando o Trânsito 12) Carona Solidária 13) Design e a Bicicleta 14) Bicicleta Legal 15) Estatística e o Ciclovida; 16) Bicicleta no Plano Diretor 17) Tempo 10 18) Projeto Desafio Intermodal 19) Biclearte 20) Cicloturismo 21) Copa Ciclovida/UFPR de ciclismo 22) Informática no Ciclovida 23) Mobilidade Urbana Sustentável: O único caminho para o futuro 24) Palociclo 25) Incubadora de projetos de Mobilidade Sustentável 26) Mobilidade Ativa na Terapia Ocupacional 27) Projeto COLABICI 28) Projeto Cicloturismo e Turismo de Base Comunitária.

Coordenação: José Carlos Assunção Belotto, Ken Flávio Ono Fonseca

Equipe: Aldemir Junglos, Ana Elisa De Castro Freitas, Andre Bellin Mariano, Andrea Maria Fedeger, Anelise Schmitz, Beatriz Leite Ferreira Cabral, Clarice Bastarz, Cristina De Araújo Lima, David Pinheiro Lima Couto, Edmeire Cristina Pereira, Eliseu Esmanhoto, Eloy Casagrande, Elsi Do Rocio Cardoso Alano, Gheysa Caroline Prado, Goura Nataraj, Iara Piccchioni Thiele, José Pedro Da Ros, Laura Alice Rinaldi Camargo, Luiza Marilda Pacheco Castagno Simonelli, Marcelo Risso Errera, Marcia Cristina Ortiz Frigato, Márcia De Andrade Pereira Bernardinis, Maria Clementina Menghin Mendes, Mario Messagi Junior, Muriel Syriani Veluza, Nestor Cortez Saavedra Filho, Raul Osiecki, Ricardo Carlos Hartmann, Silvana Nakamori Belotto; inúmeros alunos bolsistas (permanência, extensão, araucaria, pibex, pibis, proext), voluntários e estagiários de diversos cursos da ufpr





Figura 1: A Universidade Federal do Paraná foi premiada no Seminário de Lançamento da 5ª. Edição do Prêmio ODM Brasil, devido ao trabalho do Programa Ciclovida, que visa disseminar o uso da bicicleta como meio de transporte.



Figura 2: Entrega das bicicletas para empréstimo por meio do projeto CoolabBici vinculado ao Programa CICLOVIDA



Figura 3: CICLOVIDA no Festival de Inverno da UFPR, oficina sobre Rotas de Cicloturismo de Antonina.



Figura 4: Desafio Intermodal, projeto vinculado ao Programa CICLOVIDA, largada no Centro Politécnico/UFPR



PROGRAMA CIÊNCIA VAI À ESCOLA

Área temática: Educação

O Museu de Ciências Naturais (MCN-SCB) desenvolve há cerca de 20 anos o Programa Ciência Vai à Escola (PCVAE), com atividades fundamentadas na Educação Para a Ciência e na Popularização e Divulgação Científicas, baseadas no construtivismo de forma dialética, interativa e não exclusiva. O PCVAE objetiva contribuir com a sociedade por meio de atividades voltadas ao ensino básico, à comunidade não acadêmica e aos discentes da UFPR. Atua em parceria com secretarias estaduais e municipais de educação propiciando uma formação holística e multidisciplinar aos participantes e estimula a prática de ações que contribuam para a formação da cidadania. As atividades abrangem diferentes áreas do conhecimento como Paleontologia, Genética/Evolução, Malacologia e Foraminíferos, entre outras, e suas ações integram diferentes unidades da UFPR como os departamentos de Genética, Zoologia e Botânica, o Centro de Estudos do Mar e instituições externas (Colégio Militar de Curitiba e a secretarias de Educação). Os objetivos são alcançados por meio da ação multiplicadora de professores e futuros professores. O PCVAE já atendeu mais de 150.000 pessoas da comunidade, incluindo graduandos da UFPR, e alunos e professores da rede pública de ensino. Realiza ações demonstrativas e expositivas como minicursos, oficinas, exposições, participação em Feiras de Ciências, produção de modelos, folders, livretos, kits didáticos para empréstimos a escolas e propicia visitas monitoradas à exposição permanente do MCN-SBC. A crescente demanda por atividades e as avaliações recebidas têm demonstrado o sucesso do PCVAE.

Coordenação: Fernando Antonio Sedor

Equipe: Guilherme Aparecido Rosa, José Inácio Junior, Ryu Takahashi, Rafael Francisco dos Santos Cintra, Lucas da Silva Melo, Sibelle Trevisan Disaró, Elis Regina Ribas

sedor@ufpr.br





Figura 1: Visita de alunos de ensino médio, realizada à exposição permanente do MCN.



Figura 2: Livretos distribuídos a escolas públicas, disponíveis no repositório digital da UFPR.



Figura 3: Atividade do PCVAE realizada com alunos de ensino fundamental no MCN.



Figura 4: Atividade do PCVAE realizada com alunos e professores do ensino médio durante visita ao MCN.



lucelia.borges@ufpr.br

PROJETO ENVELHESENDO: RESSIGNIFICANDO AS PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADES FÍSICAS VOLTADAS AOS IDOSOS

Área temática: Saúde

Objetivou-se relatar as experiências do Projeto EnvelheSendo/UFPR durante a pandemia da COVID-19. O EnvelheSendo é uma ação extensionista ofertada desde 2016 pelo Departamento de Educação Física/UFPR, que tem como objetivos promover o envelhecimento saudável e contribuir para a formação acadêmica complementar. As atividades desenvolvidas incluem atividades físicas (AF), ações de educação em saúde, atividades socioculturais e apresentações artísticas. Com a pandemia da COVID-19, durante o período de abril/2020 a fevereiro/2022, as atividades foram adaptadas para o formato online, intitulando-se “Todos juntos, mas cada um na sua casa”. A oferta de AF ocorreu pelo Jitsi ou TEAMS (os idosos foram instruídos com tutoriais e suporte pelo grupo de WhatsApp), duas vezes/semana, com duração de 60 min e teve a participação de 30 idosos, aproximadamente. Ação de educação em saúde na Universidade Aberta da Maturidade/UFPR foi realizada com oficinas online e participação de, aproximadamente, 80 idosos. Apresentações artísticas foram desenvolvidas no formato de vídeo-dança. Em fevereiro de 2022 retornamos com a oferta das atividades presenciais, mantendo a mesma periodicidade, tempo de duração e modalidades (ginástica, dança, jogos, esportes adaptados, dentre outros). O desenvolvimento das atividades online foi desafiador, contudo, resultados positivos foram observados quanto aos benefícios biopsicossociais para os idosos e contribuição para a formação acadêmico-pessoal-cidadã. O retorno das atividades presenciais tem contribuído para a manutenção destes benefícios, além de fortalecer a interação e socialização. Assim, o EnvelheSendo tem conseguido cumprir seus objetivos, contribuindo para o envelhecimento saudável durante a pandemia e para a formação acadêmica considerando a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão.

Coordenação: Lucélia Justino Borges

Equipe: Eduardo Maciel Anunciação; Luís Felipe Parreira Maron, Cleiton Henrique dos Reis; Jethro Melo Souza; Larissa de Freitas Rodrigues de Souza; Paola Gonçalves Maciel.





Figura 1: Idosos, estudantes e coordenadora do Projeto EnvelheSendo/UFPR. 09/06/2022



Figura 2: Atividade com objetivo de desenvolver o equilíbrio dinâmico. 10/05/2022.

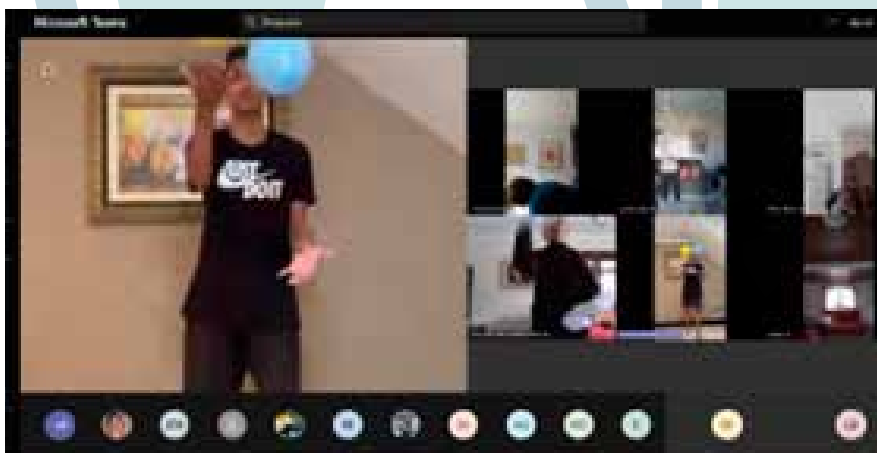


Figura 3: Atividades com objetivo de desenvolver a coordenação e equilíbrio estático (Aulas virtuais - 05/10/2021 e 04/06/2021).



Figura 4: Atividade com objetivo de promover a resistência aeróbia e ritmo. 24/03/2022.

PROJETO QI (QUALIFICAÇÃO E IMERSÃO NO MERCADO DE TRABALHO) – SUBPROJETO BEM VIVER NA ONCOLOGIA

Área temática: Saúde e Fisioterapia

O diagnóstico do Câncer tem diversos impactos na saúde física e mental, alterando de maneira permanente a vida de todos aqueles que o vivenciam. Seu tratamento pode ser medicamentoso, cirúrgico, incluir quimioterapia, radioterapia, ainda podendo ser paliativo ou não. Contudo, a esfera biopsicossocial é frequentemente deixada em segundo plano pelos profissionais de saúde envolvidos, e até mesmo, pelo próprio paciente que luta contra a doença. Assim, a sobrecarga física e emocional muitas vezes proporciona alterações no sistema epitelial. Dessa forma, o Projeto Bem Viver na Oncologia busca resgatar a autoestima e bem estar dos pacientes oncológicos e seus cuidadores, com enfoque à saúde física e dermatofuncional. Esse enfoque, essencial dentro da profissão de fisioterapeuta, é possível, devido a parceria de cooperação técnica entre Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o Centro e Instituto Internacional de Aprimoramento e Pesquisas Científicas (CIA). O projeto gera impacto direto na formação profissional dos acadêmicos, realizando a ponte entre universidade e comunidade. Durante o atendimento, é possível proporcionar relaxamento, bem estar, além de realizar melhora da autoestima das pessoas que vivenciam os efeitos colaterais de seus tratamentos. É um momento de descontração, para lembrar como ainda existe muitas possibilidades mesmo durante esse processo árduo de tratamento. O atendimento acontece de maneira gratuita, especializada e de qualidade, com supervisão profissional e com diferentes recursos tecnológicos disponibilizados pela parceria. Por fim, cabe aos objetivos do projeto publicar instrumentos de avaliação e protocolos de intervenção sistematizados, baseados em evidência, voltados ao atendimento humanizado aos pacientes que vivenciam o câncer.

Coordenação: Raciele Ivandra Guarda Korelo

Equipe: Gabriela Barbosa Carneiro e Silva, Kacie Letícia Ribas Machado, Camila Ribeiro

raciele@ufpr.br





Figura 1: Mídia de divulgação do Projeto Qualidade e Imersão no Mercado de Trabalho – Estética Teen



Figura 2: Atendimento fisioterapêutico humanizado ao paciente oncológico



Figura 3: Atendimento fisioterapêutico humanizado ao paciente oncológico



Figura 4: Atendimento fisioterapêutico humanizado ao paciente oncológico

PROJETO QI (QUALIFICAÇÃO E IMERSÃO NO MERCADO DE TRABALHO) NA ESTÉTICA TEEN

Área temática: Saúde e Fisioterapia

Inserir o discente de Fisioterapia, em ambiente prático de aprendizado, tecnológico e inovador; por meio da realização de atendimento fisioterapêutico humanizado e multidisciplinar: é o principal objetivo da cooperação técnica entre Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o Centro e Instituto Internacional de Aprimoramento e Pesquisas Científicas (CIA). No Estética Teen, são oferecidos atendimentos gratuitos a adolescentes com disfunções inestéticas, como: acnes e estrias. Todos os atendimentos são realizados de forma individual, com visão biopsicossocial. Durante a avaliação, além dos aspectos dermatológicos específicos da disfunção inestética, questões como: hábitos de vida, aspectos nutricionais/intestinais, depressão, ansiedade, estresse e sono; também são enfatizadas. Assim, é possível determinar um diagnóstico fisioterapêutico que vai além das questões estéticas, estabelecendo o programa de tratamento de forma humanizada e global, buscando amenizar as consequências que estas alterações proporcionam na qualidade de vida do indivíduo. Os desafios para realizar os atendimentos, envolvem desde questões técnicas, como em definir quais cosmecêuticos/recursos/métodos que podem proporcionar os melhores resultados; até questões pessoais, uma vez que as demandas são individuais e que o contexto do paciente se difere conforme nível educacional e classe socioeconômica. Portanto, esta atividade que ocorre dentro de um contexto singular, humanizado e imerso nas novas tecnologias mercadológicas, aflora a importância da compreensão dos fatores biopsicossociais na área da dermatofuncional. Também é notável que o atendimento realizado possibilita aos pacientes um momento de fuga do cotidiano, onde é possível alcançar relaxamento e bem-estar, buscando promoção e prevenção em saúde.

Coordenação: Raciele Ivandra Guarda Korelo

Equipe: Jean Kus, Thais Fukita, Kacie Leticia Ribas Machado, Camila Ribeiro

raciele@ufpr.br





Figura 1: Arte de divulgação elaborada pela ASPEC (Apoio Setorial a Projetos Educacionais e de Comunicação).



Figura 2: Realização do tratamento fisioterapêutico em paciente com estria, na região abdominal.



Figura 3: Realização do tratamento fisioterapêutico em paciente com acne facial.



Figura 4: Realização do tratamento fisioterapêutico em paciente com acne facial.

PROJETO QI (QUALIFICAÇÃO E IMERSÃO NO MERCADO DE TRABALHO) NO GESTAR SAUDÁVEL

Área temática: Saúde e Fisioterapia

A experiência vivenciada por mulheres durante a gestação é marcada por inúmeras adaptações fisiológicas, que merecem cuidados especiais e individualizados, com olhar biopsicossocial. Tal olhar, às vezes negligenciado pelos profissionais de saúde, confere ao Projeto Gestar Saudável, uma relevância singular de ensino e formação profissional. O projeto oferece atendimento fisioterapêutico gratuito à gestantes e puérperas, em um ambiente prático de aprendizado, avançado e imerso em recursos tecnológicos. Esse ambiente inovador é possível, devido a parceria de cooperação técnica entre Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o Centro e Instituto Internacional de Aprimoramento e Pesquisas Científicas (CIA). Durante as vivências, percebe-se que, do ponto de vista das pacientes, o momento do atendimento é único e pessoal, fazendo com que estas se sintam como a personagem central da atenção, tirando o enfoque exclusivo do bebê e voltando-o para si mesmas, de modo a proporcionar bem-estar físico, emocional, psicológico e social. O projeto adquire ainda mais destaque, como extensão universitária, por devolver à população geral conhecimentos e práticas adquiridos dentro dos muros da Universidade, ao garantir um atendimento gratuito, especializado e de qualidade, voltado para uma população que recebe pouca visibilidade na área da saúde. Por fim, cabe aos objetivos do projeto, publicar instrumentos de avaliação e protocolos de intervenção sistematizados, baseados em evidência, voltados ao atendimento humanizado às mulheres, a partir dos dados obtidos no decorrer do programa, de forma que tais produtos possam ser aplicados, principalmente, no atendimento de mulheres usuárias do SUS, as quais constituem-se, majoritariamente, em mulheres pretas, de baixa renda e de baixa escolaridade.

Coordenação: Raciele Ivandra Guarda Korelo

Equipe: Raquel Ângulo, Kacie Letícia Ribas Machado, Camila Ribeiro

raciele@ufpr.br





Figura 1: Arte de divulgação elaborada pela ASPEC (Apoio Setorial a Projetos Educacionais e de Comunicação).



Figura 2: Revitalização facial, durante atendimento as gestantes



Figura 3: Revitalização facial, durante atendimento as gestantes



Figura 4: Aplicação de drenagem linfática e massoterapia.



reifurla@ufpr.br

PROMOÇÃO DA SAÚDE ANIMAL, HUMANA E AMBIENTAL

Área temática: Saúde

O objetivo do projeto é promover o bem-estar e a saúde aos animais, humanos e ao ambiente, por meio de ações baseadas nos princípios extensionistas da interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino - pesquisa - extensão, impacto na formação do estudante e transformação social. As ações do projeto ocorrem em propriedades rurais, com tutores de animais de fazendas (bovinos, equinos, suínos, ovinos e coelhos), junto aos responsáveis de biotérios, de zoológicos, do passeio público, do centro de controle de zoonoses e com tutores de animais de estimação. Atividades educativas ocorrem em escolas, para estudantes e para a comunidade escolar, e todas voltadas para a promoção da Saúde Única. Com o auxílio de uma pedagoga cada tema foi adaptado para o ensino da educação infantil, para que as crianças aprendam brincando e propaguem o conhecimento adquirido. Independente do público alvo, há diálogo, troca de saberes, pesquisa, escrita, investigação, brincadeira, atividade prática, mão na massa e assim as ações surgem, desenvolvidas de acordo com as necessidades da comunidade. Os roteiros criados até o momento incluem temas como guarda responsável de cães e gatos, pets e covid-19, dengue, ectoparasitos de cães e gatos, higiene de alimentos, higiene pessoal, higiene bucal, pediculose, toxoplasmose, mordedura por cão e zoonoses. Nada é fixo, todos os temas mudam de acordo com a comunidade. Novos temas surgem de acordo com a necessidade. O objetivo é impactar positivamente a comunidade universitária e transformar a sociedade.

Coordenação: Larissa Reifur, Márcia Kiyoe Shimada

Equipe: Bianca Aparecida Schimidt, Milena Ketelyn Loredó Furmam, Agatha Pinheiro, Alessandra Thimotheo, Alex Huuscher, Alline Pacheco, Amanda Benedito, Andrei Farias, Andrea Tuma, Andressa Loução, Angela Collere, Bárbara Santos, Bianca Gularte, Beatriz Schlosser, Caroline Fujii, Daniel Oleskovicz, Eduarda Cirino, Emanuele Eugênio, Enrico Cunha, Ester Flaksberg, Everton Querino, Fabián Domingues, Fernanda dos Santos, Fernanda da Luz, Helena Hammerschmidt, Isabelly Pereira, Jehnnifer Oliveira, Joana Marcellino, Julia Gomes, Juliana Carrizo, Laudiceia Martins, Leni Sá, Lohanna Fernandes, Luana Ribeiro, Luana Lima, Lucas Araújo, Maria Scatolon, Maria Passos, Maria Budin, Mariana Nossabein, Natália Ertl, Patrícia Mattos, Paulo Júnior, Priscila Antônio, Rafaela de Lara, Raquel Pawlowski, Rayssa da Silva, Roberta Farias, Roberta de Paula, Stephany Muraoka, Thainá Maia, Tabata Silva e Thyemi Cheng.





Figura 1: Acadêmica coletando fezes em propriedade rural para a realização de exames parasitológicos.



Figura 2: Acadêmica orientando tutor de propriedade rural.



Figura 3: Acadêmica em ação prática sobre higiene bucal.



Figura 4: Estudantes aprendendo brincando sobre parasitos de animal de estimação.

SAÚDE COMUNITÁRIA

Área temática: Saúde

O projeto atua no estudo das parasitoses e na promoção de saúde bucal, além de temas indicados pelas comunidades envolvidas. S

A partir de sugestão da comunidade escolar a Pediculose (piolhos de cabeça) atualmente é o tema mais abordado pois apesar de ser uma doença muito antiga ainda é um problema sério de saúde, principalmente em crianças. O projeto desenvolveu uma metodologia para determinar a prevalência e atuar no controle da doença que é a “Máquina do Poder”. As crianças apertam adesivos de personagens infantis num aspirador de pó durante a aspiração da cabeça. Caso haja piolho os mesmos ficarão retidos num filtro acoplado num dos canos. Com esta metodologia foi detectada alta prevalência em escolares da Região Metropolitana de Curitiba. Exames parasitológicos de fezes e oficinas sobre o controle das parasitoses intestinais também são realizados. Decorrente de estigmas sociais há enorme dificuldade na obtenção de amostras fecais dificultando parcialmente o trabalho. Os resultados obtidos nos últimos sete anos demonstram uma importante diminuição na prevalência das verminoses, porém com aumento de protozoários intestinais.

Atualmente o projeto tem atuado nas redes sociais produzindo e divulgando conteúdo sobre “Tópicos em Saúde da Mulher”. Foi observado que temas considerados mais polêmicos pela sociedade são os que mais chamam atenção e interessam as mulheres, isso pode ser em virtude da vergonha de debater esses assuntos.

Temas relacionados à saúde bucal foram suspensos temporariamente devido ao cenário da pandemia de Covid e será retomado assim que as condições sanitárias forem restabelecidas.

Coordenação: Debora Do Rocio Klisiowicz, Vania Aparecida Vicente

Equipe: Renata Rodrigues Gomes, Andrey Jose De Andrade, Laura Mariotti, Emanuelli Victoria Regina Campos De Lima, Camila Santos Do Rosario, Gustavo Henrique Santos, Vanessa Palhares Hadas, Thamiris Buachack Da Silva, Giovana Dos Reis Dias, Maria Fernanda Cardoso Gonçalves, Paula Maria Costa, Amanda Hikari Iijima, Mylena Lemes Cunha, Vanessa Dos Anjos Ribeiro, Fernanda Helena Fitz, Julia Helena Carvalho, Helena Lourenço Zielonka, Pietra Mancini Seibt, Daniel Diovane Silva Camilo, Adriely Fernanda Dos Santos, Lucas Santin Patzer, Rafaela Noga.

deborak@ufpr.br





Figura 1: Trabalho de Pediculose em escolas municipais de Bocaiuva do Sul – PR. Ao centro e superior esquerdo a “Máquina do Poder” para diagnóstico da pediculose (piolho da cabeça)



Figura 2: Exemplos de ‘posts’ publicados no Instagram (@mulher.UFPR) dentro das ações “Tópicos em Saúde da Mulher”



Figura 3: Atividade de saúde em escola do município de Piên onde estudantes podem visualizar parasitos tanto macroscopicamente como microscopicamente



Figura 4: Atividades de promoção à saúde bucal



roven@ufpr.br

SEM FRONTEIRAS: ATIVIDADES CORPORAIS PARA ADULTOS MADUROS E IDOSOS - 3ª VERSÃO

Área temática: Saúde e Educação

Este resumo tem por objetivo relatar um conjunto de experiências educativas desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão universitária “Sem fronteiras: atividades corporais para adultos maduros e idosos” (PSF) do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O projeto, com 22 anos de existência, tem como base, oportunizar o vínculo com a comunidade externa a UFPR e o incentivo de ações de caráter social e educacional para este público. O mesmo tem como objetivo oferecer um programa de práticas corporais e socioculturais à adultos maduros e idosos da comunidade de Curitiba e região metropolitana. Além de perspectivar a formação inicial docente e a iniciação em pesquisa com acadêmicos do curso de Educação Física da UFPR. As intervenções presenciais tiveram seu retorno na segunda quinzena de fevereiro de 2022 e estão ocorrendo às terças e quintas-feiras para duas turmas distintas: manhã, das 9:15h às 10:15h, e tarde, das 14:00 às 15:00h. Somam-se às intervenções os horários de avaliação, planejamento e estudos. As atividades corporais e socioculturais envolvem alongamentos, caminhadas, danças, esportes adaptados, exercícios funcionais, exercícios de flexibilidade, de equilíbrio e de coordenação, jogos socioculturais de memória, meditação e relaxamentos. Como resultados, espera-se que tais ações proporcionem aos integrantes bem-estar geral e a manutenção das capacidades físicas, psicológicas e sociais. Acrescentamos ainda, a oportunidade de convivência intra e entre gerações, trocas de experiências e informações, sentimento de amparo pelo vínculo com o grupo. Quanto aos acadêmicos o investimento está no aprendizado inicial da docência, na produção de conhecimentos e na troca de experiências entre as gerações.

Coordenação: Rosecler Vendruscolo, Leticia Godoy

Equipe: Bruna Simião de Medeiros, Giuliana Borne da Rolt, Luana Tomadom, Mateus Kulik Gomes, Jamine Lirio Paz





Figura 1: Aula com objetivo de estimular o nível de atividade física por meio de exercícios aeróbicos.



Figura 2: Aula com o objetivo de estimular o nível de atividade física por meio da caminhada.



Figura 3: Aula com objetivo de relaxamento após a experiência dos alunos idosos no rapel.



Figura 4: Aula com objetivo de estimular a capacidade cognitiva dos alunos – acadêmica Bruna, Giuliana e Laís



mariacristina@ufpr.br

SUPOORTE AO APRENDIZADO BÁSICO NA ÁREA DE BIOLÓGICA E SAÚDE EM HISTOLOGIA

Área temática: Saúde

O cuidado com a aprendizagem dos alunos de graduação como um todo é fundamental para formação de bons profissionais. A utilização de ferramentas da tecnologia da informação e o bem-estar do estudante apresentam vantagens significativas no processo de aprendizagem. O objetivo do projeto é confeccionar baralhos de histologia no Anki e disponibilizar aos acadêmicos e profissionais das áreas Biológicas e da Saúde, permitindo um estudo-aprendizado proativo e individualizado, visando aumentar a eficiência na aquisição do conhecimento. Ainda o projeto pretende discutir estratégias de aprendizagem através de mídia sociais e palestras. O Anki é um programa de livre acesso que utiliza o conceito de repetição espaçada, o projeto vem produzindo e disponibilizando baralhos no Anki com design inovador, divisão dos conteúdos, imagens, hiperlink, artigos científicos e referência bibliográficas. Todos o conteúdo é revisado e validado por professores da área. Em nossas mídias sociais realizamos divulgação da ciência através de lives e textos sobre fatores que interferem na aprendizagem e ferramentas para uma aprendizagem eficiente. Assim, atuamos como uma estratégia proativa ao desenvolvimento dos acadêmicos estimulando a aprendizagem e o desenvolvimento profissional e emocional.

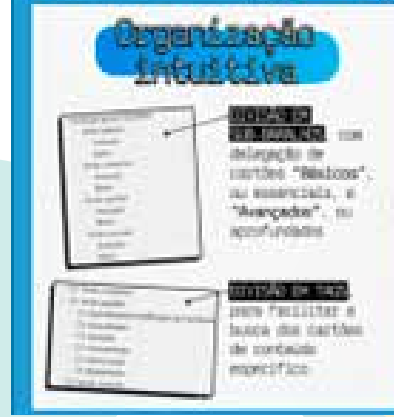
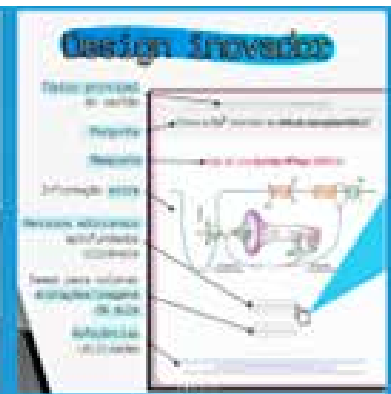
Coordenação: Maria Cristina Leme Godoy dos Santos, Claudia Feijó Ortolani Machado

Equipe: Fernanda Cohene, Danilo Rick Ramos, Ana Maria Machado de Andrade, Caio Pereira Mueller, Carolina Elias, Daniel Stahlke Rabitzsch, Ester Namie Hanai, Fernando Burgos Fernandes, Gabriela Luiza Sezne, Geovana Costa Bomfim, Guilherme Degelmann Leodoro Da Silva, Guilherme Pires Silva, Isabele Ayumi Miyawaki, Jeniffer Aline De Oliveira Ribeiro, Liz Eduarda De Oliveira, Luís Eduardo Gauer, Murilo De Andrade Chaves, Renan De Pizza Terasoto, Victor Dominiak Soares, Vinicius Poplawski Roeder, Vitória Eduarda Demarch Izidoro, Webert Alex Dos Santos Benetti.





- ✓ Cartões corrigidos e separados por **professores**
- ✓ Divisão do conteúdo em **etiquetas**
- ✓ Funções personalizadas: **zoom dinâmico, campos exclusivos, referências com hiperlinks e imagens transientes***



EVENTO

APRENDENDO A ESTUDAR

Quais os princípios que estão por trás de uma boa rotina de estudos?

INSCRIÇÕES ABERTAS!

TOPICOS DO EVENTO - PARTE 1

NEUROCIÊNCIA E APRENDIZAGEM

Como o cérebro aprende mais fácil

1 Como garantir e manter?

2 Quais fatores potencializam a memória?

NOVIDADES

SONO, SONHOS E APRENDIZADO

INSCRIÇÕES ABERTAS!

UFPR PROJETO DE SUPORTE AO APRENDIZADO

histologia básica

HISTOLOGIA BÁSICA

Versão 2.0

Prof.ª Dr.ª Maria Cristina Leme Godoy dos Santos
Prof.ª Dr.ª Cláudia Feijó Ortaloni Machado
Acadêmico Luis Eduardo Gover
Acadêmico Isabele Ayumi Miyowski
Acadêmico Victor Dominik Soares

UFPR PROJETO DE SUPORTE AO APRENDIZADO

histologia

HISTOLOGIA DOS SISTEMAS

Prof.ª Dr.ª Maria Cristina Leme Godoy dos Santos
Acadêmico Luis Eduardo Gover
Acadêmico Fernando Cabone

UFPR PROJETO DE SUPORTE AO APRENDIZADO

UFPR NA CONSCIENTIZAÇÃO DE DOADORES DE MEDULA ÓSSEA

Área temática: Saúde e Ciência

O transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH) é uma infusão de Células Progenitoras Hematopoéticas utilizado para retomar a função medular em pacientes cuja medula óssea esteja prejudicada. O projeto de extensão “UFPR na Conscientização de Doadores de Medula Óssea”, tem por objetivo conscientizar a comunidade sobre a importância de se tornar um doador voluntário de medula óssea (DVMO).

Os acadêmicos voluntários recebem um treinamento, a respeito do TCTH, com intuito de formar embasamento teórico para conscientizar e sanar dúvidas dos DVMO, durante o cadastro. Nesse treinamento são explanados mecanismos de compatibilidade HLA, formas de retirada da medula óssea (aférese e punção), para qual população se destina o tratamento, funcionamento do REDOME e procedimento para se tornar um doador voluntário.

O projeto atua de forma presencial, no HEMEPAR, e de maneira online por meio do Instagram @doe.medula.ossea. A página do projeto tem um alcance de mais de mil contas mensais, interagindo, conscientizando e esclarecendo dúvidas da comunidade. Os extensionistas contam com o ambiente virtual para transmitir conteúdos científicos de forma simples para o público leigo. Por fim, os alunos dispõem de oportunidades de participação em eventos científicos e publicações de artigos.

Nos últimos 5 anos, as ações de extensão do projeto colaboraram para o registro de 98 mil novos doadores do Paraná no REDOME. Os alunos vivenciam a extensão que é um pilar universitário e, com isso, ampliam o olhar à comunidade e compartilham o ensino e pesquisa desenvolvidos na instituição.

Coordenação: Eni Alcantara Picchioni, Maria da Graça Bicalho

Equipe: Suelen Camargo Zeck, Jaqueline Morcelli Castro, Rodrigo Sippel Cruz, Adrian de Oliveira Castro, Amanda Dutra Rodrigues, Ana Beatriz Nerone, Claudinete de Souza, Daniel de Godoy Andreis, Felipe Oliveira Fernandes de Souza, Flávia Christina Mota Kalinowski, Flávia Pecine Payan, Gabriela Yanaze Takamatsu, Giovanna Victoria Valentim Cardoso, Katariny Meneses do Amaral, Lara Mensato Döring, Larissa Antonio Sonvessi, Larissa de Camargo Zawadzki, Leonardo Sandri, Lucas Fernandes Modesto, Maria Lúcia Ferreira Rodrigues, Maria Luíza Ferreira Rodrigues, Mariana da Cruz Moreira Fogaça, Matheus Senedese Rampazzo, Natanye Nair Valencio, Nephthalie Moise, Paloma Sabrina Ribeiro de Faria, Renata Trinkel Montanarin, Stephanie Nayara Lenz, Tatiane Amorim Coelho, Victoria Cavalcanti de Souza, Wesley Rodrigues Zobot.



eni@ufpr.br





Figura 1: Ação de conscientização e cadastro de doadores de medula óssea no Clube Curitibano



Figura 2: Comemoração do World Marrow Donor Day no HEMEPAR



Figura 3: Festa da Uva de Santa Felicidade



Figura 4: Página do projeto de extensão criada em 2020 no Instagram



VIDA NO CAMPUS: CIÊNCIA DO COTIDIANO ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA

Área temática: Educação

“Será que essa planta tem outro nome? Ela é daqui mesmo, de outro lugar do Brasil ou do mundo?” “E aquele inseto ali?” Quantas vezes já não nos fizemos essas perguntas apenas andando pelo jardim de casa. Pessoas de uma cidade normalmente se interessam pelos seus arredores e o que contêm dentro da diversidade local de plantas e de animais. Muitos estudantes de Ciências Biológicas são ávidos pelo seu contato com esses tópicos já desde as primeiras semanas do curso. Temos aqui uma possibilidade muito interessante de interação entre esses dois públicos, com os estudantes vivenciando a sua vocação científica através da inicial simples curiosidade de “descobrir” os tipos de plantas e animais presentes no seu campus, mas logo depois já aprendendo e trabalhando a metodologia científica que envolve a identificação das espécies vegetais e animais encontradas e registradas através da fotografia. Aqui no Campus III - Centro Politécnico da UFPR temos uma área bem extensa com uma boa quantidade de plantas e animais que são comuns no nosso município. Temos até uma Reserva de mata bem preservada com 55.000 metros quadrados, a Reserva Mata Viva, que é destinada a estudos em pesquisa e extensão. Assim, resolvemos responder a algumas dessas perguntas, com a ajuda de estudantes de Ciências Biológicas e professores dos Departamentos de Biologia Celular, Zoologia e Botânica. O registro fotográfico sazonal de espécies vegetais e animais encontrados no Campus está sendo a nossa base de trabalho para a produção de um E-book que será disponibilizado para quem dentro da população tenha esse interesse e curiosidade, baseados nessas perguntas sempre feitas.

Coordenação: Sonia Regina Grötzner, Flavia Sant’Anna Rios

Equipe: Pâmela Regina Grein Rosa, Lais Brito Ferreira

grotzner@ufpr.br





Figura 1: Projeto em execução numa saída de campo, com as participantes Bianca, Laís e Regina, do curso de Ciências Biológicas.



Figura 2: Em uma saída de campo, Laís e Regina, fotografando um exemplar de *Lonomia oblíqua* no tronco de um Plátano no entorno do Departamento de Biologia Celular.



Figura 3: Exemplar de *Araucaria angustifolia*, fotografado nas proximidades entre os Departamentos de Biologia Celular e de Patologia Básica.



Figura 4: Página do projeto de extensão criada em 2020 no Instagram

CIÊNCIAS DA SAÚDE



Textos, imagens e gráficos são de responsabilidade de seus autores.



EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

(DES)OCUPAÇÕES (EXTRA)ORDINÁRIAS - ANDREA FEDEGER	122
AÇÕES DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA - LUCIANA NOGUEIRA	124
ACOMPANHAMENTO FAMILIAR EM SAÚDE MENTAL - SUPORTE PARA A (RE)CONSTRUÇÃO DO COTIDIANO - MIRIAM NIMTZ	126
AVALIAÇÃO DO DIABETES, DISLIPIDEMIAS, ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR - ALINE HAUSER	127
BANCO DE DENTES HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - EDUCAÇÃO EM SAÚDE - YASMINE PUPO	129
CAMINHANDO COM A GESTÃO- OLHARES PARA A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO ÂMBITO DO DIREITO HUMANO A ALIMENTAÇÃO ADEQUADA - CAROLINE MEDEIROS	131
CAMPANHA FOTOEDUCAÇÃO - CAMILA COSTA	133
CLUBE DA DERMATITE - PPGSCA	135
CONTRIBUIÇÃO DOS EXAMES TOMOGRÁFICOS RESUMO PARA O E-BOOK EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS - JOSE MACIEL	137
EDUCAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE - CRISTIANE OLIVEIRA	139
EDUCAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL - CRISTIANE OLIVEIRA	141
ESCOLA DE FARMÁCIA - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS À BASE DE FARINHA DE UVA - CARLOS GARCIA	143
FORTALECIMENTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM GERONTOGERIÁTRICO - SAÚDE 60+ - KARINA HAMMERSCHMIDT	145
INTEGRALIDADE DO CUIDADO E A VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - DAIANA KHALAF	147
LACIPE - LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA PEDIÁTRICA NA PREVENÇÃO DE TRAUMAS PEDIÁTRICOS POR ACIDENTES DOMÉSTICOS - LUIZ	149
CECCON	
LIGA ACADÊMICA DE ALIMENTAÇÃO COLETIVA E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS - CAROLINE MEDEIROS	151

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

LIGA ACADÊMICA DE ESTOMATOLOGIA - MELISSA ARAUJO	153
LIGA ACADÊMICA DE PERIODONTIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (LAP-UFPR) - REILA MENDES	155
LIGA ACADÊMICA DE RADIOLOGIA E IMAGINOLOGIA ODONTOLÓGICA DA UFPR (LARIO-UFPR) - THAYS COSTA	157
LIGA ACADÊMICA DE UROLOGIA E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA E SAÚDE DO HOMEM - LUIZ CECCON	159
LIGA ACADÊMICA DO BRAZILIAN HOME ENTERAL NUTRITION – LIGA DO BHEN - CIBELE KOPRUSZYNSKI	161
O AUTOCONHECIMENTO COMO UM CAMINHO PARA A (RE)DESCOBERTA DO SENTIDO DA VIDA - MIRIAM NIMTZ	163
PROJETO BOCA ABERTA - ANTONIO LIMA	164
REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CONSTRUINDO O CUIDADO EM LIBERDADE E POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO PELO TRABALHO - LUIS	166
FERRO	
SAMDOF - PRISCILA SYDNEY	168
SAÚDE BUCAL INCLUSIVA - YASMINE PUPO	170
SAÚDE NAS MÍDIAS - LUCIANA GONCALVES	172
SAÚDE SIM - BEATRIZ BERMUDEZ	174
SEMINÁRIO DA DIVERSIDADE - RENATA OLIVEIRA	176



andrea.fedeger@ufpr.br

(DES)OCUPAÇÕES (EXTRA)ORDINÁRIAS

Área temática: Educação

O Projeto de Extensão (des)ocupações (extra)ordinárias da UFPR no período da pandemia da COVID-19 criou espaços de produção e expressão de processos criativos no cotidiano de pessoas em diferentes gerações. Em plataformas virtuais, professores extensionistas e colaboradores reunidos semanalmente entre medos, lutos, leitura e escrita criaram ações extensionistas. Em 2020 ocorreram: "Experiência e Pandemia: um convite às (com) posições"; "T.O em Trânsito: (re)conhecendo populações, ocupações e territórios em tempos de pandemia" e dois grupos de estudos um sobre leitura de fundamentos teóricos para este projeto e a 1ª edição de estudos sobre "Adolescência em contextos de vulnerabilidade e risco e as (des)ocupações que resultam em conflito com a lei: a terapia ocupacional e as medidas socioeducativas". Em 2021 ocorreram: produção do ebook das ações de 2020, CineClube, 2ª edição dos grupos de estudos e o evento "Semiliberdade em tempos de pandemia - troca de saberes e compartilhamento de experiências". Estas atividades mobilizaram a interlocução com pessoas de diferentes gerações, gêneros, condições de saúde e econômicas. A conexão virtual possibilitou encontros entre estudantes, pesquisadores e profissionais, bem como gestores de políticas sociais da UFPR e de vários estados brasileiros, Argentina, Chile e Portugal. Vida, desejo, afeto, pertencimento, conhecimento, respeito, empatia, inclusão, liberdade estiveram presentes em fotografias, filmes, poesia, escritas, narrativas, potentes diálogos e compartilhamento de saberes. A participação em atividades de extensão foram modos de luta e resistência frente a catástrofes neste espaço-tempo: pandemia, modo de combate do coronavírus, luto, falta de imunização, crise hídrica e violências social e econômica.

Coordenação: Andréa Maria Fedeger, André Pietsch Lima

Equipe: Alyssa Araújo Reis, Joana Zuqui, Joabe, Pâmela Maria Moreira, Leticia Lachouski, Leticia de Souza Ruella, Nathalia Teixeira, Luisa Teixeira dos Santos, Joelly Vicente; Mayara dos Santos Bronqueti, Flavia Amorin Borges e Renata Hoeflich Damaso de Oliveira



SEMILIBERDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA - TROCA DE SABERES E COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS



Experiência e pandemia : um convite às (re)composições [livro eletrônico] / organização André Pietach Lima ... [et al.]. -- 1. ed. -- Curitiba, PR : Andréa Maria Fedeger, 2021. PDF

Outros organizadores : Andréa Maria Fedeger, Alyssa Araujo Reis, Joelly Vicente, Mayara dos Santos Bronchetti.
ISBN 978-85-00-31001-6

1. Artes 2. COVID-19 - Pandemia 3. Educação 4. Terapia ocupacional I. Fedeger, Andréa Maria. II. Reis, Alyssa Araujo. III. Vicente, Joelly. IV. Bronchetti, Mayara dos Santos.

Grupo de Estudos: Adolescência em contextos de vulnerabilidade e risco e as (des)ocupações que resultam em conflito com lei: a terapia ocupacional e as medidas socioeducativas



Início: 24/09/2020

Duração: 12 meses (certificação de extensão com 75% de presença)

Encontros: Últimas quintas feiras do mês, das 18h às 21h, online.

As atividades serão direcionadas à leitura e discussão de textos, que serão escolhidos coletivamente

Inscrições até 03/09 (limitadas): <https://forms.gle/7tUAPKVEbgJtoUmDj>



AÇÕES DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Saúde



luciana.nogueira@ufpr.br

As doenças crônicas constituem um problema de saúde pública de grande magnitude por acometer as camadas mais vulneráveis da população, que estão expostas aos riscos como sedentarismo, abuso do álcool e maus hábitos alimentares. Neste contexto, as atividades de educação em saúde são estratégias de prevenção e postergação de agravos. Dentre as atividades educativas realizadas por enfermeiro, as oficinas educativas, consultas de Enfermagem e a divulgação de material educativo são estratégias eficazes que não demandam muita tecnologia. Objetivo: Relatar a experiência de um Projeto de Extensão universitária de prevenção e promoção da saúde, durante os anos de 2021 e 2022. Metodologia: Em 2021, as atividades concentraram-se na produção de materiais educativos com divulgação semanal nas mídias sociais e realização de eventos. Em 2022, estão sendo realizadas consultas de enfermagem e materiais educativos, ambos semanalmente. Participam do projeto quatro discentes e três docentes do curso de Enfermagem de uma Universidade Federal do Sul do Brasil. Resultados: Em 2021, foram realizados 90 materiais educativos, alcançando a média de 171 pessoas por postagem. Além disso, três eventos foram produzidos. Em 2022, 23 materiais foram elaborados, com alcance médio de 151 pessoas por publicação. Uma oficina educativa e 10 dias de consultas de enfermagem. O número de seguidores nas mídias sociais cresceu em 11,6 % no período. Considerações finais: As ações realizadas pelo projeto têm se mostrado uma importante ferramenta de prevenção e promoção à saúde tendo em vista que proporciona informação de qualidade às pessoas. Para os envolvidos, oportuniza vivenciar o processo de trabalho do enfermeiro e os princípios da extensão universitária no contato direto com a comunidade.

Coordenação: Luciana de Alcantara Nogueira

Equipe: Susanne Elero Betioli, Tatiane Prette Kuznier, Gabrielli Cardoso Kiem, Kimberly de Mattos, Manoela Abilhoa Klauberg, Jaqueline Clara da Costa Bergamasco





ACOMPANHAMENTO FAMILIAR EM SAÚDE MENTAL: SUPORTE PARA A (RE)CONSTRUÇÃO DO COTIDIANO

Área temática: Saúde

O projeto possui como objetivo a promoção da saúde e do bem-estar por meio de reuniões com famílias que acompanham seus familiares em tratamento em um serviço de saúde mental em Curitiba, a fim de proporcionar suporte para fortalecê-las por meio de reflexões sobre questões dirigidas ao sentido da vida, reconstruindo, assim, o cotidiano vivido por elas. Na ocorrência do diagnóstico de transtorno mental em um familiar, frequentemente, a estrutura familiar é abalada de forma significativa, pois ela é o primeiro núcleo de convivência das pessoas. O acompanhamento familiar permite que as famílias se expressem, sejam ouvidas e cuidadas, que possam compreender as dificuldades que vivencia a pessoa adoecida e as fragilidades envolvidas no seu cuidado; colabora para que a família descubra outras formas de enfrentamento dos problemas, permitindo que novos questionamentos e concepções sejam formulados, dando outro significado às suas experiências. Assim, o acompanhamento familiar configura-se como importante estratégia para a composição de intervenções voltadas às demandas singulares de pessoas com transtornos mentais. Devido a pandemia da Covid-19 não houve reuniões de grupo com as famílias, mas reuniões de estudo com a equipe do projeto, pela plataforma Teams. Como referencial teórico foram utilizados os livros de Victor Emil Frankl, bem como outras referências relacionadas ao tema. A análise existencial humanística do autor compreende o ser humano em todas as dimensões, juntamente com o conceito da Logoterapia, que se concentra no sentido da existência humana, igualmente na busca por esse sentido. O conhecimento adquirido por meio das discussões fomentará os grupos com as famílias, articulando teoria e prática, fortalecendo, assim não só a extensão, mas o ensino e a pesquisa.

Coordenação: Miriam Aparecida Nimtz e Tatiane Prette Kuznier

Equipe: Emili Silva Schwengber, Eduarda Singer Barbosa Cavalcante, Amanda Cristina Garcia Sampaio Valente, Alline Maria Sampaio Pacheco

miriamnimitz@ufpr.br





alinehauser@ufpr.br

AVALIAÇÃO DO DIABETES, DISLIPIDEMIAS, ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR EM CARÁTER EDUCATIVO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA - BIONUT

Área temática: Saúde

A incidência de obesidade, sedentarismo e outros fatores de risco para doenças cardiovasculares (DCV) em crianças e adolescentes aumentou significativamente nos últimos anos, principalmente devido ao consumo alimentar e hábitos de vida inadequados. O projeto teve como objetivo determinar perfil lipídico, glicemia, dados antropométricos e consumo alimentar em adolescentes de Escolas Públicas. A partir de saídas a campo e por meio de coletas de sangue, medidas antropométricas e questionário para consumo alimentar, foram determinados laudos laboratoriais e nutricionais individuais. Após a devolutiva, foram realizadas atividades de educação e rodas de conversa. Durante a pandemia de COVID-19, as ações extensionistas foram adaptadas por meio de questionários online, atividades virtuais síncronas, propagação de conhecimento através da criação de conteúdo para mídias (imagens, vídeos, quizzes), após levantamento bibliográfico e compilação de informações, para promoção de saúde de adolescentes, que ficaram ainda mais vulneráveis ao sedentarismo e alimentação desbalanceada. Desde 2013 e até o momento, o projeto atendeu aproximadamente 1000 adolescentes em Curitiba e Região. Retomando as atividades presenciais, há projeção de novo ciclo de coleta de sangue e dados nutricionais para educação continuada. Concluindo, a equipe adaptou-se aos tempos de pandemia mantendo o foco na promoção da saúde dos adolescentes. Ao longo dos anos, percebeu-se que o projeto vem possibilitando aos estudantes desenvolverem suas habilidades interagindo como futuros profissionais, comprometidos com a melhoria das condições de saúde da população, e principalmente, que as atividades desenvolvidas representam uma melhoria na qualidade de vida dos jovens, seus responsáveis e população em geral.

Coordenação: Aline Borsato Hauser, Doroteia Ap^a Hoffelmann.

Equipe: Gabriela Santos Kreffta, Suellen Moraes de Paula, Alana Mayara Nunes Lovato Santos, Alane Carolina Schwarzbach, Hauayla Krouchane, Rafaela Melo.



Desde 2013, com mais de 800 adolescentes envolvidos, e +40 acadêmicos de cursos da área de Saúde participantes.

@BIONUTUFPR @PROJETO BIONUT.UFPR

PROJETO DE EXTENSÃO: DIABETES, DISLIPIDEMIAS, AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E DE HÁBITOS DE VIDA EM CARÁTER EDUCATIVO NAS ESCOLAS ESTADUAIS. BIONUT - UFPR

SAIR DA REUNÃO

20 de abril 3:45 PM

Chegou a hora...
Vamos testar seu conhecimento de forma rápida e prática?

Bora lá! 100%

Vamos deixar pra próxima 0%

Insights de vídeos do Reels

Você já reparou quais ingredientes compõem as b...

1220 52 9 15 3

Alcance 1.305
Contas alcançadas

Reproduções 1.220



biobancodentes@ufpr.br

BANCO DE DENTES HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Área temática: Saúde

O retorno presencial das atividades do Programa Biobanco de Dentes Humanos da Universidade Federal do Paraná: Educação em Saúde (BDH- UFPR) e do projeto vinculado "Captação, Limpeza e Armazenamento de Dentes Humanos" contou com a realização do Evento de Extensão "Oficina de Limpeza e Classificação de Dentes 2022.1", o qual acontecia em anos anteriores a pandemia. Como nos anos de 2020 e 2021 as coletas de dentes em Unidades Básicas de Saúde continuaram a ser realizadas pelos técnicos do BDH-UFPR havia uma grande quantidade de dentes que precisavam passar pelo processamento de limpeza e classificação. Na Oficina os alunos puderam aprimorar suas habilidades manuais ao fazerem a remoção de cálculos e lesões de cárie, bem como ampliarem seus conhecimentos de anatomia dental coronária e radicular a partir da classificação dos dentes, além de identificarem dentes com anomalias dentárias. Com intuito de alcançar maior aproveitamento na classificação a partir do conhecimento da anatomia dental, os alunos foram orientados a assistirem a aula promovida e disponibilizada pelo BDH-UFPR, em novembro de 2020, intitulada "Revisão de Anatomia Dental: decíduos e permanentes", a qual foi ministrada remotamente pela Prof.^a Dr.^a Michelle Santos Vianna. Ainda, no transcorrer da oficina, foram realizados encontros presenciais com a professora Michelle para orientar os alunos no processo de classificação dentária. Este evento contou com a participação de 37 alunos, com 20 horas de certificação como atividades complementares. Ademais, foram obtidos mais de 5000 dentes limpos e classificados, evidenciando a importância do evento e benefício mútuo para o aprendizado dos alunos e da organização das necessidades do Programa de Extensão.

Coordenação: Yasmine Mendes Pupo, Ivana Froede Neiva

Equipe: Andresa Carla Obici, Jessica Cristine Marciniack, Eduardo Israel De Carli, Amanda Luiza Dalagassa, Alan Brum da Silva, Wictor Freds Tamburi, Larissa do Amaral Cavalett





Figura 1: Aula ministrada sobre anatomia dental para auxiliar posterior classificação dos dentes.



Figura 2: Encontro presencial dos alunos com professora para orientação da classificação.



Figura 3: Realização da classificação dos dentes na Oficina do BDH-UFPR.



Figura 4: Realização da classificação dos dentes na Oficina do BDH-UFPR.



CAMINHANDO COM A GESTÃO: OLHARES PARA A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO ÂMBITO DO DIREITO HUMANO A ALIMENTAÇÃO ADEQUADA

Área temática: Saúde e Nutrição

Este Projeto de Extensão visa promover a interação entre discentes e atores sociais do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), por meio do acompanhamento e realização de ações junto ao Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar do Paraná (CECANE PR). Em 2021, a atuação de discentes, docentes, de colaboradores e colaboradoras externas a UFPR relacionaram a atividades junto a Agricultura Familiar (AF), aos Conselhos de Alimentação Escolar (CAE) e as entidades executoras (EEx) do PNAE no Paraná. Dentre as ações, destacamos os círculos de debates e as capacitações realizadas de modo remoto, sendo que a organização destes foi pautada na escuta ativa e troca de saberes entre discentes, docentes e profissionais. Foram realizados nove encontros com foco na Resolução nº 06/2020 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do PNAE. Estes encontros resultaram na participação de 98 EEx. Além destes, foram executados círculos com o CAE com dois momentos. Inicialmente três encontros focaram no processo eleitoral do CAE contando com a participação de 36 pessoas e 32 EEx; posteriormente quatro encontros foram realizados com o tema central “CAE em debate: onde os saberes se encontram”. Além disso, foram realizadas cinco Oficinas Regionais com foco na AF com o intuito de compreender a realidade dos participantes, e contribuir para reflexão de ações que auxiliassem na superação das dificuldades enfrentadas, totalizando a participação de 105 atores sociais do PNAE. A interação da equipe e a participação ativa das discentes na construção dos círculos e capacitações, organização e divulgação contribuiu para a execução das ações do CECANE PR e aproximou as discentes ao PNAE.

Coordenação: Caroline Opolski Medeiros, Angélica Aparecida Maurício

Equipe: Sílvia do Amaral Rigon, Mônica de Caldas Rosa dos Anjos, Sandy de Fátima de Souza, Dalton Metz Muniz, Patrícia Samofal, Ana Flávia Mendonça Santos, Amanda Harumi Nakashima, Rafaela Marcondes Silva, Satirath Diane Abeke Liamidi

carolineopolski@ufpr.br





Figura 1: Divulgação da roda de conversa com o CECANE PR realizada em ação da assessoria.



Figura 2: Divulgação do encontro sobre o processo eleitoral do CAE realizado em setembro de 2021.



Figura 3: Material de divulgação para programação realizada de outubro a dezembro de 2021.



Figura 4: Nuvem de palavras elaborada durante atividade em oficina regional da agricultura familiar.

CAMPANHA FOTOEDUCAÇÃO

Área temática: Saúde e Educação

Campanha Fotoeducação UFPR 2021: Cuidados com a pele e uso correto de fotoprotetores solares. A Farmácia Escola UFPR (FESC) desenvolve ações de educação em saúde para sensibilizar os indivíduos quanto ao autocuidado e responsabilidade pela sua saúde e da comunidade. Devido à pandemia de COVID-19, as ações extensionistas deste evento foram adaptadas ao formato virtual, sendo este trabalho um relato de experiência da promoção da Campanha de Fotoeducação 2021, utilizando a rede social Instagram®, na página campanha_fotoeducacao_ufpr. O evento ocorreu na primeira quinzena de dezembro de 2021, com o objetivo de informar a população sobre a importância do uso de protetores solares e o cuidado com a pele. A equipe envolvida foi formada por 6 discentes, 3 docentes do curso de Farmácia e 3 farmacêuticas da FESC. Ao todo foram publicados 13 posts e 4 podcasts gravados com especialistas, abordando os temas: tipos e uso correto dos protetores solares, prevenção do envelhecimento e câncer de pele. As postagens receberam um total de 273 curtidas, com média de alcance de 63 contas. O limitado engajamento do público sugere a necessidade de maior presença e divulgação da FESC nas redes sociais, bem como revisar sua identidade visual e associar as ações desenvolvidas a perfis de maior alcance. Ações de educação em saúde estimulam a tomada de decisões dos indivíduos para melhora da sua qualidade de vida e de todos à sua volta. Além disso, contribuem para a formação de profissionais atuantes na promoção da saúde e consolidam as habilidades de comunicação dos acadêmicos. As redes sociais são uma importante ferramenta para a disseminação de conhecimento, principalmente entre os mais jovens. Contudo, estratégias adequadas são necessárias para atingir públicos de diferentes faixas etárias e sociais, aliando ações presenciais e virtuais para alcançar melhores resultados.

Coordenação: Camila Klocker Costa, Rossana Calegari dos Santos

Equipe: Cecília Kleina; Éria Bertolazzo; Giovanna Wolinski Ruiz; Jéssica Cristina Pereira Borges; Maria Eduarda Matos Goulart Lecheta; Tháscila Luiza Prado de Oliveira; Alice do Carmo Kossoski Nalepa; Elaine Caroline Kiatkoski; Gislene Mari Fujiwara; Cristiane da Silva Paula de Oliveira.

fesc@ufpr.br





Figura 1: Alguns dos posts publicados durante a campanha.

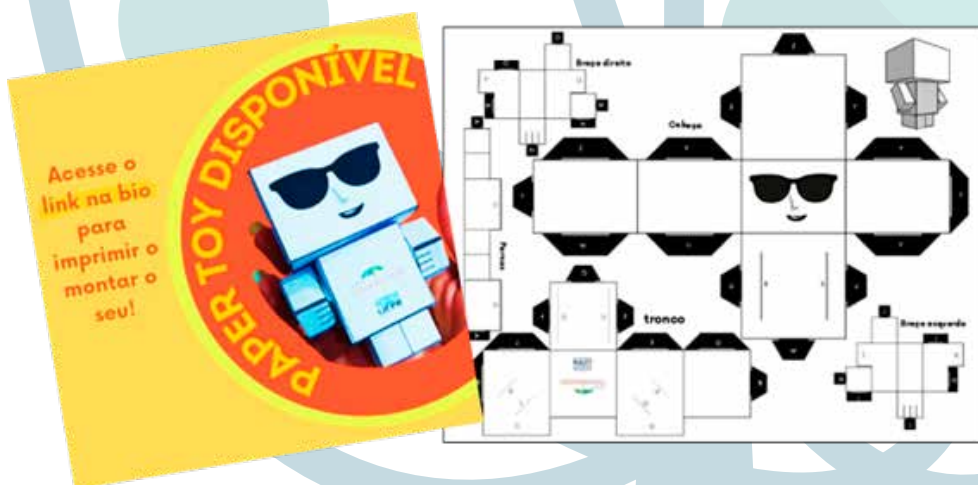


Figura 2 Publicação para interatividade com o público: montagem de paper to



Figura 3: Podcasts publicados com especialistas, tratando de diversos temas relacionados com a fotoproteção.



vaniadecarvalho@ufpr.br

CLUBE DA DERMATITE

Área temática: Pediatria

Campanha Fotoeducação UFPR 2021: Cuidados com a pele e uso correto de fotoprotetores solares.

A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica, com impacto na qualidade de vida (QV) dos pacientes e suas famílias, pelo prurido e perturbações do sono. A participação em atividades educacionais e grupos de apoio, permite aumentar a adesão ao tratamento e melhorar a QV dos pacientes. O objetivo desse projeto foi elaborar intervenções educativas sobre DA e grupo de apoio. O projeto consiste na realização de reuniões mensais na modalidade presencial ou remota, com duração de 3 horas com pacientes pediátricos com DA e seus familiares, conduzidas por médicas, psicólogas e acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Os pacientes do Ambulatório de Dermatologia Pediátrica do Complexo Hospital de Clínicas e seus familiares são convidados a participar das reuniões. Participaram até 15 crianças nas reuniões de 2017- 2022, com total de 700 famílias. As atividades desenvolvidas para as crianças foram: teatro, jogos aplicados à DA e oficinas sobre hidratação da pele por meio de recursos educativos e audiovisuais, com ludicidade e adequação do conteúdo para cada faixa etária. Os pais participam da roda de conversa com orientações e troca de experiências. Foram desenvolvidos materiais educativos sobre a DA, jogo e livro. Como conclusão, a participação dos pacientes e seus familiares no Clube da Dermatite permitiu melhorar a QV dos participantes, propiciando ferramentas para autonomia em relação ao cuidado com DA, instrumentalizando os familiares e pacientes como sujeitos ativos do processo saúde doença. Os extensionistas, elaboraram as ações, tendo a oportunidade de incorporar conhecimento técnico e vivenciar estratégias de educação em saúde, aproximando-os das questões sociais que interferem na adesão e continuidade do cuidado da DA na infância. O projeto continua com o clube da dermatite 2ª edição aprovado em março de 2022.

Coordenação: Vânia Oliveira de Carvalho, Kerstin Taniguchi Abagge.

Equipe: Carolina de Lima Bolzon, Mariana Muzzolon, Cintia Barbosa Camargo Secco, Mariana Aparecida Pasa Morgan, Rafaela Moura de Oliveira, Emanuelli Cristini Souza da Costa.





Crianças com fantoches do teatro – reunião fevereiro de 2022



Clube da Dermatite na Feira da Extensão - 2019



Famílias e Extensionistas no Enceramento da Reunião do Clube da Dermatite - 2018

CONTRIBUIÇÃO DOS EXAMES DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO NA ODONTOLOGIA

Área temática: Odontologia - Diagnóstico

Campanha Fotoeducação UFPR 2021: Cuidados com a pele e uso correto de fotoprotetores solares.

O Serviço de Radiologia Odontológica do Departamento de Estomatologia da Universidade Federal do Paraná apresenta alta procura por seus serviços, tanto por pacientes oriundos das clínicas de graduação e pós-graduação do curso de Odontologia, quanto por pacientes encaminhados do SUS, de hospitais e instituições conveniadas. Um dos serviços mais procurados é tomografia computadorizada.

A tomografia computadorizada de feixe cônico é um exame complementar solicitado após a anamnese e exame clínico do paciente, é um exame sofisticado de alta precisão muitas vezes indispensável para a realização do diagnóstico diferencial.

Os alunos de graduação do curso de Odontologia têm pouco contato com a técnica tomográfica e com a participação no projeto os alunos podem executar os exames tomográficos, visualizar e interpretar as imagens obtidas. Desta maneira familiarizando-se com a técnica tomográfica e diminuindo a lacuna deste conhecimento oriunda do curso de graduação. Para os alunos de pós-graduação além das vantagens apresentadas para os graduandos, os alunos poderão desenvolver metodologias específicas de aquisição de imagem, que atendam às necessidades de suas pesquisas. Poderão, também, aprender a trabalhar as imagens tomográficas de modo a realizar as medidas e interações necessárias para suas análises.

Para os pacientes que necessitam desse tipo de exame o projeto permite a execução de técnicas individualizadas, conforme a necessidade, gerando imagens que contribuem de maneira efetiva para o diagnóstico.

O projeto, ainda, permite a construção de material didático que é utilizado em aulas e no incremento do banco de imagens, permitindo futuras pesquisas, tanto de graduação como pós-graduação.

Coordenação: José Vinicius Maciel, Thays Regina Ferreira da Costa

Equipe: Amanda Bernardelli da Silva, Cecília Moraes Hauagge, Ingrid Burkoth Sanchez, Lucas Matheus Alves Costa

viniciusmaciel@ufpr.br





Figura 1: Tomógrafo computadorizado de feixe cônico e computador de aquisição.



Figura 2: Treinamento dos alunos da graduação na operação do tomógrafo (pré-pandemia).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

Área temática: Saúde e Meio Ambiente

A internet, redes sociais e outros canais permitem a troca de informações, relacionamentos, além da difusão dos saberes e interação entre usuários do mundo todo. O objetivo deste trabalho foi divulgar as estratégias e ferramentas utilizadas pelos integrantes do Projeto de Extensão Educação em Saúde Ambiental e Sustentabilidade para promover os conteúdos elaborados através da internet e redes sociais. Os extensionistas criaram um website com o uso da plataforma Google Sites para disponibilizar materiais produzidos pela equipe tais como textos, folders, cartilhas, podcasts, vídeos animados, informes e jogos, além de link para as postagens do Instagram e Facebook e e-mail para contato. Os conteúdos criados tratam de temas como descarte correto de medicamentos, coleta seletiva, prevenção da dengue, preservação do meio ambiente, sustentabilidade além dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. A plataforma de design gráfico Canva foi utilizada para a criação de toda a parte visual dos materiais; o Animaker para os vídeos animados e edição com o Clipchamp; para criação dos Podcasts foi utilizado a plataforma Anchor com o uso do Audacity como editor e para os informes o Flipsnack. Todas as ferramentas estão disponíveis on line de forma gratuita, e os tutoriais utilizados pelos extensionistas para o aprendizado foram encontrados no Youtube. Foram criados 1 blog, 3 vídeos animados, 3 informes, 3 folders, 5 podcasts, 6 cartilhas com jogos educativos, 135 postagens no Instagram, 136 postagens no Facebook. Os materiais produzidos contribuem com o processo de educação da população no contexto da saúde ambiental e sustentabilidade, e o uso da internet e redes sociais permitem a interação e troca de saberes entre extensionistas e usuários, podendo ter um longo alcance.

Coordenação: Cristiane da Silva Paula de Oliveira e Beatriz Cristina Konopatzki Hirota

Equipe: Giovanna Wolinski Ruiz e Cecília Kleina, Maria Eduarda Matos Goulart Lecheta; Maria Eduarda Manchenho da Silveira; Érika Bertolazzo; Jéssica Cristina Pereira Borges; Tháscila Luiza Prado de Oliveira; Isabella Calefi El Hajjar; Mariana Monte Jorge; Milena Leithold.



cristiane.paula@ufpr.br





Figura 1: Postagem de seguidora solicitando autorização para uso do material produzido pelas extensionistas.

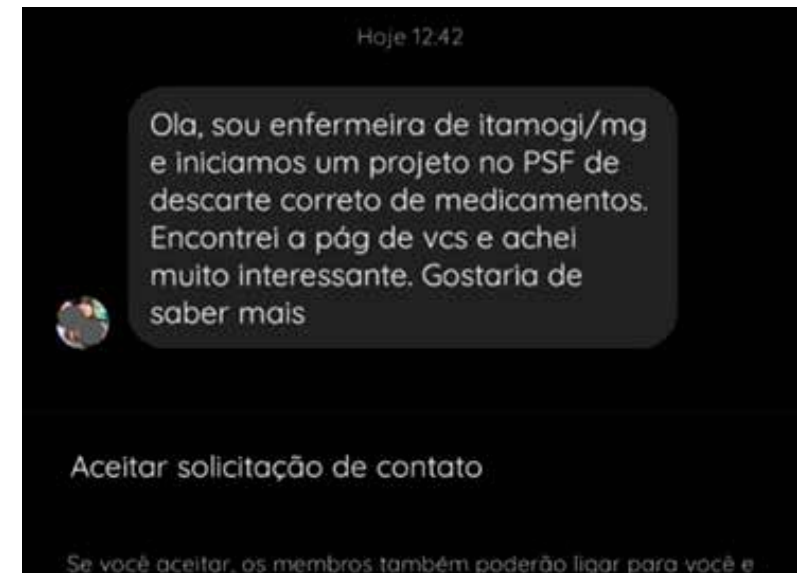


Figura 2: Postagem no Instagram de uma seguidora de outro estado solicitando informações sobre o projeto.



Figura 3: Postagem mostrando diálogo entre seguidora e uma extensionista, esclarecendo dúvidas.



Figura 4: Momento do encontro para gravação de um Podcast.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL

Área temática: Saúde e Meio Ambiente

Medicamento possui na sua composição substâncias químicas responsáveis pelos seus efeitos. Quando expirado seu prazo de validade deve ser descartado de forma correta em farmácias que possuem coletores para medicamentos vencidos. Desta forma não se tornam agente poluidores do meio ambiente e não comprometem a saúde humana e de outros seres vivos. O objetivo deste trabalho foi descrever as ações educativas desenvolvidas pelos integrantes do Projeto de Extensão Educação em Saúde Ambiental nas escolas de ensino fundamental do município de Curitiba. A atividade tem início com palestra realizada pelo extensionista, abordando como verificar o prazo de validade dos medicamentos, motivos pelos quais eles não podem ser descartados no lixo, vaso sanitário e pia, e local correto de descarte. Na segunda etapa é utilizada atividade lúdica onde os alunos demonstram o aprendizado com uso do jogo de tabuleiro “Trilha da Saúde”, de perguntas e respostas. Um coletor é utilizado para simular o descarte correto. São formadas equipes que competem entre si e vence o jogo quem faz mais pontos. O extensionista avalia o alcance dos objetivos do projeto por meio do número de respostas corretas durante o jogo. Observou-se nas turmas onde a atividade foi realizada, boa aceitação pelos alunos, verificada pela interação com o extensionista ao responder as perguntas durante a palestra e o jogo. Espera-se que os alunos e extensionistas, a partir dos ensinamentos, sejam disseminadores de informações e contribuam com mudanças de atitudes tornando-se adultos conscientes em relação ao Meio Ambiente. A atividade pode servir como ferramenta de conscientização para a redução de danos através da prevenção de impactos associados ao descarte inadequado.

Coordenação: Cristiane da Silva Paula de Oliveira e Camila Klocker Costa

Equipe: Maria Eduarda Matos Goulart Lecheta; Maria Eduarda Manchenho da Silveira, Giovanna Wolinski Ruiz, Cecília Kleina, Érika Bertolazzo, Jéssica Cristina Pereira Borges, Tháscila Luiza Prado de Oliveira.

cristiane.paula@ufpr.br





Figura 1: Momento de Interação entre os extensionistas e os alunos durante a palestra



Figura 2: Momento do jogo, interação entre alunos e extensionistas



Figura 3: Interação entre o extensionista e o aluno para conhecer um coletor de medicamentos vencidos



ESCOLA DE FARMÁCIA: APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS À BASE DE FARINHA DE UVA

Área temática: Alimento

O Projeto de Extensão “Escola de farmácia: apoio ao desenvolvimento de produtos à base de farinha de uva” tem como objetivo agregar valor ao resíduo da produção de vinho viabilizando o uso desse resíduo como matéria-prima para o desenvolvimento de alimentos funcionais. A farinha de uva é um resíduo da produção do vinho, comumente descartado e gerador de danos ambientais, porém, detentor de elevada concentração de antioxidantes e fibras alimentares. Esta iniciativa visa promover a troca de saberes, desenvolvimento econômico de produtores de vinho da região de Curitiba e a complementação da formação acadêmica da comunidade farmacêutica da Universidade Federal do Paraná. A proposta está relacionada a um projeto de pesquisa desenvolvido por alunos de iniciação científica e pós-graduandos de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Paraná, onde esse ingrediente é avaliado como componente funcional. O projeto de extensão também se articula com a graduação em Farmácia da UFPR, utilizando-se o derivado da uva como ferramenta norteadora do ensino junto à disciplina extensionista de Desenvolvimento de Produtos Alimentícios. As experiências desta prática de ensino serão padronizadas pelos alunos bolsistas para que sejam utilizadas e reproduzidas pela comunidade parceira. Este projeto resultou na participação dos bolsistas em eventos, gerando resumos e artigos de pesquisa nacionais e internacionais.

Coordenação Carlos Eduardo Rocha Garcia, Marcia Regina Beux.

Equipe: Larissa Christine Tuffi; Patrícia Maria Tsukuda, Carolina Rempel Mendes Francisco; Luiza Freitas De Medeiros.

cristiane.paula@ufpr.br





Figura 1: Produtos Elaborados com Farinha de Uva por Graduandos de Farmácia



Figura 2: Produtos Elaborados com Farinha de Uva por Graduandos de Farmácia



Figura 3: Produtos Elaborados com Farinha de Uva por Graduandos de Farmácia



Figura 4: Farinha de Uva Elaborada por Graduando da Universidade Federal do Paraná



ksalmeidah@ufpr.br

FORTALECIMENTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM GERONTOGERIÁTRICO: SAÚDE 60+

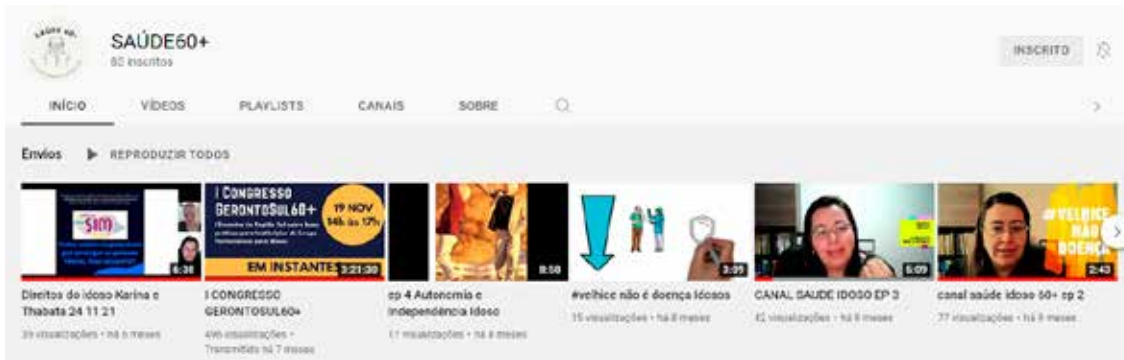
Área temática: Saúde, Educação, Direitos e Cidadania, Tecnologias.

Este projeto em seu primeiro ano de desenvolvimento possibilitou desenvolver ações para fortalecimento do cuidado de enfermagem gerontogeriatrico. Foram identificadas demandas para fortalecimento do cuidado de enfermagem gerontogeriatrico; desenvolvidas ações de ensino enfermagem gerontológica; realizadas educação em saúde sobre cuidados relacionados aos idosos, estimulando práticas de promoção da saúde, prevenção de doenças, reabilitação e tratamento; divulgados conhecimentos científicos relacionadas ao cuidado de enfermagem gerontogeriatrico; desenvolvidas gerontotecnologias educacionais para fortalecimento do autocuidado da pessoa idosa e do cuidado de enfermagem gerontogeriatrico; criados recursos educacionais abertos relacionados a promoção, prevenção, reabilitação e tratamento da pessoa idosa. Teve-se oferta da MOOC na UFPR Aberta (curso autoinstrucional que ainda encontra-se com inscrições abertas, tendo já beneficiado mais de 250 pessoas), realização de evento científico online (I GerontoSul 60+, que contou com a visualização de 496 pessoas), disponibilização de Recursos Educacionais Abertos (REA), registrados na UFPR (foram registrados mais de 15 REA: GerontoCast 60+, posts, apresentações), além das diversas outras atividades desenvolvidas encontra-se em etapa de organização o II GerontoSul 60+ (a ser realizado em novembro de 2022), bem como o segundo curso MOOC que abordará Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa (previsto para liberação na UFPR Virtual em setembro de 2022). O projeto de extensão envolveu os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, promovendo consolidação da ciência da enfermagem gerontológica, estimulando as políticas públicas, aproximando extensão, ensino e pesquisa entre as instâncias da sociedade e universidades.

Coordenação: Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt

Equipe: Giordanna Nayara Chagas E Silva, Jenefer Segatto Braga, Laura Alves Fachina, Fernanda Cegan Gribner, Francine Gavloski, Eduarda Cristini Batista Cirino, Luciane Lachouski, Barbara David Nascimento, Alcione Oliveira De Souza, Aline Da Silva Paula, Neidamar Pedrini Arias Fugaça, Valeria Cristina Lopes Gallo, Susanne Elero Betioli, Clóris Regina Blanski Grden, Lígia Carreira, Marcia Daniele Seima, Denise Fauz Kletemberg, Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera.





I CONGRESSO GERONTOSUL60+

I Encontro da Região Sul sobre boas práticas para Instituições de Longa Permanência para Idosos

DIA 19 DE NOVEMBRO DAS 14 ÀS 17 HORAS

Inscrições abertas até 18/11 pelo formulário do QR code. Com certificação!

 SAÚDE60+



Promovido por:



Apoio:





nepes@ufpr.br

INTEGRALIDADE DO CUIDADO E A VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Área temática: Ciências da Saúde; Enfermagem; Vigilância em Saúde.

O Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde (NEPES) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) foi fundado em outubro de 2020 com o objetivo de desenvolver ações e tecnologias para a vigilância e a promoção da saúde no ambiente de ensino superior. Mediante a pandemia da COVID-19, a detecção e o monitoramento de casos positivos e suspeitos tornou-se uma das prioridades para a garantia de um ambiente seguro e, passível de retorno das atividades presenciais. Assim como, destaca-se a necessidade de acolhimento e educação em saúde. Para tal, foram desenvolvidos recursos educacionais (guias de orientação) assistenciais (telemonitoramento) e de gestão (boletim epidemiológico em tempo real). O NEPES, entre novembro de 2020 e abril de 2022, atendeu cerca de 1.400 pessoas da UFPR e, seus familiares quando necessário e, realizou mais de 3.000 acolhimentos; desenvolveu três guias de orientação para enfrentamento da COVID-19 no ambiente universitário; alimenta semanalmente o seu Instagram com informações sobre prevenção de doenças e agravos, e promoção da saúde; realiza as notificações de casos suspeitos e confirmados de COVID-19 no sistema de notificação do Estado do Paraná. As atividades ocorrem de forma interdisciplinar, sob supervisão de docentes do curso de Enfermagem da UFPR. A variedade de recursos utilizados e desenvolvidos pelo projeto visa alcançar o maior número de pessoas. Por fim, considera-se que o projeto auxilia tanto na recuperação física e emocional das pessoas acolhidas, fortalece a vigilância em saúde, estimula o trabalho em equipe e a educação interprofissional, além da gestão e liderança do enfermeiro nas ações de vigilância e promoção da saúde.

Coordenação: Daiana Kloh Khalaf, Shirley Boller

Equipe: Antônio Francisco Jacó Rodrigues, Juliana Vieira de Moraes, Celini Medina Vicenço da Silva, Ivana Griboggi, Victoria Schmitt Silva, Emili Silva Schwengber, Yan Kubiak Canquerino, Laura Christina Macedo, Rafaela Gessner Lourenço, Márcia Helena de Souza Freire, Cristiane Santana de Lima, Paloma Fernandes Paixão, Suelen Bertoli Alves Dias, Thais Fischer, Lirian Vaz de Oliveira, Julia de Noronha.





Figura 1: As três versões dos Guias elaborados pelo NEPES para o retorno das atividades presenciais na UFPR



Figura 2: Equipe de trabalho desenvolvendo suas atividades de pesquisa e monitoramento no espaço do NEPES.



Figura 3: Bolsistas Antônio e Camila durante recepção dos calouros de medicina da UFPR.



Figura 4: Bolsista Antônio Rodrigues apresentando a ferramenta de gestão do projeto no 7º Congresso Internacional Phi Xi Chapter.



camilafachin@ufpr.br

LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA PEDIÁTRICA NA PREVENÇÃO DE TRAUMAS PEDIÁTRICOS POR ACIDENTES DOMÉSTICOS - FASE 3

Área temática: Saúde.

A Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica (LACIPE) foi criada em 2017 com o objetivo de promover a prevenção de acidentes na faixa pediátrica. Neste âmbito, a LACIPE tem atuado em diversos setores da comunidade com ações socioeducativas e promoção de saúde.

Em dezembro de 2017, em parceria com a ONG Criança Segura, levamos orientações sobre trânsito e prevenção de acidentes à sede do Movimento Recriação, em Campo Largo. O Movimento desenvolve trabalhos preventivos para crianças carentes entre 06 e 12 anos. A oportunidade foi igualmente enriquecedora para a LACIPE e o Movimento Recriação, tendo em vista seus objetivos em comum.

Em maio de 2018, realizamos no Pátio da Reitoria um evento de Prevenção do Trauma Pediátrico aberto à população. Em novembro do mesmo ano, ocorreu a Ação de Prevenção de Afogamentos no Clube Graciosa, onde todos os integrantes do Projeto aplicaram jogos de perguntas e respostas referentes ao tema. Ao final da dinâmica, cada criança recebeu seu certificado com o compromisso de se cuidar quando estiver no mar ou na piscina, bem como cuidar dos seus amigos ao redor.

Mais recentemente, em maio de 2022, em parceria com outros projetos de extensão da UFPR, promovemos uma Ação de Conscientização sobre Enurese (xixi na cama) no Parque Barigüi. Percebemos quão prevalente é este problema e orientamos a população quanto aos sinais de alerta e quando procurar atendimento, contribuindo para a formação e integração entre a comunidade e a universidade.

Além disso, a LACIPE contempla iniciativas preventivas virtuais de alcance nacional, como é o caso do Instagram @lacipeufpr, que contém postagens informativas com amplo alcance. Por meio dele, são possíveis campanhas de arrecadação de brinquedos e alimentos em datas comemorativas, como Páscoa, Dia das Crianças e Natal.

Coordenação: Camila Girardi Fachin, André Ivan Bradley dos Santos Dias

Equipe: Vitória Gabriela Berlitz, Carolina Fischer Bertoldo, Paula Santos, Tatiane Amorim Coelho, Beatriz Crispim, Bruno Luiz Zonta, Carlos Eduardo Kuhl, Camila Reda Cavand, Elisa Aimée Schmidt, Enzo Raimundi Bresciani, Henrique Miotto Zolet, Julia Beatriz Lopes, Júlia Citon, Juliane Britto, Leandro Serrano Silva, Luisa Ponciano Mariano, Luiz Fernando Cecon, Maria Luiza Meincke, Mariana Brilhante de Cruz, Nicole Guimarães Moreira, Steffano Garcia, Vinícius Monteiro de Oliveira, Fátima Samudio, Vinícius Marques de Almeida





Figura 1: Ação de Prevenção ao Trauma Pediátrico na Rua XV de Novembro em fevereiro de 2020.



Figura 2: Ação de Conscientização sobre Enurese no Parque Barigui em maio de 2022.



Figura 3: Parceria com o Movimento Recriação - Campo Largo, em dezembro de 2017.



Figura 4: Ação de Prevenção de Afogamentos no Clube Graciosa em novembro de 2018.



[carolineopolski@ufpr.br](https://www.instagram.com/carolineopolski@ufpr.br)

LIGA ACADÊMICA DE ALIMENTAÇÃO COLETIVA E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS

Área temática: Saúde, Nutrição.

A Liga Acadêmica de Alimentação Coletiva e Segurança dos Alimentos (LAACS) realiza atividades que integram ensino, pesquisa e extensão no contexto da alimentação coletiva e segurança dos alimentos, contribuindo para troca de conhecimento entre docentes, discentes e a sociedade. As atividades da LAACS iniciaram em 2021 de modo remoto, devido a pandemia da COVID-19. A partir deste contexto as ações concentraram-se em reuniões remotas, com troca de saberes entre a equipe, e realizações de ações na rede social do projeto. No ano de 2021, foram realizadas vinte e quatro publicações, destacando-se três vídeos nos quais nutricionistas convidadas abordaram assuntos de interesse para atuação de nutricionistas e da comunidade, sempre com enfoque na alimentação coletiva e segurança dos alimentos. Ademais, visando aproximar discentes do curso de nutrição a prática profissional, em dezembro de 2021 foi realizado o evento de extensão remoto “Relato de experiência profissional: empreendedorismo em alimentação coletiva”, que contou com a participação de doze pessoas além da equipe organizadora. O evento foi estruturado no formato de roda de conversa, proporcionando maior interação entre a profissional convidada e os participantes do evento, sendo o debate focado em experiências práticas da atuação de uma nutricionista empreendedora. O evento foi bem avaliado pelos participantes. A partir do exposto, observa-se que as ações do projeto, mesmo realizadas de forma remota, contribuíram para maior reflexão e inter-relação entre o saber acadêmico e o saber prático dos participantes sobre a atuação do nutricionista na alimentação coletiva e segurança dos alimentos, assim como contribuíram com a aproximação dos discentes à atuação profissional.

Coordenação: Caroline Opolski Medeiros, Lize Stangarlin-Fiori

Equipe: Natália Ferreira de Paula, Fernanda Luiza Dill Araújo, Paloma Isfer Ribas Pimentel, Jéssica Cristine Teles





Figura 1: Publicação em comemoração ao dia do nutricionista.



Figura 2: Publicação em comemoração ao dia nacional da agroecologia..



Figura 3: Publicação realizada sobre os alimentos da sociobiodiversidade.



Figura 4: Divulgação do evento de extensão realizado em dezembro de 2021.



laefpr@gmail.com



LIGA ACADÊMICA DE ESTOMATOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Área temática: Saúde.

A Liga Acadêmica de Estomatologia (LAE-UFPR) oferece ao aluno a oportunidade de associar a teoria adquirida durante sua formação acadêmica com a prática, além de promover a multidisciplinariedade e estimular a educação. Para a comunidade externa, oferece informações com respaldo científico de promoção e prevenção de saúde. As ações da LAE envolvem a participação em campanhas de prevenção de câncer e lesões bucais, reuniões quinzenais com apresentação de casos clínicos pelos ligantes e visitas em hospitais (para tratamento de doenças infecciosas, de distúrbios psiquiátricos e de dependência química) com ações de orientação de higiene bucal e exames clínicos com o intuito de detectar precocemente e prevenir as lesões bucais. Em 2020 e 2021, devido à pandemia, as atividades presenciais foram substituídas por produção de material científico de orientação à sociedade. Foram produzidos materiais educativos sobre o uso correto das máscaras de proteção, além da sua correta higienização e armazenamento. Esse material foi publicado em forma de texto como recurso educacional aberto (REA) e em formato de vídeo no perfil das redes sociais do projeto. Além disso, o projeto de extensão Liga Acadêmica de Estomatologia promoveu eventos online e elaborou conteúdo didático sobre os diversos temas da Estomatologia, a fim de propagar conhecimento. O treinamento dos discentes do projeto contempla apresentação de seminários, escrita e preparo de resumos para eventos científicos e organização e coordenação de eventos. As ações promovidas pela liga levam o conhecimento da Estomatologia para a comunidade acadêmica (discentes da graduação e cirurgiões dentistas) e para a sociedade em geral, estimulando a educação e promoção de saúde bucal.

Coordenação: Melissa Rodrigues de Araujo, Antônio Adilson Soares de Lima

Equipe: Milena Nunes Pacheco e Juliana Glaser Boal, Alana Floriano, Alana Gabrieli Vouk, Carolina Trevisan de Lima Fonseca, Elaine Cristina Zepechouka, Jéssica Fernanda Cândido de Almeida, Nayara Reis, Nicolý Ghilardi Cardoso, Paloma Olsen, Wictor Freds Tamburi.



Figura 1: Apresentação de caso clínico feita pelos alunos do projeto, que ocorre a cada quinze dias.



Figura 2: Participação na Campanha de Prevenção do Câncer Bucal organizada pelo Hospital Erasto Gaertner.



Figura 3: Cartilha informativa de como utilizar máscaras de proteção, disponível no Acervo da UFPR.

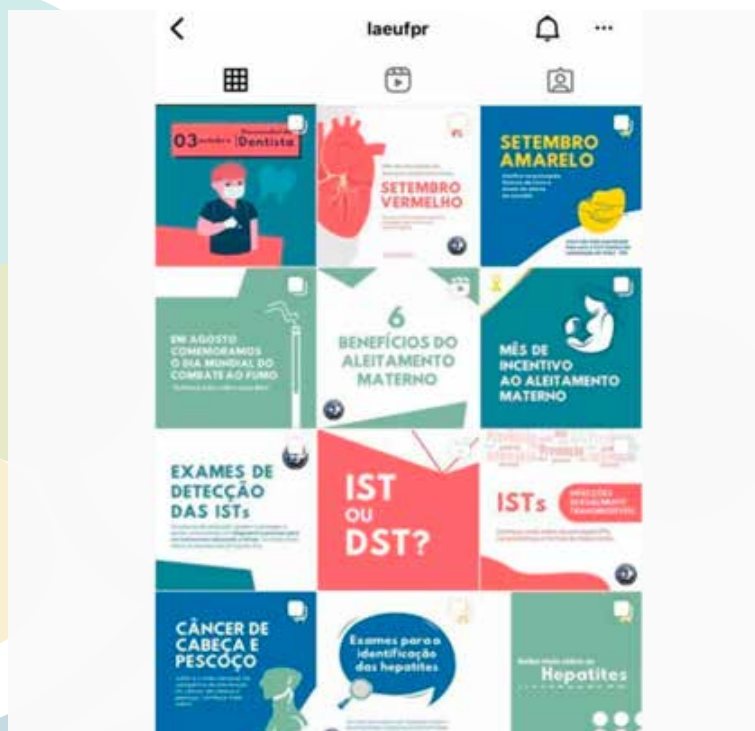


Figura 4: Postagens educativas na rede social Instagram do projeto voltadas ao público externo da universidade e também aos alunos.



reila@ufpr.Br

LIGA ACADÊMICA DE PERIODONTIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (LAP-UFPR)

Área temática: Saúde; Periodontia E Implantodontia.

A Liga Acadêmica de Periodontia (LAP-UFPR) é um Projeto de Extensão promovido por graduandos, pós-graduandos e docentes do curso de Odontologia da UFPR. Teve início no ano de 2020, com vigência até março/2023. O projeto busca associar informações e tópicos especiais sobre a saúde com ênfase na Periodontia e Implantodontia. Baseia-se na busca de dados científicos e clínicos, promove a discussão entre alunos, professores e profissionais, com o intuito de esclarecer dúvidas e informar aspectos importantes da saúde de forma atualizada e compreensiva. Os encontros são realizados quinzenalmente de forma remota através da plataforma digital Microsoft Teams, e os conteúdos criados são publicados nas redes sociais Instagram e Youtube. A equipe é subdividida em três grupos: Secretaria, Marketing e Científico, em que cada ligante contribui com sua respectiva atividade. Além das discussões, aulas de palestrantes internos e externos, apresentações realizadas e da produção de conteúdo, são promovidos eventos de extensão (hands on) para a comunidade acadêmica, a fim de aproximar os discentes da prática associada ao conteúdo ministrado teoricamente, uma vez que são importantes para as diversas áreas da Odontologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem. Assim, a liga permite a formação mais qualificada, contribui na produção de trabalhos científicos e na solução de casos clínicos com base na evidência científica, além da produção de materiais didáticos que são regularmente atualizados para apoio dos alunos e para a orientação à população.

Coordenação: Reila Tainá Mendes, Geisla Mary Silva Soares

Equipe: Nicolly Fior De Paulo, Amanda Letícia Moraes De Lara, André Gustavo Do Nascimento, Caroline Vidal Paseto, Cintia Eliza Romani, Cristiane Rosa Finger, Daniela Bellafronte Betoni, Fernando Fazzano, Gabriela Keiko Izumi, Leticia Schotten Rosa, Luana Aparecida Jendik, Maria Fernanda Gbur Barbosa, Wellington Bruno Venâncio, Wictor Freds Tamburi.





Figura 1: Evento de extensão promovido pela LAP-UFPR – Hands on de Incisão e Suturas na Periodontia



Figura 2: Exemplo de conteúdo educativo publicado no Instagram da LAP-UFPR.



Figura 3: Aula ministrada por palestrante externo sobre “Antibioticoterapia no tratamento periodontal”.



Figura 4: Equipe LAP-UFPR 2022.



prof.thayscosta@ufpr.br

LIGA ACADÊMICA DE RADIOLOGIA E IMAGINOLOGIA ODONTOLÓGICA DA UFPR (LARIO-UFPR)

Área temática: Radiologia Odontológica e Imagiologia.

Durante a pandemia de COVID-19, com as atividades presenciais da UFPR paralisadas, o Curso de Odontologia precisou se adaptar para continuar oferecendo a tríade de Pesquisa, Ensino e Extensão a seus alunos, servidores e comunidade. Limitados ao modo online, uma alternativa foi a criação das ligas acadêmicas. Com objetivo de promover atividades extracurriculares que possibilitem a expansão de conhecimento dos graduandos a respeito de Radiologia em Odontologia, a Liga Acadêmica de Radiologia e Imagiologia Odontológica (LARIO-UFPR) foi criada outubro de 2020. Até o presente momento, a liga contou com a participação de 14 membros voluntários, 3 bolsistas e 5 professores orientadores. São realizadas reuniões quinzenais para discussões de artigos científicos atuais e organização de palestras voltadas para cirurgiões-dentistas, discentes da UFPR e de outras instituições. Além disso, por meio das redes sociais, como Instagram e YouTube, a liga dissemina o conhecimento também para a comunidade, a partir de postagens de linguagem acessível de temas relevantes para a população. A LARIO é intimamente ligada às disciplinas de Radiologia e Imagiologia Odontológica I e II e auxilia na elaboração de conteúdos didáticos. Já promoveu eventos e é parceira de outras ligas da Odontologia, da própria instituição e de outras universidades, promovendo intercâmbio de informações, vivências e colaboração com a participação de docentes externos. Sendo assim, aprendemos todos juntos com o passar do tempo, favorecendo o crescimento pessoal e acadêmico de todos os envolvidos.

Coordenação: Thays Regina Ferreira da Costa, José Vinicius Bolognesi Maciel

Equipe: Alana Silveira Rocha; Ana Beatriz Pinheiro e Silva; Carolina Duarte de Macedo; Guilherme Gomes Pereira Lopes; Gustavo Mauricio; Jessica Cristine Marciniack; Layara Maciel Felizardo Hamasaki; Samara Zamparoni Barcellos; Victoria Pires Gonçalves; Vinicius Berton de Barros; Fernando Henrique Westphalen; Ângela Fernandes.





Figura 1: Página do Instagram da LARIO-UFPR.

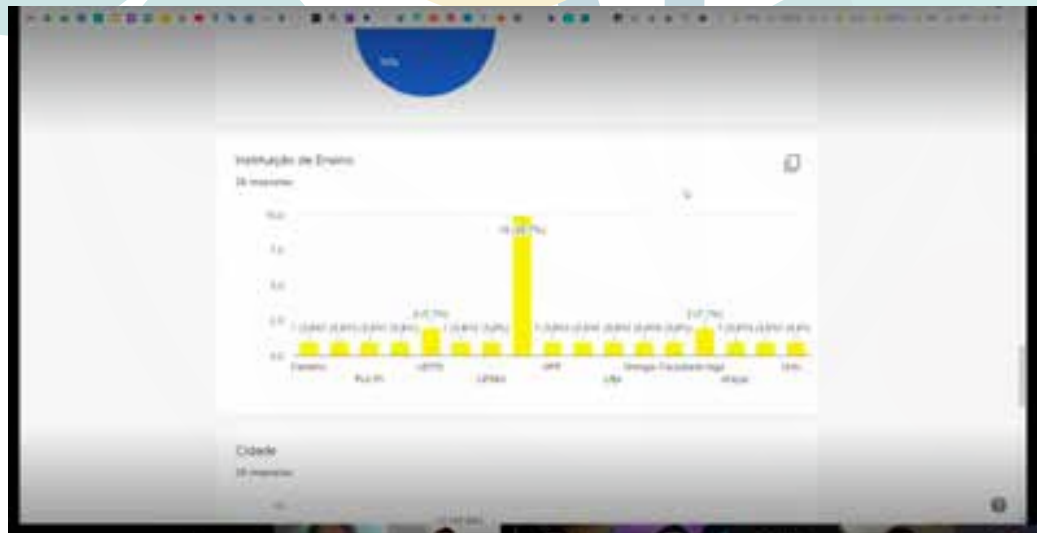


Figura 3: Evento promovido em parceria com a Liga Acadêmica de Odontopediatria (LAOP) da UFPR.

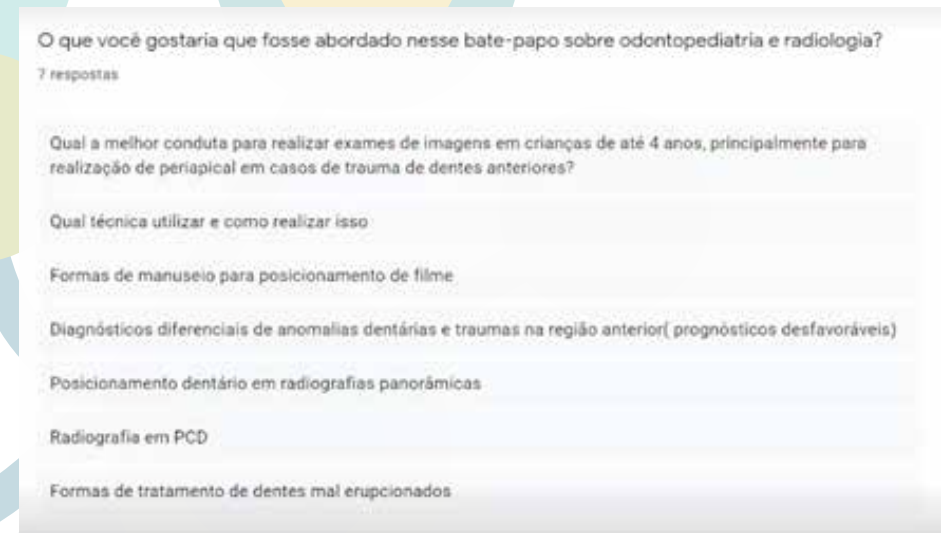


Figura 2: Temas sugeridos pelos participantes para serem abordados durante palestra, em parceria com a LAOP.



uroliga.ufpr@gmail.com

LIGA ACADÊMICA DE UROLOGIA E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA E SAÚDE DO HOMEM: SEGUNDA EDIÇÃO

Área temática: Saúde.

Fundada em 2016, a Liga Acadêmica de Urologia e Prevenção do Câncer de Próstata e Saúde do Homem (UROLIGA) tem por objetivo a conscientização da população masculina, especialmente acima dos 40 anos, sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata. Também enfatizamos outros aspectos da saúde do homem, como doenças cardiovasculares, hipertensão arterial sistêmica, diabetes e outros tipos de câncer. Desde então, a UROLIGA tem atuado na comunidade por meio de atividades teóricas, práticas, participação em campanhas e produção científica.

Sabe-se que a população masculina geralmente possui maior risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, neoplásicas e metabólicas por falta de autocuidado, baixa procura aos serviços de saúde e pouco seguimento dos tratamentos recomendados. Nesse sentido, nossas Campanhas anuais de Conscientização do Novembro Azul têm orientado aos homens que façam pelo menos uma vez ao ano uma avaliação médica, evitem tabagismo, sigam uma alimentação saudável e procurem praticar atividades físicas. Além de atuar nas ruas mais movimentadas da cidade, também realizamos orientações e abordagem dos torcedores nos estádios de futebol de Curitiba durante os finais de semana do mês.

Mais recentemente, em maio de 2022, em parceria com outros projetos de extensão da UFPR, promovemos uma Ação de Conscientização sobre Enurese (xixi na cama) no Parque Barigui. Nessa experiência enriquecedora, constatamos a alta prevalência dessa condição nas crianças e instruímos as famílias acerca dos sinais de alerta, contribuindo para a formação e integração entre a comunidade e a universidade por meio da Extensão.

Coordenação: Luiz Sérgio Santos

Equipe: Aiko Iwamoto, Arthur Akio Konno Saito, Augusto Boshammer Piazero, Bruna Regina de Almeida, Bruno Liebl, Eduardo Mocelin, Flávia Vargas de Oliveira, Flávio Corrêa Pereira, Gabriel dos Santos de Carvalho, Gabriela Schuh Prestes, Guilherme Andretta Sotto Maior Wistuba, Guilherme Kyuzaemon Osako Novakoski, Guilherme Yamaguto, Gustavo Antonio Peruzzo, Henrique Virmond Munhoz, Jessica Tamires Reichert, José Pedro Figueiredo Lima, Leonardo Fleury da Silva, Lucas dos Santos Chaves, Lucas Fernandes Modesto, Luiz Fernando Cecon, Matheus Bissa Duarte Ferreira, Moacir Dall'Antonia, Rodrigo Monteiro Batista Nobre, Vinicius Cardoso, Yannire Milagros Roman Benavides





Figura 1: Ação do Novembro Azul entre médicos do serviço de Urologia do HC-UFPR e alunos da Uroliga



Figura 3: Ação na rua XV de Novembro



Figura 2: Ação nos estádios de Curitiba



cibele.kopruszynski@ufpr.br

LIGA ACADÊMICA DO BRAZILIAN HOME ENTERAL NUTRITION – LIGA DO BHEN

Área temática: Saúde, Nutrição.

A Liga Acadêmica de Terapia Nutricional Enteral Domiciliar – Liga do BHEN, foi constituída no ano de 2020, sendo a primeira liga acadêmica em 40 anos do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Paraná - UFPR. Protagonizada por discentes e supervisionada por docentes, integram atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, buscando ampliar o conhecimento acadêmico a fim de beneficiar a comunidade usuária de terapia nutricional enteral domiciliar - TNED. O grupo realiza periodicamente discussões entre seus membros, além de eventos científicos abertos para toda a comunidade acadêmica e profissionais da área de saúde que atuam ou que desejam se aprofundar a respeito da TNED, estimulando os discentes a se organizarem e protagonizarem atividades num contexto multidisciplinar que os aproxime da realidade social. Nesse cenário, a liga do BHEN apresenta um papel preponderante diante das atividades didáticas que estimulam a criatividade, a iniciativa para a autoaprendizagem, assim como o espírito crítico, preparando seus ligantes para as constantes transformações e avanços do conhecimento na área de Nutrição, especificamente em TNED. Entre as atividades realizadas destaca-se o desenvolvimento de receitas para TNED, as quais foram testadas e analisadas em laboratórios, resultando em material didático voltado para pacientes e/ou cuidadores, visando promover a qualidade de vida dessa população. A liga tem proporcionado uma visão ampliada do processo do cuidado em nutrição em todos os níveis de atenção à saúde, entendendo a TNED como parte da integralidade do cuidado, envolvendo a assistência e o ser humano.

Coordenação: Cibele Pereira Kopruszynski, Estela Iraci Rabito

Equipe: Maria Eliana Madalozzo Schieferdeker, Jennifer Jaqueline de Oliveira, Erika Klingelfus de Almeida Silva, Jade Ferreira Virgilino, Giovanna Collodel Peruzzo, Maria Luiza Przybysewski, Marisol Isabel Durán Sano, Isabella Cavassin



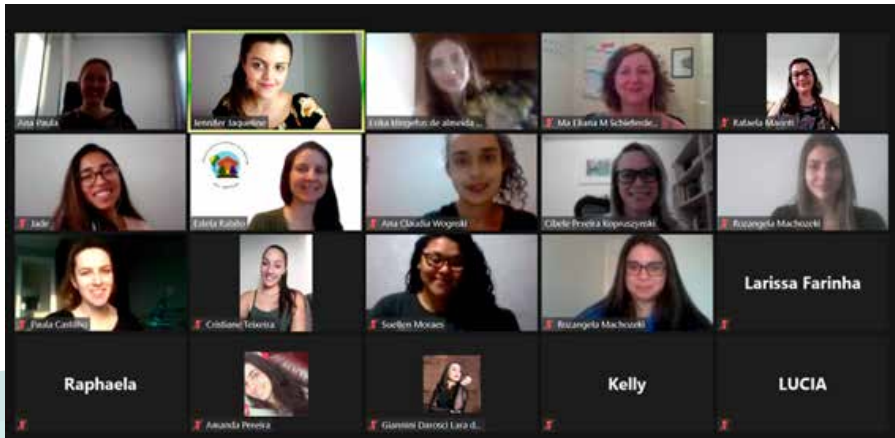


Figura 1: Evento remoto da Liga Acadêmica sobre Terapia Nutricional Enteral Domiciliar com a Diretoria 2020.



Figura 2: Semana Integrada de Ensino Pesquisa e Extensão 2021



Figura 3: Confraternização com as integrantes da Diretoria 2021



Figura 4: Membros da Liga Acadêmica. Realização das atividades laboratoriais, 2021

O AUTOCONHECIMENTO COMO UM CAMINHO PARA A (RE)DESCOBERTA DO SENTIDO DA VIDA

Área temática: Saúde.

O projeto possui como objetivo a promoção da saúde e do bem-estar por meio de reuniões de grupo para estimular o exercício do autoconhecimento a pessoas em tratamento em um serviço de saúde mental em Curitiba. O autoconhecimento envolve o uso da autoconsciência, podendo ser um projeto ético, quando o que se busca é a realização de algo que leve a pessoa para sua própria revolução pessoal em busca de um bem viver. O caminho do autoconhecimento possibilita a pessoa adoecida, mentalmente, ressignificar suas experiências individuais e coletivas, permeadas pelo entrelaçamento do vivido, do adquirido e do imaginado, especialmente no que se refere a (re)descoberta do sentido da vida. Durante o período pandêmico não houve reuniões com as pessoas em tratamento, mas reuniões de estudo com a equipe do projeto pela plataforma Teams. Como referencial teórico foram utilizados os livros de Victor Emil Frankl. Em cada um dos encontros foram estudados capítulos desses livros, bem como outras referências relacionadas ao tema. A análise existencial humanística do autor compreende o ser humano em todas as dimensões, juntamente com o conceito da Logoterapia, que se concentra no sentido da existência humana, igualmente na busca por esse sentido. A proposta foi a escolha desse referencial teórico para superar o reducionismo e construir uma visão mais completa do ser humano, entendendo-o como um ser livre e responsável, que se posiciona a frente de condicionamentos biopsicossociais. O conhecimento adquirido por meio das discussões fomentará os grupos com os usuários. Dessa forma, articula-se teoria e prática, trocando saberes entre a equipe e os usuários em tratamento, fortalecendo, assim não só a Extensão, mas o Ensino e a Pesquisa.

Coordenação: Miriam Aparecida Nimtz, Dulce Dirclair Huf Bais

Equipe: Amanda Cristina Garcia Sampaio Valente e Aline Maria Sampaio Pacheco, Emili Silva Schwengber, Eduarda Singer Barbosa Cavalcante

miriamnimitz@ufpr.br





aas.lima@ufpr.br

PROJETO BOCA ABERTA

Área temática: Saúde.

O projeto Boca Aberta do Curso de Odontologia tem por objetivo principal promover a saúde bucal aos pacientes que se encontram em situação de tratamento hospitalar. Desta forma, o projeto permite que a comunidade discente tenha experiência e a prática da Odontologia Hospitalar. Essa especialidade da Odontologia é compreendida por cuidar das alterações bucais que exigem intervenções de equipes multidisciplinares nos atendimentos de alta complexidade ao paciente. O currículo do curso de Odontologia da UFPR apresenta a disciplina de Odontologia Hospitalar na sua grade horária que é ofertada como optativa para alguns alunos no último ano do curso. Desta forma, os professores do projeto Boca Aberta vêm desenvolvendo ações dentro de três hospitais psiquiátricos da cidade de Curitiba e região metropolitana para levar esse conhecimento a maior parte dos estudantes. As seguintes atividades são realizadas: palestras educativas, atendimentos clínicos, a prevenção de doenças (especialmente do câncer bucal), eventos e pesquisas. Os estudantes da pós-graduação também atuam no exercício da prática a docência por meio da orientação dos alunos da graduação na realização de pequenos procedimentos clínicos (exodontias e biopsias). Todos os dados e a experiência vivenciada pelos alunos envolvidos no projeto têm permitido que produtos fossem gerados, tais como: artigos científicos, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso, temas livres e painéis em eventos científicos. A comunidade assistida também é beneficiada, pois conseguem compreender a importância da saúde bucal para a recuperação da sua saúde geral e autoestima.

Coordenação: Antonio Adilson Soares de Lima.

Equipe: Maria Ângela Naval Machado, Melissa Rodrigues de Araújo.





Figura 1: Estudantes ministrando uma palestra sobre a importância da saúde bucal



Figura 2: Atendimento de paciente em leito hospitalar realizado pelos estudantes do curso de Odontologia



Figura 3: Atendimento dos estudantes do curso de Odontologia em hospital psiquiátrico.



Figura 4: Aulas expositivas sobre o manejo do paciente sistemicamente comprometido no consultório odontológico.



luisfelipeferro@ufpr.br

REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: CONSTRUINDO O CUIDADO EM LIBERDADE E POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO PELO TRABALHO

Área temática: Saúde.

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) prevê diferentes serviços públicos voltados a garantir cuidado aliado a possibilidades de inclusão no trabalho, educação, participação social, etc. A partir deste panorama, o projeto assessora uma Rede de Saúde Mental e Economia Solidária, cujo fim é garantir a inclusão social pelo trabalho. Ainda, o projeto pôde montar uma loja integrada a um espaço de cozinha industrial, o qual possibilita trabalho e geração de renda para pessoas com transtorno mental. Durante a pandemia, devido à grande carência vivenciada pela população em situação de rua, o projeto congregou esforços com diferentes instituições comunitárias, destacadas as ações do MNPR e INRua, para a produção e distribuição gratuitas de 350 marmitas diárias. Para além, foram realizadas ações, também integradas, nos dias de maior frio em Curitiba, garantindo espaço de abrigo, distribuição gratuita de café, lanches, cobertores e agasalhos. No que tange à formação popular, o projeto manteve redes sociais com publicações periódicas. Ainda, foram realizadas trocas para mobilização de experiências de inclusão pelo trabalho nos estados do Espírito Santo, Sergipe e na cidade de Ponta Grossa e Cascavel. Enquanto dados, foram distribuídas pelas diferentes forças comunitárias congregadas cerca de 119mil marmitas; estruturada uma loja/cozinha industrial; assessoradas uma Rede de Saúde Mental e Economia Solidária e pontualmente duas redes; realizadas 20 feiras; publicados 8 artigos, 3 livros, 4 capítulos, 2 trabalhos completos e 5 resumos em anais de congressos, 20 folders, 168 publicações na página LIBERSOL em 2020 e 2021 e 36 na página Saúde Mental e Democracia em 2021, dois sites institucionais para associações, 13 vídeos, participação em 21 eventos e organizados 13 eventos.

Coordenação: Luís Felipe Ferro

Equipe: Sanderli De Paula, Joelly Vicente, Joana Schenatz Trautwein, Caique Lima Sette Franzoloso, Beatriz Santos Pereira, Miguel Fernandes Rodrigues De Souza, Allana Chaves, Joabe Michael Batista Dos Santos, Gustavo Elias Zaniol, Fabiana Longhi Vieira Franz, Maurício Marinho Iwai, Nathalia Da Rosa Kauer, Rafaella Rieseberg De Souza, Renata Jacobovski, Mariana Melli





SAÚDE MENTAL E DEMOCRACIA





priscila.sydney@ufpr.br

SAMDOF: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR EM DOR OROFACIAL E DISTÚRBIOS DO SONO

Área temática: Saúde e Educação.

Em 2019 foi criado o SAMDOF que é um Projeto de Extensão da UFPR composto por uma equipe multidisciplinar. Permite ao estudante de Odontologia um maior aprofundamento na área de DTM e Dor Orofacial ao mesmo tempo em que atende a demanda da comunidade externa. Possui um vínculo com a (UBS) Lotiguaçu, Curitiba-PR, promovendo a educação em dor através de palestras, ações informativas e realizando o atendimento clínico desta comunidade na universidade. Com a implementação das atividades extensionistas, os estudantes envolvidos podem consolidar o conhecimento na área, respeitando os três pilares indissociáveis da Universidade: O Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Além disso, os envolvidos se tornam capazes de construir uma visão mais humanizada frente a um paciente com dor, o que irá participar na formação de um profissional de saúde de maneira íntegra e holística. Segundo a UNESCO, existem 4 pilares da educação, aprender a conhecer, fazer, conviver e ser. O projeto contempla esses requisitos. Recentemente, a procura por atendimento cresceu até mesmo dentro de faixas etárias mais raras na clínica. Em geral, a maior prevalência de DTM acontece na faixa etária de 25-45 anos de idade. No entanto, pessoas entre 10-75 anos receberam atendimento de março-julho de 2022 e as queixas principais foram: dores em músculos da mastigação, travamento mandibular, zumbido, dores de cabeça, dor na região da articulação temporomandibular (ATM) e bruxismo. Dentre os procedimentos realizados pelos membros do projeto estão a confecção de placas oclusais, a orientação para a remoção de hábitos deletérios, a prescrição de medicamentos e de exercícios mandibulares, viscosuplementação da ATM, agulhamento de pontos gatilho miofasciais, orientação de higiene do sono e sessões de fisioterapia.

Coordenação: Priscila Brenner Hilgenberg Sydney, Daniel Bonotto

Equipe: Ricardo Cesar Moresca, Aguinaldo Coelho de Farias, Jayme Bordini Júnior, Carlos Eduardo da Silva, Gabriel Augusto, Katia Vieira, Larissa dos Santos Moris, Luana Jendik, Nicolas Yamashita, Manoela Neiva.





Figura 1: - Microagulhamento no músculo Temporal.



Figura 2: Ajuste de Placa Oclusal para Bruxismo.



Figura 3: Alunos realizando atendimento na clínica de DTM.



Figura 4: Participante do SAMDOF realizando atendimento clínico



**SAÚDE
BUCAL
INCLUSIVA**
ODONTOLOGIA - UFPR



sbi_ufpr@ufpr.br

SAÚDE BUCAL INCLUSIVA

Área temática: Saúde e Educação.

O Projeto de Extensão Saúde Bucal Inclusiva, do curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná, tem como objetivo favorecer o contato dos alunos de graduação com pessoas com deficiência (PDs). Os acadêmicos desenvolvem materiais científicos para a comunidade acadêmica e atividades lúdicas de promoção de saúde bucal, voltadas para PDs e cuidadores, além da avaliação clínica e atendimento/acompanhamento das PDs na Clínica Integrada da Universidade. Em situações de casos de alta complexidade de resolutividade associados a dificuldades de manejo, são direcionados para realização no Complexo Hospital de Clínicas da UFPR (CHC-UFPR), sob anestesia geral, considerando a possível falta de cooperação devido ao grau de compreensão limitado dos pacientes. A parceria foi estabelecida pelos professores da disciplina de PDs do Curso de Odontologia da UFPR, sendo realizado atendimento mensal no âmbito do CHC-UFPR. Para tanto é procedida uma anamnese minuciosa, solicitados exames prévios (hemograma, eletrocardiograma, Raio-X de tórax, etc) e encaminhado para consulta pré-anestésica. Ao acompanhante/responsável são passadas orientações pré-internação e no dia do procedimento, apresentado termo de consentimento o qual deve ser assinado pelo responsável. Após os procedimentos anestésicos, inicia-se o atendimento odontológico conforme planejamento com constante monitoramento dos sinais vitais do paciente, envolvendo especialmente exodontias, raspagem e alisamento radicular, tratamentos endodônticos, restaurações atraumáticas e em resina composta, aplicação de vernizes fluoretados, selantes, entre outros. A resolutividade dessa necessidade contribui com a melhora da saúde e qualidade de vida das PDs, além de possibilitar uma vivência por parte dos acadêmicos em ambiente hospitalar.

Coordenação: Yasmine Mendes Pupo e João Rodrigo Sarot

Equipe: Luiza Iazzo Magalhães, Maria Fernanda Barbosa Gbur, Ingrid Burkoth Sanchez, Isabela Salgado de Queiroz, Carolina Duarte de Macedo, Laís Bonatto, Jaqueline do Carmo Machado Lopes, Joyce Maria Oliva Mora, Izabellen Kozowski, Larissa Manuela Olkuszewski de Carvalho, Pâmela Olivia de Moura, Luisa Brondani Tomazin, Marina Elisa da Costa Ferronato, Ana Beatriz Pinheiro e Silva, Gabrielle Zironi Nunes





Figura 1: Paciente de 9 anos com Transtorno Espectro Autista sendo submetido a anestesia geral para atendimento odontológico.



Figura 2: Procedimentos odontológicos em andamento, realizados pelos professores do Projeto Saúde Bucal Inclusiva.



Figura 3: Exodontias de dentes decíduos, em especial o dente 75 o qual apresentava abscesso e que estava levando a quadro de sintomatologia dolorosa. Além disso, realização de profilaxia e selantes ionoméricos nos molares permanentes.



Figura 4: Monitoramento constante dos sinais vitais do paciente, com histórico de epilepsia e acompanhamento do médico neurologista.



lsgk@ufpr.br

SAÚDE NAS MÍDIAS

Área temática: Promoção da saúde, comunicação, educação, trabalho.

O projeto Saúde nas Mídias, vigente até 2025, compreende ações nas áreas temáticas Comunicação, Educação, Saúde e Trabalho e relaciona-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades(3); Assegurar a educação inclusiva, equitativa, de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos(4); e Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas(5). Em 2019 o quadro Saúde em Pauta da Rádio UniFM da FUNPAR apresentou entrevistas para divulgação de informação em saúde baseada em evidências científicas e de interesse para o momento. A aprovação no Comitê Extensão do Setor de Ciências da Saúde, em 2020, previa o desenvolvimento do Curso de Extensão Fundamentos em Divulgação Científica; participação de estudantes de graduação dos cursos ligados à Saúde na elaboração de conteúdo de divulgação científica para redes sociais e para entrevistas com profissionais de saúde da comunidade interna e externa à UFPR. Com a pandemia de Covid19, a participação na rádio foi substituída pelo “Saúde nas Mídias Live” no Instagram e Facebook (@saude_nas_midias), que durou até o final de 2021, ano em que o projeto foi premiado como uma iniciativa NURSING NOW BRASIL, para fortalecimento da liderança e visibilidade da Enfermagem. Para 2022, esbaleceu-se parcerias com o projeto de pesquisa Fall TIPS Brasil, com o periódico Cogitare Enfermagem e com o Global Health Hub da Escola de Enfermagem de San Antonio, no Texas (EUA). Os extensionistas são dos Cursos da Enfermagem, Terapia Ocupacional, Odontologia, Medicina e Informática Biomédica. As atividades são centralizadas no web site <http://www.saude.ufpr.br/portal/enfermagem/saude-nas-midias-entrevistas/>

Coordenação: Luciana Schleder Gonçalves, Karla Crozeta Figueiredo

Equipe: Bruna Carvalho da Costa, Natalia Oliveira Cuissi, Laura Rohling Cintra, Pedro Leite de Melo Filho



Projeto de Extensão
Departamento de Enfermagem - UFPR
Coordenação:
Prof. Dra. Luciana S. Gonçalves
luc@ufpr.br

Live

Saúde nas Mídias

Bate papo ao vivo
Terça- 08 de junho - 17h

Enfermeira Carmen Kalinowski

ASSISTA A GRAVAÇÃO PELO IGTV




Sexta Feira
26/06/2020 17h no
@saude_nas_midias

f YouTube Instagram

Prof. Dra. Luciana S. Gonçalves
- Departamento de Enfermagem UFPR

Enf. Joseane Barbosa
- Líder do Medical Services Team da Arena Carioca 1 nos Jogos Olímpicos Rio 2016 e Enfermeira na Alemanha

Projeto de Extensão
Departamento de Enfermagem - UFPR
Coordenação:
Prof. Dra. Luciana S. Gonçalves
luc@ufpr.br

Live

Saúde nas Mídias





Telessaúde

QUANDO EU IRÁ IMAGINAR EM MINHA VIDA VIVER COMO A FAMÍLIA JETSON?
MIL OZEL, TETEMACU

O que é a telessaúde?
Telessaúde é o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) para a realização de procedimentos da área da saúde.

Quais são as áreas da telessaúde?
• Teleconsultoria;
• Teleconsulta;
• Telediagnóstico;
• Teleeducação;
• Telemonitoramento;
• Telerregulação.

Qual sua finalidade?
A telessaúde tem por finalidade expandir e melhorar a rede de serviços de saúde, principalmente a atenção primária e sua interação com os demais níveis de atenção, fortalecendo essa rede do SUS.

Referências
• http://www.portal.cmg.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2861
• <http://www.planalto.gov.br/jvst/vis/2020/01/20200118brasil01816.html>
• <https://www.saude.gov.br/telessaude>

Após a publicação do Decreto nº 9795, de 17 maio de 2019 o Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Saúde Digital, estabeleceu as Diretrizes para a Telessaúde no Brasil, no âmbito do SUS.

Teleconsultoria: Consultoria realizada entre profissionais da área de saúde, por meio de instrumentos de telecomunicação, com o fim de esclarecer dúvidas e questões relativas ao processo de saúde.

Teleconsulta: Monitoramento e prestação de cuidados de saúde, sendo clínico e atividade profissional, por exemplo.

Telediagnóstico: Fornecimento de ferramentas para uma aprendizagem eficiente na área de saúde e semáforo.

Teleeducação: Consultas médicas realizadas à distância.

Telemonitoramento: Avaliação e planejamento de ações e fornecer respostas eficientes para as demandas.

Telerregulação: Avaliação e planejamento de ações e fornecer respostas eficientes para as demandas.

Créditos: Isabella Fusculim, acadêmica de enfermagem e bolsista de extensão

Saúde as Mídias Entrevistas: Prof. Úrsula Bueno do Prado Guirro

Nesta semana entrevistamos a professora Úrsula, de Cuidados Paliativos e Bioética.

Saúde nas Mídias ENTREVISTAS

Áreas de PESQUISA

PODCAST DISPONÍVEL

Assessor o canal "Saúde nas Mídias" no Spotify para encontrar o Podcast!

Úrsula Guirro

Confira o Podcast com a entrevista na íntegra:

Úrsula - Saúde nas Mídias Entrevista
set. de 2020 - Saúde nas Mídias

53:06

Confira as indicações de Livros e saiba mais sobre o assunto na aba "Indicações".



beatrizbagatin@ufpr.br



SAÚDE SIM

Área temática: Saúde.

O projeto antes da pandemia do Covid-19 consistia em desenvolver atividades educativas nas escolas. A ideia era levar o conhecimento aprendido na própria universidade de diversos cursos para alunos do Fundamental 1 de Curitiba. O enfoque sempre foi lúdico (teatros de fantoches, poemas e atividades em grupo) e didático de temas relacionados à promoção da saúde. Na pandemia continuou nas redes sociais.

Objetivo: Reforçar a importância dos hábitos saudáveis como forma de prevenir doenças, promover saúde e reduzir danos de modo virtual e presencial.

Metodologia: Com a impossibilidade das ações presenciais na pandemia foram produzidos vídeos educativos no Projeto Saúde nas Escolas com estética que simula a aula com imagens e textos animados, narrados pelos acadêmicos da saúde e educação do projeto de extensão. O conteúdo foi produzido a partir da pesquisa em artigos científicos, livros textos, protocolos e publicações do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde, em linguagem acessível com analogias e contextualizações a situações cotidianas. Com abordagem preventiva com foco no desenvolvimento pessoal, o conteúdo apresentou conceito teórico, consequências mais comuns em cada problemática com estímulos à mudança e manutenção dos hábitos saudáveis para crianças, adolescentes e famílias. Inicialmente, o material produzido foi encaminhado para Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. Atualmente divulgado para pacientes do Hospital de Clínicas, consultórios privados, espaços de atividades presenciais. O nome mudou: é Saúde Sim!

Resultados: Foram publicados 30 vídeos entre maio de 2020 a dezembro de 2021 de duração entre 2 e 7 minutos com bom alcance e retorno positivo dos espectadores de diferentes públicos (12 a 24.000 visualizações). Trouxe muito aprendizado.

Coordenação: Beatriz Elizabeth Bagatin Velda Bermudez, Edison Luiz Almeida Tizzot

Equipe: Charles da Silva Gomes, Suelen Campos da Luz e Jessica Aline do Espírito Santo, Fernanda Laís Soares de Lima, Amyr Omar, Ana Ferreira, Andrei Cea, Bruna Almeida, Caio Magalhães, Daniel Rabitzsch, Daniele Santos, Debora Pinto, Diego Camargo, Elaine Santos, Fernanda Cohene, Gabriel Silva, Guilherme Basso, Gustavo Santos, Helena Kaiss, Humberto Soares Hungria Filho, Joao Volc, Juliana Lima, Katariny Amaral, Kayo Silva, Lara Surgik, Leonam Schumacher, Lucas Gama, Lucas Garcia, Maria Parreiras, Mariana Polidoro, Natalia Ozol, Rafael Oliveira, Rafaela Rodrigues, Renan Terasoto, Renan Quadros, Sara Honorato, Thais Tagliari, Vitoria Lopes, Adrielle Grosbelli, Aline Oliveira, Ana Hsu, Bruna Hendges, Camila Murante, Carlos Siqueira, Felipe Abdo, Gabrielly Peixoto, Giulia Leal, Heitor Isnoldo, Henrique Neves, Henrique Santos, Isabela Souza, Julia Zavadil, Juliana Gulin, Laiza Araujo, Leticia Roberto, Luis Marcondes, Luis Perez, Maria Malikoski, Matheus Tavares, Michel Proença, Pedro Miranda, Pedro Oliveira, Rafael Polidoro, Rafael Nazar, Raquel Pereira, Rebeca Polastre, Samanta Gomes, Suelem Nowak, Talita Cunha, Thaina Lopes, Thaynara Pereira, Victor Lima, Ana Andrade, Ana Franco, Andre Oliveira, Ariel Coelho, Brandow Jesus, Camila Teleginski, Camila Ferrero, Edineia Dziadzio, Eduarda Pinto, Eduarda Schafranski, Eduardo Mesquita, Flavia Marco, Gabriel Oliveira, Helen Inocencio, Heloisa Graça, Igor Cortez, João Silva, Joao Fernandes de Souza Junior, Julia Kellermann, Kauanne Domingues, Leonardo Santos, Lucas Prado, Luiz Azevedo, Lyan Buani, Maria Maçaneiro, Milena Shoji, Pietro Munari, Rogger Antunes, Santiago Adroque, Thalita Santos, Vinicius Treska, Vinicius Kuroiwa, Webert Benetti.

The screenshot displays the YouTube channel interface for 'Saúde Sim!'. The navigation bar includes 'INÍCIO', 'VÍDEOS', 'PLAYLISTS', 'COMUNIDADE', 'CANAIS', and 'SOBRE'. The channel name 'Saúde Sim!' is centered, with 'Infância' on the left and 'drogas' on the right. Below the navigation, a grid of video thumbnails is shown, each with a title, view count, and upload date.

Thumbnail Title	View Count	Upload Date
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	15 visualizações	há 5 meses
SISTEMA IMUNOLÓGICO E VACINAS	12 visualizações	há 5 meses
HIPERTENSÃO ARTERIAL NA POPULAÇÃO NEGRA E DESCENDENTES	133 visualizações	há 7 meses
ESTRESSE TÓXICO...	10 mil visualizações	há 9 meses
Prevenção da Gravidez na Adolescência.	24 mil visualizações	há 11 meses
Sistema Imune e Vacinas	648 visualizações	há 1 ano
Hipertensão arterial na população negra	312 visualizações	há 1 ano
Estresse tóxico - Vídeo para os pais	268 visualizações	há 1 ano
SONO SAUDÁVEL	-	-
MÉTODOS DE ESTUDO	-	-
TABAQUISMO... É SO CIGARRO?	-	-
CORONA VÍRUS E COVID 19	-	-



SEMINÁRIO DA DIVERSIDADE

Área temática: Direitos humanos e Justiça

A discussão acerca do acesso e garantia dos direitos humanos a todos os sujeitos tem sido frequente aos terapeutas ocupacionais que baseiam suas práticas no acesso e garantia da cidadania. Esse acesso é fundamentado no reconhecimento da diversidade e das diferenças, sendo que as práticas profissionais visam a promoção de participação dos sujeitos em atividades e ocupações que queiram ou necessitem realizar. A partir dessa premissa, e considerando a necessidade de construção e fortalecimento de políticas públicas voltadas aos diferentes públicos (deficientes, negos, LGBTQIA+, refugiados), a discussão sobre os marcadores sociais da diferença e ações sociais voltadas aos diversos públicos foi proposta pelas discentes da disciplina Diversidade e Contexto, do curso de Terapia Ocupacional. Em forma de roda de conversa, o evento contou com discussões sobre ações e projetos com foco nos direitos humanos e movimentos sociais, destacando-se a defesa de direitos da criança com deficiência, ações para enfrentamento do racismo, sexualidades, diversidade e acesso a direitos de populações indígenas e refugiadas. O evento foi fundamentado na interação dialógica entre a universidade e a comunidade civil ao fomentar o compartilhamento do conhecimento estudado demonstrando a potencialidade das ações sociais para a alteração da realidade concreta dos sujeitos. A discussão sobre políticas públicas também visou a aproximação da comunidade acadêmica com a responsabilidade social visada através de ações extensionistas da universidade, com foco na formação acadêmica, profissional e pessoal dos participantes.

Coordenação: Renata Hoeflich Damaso de Oliveira, Lauren Machado Pinto

Equipe: Joabe Michael Batista dos Santos, Mayara Neide Monteiro, Rafaela Alves Castro de Oliveira, Rita de Cassia Camargo

renataoliveira@ufpr.br


**OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**





Figura 1: Participantes do evento.



Figura 3: Composição da mesa - convidados.



Figura 2: Abertura e composição da mesa.

CIÊNCIAS DA TERRA



Textos, imagens e gráficos são de responsabilidade de seus autores.



EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

COMO ENSINAR PLANTAS FÓSSEIS NA UNIDADE TEMÁTICA VIDA E EVOLUÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL - ROBSON BOLZON	180
COMPREENSÃO DO RISCO E EDUCAÇÃO PARA RESILIÊNCIA EM DESASTRES - ROBSON BOLZON	182
PROJETO NIMBUS - A ESTAÇÃO METEOROLÓGICA COMO FERRAMENTA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - PEDRO FONTAO 1	184
SISTEMA DE MONITORAMENTO, MAPEAMENTO E ALERTA DE RISCOS CLIMÁTICOS DE ENFERMIDADES - WILSON ROSEGHINI	186



COMO ENSINAR PLANTAS FÓSSEIS NA UNIDADE TEMÁTICA VIDA E EVOLUÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Área temática: Educação.

O projeto visa a formação de professores, a produção e adaptação de recursos educacionais para o ensino de plantas fósseis e a realização de atividades de divulgação da Paleobotânica nas escolas, prioritariamente da rede pública de Ensino Fundamental. A formação de professores está ocorrendo mediante cursos, oficinas e palestras, planejados com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos componentes curriculares da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Curitiba. A oficina e o curso permitem a manutenção do diálogo e a troca de saberes da equipe do projeto com os docentes das escolas. Existe pouca bibliografia e recursos educacionais em língua portuguesa que trate das plantas fósseis em uma linguagem voltada para o público infantil, e o pouco que há está desatualizado. O projeto está pesquisando, adaptando e produzindo conteúdo e material prático para a abordagem das plantas fósseis em escolas de ensino fundamental. O conhecimento reunido será disponibilizado nas redes sociais, em sítio digital e no repositório digital da UFPR. Com a inclusão dos saberes dos fósseis é possível abordar questões relacionadas com a compreensão da história evolutiva das plantas, da diversidade e da manutenção da vida no planeta. Assim, no Ensino Fundamental o ensino das plantas pode deixar de ser apenas a descrição das características e partes das plantas.

Coordenação: Robson Tadeu Bolzon

Equipe: Kaique Henrique Peixoto, Talita Juli Arantes, Gabryelle Da Silva Peixer, Kelly Dayane Aguiar, Henrique José Polato Gomes, Marcela Naomi Okabayashi Da Silva

bolzonrt@ufpr.br





Figura 1: Foto de um fóssil-vivo, a conífera atual *Araucaria angustifolia*.



Figura 2: Foto de fóssil de madeira petrificada de uma conífera de 210 milhões de anos (Triássico) (escala em milímetros).



Figura 3: Fóssil de estróbilo petrificado de conífera (escala em milímetros).



Figura 4: Fóssil de folhas de conífera (escala em milímetros).



bolzonrt@ufpr.br

COMPREENSÃO DO RISCO E EDUCAÇÃO PARA RESILIÊNCIA EM DESASTRES

Área temática: Educação.

O projeto “Compreensão do Risco e Educação para Resiliência em Desastres” possui o objetivo principal de preparar educadores para desenvolverem nas escolas ações para a compreensão do risco de desastres e produzir conteúdo e materiais para disponibilização aos professores das redes municipais de ensino de Curitiba e Região Metropolitana. O assunto abordado engloba a caracterização da compreensão do risco decorrente de desastres naturais, de maneira lúdica, a fim de conscientizar e educar estudantes para a Resiliência em Desastres Naturais. Desta forma, foram realizadas pesquisas bibliográficas para a produção de novos recursos didáticos, como jogos e atividades lúdicas, bem como para a preparação de conteúdo a serem propostos aos professores das redes municipais de ensino durante os cursos de extensão ofertados. Os vídeos produzidos, além de educativos, são um meio de divulgação do projeto. Os recursos didáticos concretizados por este projeto serão disponibilizados abertamente em meios de comunicação institucionais para toda a comunidade. As ações do projeto consolidam-se na realização de reuniões periódicas para levantamento e discussão bibliográfica, escolha dos materiais a serem produzidos e/ou selecionados, bem como a preparação para a execução dos minicursos ofertados a serem realizados com aos professores da rede municipal de ensino, focada no Ensino Fundamental. Para os recursos educacionais foi criado um repositório com textos, vídeos, imagens e atividades lúdicas. Os vídeos produzidos, além de educativos, são um meio de divulgação do projeto. Assim, as ações realizadas no projeto buscam desenvolver a resiliência e a compreensão do risco de desastres na comunidade escolar, além de tratar de questões ambientais, sociais e de segurança pública.

Coordenação: Robson Tadeu Bolzon, Renato Eugênio de Lima

Equipe: Luiz Eduardo Mantovan, Adriana Ahrendt Talamini, Amanda Rompava Lourenço, Luana Vanessa Bruch, Morgana Odara de Castro Barbosa Pertile





2:35

Projeto Escola Resiliente -
Enchentes



2:57

Projeto Escola Resiliente - O
Que É Resiliência?



2:42

Projeto Escola Resiliente -
Estiagem E Falta De Água...



estacao@ufpr.br

A ESTAÇÃO METEOROLÓGICA COMO FERRAMENTA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Área temática: Meio Ambiente.

O Projeto de Extensão “A Estação Meteorológica como ferramenta para Ensino, Pesquisa e Extensão”, também conhecido como Projeto Nimbus (nome fantasia), tem por objetivo promover e fortalecer as relações de cooperação entre a UFPR e o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), valendo-se da oportuna localização das instalações da Estação Meteorológica do INMET no campus Centro Politécnico da UFPR e das congruências técnico-científicas entre ambas as instituições. Para tanto, busca desenvolver suas atividades usufruindo do espaço da Estação e incentivando o ensino, a produção de dados e a realização de pesquisas, além de estimular e promover visitas didático-pedagógicas de alunos do ensino básico e superior de Curitiba (e Região) no local, e propiciar, por meio da criação do Minimuseu Meteorológico, um ambiente agradável, inclusivo e indicado para práticas de Educação Ambiental. Em vista disso, o Projeto Nimbus iniciou suas atividades no ano de 2020, em meio à pandemia de COVID-19, planejando e aprimorando sua proposta de forma remota, que incluiu a produção de materiais didáticos e diversos conteúdos educativos que foram publicados nas redes sociais. Em 2022, passou a receber presencialmente visitas de grupos de estudantes de diversas instituições de ensino, realizando um roteiro que inclui atividades didático-pedagógicas auxiliadas por monitores bolsistas e voluntários, e utilizando as estruturas da Estação Meteorológica e do LaboClima/UFPR. Dessa forma, ao oferecer ensino e atividades didático-pedagógicas aos alunos da região de Curitiba, o projeto tem contribuído para promover efetivamente a Extensão universitária e o caráter público das instituições envolvidas, melhorando a eficiência das atividades prestadas a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento.

Coordenação: Pedro Augusto Breda Fontão, Wilson Flavio Feltrim Roseghini

Equipe: Maria Eduarda Rivabem, Karina Batista e Anne Mary Santos Sampaio, Anne de Nonohay da Silva, Braien Henrique Gonçalves, Fernanda Evelyn Ferreira, Guilherme Gonzatto, Isabel Cristina Gomes, Izabela Scremin, Martina Victoria Klein, Natália Chudzik Bauer e Thaina Antunes dos Santos





Figura 1: Visita na Estação Meteorológica com apresentação de equipamentos



Figura 2: Gravação de conteúdo audiovisual para as redes sociais do Projeto Nimbus



Figura 3: Divulgação de informações climáticas e entrevistas na mídia



Figura 4: Treinamento técnico para alunos do Projeto Nimbus

SISTEMA DE MONITORAMENTO, MAPEAMENTO E ALERTA DE RISCOS CLIMÁTICOS DE ENFERMIDADES

Área temática: Geografia.

O Projeto de Extensão tem por objetivo reconhecer e valorizar a importância das atividades de monitoramento, mapeamento e alerta de riscos climáticos para infecções por diversos tipos de enfermidades, permitindo identificar a formação de situações meteorológicas favoráveis à reprodução de vetores e/ou a transmissão e disseminação de agentes patológicos com potencial de causar impactos à população, contribuindo assim para o planejamento e a gestão de riscos. No primeiro ano ocorreu o aprimoramento dos parâmetros e a ampliação da cobertura do Sistema de alerta Climático para Enfermidades Respiratórias (SACER) e Sistema de Alerta Climático de Dengue (SACDENGUE), desenvolvidos pelo Laboratório de Climatologia da Universidade Federal do Paraná. O projeto apresenta uma metodologia estruturada em três pilares principais: 1) a elaboração e divulgação de mapas e boletins semanais de alerta climático; 2) o desenvolvimento e aprimoramento dos sistemas; 3) atividades de treinamento técnico, análise e pesquisa na área de Climatologia e Geografia da Saúde. As novas etapas do projeto preveem o aperfeiçoamento da produção dos mapas através da maior automação dos processos computacionais, além de melhorar a padronização cartográfica e a identidade visual dos mesmos. Por fim, espera-se que, por meio da produção de novos conhecimentos e sua difusão pela internet, o projeto possa contribuir com os órgãos de saúde em benefício da população paranaense e brasileira.

Coordenador: Wilson Flavio Feltrim Roseghini, Pedro Augusto Breda Fontão

Equipe: Leonardo Jardim e Silva, Paulo Sergio Caikoski, Felipe José Soek, Fernanda Evelyn Ferreira, Gustavo Vieira de Souza, Larissa Superchinski.

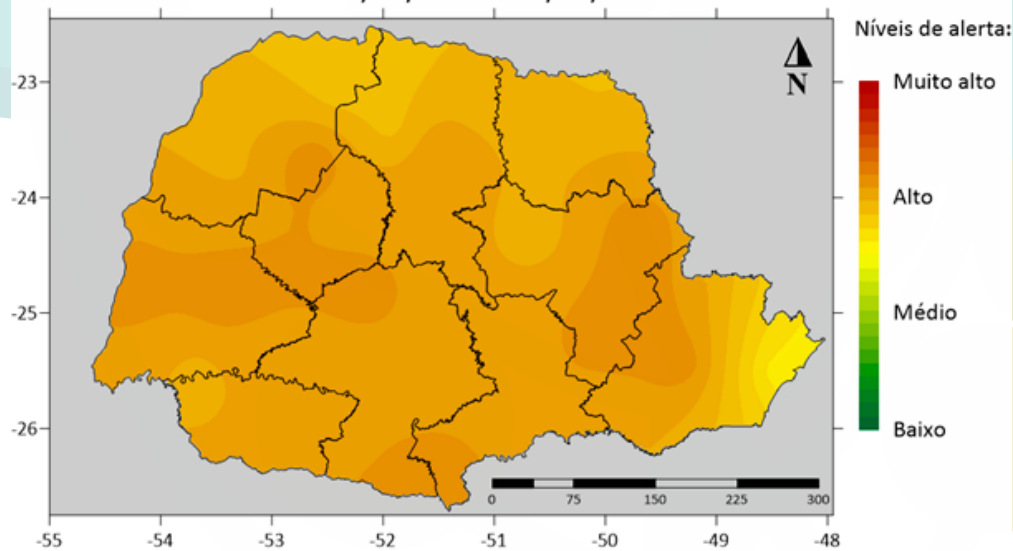


feltrim@ufpr.br



Alerta climático à infecção por SARS-CoV-2

15/05/2022 a 21/05/2022



LaboClima

Fonte dos dados: SIMEPAR
Datum SIRGAS 2000 Zona 22S
Sistema de coordenadas geográficas

Figura 1: Sistemas de Alerta Climático para Enfermidades Respiratórias – SACER

Estado do Paraná - Risco Climático da Dengue por Municípios (24/04/2022 - 30/04/2022)

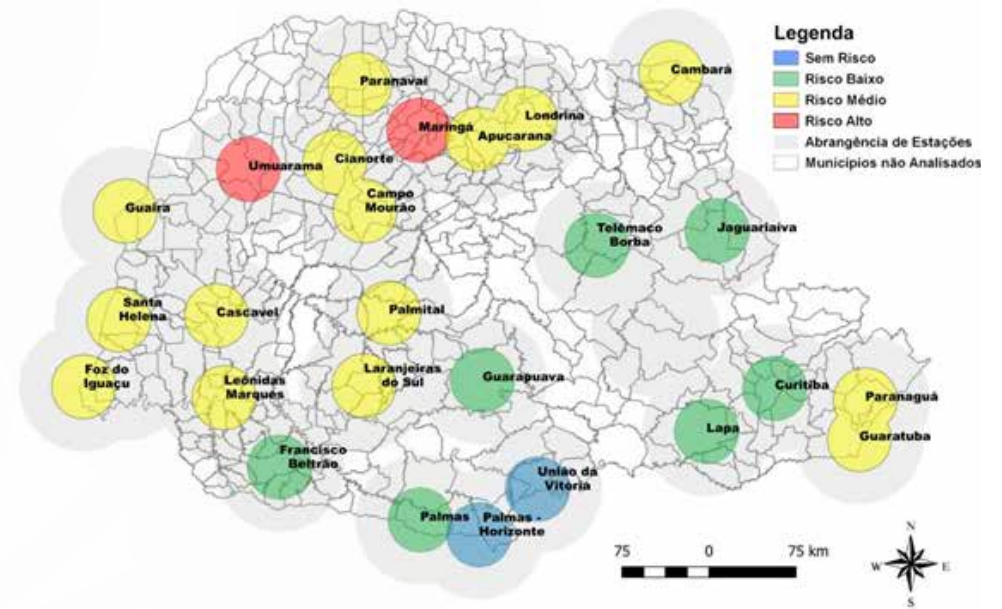


Figura 2: Sistemas de Alerta Climático de Dengue – SACDENGUE.

Setor de CIÊNCIAS EXATAS



Textos, imagens e gráficos são de responsabilidade de seus autores.



EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

CAMINHOS OLÍMPICOS NA MATEMÁTICA (COM) - PAULA COUTO	190
EDUCAÇÃO AMBIENTAL - UM CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE - GLAUCIA PANTANO	192
LABINC - LABORATÓRIO DE INCLUSÃO - ANDREA ANDRADE	194
MATEMATICATIVA - EDIÇÃO 2019 - PAULA COUTO	196
QUÍMICA NA PRÁTICA - REGINA MELLO	198
UFPR OPTICA STUDENT CHAPTER - YOHAN SOARES	200

CAMINHOS OLÍMPICOS NA MATEMÁTICA (COM)

Área temática: Educação.

Este projeto articula e desenvolve na UFPR as ações extensionistas ligadas ao Programa de Iniciação Científica Júnior da OBMEP (PIC) e ao Programa OBMEP na Escola (ONE). A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) é nacionalmente conhecida por revelar talentos em Matemática. Mas o que é pouco conhecido é todo um conjunto de ações que ela fomenta para assegurar que os talentos descobertos sejam incentivados a uma carreira científica, preferencialmente na Matemática, alicerçada por uma forte base de conhecimento matemático. Em cada edição da OBMEP, entre 6.500 a 7.475 alunos recebem medalhas, entre ouro, prata e bronze. Todos eles são convidados para participar do PIC no ano seguinte, como um prêmio. Os alunos que confirmam sua participação, fazem o PIC em um pólo localizado na região geográfica da sua residência na modalidade presencial, se possível. Além disso, os professores de Matemática das escolas públicas que participam da OBMEP têm a oportunidade de participar do ONE, onde recebem formação continuada em Matemática e apoio para montar uma turma de estudantes nas suas escolas, como uma atividade extracurricular, onde a Matemática é ensinada com a metodologia de Resolução de Problemas, servindo, inclusive, como uma preparação para as provas da OBMEP. Na UFPR, o PIC acontecia desde 2006 e o ONE desde 2015 sem estarem vinculados a um projeto ou programa de Extensão. A partir de abril de 2022, eles passaram a ser as principais ações do projeto COM. Neste ano, o COM atinge 52 estudantes premiados(as) do Grupo 1 (sétimo e oitavo ano do Ensino Fundamental (EF)), 42 do Grupo 2 (nono ano do EF e primeiro ano do Ensino Médio (EM)), 19 do Grupo 3 (segundo e terceiro ano do EM) e 3 professores de Matemática da rede pública de Ensino.

Coordenação: Paula Rogéria Lima Couto

Equipe: Florinda Katsume Miyaoka, Carlos Cesar de Carvalho Covo, Hiroshi Caled Tashiro Ascorbe, Leonardo de Souza Beraldi, Lucas Gabriel Nadolny, Mouses Robert Nascimento Loyola, Nayara Letícia Monteiro Rodrigues, Mariane Aurélia da Rocha, Alex Oleandro Gonçalves, Alex Honório Brasil

paulacouto@ufpr.br





Figura 1: Estudantes medalhistas do Grupo 1 com o seu professor (à esquerda) no primeiro dia de aula de 2022.



Figura 2: Estudantes medalhistas do Grupo 2 com o seu professor (à frente) no primeiro dia de aula de 2022.



Figura 3: Estudantes do Grupo 3 com o professor (terceiro à direita) no primeiro dia de aula de 2022.



Figura 4: Primeiro encontro de formação para os professores que lecionam no projeto os medalhistas.



glaucia.pantano@ufpr.br

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE – PARTE 2

Área temática: Meio Ambiente.

O “Educação ambiental: um caminho para a sustentabilidade – Parte 2” é uma continuidade do projeto iniciado em março de 2020 e tem como objetivo promover a sensibilização de crianças para questões ambientais. Devido à pandemia de Covid-19, as atividades presenciais nas escolas não foram realizadas e as ações foram desenvolvidas de maneira remota e disponibilizadas para a comunidade por meio digital. Diversos materiais, voltados para a sensibilização quanto à importante questões ambientais, foram produzidos e disponibilizados nas redes sociais, entre eles destaca-se dois livros de passatempos (contendo labirinto, palavras cruzadas, desenhos para colorir, sete erros e caça-palavras). Ademais, foi desenvolvido um jogo de tabuleiro voltado para trabalhar os 17 ODS. Com relação as métricas do blog, até maio de 2022, foi observado 6778 visualizações, sendo que 90 % são do Brasil, seguido pelos Estados Unidos com 6%, Suécia com 2% e o restante da porcentagem sendo distribuído entre outros 7 países. No tocante das redes sociais Facebook e Instagram, o projeto conta com 846 seguidores, 4174 curtidas, 248 comentários e 8426 visualizações. As métricas mostraram um total de 15.204 visualizações, evidenciando que o blog e as redes sociais foram excelentes meios para atingir um grande público e promover a sensibilização de crianças e adultos para diversas questões ambientais. Todas as ações visaram promover a Educação para o Desenvolvimento Sustentável por meio dos ODS. Conclui-se que os materiais produzidos contribuíram para a propagação e desenvolvimento de conhecimentos, despertando valores e mudanças de hábitos, provocando ações que podem transformar e construir uma sociedade mais sustentável.

Coordenação: Glaucia Pantano

Equipe: Ana Paula Horacio, Camila Silveira, Beatriz Bocks, Lucas Nicolas Assad, Amanda Ribeiro da Rocha, Karoline Farias Koloszuki Maciel, Leatrice Talita Rodrigues e Guilherme Nadal da Silva





Figura 1: Tabuleiro do jogo desenvolvido para trabalhar os 17 ODS

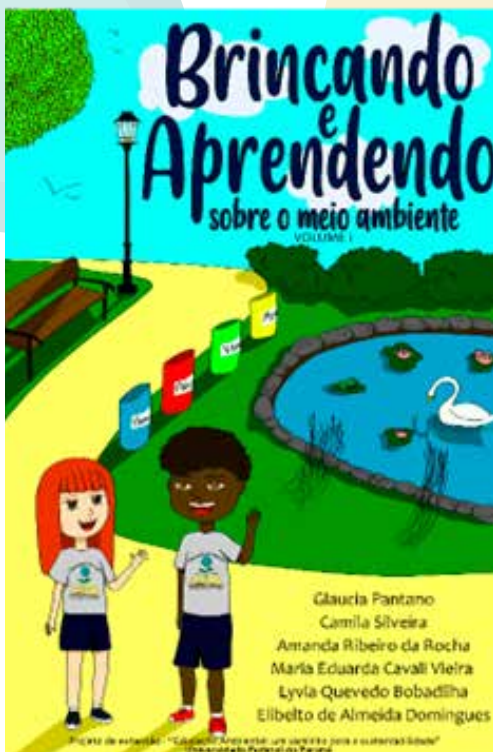


Figura 2: Capa do livro “Brincando e Aprendendo sobre o Meio Ambiente – Volume 1”



Figura 3: Capa do livro “Brincando e Aprendendo sobre Pesquisa Científica – Volume 1”



andreafrica@ufpr.br

LABINC - LABORATÓRIO DE INCLUSÃO

Área temática: Educação.

O Objetivo do Projeto LABINC é suprir a demanda por assessoria de produção de materiais didáticos a partir da modelagem tridimensional, da animação e da prototipagem rápida, voltados ao processo de ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência por meio do Desenho Universal (DU), aos quais são concebidos de forma a considerar a deficiência visual e/ou auditiva e a serem acessíveis a todos no contexto escolar, de forma que os estudantes com e sem deficiência possam utilizá-los juntos, proporcionando uma educação inclusiva, evitando a segregação e assegurando o uso equitativo. O projeto conta com instituições parceiras, as quais apresentam demandas de materiais inclusivos. Esses materiais didáticos são concebidos e testados sempre com o auxílio de professores especialistas, com o auxílio de estudantes com deficiência da instituição envolvida, aos quais contribuem para a definição do material a ser finalizado. O desenvolvimento dos materiais (modelagem, animação e/ou prototipagem) são realizados por estudantes do Curso de Bacharelado em Expressão Gráfica, sob a orientação de docentes participantes do Projeto, o que permite a estes estudantes aplicar os conhecimentos obtidos em sala de aula em situações reais e atuando em equipes multidisciplinares.

Coordenação: Andrea Faria Andrade, Bárbara de Cássia Xavier Cassins Aguiar

Equipe: Desirée Christine Bittencourt, Marcelo Marciniak, Raiane Bodziak Alves, Bruno Dimas Wilczek





Figura 1: Dominó tátil para o ensino de frações



Figura 2: Tabela periódica tátil a ser utilizada em contexto inclusivo

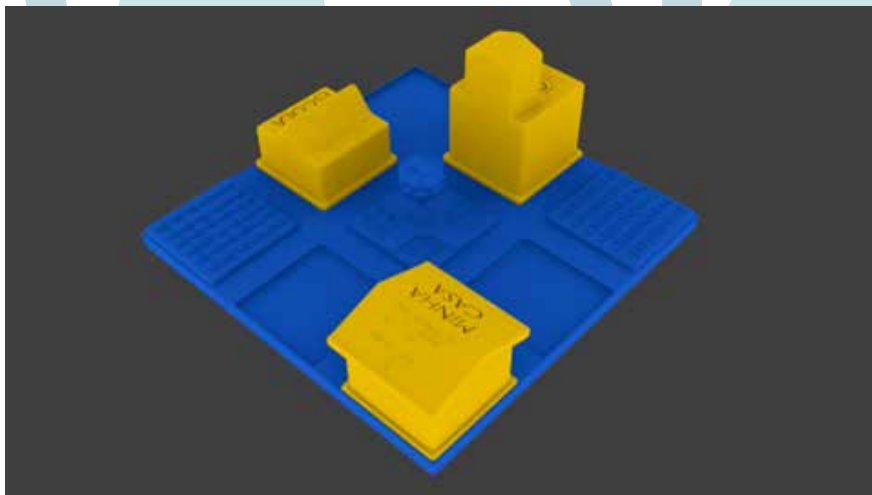


Figura 3: Maquete infantil tátil para o ensino das relações topológicas no espaço urbano

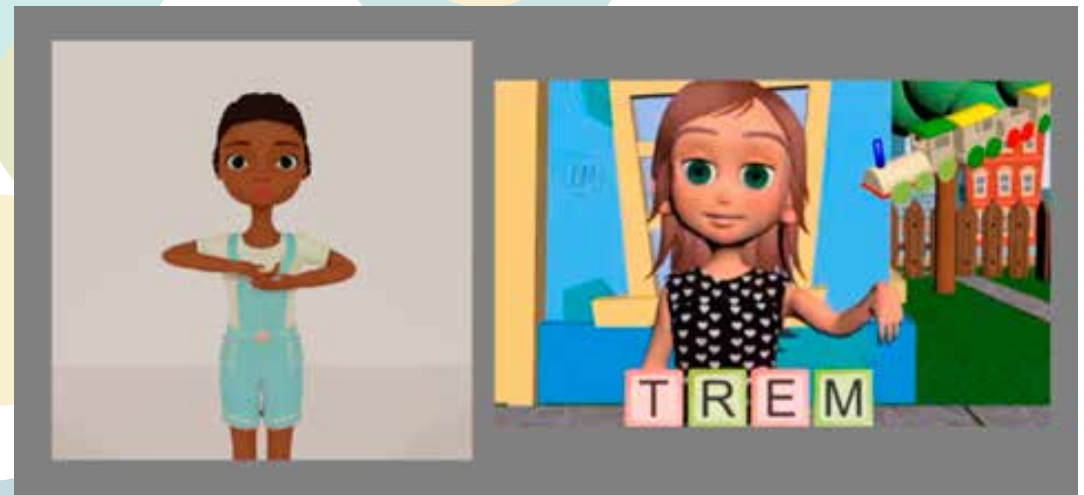


Figura 4: Animação para o ensino de LIBRAS

MATEMATICATIVA: EDIÇÃO 2019

Área temática: Educação.

O MatematicATIVA é um Projeto de Extensão do Departamento de Matemática (DMAT) da UFPR que, desde maio de 2017, atua em escolas do Ensino Básico da região metropolitana de Curitiba promovendo eventos que são constituídos por uma exposição interativa e por palestras avulsas sobre matemática. Após a fase crítica da Pandemia do COVID-19, o projeto MatematicATIVA: Edição 2019, que tem realizado, desde 2020, atividades remotas que consistem na criação e publicação no Facebook e no Instagram das versões digitais das atividades concretas que eram realizadas em suas exposições antes da pandemia, retoma em 2022 o seu objetivo original de realizar os eventos de Matemática nas escolas públicas. O projeto encontra-se numa fase de readaptação às atividades antigas, porém com novos participantes, o que demanda tempo para o aprendizado do material manipulável já produzido, do conteúdo digital já elaborado, que poderá ser transformado em novas atividades, além do agendamento dos eventos nas escolas. A matemática está presente em todas as áreas de conhecimento. Nos trabalhos do Matematicativa, o lúdico da matemática surge em problemas do cotidiano, tais como colorir um mapa usando no máximo quatro cores (geografia) e observar os tipos de simetria em espelhos (física/óptica e arte), por exemplo. Ao mostrar a Matemática presente em diversas áreas, os(as) estudantes de graduação poderão despertar o interesse por esse assunto em pessoas que julgam que matemática é só contas e números e que por isso têm algum tipo de aversão ou bloqueio em relação a essa disciplina na escola. Os(As) próprios(as) estudantes terão que interagir com diversas áreas do conhecimento, para mostrar a matemática de forma artística, engenhosa e divertida na atividade que eles(as) irão apresentar.

Coordenação: Paula Rogéria Lima Couto, Ximena Mujica Serdio

Equipe: Raquel Rocha e Júlia Villwock Gomes de Oliveira

paulacouto@ufpr.br





Figura 1: Algumas atividades manipuláveis elaboradas no Matematicativa.



Figura 2: Algumas atividades manipuláveis elaboradas no Matematicativa.



Figura 3: Exposição interativa do Matematicativa no Colégio Estadual Professora Maria A. Teixeira.



Figura 4: Exposição interativa do Matematicativa no Colégio Estadual Polivalente de Curitiba.



rmqm@ufpr.br

PROJETO QUÍMICA NA PRÁTICA

Área temática: Educação.

O projeto Química na Prática “QuiPra” visa despertar o interesse pela Química através do uso de experimentos demonstrativos e de jogos químicos. Tal projeto iniciou-se em 2016 e sofreu atualizações ao longo do tempo. No início, a equipe do projeto confeccionou kits de experimentos químicos relacionados ao conteúdo programático de Química do ensino médio e apresentou tais experimentos em algumas escolas. No ano seguinte, houve a recepção de algumas escolas no Departamento de Química (DQui) com apresentação de experimentos e jogos químicos. Em 2018, além da recepção de alunos no DQui, houve a apresentação de experimentos junto aos experimentos do projeto FiBrA (Física: Brincando e Aprendendo) no Centro Politécnico. Em 2019, houve a recepção de alunos num galpão anexo ao FiBrA, gentilmente cedido pelo CDFis (Centro de Divulgação de Física) com experimentos e jogos químicos. O projeto também participou da feira de cursos e profissões da UFPR apresentando experimentos junto ao FiBrA. Em 2020 e 2021, devido à pandemia, foi necessário adaptar o projeto para a modalidade remota. Tal adaptação ocorreu com a gravação dos experimentos realizados e postagem dos mesmos no youtube e também com a confecção de livretos informativos e de passatempos disponibilizados no site do projeto. O projeto busca uma melhoria constante de qualidade e por isso aplica questionários aos professores e alunos visitantes visando manter o que for bem avaliado e modificar o que for mal avaliado. O tratamento estatístico desses questionários revelou um alto índice de satisfação com o projeto tanto pelo público visitante (alunos e professores) quanto pelos monitores (alunos de graduação da UFPR).

Coordenação: Regina Maria Queiroz de Mello, Liliana Micaroni

Equipe: Lauro Camargo Dias Júnior, Nathan Matheus Munhoz de Lima, Ronaldo Gomes de Oliveira, Luana Iangetiz, Anna Carolina Marques Pereira, Milena Luiza da Silva, Beatriz Ramos Castanho, Greisiely Rodrigues de Pontes, Natália Cristina Pilli





Figura 1: Detalhe de alguns experimentos que são demonstrados no QuiPra - CDFis.



Figura 2: Detalhe de alguns jogos químicos que são oferecidos no QuiPra - CDFis.



Figura 3: Recorte de alguns experimentos que são disponibilizados no canal do youtube do QuiPra.



Figura 4: Capa de alguns livretos que são disponibilizados no site do QuiPra



osachapter@ufpr.br

UFPR OPTICA STUDENT CHAPTER

Área temática: Educação.

O UFPR OPTICA Student Chapter é um Projeto de Extensão formado por alunos da Universidade (com foco em ciências exatas) que abrange as áreas de ensino, educação, pesquisa e divulgação de ciência. A divulgação científica é uma característica fundamental do processo de Pesquisa e Extensão universitária. As grandes pesquisas, invenções e descobertas que basearam grande parte do conhecimento científico contemporâneo ainda fazem parte de um campo obtuso da visão da população geral. O foco norteador do projeto é a conscientização sobre o trabalho e as contribuições que os(as) pesquisadores(as) da área de óptica vêm trazendo para a sociedade. Por meio de atividades de divulgação buscamos disseminar a importância da pesquisa científica, o incentivo ao desenvolvimento sustentável baseados nos O.D.S. e também no desenvolvimento de novos recursos didáticos para o ensino de ciências. Quadros produzidos no projeto como o “Tiras Ópticas” auxiliam no conhecimento a respeito da História da Ciência, que apesar de ser pouco explorado na literatura, contextualiza o desenvolvimento das ideias e por consequência, amplia o conhecimento científico como um todo. Os quadrinhos relatam a história da óptica de forma ilustrada fazendo uso de pequenas tiras, com o objetivo de atrair a atenção do público, propagando assim de forma acessível a evolução do pensamento científico. Além deste quadro, temos o “Laureados da Óptica” que objetiva aproximar os eixos da pesquisa e da divulgação científica procurando explicar as grandes descobertas e invenções, assim como seus respectivos cientistas, na área da Óptica que foram reconhecidos pelo prêmio Nobel. Estes são alguns dos quadros desenvolvidos por um projeto recente na Universidade, que carregam um peso inestimável para a divulgação da ciência.

Coordenação: Emerson Cristiano Barbano, Sérgio d’Almeida Sanchez.

Autor: Marcelo Jean Machado, Yohan Szuszko Soares.

Equipe: Marcelo Prado Cionek, Maria Eduarda Reichmann Filippetto, Adriano Bezerra Pereira, André Cestari, Aron Luiz Oliveira dos Santos, Bárbara Miglioretto Monaro, Fernando Bazílio de Lima, Giovana Sureki Charan, Isabela Cristine Camilo, Juliana Thaler, Larissa Carolino, Marcelo Jean Machado, Marco Antonio Lampert Junkes, Matheus Henrique Reule, Moíses Willian de Almeida, Murilo de Oliveira Silva, Pedro Henrique Zanella, Rebeca Gonçalves Pereira, Vanessa Bayerl, Yohan Szuszko Soares.





TIRAS ÓPTICAS

Uma cronologia ilustrada



Figura 1: A queda da areia constrói um prisma, ilustrando a construção da óptica com o passar do tempo.

Figura 2: Tira Óptica sobre Roger Bacon.



Figura 3: Laureados da Óptica sobre Príncipe Louis de Broglie.



Figura 4: O País de Gigantes, publicação sobre Yvonne Mascarenhas.

CIÊNCIAS HUMANAS



Textos, imagens e gráficos são de responsabilidade de seus autores.



EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

CÁ ENTRE NÓS - JOCELAINE SILVEIRA	204
CIRANDA - TRÂNSITO E CIDADANIA - ETAPA 3 - ALESSANDRA BIANCHI 1	206
ENSINO DE ITALIANO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CENTRO DE LÍNGUAS E INTERCULTURALIDADE (CELIN) DA UFPR - LUCIANA BALTHAZAR	208
LITTÉRAMONDE - LITERATURA MUNDO EM FRANCÊS - VIVIANE PEREIRA	210
LUTO VIVÊNCIAS E POSSIBILI - JOANNELIESE FREITAS	212
PROJETO SÍTIO ESCOLA EXPERIMENTAL DO CEPA-UFPR - MATERIAIS DIDÁTICOS, ESPAÇOS DE CIÊNCIA E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM SÍTIO ARQUEOLÓGICO SIMULADO - LAERCIO BROCHIER	214
TRADUZINDO CULTURA - DALL'ITALIA PARA O BRASIL - KARINE CUNHA	216



CÁ ENTRE NÓS

Área temática: Psicologia.

Há diversas associações entre relacionamentos interpessoais e indicadores de saúde física e mental. O projeto Cá entre nós visa fomentar relacionamentos interpessoais significativos para casais e idosos; visa também, mitigar possíveis efeitos deletérios do isolamento social nas condições de saúde mental. Tanto a equipe, quanto os participantes da comunidade externa, ao interagirem nas atividades promovidas pelo projeto, têm a oportunidade de experimentar interações íntimas e de planejar formas de generalizá-las para pessoas significativas de suas vidas cotidianas. Chamamos de “interação íntima” aquela representada no modelo: expressões emocionais não verbais (Pessoa A); dar segurança (Pessoa B); autorrevelação verbal (Pessoa A); dar validação (Pessoa B); fazer pedido (Pessoa A) e atender ao pedido (Pessoa B). O projeto oferece sessões on-line para idosos, com foco em valores, a fim de que a consciência sobre uma vida valorosa favoreça a busca por conexões interpessoais. Para isso, oito encontros são realizados com facilitadores - membros da equipe, e pessoas que atenderam o convite feito em mídias sociais. Quanto aos casais, buscamos promover oportunidades de conexão entre o par, oferecendo 10 encontros, nos quais facilitadores e casais se engajam em interações íntimas por meio do exercício da expressão de gratidão, de dar e receber apreciações e de arriscar autorrevelações importantes. Entre os anos de 2021 e 2022, o projeto estabeleceu uma calorosa troca com seis idosas e com 12 casais. Observamos que, em geral, o modelo de relação íntima, é confirmado nas experiências ao longo dos encontros - a vulnerabilidade diante de um ouvinte sensível e preparado dispara um virtuoso processo de conexão interpessoal.

Coordenação: Jocelaine Martins da Silveira, Ana Paula Viezzer Salvador

Equipe: Mariana Lopes de Carvalho, Karoline Cadore Dariva, Alexandra Maidel da Luz, Amanda Cavalcanti de Miranda, Ana Cláudia Rodrigues Ferreira, Helena Mosele, Joyce Mendes Gonçalves Almeida, Juliana Ortiz Kay, Laura Silva Moraes de Paula, Marcela Amanda dos Anjos, Marieli Philippsen, Theodora Cunha de Lima, Vinicius Conrado Faria.

jocelainesilveira@ufpr.br





Figura 1: Equipe preparando encontros: Theo, Ju, Joyce, Karol, Mari e Ana (esquerda para direita).



Figura 2: Apresentação do projeto aos calouros da Psicologia, em 10/06/2022

Cá entre nós

Promoção de relacionamentos interpessoais significativos por meio de experiências de conexão

Atendimento presencial ou online para:

- Casais - 10 encontros visando fortalecimento da conexão entre os(as) parceiros(as)
- Idosos - 8 encontros em grupo buscando melhora da qualidade dos relacionamentos

Coordenado por Profa Dra Jocelaine Martins da Silveira
Instagram: caentrenos.ufpr




Figura 3: Cartaz para divulgação do projeto aos calouros de Psicologia do ano 2022

Vagas abertas para ATENDIMENTO A CASAIS

Atendimento breve voltado para fortalecer a conexão entre o casal

- Duração de até 12 sessões
- Gratuito
- Possibilidade de ocorrer presencialmente ou online
- Vinculado ao Centro de Psicologia Aplicada da UFPR




Figura 4: Post de divulgação nas redes sociais dos atendimentos a casais



bianchi@ufpr.br

TRÂNSITO E CIDADANIA – ETAPA 3

Área temática: Educação.

Os sinistros de trânsito são considerados um dos maiores problemas de segurança e saúde pública, sendo fundamental incluir o tema trânsito no processo educacional. O projeto Trânsito e Cidadania – Etapa 3 por meio da ação específica Ciranda do Trânsito, tem como objetivo discutir com crianças, adolescentes e adultos a forma mais segura de fazer parte do trânsito. O projeto tem buscado se desenvolver atento ao tripé ensino-pesquisa-extensão. Atualmente a equipe é formada por estudantes de psicologia da UFPR, mas participaram do projeto, o longo dos anos, alunos de outros cursos e de outras instituições tanto do Paraná como de outros estados brasileiros. A cada ano, os ingressantes na equipe passam por uma capacitação por meio de seminários, palestras, discussões. A capacitação é realizada tanto em reuniões gerais como em grupos coordenados pelos integrantes mais antigos do projeto. Nos seminários são abordados temas referentes à psicologia do desenvolvimento, psicologia do trânsito e a metodologia do projeto. Pesquisas realizadas por pós-graduandos na área são discutidas, bem como os problemas e desafios de anos anteriores. Nos dois anos de trabalho remoto a equipe trabalhou desenvolvendo materiais para pais e professores, bem como um conjunto de atividades para inserir no MuVi-Trânsito (Museu Viajante sobre Trânsito) UFPR. No início de 2022 o projeto retomou as atividades em escolas conversando com crianças da educação infantil e Fundamental I sobre comportamentos seguros no trânsito. Também, a partir de 2022, o projeto começou a trabalhar na divulgação de conceitos e materiais de segurança no trânsito nas redes sociais. Ao longo dos anos mais de 22.000 crianças, adolescentes e adultos já passaram pelo projeto.

Coordenação: Alessandra Sant’Anna Bianchi, Carlos Augusto Serbena

Equipe: Ayleen Lunardon, Michele Kosniyzeko dos Santos, Caroline Pofahl Lima, Davi Edson Anduz Maia, Evílio José Maússe, Gabriela Bianchi Todt, Irene Rios da Silva, Julia Schwendtner Nascimento, Juliana de Melo Silva Cordeiro, Leonardo Aparecido Leite Chaves, Leonardo de Souza Martins, Letícia Carol Gonçalves Weis, Mariane Cordeiro Rocha, Melice Gois de Oliveira, Natália Postigo de Souza, Nathalia Cristina Dinis Pereira, Paola Zaton, Thais de Fátima Crescencio, Thomas Bianchi Todt.





Figura 1: Discutindo segurança para andar de bicicleta.



Figura 2: Conversando sobre a importância de utilizar equipamentos de retenção infantil



Figura 3: Discutindo a segurança de crianças pedestres



Figura 4: Todos somos parte do trânsito

ENSINO DE ITALIANO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CENTRO DE LÍNGUAS E INTERCULTURALIDADE (CELIN) DA UFPR

Área temática: Educação.

O Centro de Línguas e Interculturalidade (Celin) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) é responsável por oferecer à comunidade interna e externa aulas de alemão, italiano, inglês, espanhol, francês, polonês, japonês, português como língua estrangeira, entre outros cursos. O presente resumo relata a experiência sobre a oferta de cursos de idiomas na modalidade de ensino remoto, iniciada no Celin no segundo semestre de 2021, durante a pandemia de Covid-19. Frente à nova realidade, muitas foram as adaptações nas aulas de língua e cultura italiana e alemã, foco do presente resumo. O primeiro passo foi a escolha da plataforma para as aulas. Após contato com a Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação à Distância (CIPEAD), a plataforma UFPR Aberta foi selecionada para as aulas do Celin. A UFPR Aberta permite que toda a comunidade externa tenha acesso aos cursos oferecidos pela UFPR. Em 2021.2 foram ofertadas 50 turmas no Celin, dentre elas: 08 turmas de alemão (04 de nível I, 03 de II e 01 de III) e 07 turmas de italiano (04 de nível I e 03 de II). Como formação para professores-bolsistas e alunos do curso de Letras, foi oferecido um curso assíncrono sobre a “Mediação pedagógica para Monitores Digitais” com o objetivo de apresentar as ferramentas disponíveis e auxiliar na montagem das salas de aulas virtuais. Ademais, o Celin promoveu uma formação síncrona, através da plataforma Teams, com o tema “Práticas de compreensão da produção oral e escrita para a modalidade remota”. A experiência com as aulas on-line no Celin voltou a acontecer em 2022.1, concomitantemente à oferta na modalidade presencial. Para os próximos semestres pretende-se manter tanto o ensino na modalidade presencial, quanto na remota.

Coordenação: Luciana Lanhi Balthazar

Equipe: Thiago Vitti Mariano, Victor Hugo da Silva, Natalia Carvalho Winck, Milena Leal, Kauanne Emilia Silveira de Souza, Thais Greca, Adriane Santana Bassa, Márcia Fluck, Pedro Carvalho Ferraz



lucianallbb@ufpr.br





Figura 1: Cursos do Celin ofertados pela Plataforma UFPR Aberta em 2021.1



Figura 2: Aula de língua italiana, em 2022.1, nível I, Prof. bolsista e aluno do curso de Letras Italiano, Victor Hugo, pela plataforma UFPR Aberta com a utilização da ferramenta RNP.

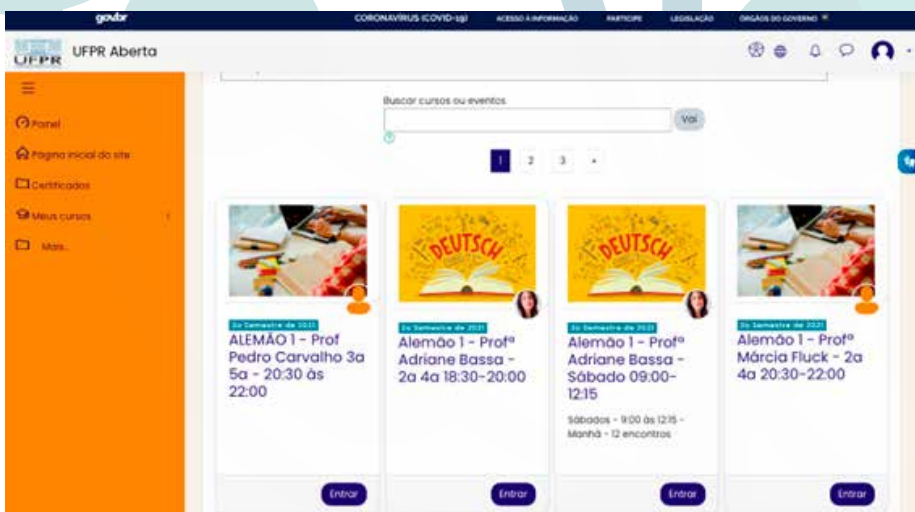


Figura 3: Cursos de língua e cultura alemã oferecido pelo Celin em 2021.2



Figura 4: Slide de boas vindas aos participantes “Herzlich Willkommen” utilizado durante as aulas de 2021.2 em ambiente virtual



claudia.daher@ufpr.br

LITTÉRAMONDE - LITERATURA MUNDO EM FRANCÊS

Área temática: Educação.

O Projeto de Extensão “Littéramonde – literatura mundo em francês” tem por objetivo a difusão das literaturas em língua francesa. Nesse sentido, organizamos cursos e eventos voltados para a comunidade externa com o intuito de promover as literaturas em língua francesa, trabalhando diferentes aspectos, espacialidades e temporalidades. Em consonância com os princípios da prática extensionista, os cursos do Littéramonde resultam da reflexão que se dá no ensino e na pesquisa e, inversamente, colaboram, com seus resultados práticos, para o aprimoramento das investigações teórico-metodológicas. A participação de estudantes da graduação, da pós-graduação e egressos dos cursos de Letras-Francês como ministrantes de atividades de extensão tem um impacto múltiplo em sua formação: na consolidação e experimentação na prática dos conhecimentos construídos ao longo do curso; na possibilidade de conhecer diferentes campos de atuação para os futuros licenciados e bacharéis; na responsabilidade de se reconhecer como estudante em formação dentro de uma universidade pública. Quanto ao impacto junto ao público, o diálogo com outras línguas-culturas mediado pelo artefato literário amplia o universo de possibilidades – linguísticas, artísticas, sociais – e promove o exercício da cidadania em sentido amplo, diminuindo as distâncias entre mundos separados pela língua estrangeira. A primeira edição do curso de extensão Littéramonde, em 2021/1, abordou as literaturas antilhanas; em 2021/2, nos dedicamos às literaturas do Maghreb; em 2022/1, tratamos das literaturas da África Subsaariana. Além dos cursos mencionados, o Littéramonde também participa, em parceria com a Embaixada da França, do Choix Goncourt du Brésil, com cursos de extensão dedicados à leitura e análise dos romances finalistas do Prêmio Goncourt.

Coordenação: Cláudia Helena Daher, Viviane Araújo Alves da Costa Pereira

Equipe: João Paulo Felizardo Dória, Taíssa Albertina de Nadai, Ana Vitória Vipiesk de Souza; Camille Souza de Oliveira; Francelise Márcia Rompkovski; Gabriella Tomasi; Jéssica Andrade de Lara; Letícia Dias Vieira; Lígia Medina Fermino Carlos; Luana Alves de Azevedo; Lúcio Miguel Ruthes; Marco Antonio Rocha; Raphael Miecznikowski Maciel; Sonia de Oliveira Wormes Proença; Tayla de Souza Silva; Wagner José Negrelo Biscaia.





Figura 1: Cartaz da edição Literaturas Antilhanas em Língua Francesa (Luana Alves de Azevedo)



Figura 2: Cartaz da edição Literaturas do Maghreb (Sonia de Oliveira Wormes Proença)



Figura 3: Cartaz da edição Choix Goncourt du Brésil 2022 (Francelise Márcia Rompkovski)



Figura 4: Cartaz da edição Choix Goncourt du Brésil 2022 (Francelise Márcia Rompkovski)



joanne@ufpr.br

LUTO: VIVÊNCIAS E POSSIBILIDADES

Área temática: Saúde.

O projeto Luto: Vivências e possibilidades é um Projeto de Extensão vinculado ao Departamento de Psicologia, que articula Ensino, Pesquisa e Extensão. Desde sua fundação, tem o objetivo de promover a saúde mental de pessoas enlutadas, possibilitando a ressignificação da experiência do luto, visando minimizar sua patologização. Durante a pandemia elaboramos em parceria com discentes da disciplina optativa “Psicologia da Morte”, três cartilhas de suporte ao luto. Além disso, junto ao projeto MOVE foram produzidas mais quatro cartilhas sobre saúde mental, luto e migrações. Em 2022 será lançada uma cartilha sobre luto na infância.

Desde 2020, as redes sociais do projeto são meio de comunicação com a comunidade e divulgação científica acessível, com foco na educação para a morte, divulgando conteúdos informativos e reflexivos, desmistificando a morte e o luto. Entre 2020 e 2021 foi desenvolvida uma pesquisa-ação sobre o luto na Covid-19, com realização de grupos de acolhimento online a enlutados. Até outubro de 2021 foram realizados dez grupos, atingindo ao todo 100 pessoas. Os grupos foram facilitados por estagiárias de psicologia. Os extensionistas do projeto acompanharam os encontros elaborando relatorias como parte da coleta de dados para a pesquisa.

Em 2022 demos continuidade à análise dos dados da pesquisa-ação e à atuação nas redes. Foi implementado um plantão de acolhimento, online e presencial, como forma de apoiar o grupo Amigos Solidários na Dor do Luto, nosso parceiro. Em junho, os extensionistas auxiliaram na organização de evento em parceria com o Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFPR, onde foi discutida a relação entre luto e raça. A transmissão foi realizada pelo YouTube do projeto, contou com três palestrantes convidados e cerca de 680 visualizações.

Coordenação: Joanneliese de Lucas Freitas, Maria Virginia Filomena Cremasco

Equipe: Camila Marina Nery Pellizzer, Jullye Gabrielly Oliveira Ponsoni, Bryan Cristofer Machado, Isabel Letícia Herpich, Juliana Ortiz Kay, Lucas Pissette de Lima, Luísa Teixeira dos Santos, Luizza de Cavassin Milanezi, Marieli Philippsen, Raphaela Regina Joaquina Stein Develis





Figura 1: Extensionistas apresentando o projeto na feira de extensões da semana dos calouros 2022

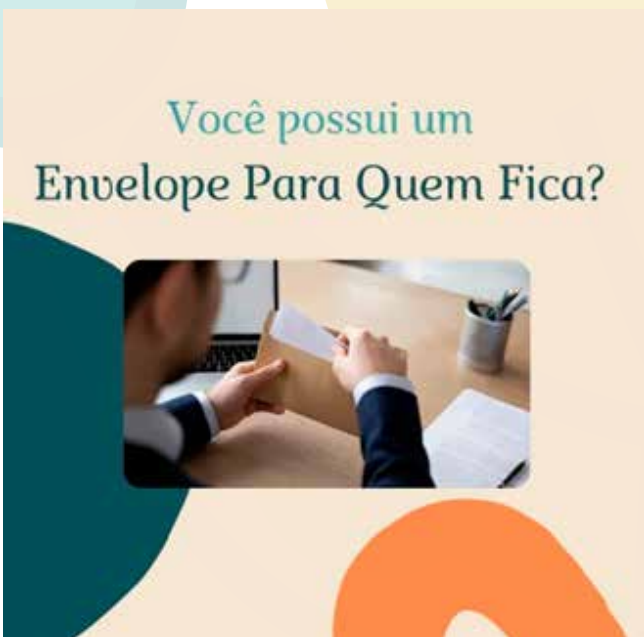


Figura 2: Postagem com enfoque na educação para a morte, uma das ações do projeto @lutopsicologiaufpr no Instagram



Figura 3: Primeira cartilha publicada pelo projeto Luto: Vivências e Possibilidades

PROJETO SITIO ESCOLA EXPERIMENTAL DO CEPA/UFPR: MATERIAIS DIDÁTICOS, ESPAÇOS DE CIÊNCIA E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM SÍTIO ARQUEOLÓGICO SIMULADO

Área temática: Cultura.

O Projeto constitui uma proposta voltada à socialização do conhecimento acadêmico por meio do acesso da comunidade estudantil a acervos arqueológicos e práticas educativas que dialoguem com o patrimônio cultural em suas mais variadas dimensões científicas, sociais e históricas. As bases foram iniciadas em 2019 por meio de uma vivência em um sítio arqueológico simulado e que teve a participação de discentes da UFPR e um grupo de estudantes do Ensino Médio da Região Metropolitana de Curitiba. Com a paralisação das atividades presenciais na UFPR (pandemia Covid 19), o projeto voltou-se ao planejamento, levantamento do acervo e a produção de réplicas e jogos arqueológicos com o uso de técnicas de fotogrametria, modelagem digital e impressão 3D. Estas ações visaram futuras atividades didáticas, como a produção de kit sensorial sobre pinturas rupestres, materiais lúdico didáticos e jogos analógicos abordando temas da Arqueologia e interfaces disciplinares. As experiências acumuladas propiciaram a retomada em 2022 das propostas iniciais projeto, o contato com escolas da rede pública, a inserção de alunas(os) bolsistas e a produção de um novo sítio simulado. Reuniões virtuais e experimentações realizadas nos laboratórios da UFPR e UFRJ foram essenciais para o amadurecimento do projeto. Com isso está sendo possível dinamizar o potencial científico e público das coleções arqueológicas, promover a formação qualificada de discentes e a extroversão dialógica dos conhecimentos visando o reconhecimento dos significados do patrimônio arqueológico na construção de saberes, memórias, identidades e cidadania.

Coordenação: Laercio Loiola Brochier, Luís Augusto Koenig Veiga

Equipe: Marcos Beghetto Penteadó, Giovana Cristina Barreto, Nicolay Cristine Dambroski do Rosário, Juliana Moulin Fosse, Fabio Parenti, Josias Pacheco Rosa, Gabriel Procópio Nunez Silva, Heloisa Motelewski Trippia, Lucas José Mascarello de Jesus, Nicolle Guedes Lazzaretti, Jennifer Kazue Wakasugi, Julia Cordeiro, Aline Cristina Batista Lima



laercio.brochier@ufpr.br





Figura 1: Atividade de classificação de objetos antigos e recentes realizada por alunos do Ensino Médio no laboratório do CEPA-UFPR em 2019.



Figura 2: Atividades no sitio escola simulado. Constatou o reconhecimento e demarcação de vestígios arqueológicos no solo e posterior registro

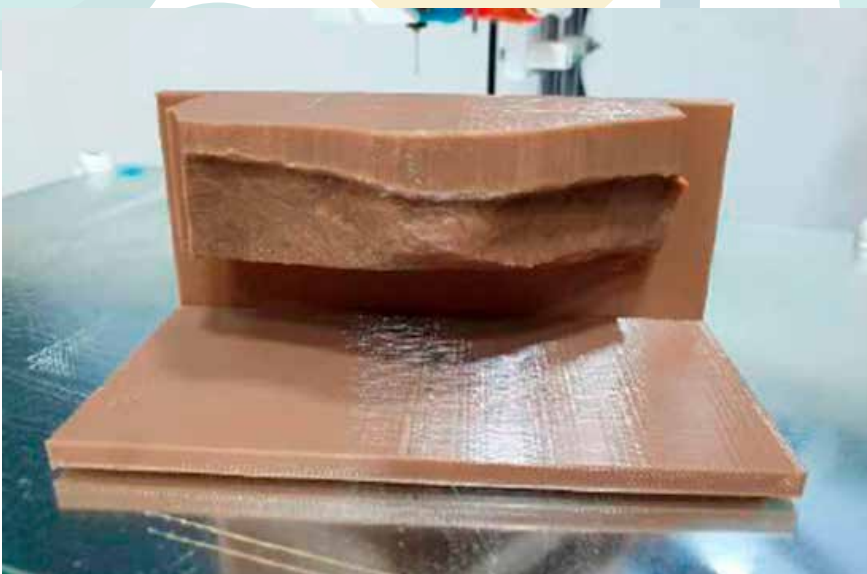


Figura 3: Teste de modelagem e impressão 3D de abrigo rochoso com pinturas rupestre voltada a produção de um kit sensorial



Figura 4: Preparação de materiais lúdico-didáticos a partir de réplicas 3D arqueológicas destinadas a atividades educativas

TRADUZINDO CULTURA: DALL'ITALIA PARA O BRASIL

Área temática: Literatura italiana.

Em agosto de 1373 Giovanni Boccaccio fez a primeira Lectura Dantis: leitura pública e comentários de cantos da Divina Comédia, de Dante Alighieri, o maior dos poetas italianos e um dos maiores da história da humanidade. A prática, inaugurada por Boccaccio, continuou, de modo irregular, ao longo dos séculos, chegando até os dias de hoje.

No ano de 2021, em que se celebrou o 700º aniversário da morte de Dante Alighieri (1265 – 1321), a UFPR, através de seu curso de Letras Italiano, passou a fazer parte dessa história, promovendo lives no canal de Letras Italiano no YouTube, ao longo de 34 semanas (de abril a dezembro), a leitura (em italiano), comentários e explicações dos 34 cantos do Inferno, primeira parte da obra A Divina Comédia, sendo um canto por semana.

O título do Curso de Extensão foi Que Inferno! Um canto por semana, e teve até agora cerca de 25.000 visualizações. Dando sequência ao projeto, neste ano de 2022, está em andamento, no mesmo canal, o curso sobre a segunda parte do poema, O Purgatório, seguindo o mesmo esquema do curso anterior: leitura, comentários e explicações de um canto por semana.

Em 2023 daremos sequência ao trabalho, realizando mais um Curso de Extensão, apresentando e comentando os 33 cantos da terceira parte do poema, o Paraíso.

Ao final do projeto todos os 100 vídeos (mais de 150 horas de curso) permanecerão disponíveis ao público geral, sem restrições, no site do Curso de Letras Italiano.

Coordenação: Karine Marielly Rocha da Cunha, Paoletta Santoro

Equipe: Dante Alighieri, Juliane Ferreira Peixoto, Vinícius Peretti



karinemarielly@ufpr.br





Figura 1: Página Youtube UFPR Letras Italiano com número de inscritos



Figura 2: Número de visualizações da exibição da primeira live do curso sobre a Divina Comédia (Inferno) em 30 de abril de 2021.



Figura 3: Apresentação da primeira live da segunda etapa do curso sobre a Divina Comédia (Purgatório) em 25 de março de 2022

Setor de CIÊNCIAS JURÍDICAS



Textos, imagens e gráficos são de responsabilidade de seus autores.



EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

CLÍNICA DE DIREITO E ARTE - MARCELO CONRADO	220
DIREITOS EM MOVIMENTO - ESPAÇOS, CORPOS E CONFLITOS - ADRIANA CORREA	221
EKOA - DIREITO AMBIENTAL PARA TOD@S - KATYA TORRES	223
MÁQUINA DE ATIVISMOS EM DIREITOS HUMANOS - HELOISA CAMARA	225
NESIDH COMPETIÇÕES - HELOISA CAMARA	227
ONDE PEDIR AJUDA - CRIAÇÃO DE REDE DE APOIO ÀS MULHERES BRASILEIRAS E MIGRANTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E DE	229
GÊNERO NO ESTADO DO PARANÁ - DANIELLE ANNONI	
PRÁTICAS COLABORATIVAS NA ADVOCACIA - DIREITO E INTERDISCIPLINARIDADE - JULIANA CARNIEL	231

CLÍNICA DE DIREITO E ARTE

Área temática: Direitos humanos.

A atuação do Projeto de Extensão Clínica de Direito e Arte esteve voltada, nos últimos anos, a atender demandas de um público específico: adolescentes que cumprem medidas socioeducativas no Centro de Socioeducação São Francisco, em Piraquara/PR. São medidas destinadas à reeducação de adolescentes envolvidos na prática de um ato infracional, conforme previsão do artigo 112 do Estatuto da Criança e do Adolescente. Os adolescentes desse CENSE participaram de uma série de atividades com os acadêmicos do Curso de Direito da UFPR matriculados na turma de Prática Jurídica Cível. A metodologia empregada consistiu no uso do cinema como recurso para interação inicial entre os alunos extensionistas e os adolescentes. Os últimos encontros aconteceram de modo remoto, pelos efeitos da pandemia, mas também foram realizadas atividades presenciais em períodos anteriores a 2020. Como ponto de partida, os extensionistas propuseram uma conversa sobre um filme a que os adolescentes assistiram previamente. Em seguida, foram abordadas questões jurídicas de interesse dos jovens: o projeto procurou apresentar possíveis formas de acesso a direitos dos quais eles poderiam se beneficiar. A escolha do filme foi proposital por despertar atenção para alguns direitos e como exercê-los. A proposta foi de cunho informativo. Um repertório de direitos voltados para a realidade dos adolescentes foi apresentado. A título de exemplo, o projeto procurou elucidar procedimentos para obtenção de auxílios governamentais para pagamento de água e gás, bem como meios para conclusão de ensino médio e busca do primeiro emprego. Com isso, espera-se ter-se contribuído com o acesso à educação, trabalho, transporte, moradia, benefícios assistenciais e saúde. Avalia-se que a interlocução do projeto mostrou-se eficaz por diversas razões, dentre eles a proximidade geracional entre os alunos da UFPR e os adolescentes, o que permitiu a construção de um diálogo marcado pela identidade etária e pela receptividade. Foi ainda elaborado um Caderno Informativo de Direitos, disponibilizado ao CENSE, como um material complementar e de consulta aos adolescentes, pensado especialmente para quando deixarem o CENSE e estiverem exercendo os direitos tratados no projeto.

Coordenação: Marcelo Conrado, Roberto Del Claro

Equipe: Amanda Bortoli De Castro, Ana Paula Cardoso Almeida, Andre Luiz Padilha, Eduardo Fantin Prezepiorski, Gabriel Silas Da Silva, Gabriela Goncalves Rosa Da Silva, Isabella Moreira De Britto, José Vinicius Da Silva Martinelli, Julya Naara Mayer Wisniewski, Leandro Dos Santos Cavalcante, Lucas Da Silva Bill, Lucas Domakoski Cordeiro, Maria Clara Antunes Moraes, Pedro Roveroni De Lima, Samuel Guedes, Sergio Roberto Martins Junior, Victória Teles Vieira, Vinicius Andre Zimmermann E Vinicius Silva Santos.

marceloconrado@ufpr.br





adriana.correa@ufpr.br

DIREITOS EM MOVIMENTO: ESPAÇOS, CORPOS E CONFLITOS

Área temática: Direitos humanos.

O Projeto de Extensão objetiva construir uma assessoria jurídica popular multidisciplinar de enfrentamento à desigual distribuição de poder sobre a base material da vida social. Busca-se reconhecer, assessorar e compartilhar as experiências múltiplas e as mobilizações que variados grupos sociais realizam para garantia, fruição e efetivação de direitos humanos e fundamentais à reprodução da vida. Para tanto, o projeto atua em diversos âmbitos de demandas populares por direitos, na busca de garantia de novos direitos e obstaculizar retrocessos. O subprojeto “Impactos legais do uso médico do canabidiol” presta assessoria jurídica para associação que auxilia pacientes que necessitam desse tipo de tratamento, através da elaboração do estatuto e análise de medidas judiciais cabíveis. Além disso, realiza pesquisa jurisprudencial em Tribunais brasileiros para criar um acervo de decisões de mérito sobre o cultivo do canabidiol para fins medicinais, construindo um repertório jurídico para auxílio na propositura de ações individuais ou coletivas. O “Observatório das Escolas Militarizadas” identifica violações de Direitos Humanos em escolas militarizadas, do programa nacional e estadual do Paraná, como os retrocessos institucionais e sociais da apropriação da educação pública para fomento de autoritarismo e pautas antidemocráticas. A vertente “Política Nacional e Estadual de Direitos das Populações Atingidas por Barragens” atua em parceria com representantes do Movimento dos Atingidos por Barragens, identificando e debatendo os principais impactos e violações de direitos advindos desses empreendimentos. O “Tribunal Popular sobre o Sistema de Justiça” elabora metodologias de educação em direitos humanos, em especial o acesso à justiça para preparar movimentos sociais para o Tribunal Popular. Ainda, o projeto realiza ações formativas, como o Ciclo “Encruzilhadas Críticas”, convidando defensores e defensoras de Direitos Humanos a discutir temas específicos à articulação entre Direitos Humanos, Extensão e Assessoria Jurídica Popular.

Coordenação: Adriana Espindola Correa, Leandro Franklin Gorsdorf

Equipe: Francisco de Assis do Rego Monteiro Rocha Júnior, Heloísa Fernandes Camara, Katya Regina Isaguirre, Amanda Henrique Pires, Letícia Cattani Perroni, Matheus Kauan Santos, Ana Maria Heeren Falkiewicz, Anna Caroline Kurten, Bruno Haro Anjos, Daiane Machado, Dyegho Henrique Almeida da Silva, Eduarda Espanhol Borba, Guilherme Salamuni Gonzaga de Oliveira, Haroldo Capelletti Nogiri Filho, Hellen Gonçalves Graciano Rodrigues, Iasmim Nicolielo Conceição, Ivonei Carlos Romano, Julia Ramos Correa, Kamila de Oliveira Fagundes, Lorena Parzianello Dagios, Maria Clara Antunes Moraes, Maria Luiza Giglio Muller, Matheus José Boaron Campese, Paula Gabriela Barbieri, Sofia Ribeiro do Valle de Sá, Tais Regia Freire de Sousa, Tchenna Fernandes Maso, Victoria Brasil Camargo.





Figura 1: Participação em Audiência Pública sobre Direitos das Populações Atingidas por Barragens (15/09/2021)



Figura 2: Primeiro encontro do Ciclo “Encruzilhadas Críticas”, realizado pelo projeto de extensão

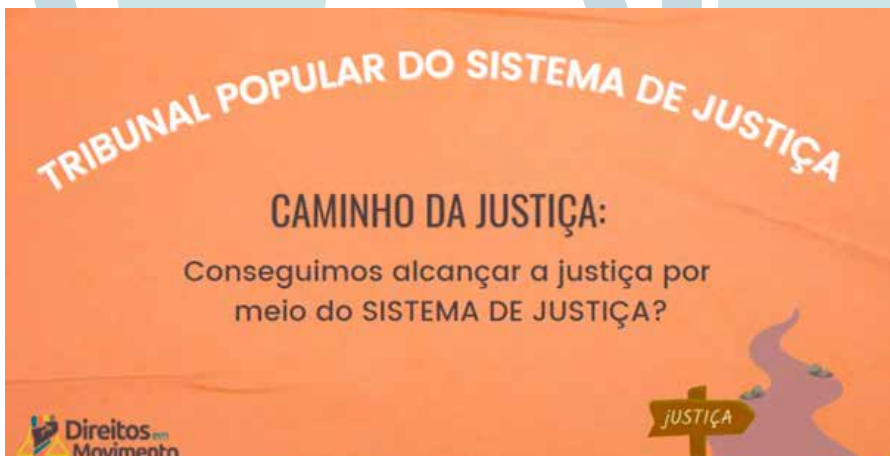


Figura 3: Apresentação da Oficina “Caminho da Justiça” sobre o Tribunal Popular do Sistema de Justiça



Figura 4: Notícia do site Metro1 sobre expulsão que ocorreu em um Colégio Militar na Bahia



grupoekoa@gmail.com

EKOIA: DIREITO AMBIENTAL PARA TOD@S

Área temática: Meio Ambiente.

O Projeto de Extensão Ekoa promoveu a educação jurídica popular para a socialização do conhecimento da legislação socioambiental e dos direitos das agricultoras e agricultores, povos e comunidades tradicionais. Com duração de 2016 a 2020, o projeto se baseou na metodologia de Paulo Freire, por entender que as ações extensionistas são um instrumento para realização da função social da Universidade, de produção de espaços de diálogo para uma comunicação que respeite a diversidade cultural construindo conhecimentos capazes de apresentar respostas ao desafio da sustentabilidade. Assim, durante os quatro anos de existência do projeto buscamos atuar junto a grupos sociais vulneráveis com rodas de conversa, oficinas e seminários. Como atividades realizamos estudos técnicos acerca da pesca artesanal e sobre o cadastro ambiental rural. Promovemos rodas de conversa junto a grupos da agricultura familiar e camponesa para discutir a importância das sementes e da agroecologia em defesa da vida. Realizamos oficinas sobre hortas urbanas e pelo fim da violência contra a mulher camponesa. Nosso objetivo geral nestas atividades foi atingido porque entendemos que houve uma sensibilização do público alvo acerca da importância de se refletir sobre os conflitos socioambientais que ocorrem na cidade, nos campos, nas águas e nas florestas. Como resultados concluímos que as ações extensionistas são importantes na formação universitária por que permitem a aproximação com a realidade vivida e, do ponto de vista jurídico, estimulam a repensar o sistema de direitos na perspectiva da justiça socioambiental. O projeto atualmente continua com suas atividades como núcleo de pesquisa e extensão vinculado ao CNPQ e ao programa de pós-graduação em Direito da UFPR.

Coordenação: Katya Regina Isaguirre-Torres, Jane do Rocio Kiatkoski Schunemann

Equipe: Amanda Filas Licnerski, Ana Paula dos Santos de Oliveira, Daiane Machado, David Kenji Itonaga, Eduarda Aparecida Domingues, Débora Campos de Almeida, Jaqueline Pereira de Andrade; Jessica Chieli dos Santos, Nycole de Souza Mattoso, Rhaysa Witkowsky Sampaio, Sarah Serra Almeida Cunha, Alessandra Jacobovski, Aline Maria dos Santos Silva, Ana Paula Martins Hupp, Gabriela Haswany de Almeida, Giovana Groth, Jana Caroline Farias Melo, Jeferson da Silva Pereira, Priscila Cardoso de Aquino.





Figura 1: 18ª Jornada de Agroecologia – projetos Eko e Majup, com participação do CEPEDIS. Espaço Conhecimento em Movimento: na rua pela educação pública” (2019)



Figura 2: Oficina de direitos - violência contra as mulheres com a AOPA/CPRA – Colombo/PR (2019)



Figura 3: Oficina de direitos: Hortas urbanas enquanto estratégia de educação popular, em parceria com o IDP (2018). Curitiba/PR



Figura 4: Oficina de sementes crioulas, em parceria com a Terra de Direitos – Lapa/PR (2017)



leandrofranklin@ufpr.br

MÁQUINA DE ATIVISMOS EM DIREITOS HUMANOS

Área temática: Direitos Humanos e Justiça.

O Máquina de Ativismos em Direitos Humanos busca, a partir da ideia da potência da partilha do sensível, construir um espaço comum em face da paisagem de autoritarismos e de retrocessos de Direitos Humanos.

Buscamos rasurar os muros da Universidade para que, a partir do ENCONTRO, possamos radicalmente alimentar os processos de representação, afirmação e de luta dos/por Direitos Humanos.

Para tanto, agenciamos ações e estratégias nas mais diversas linguagens artístico-culturais-visuais-comunicativas-teoréticas a partir de temas, situações e violações que (re)tratam direitos e seis quadros de guerra.

A primeira atividade desenvolvida foi a criação de quiz “O que aconteceria com você no fim do mundo?” que nos convida a pensar quais seriam as nossas estratégias durante o fim do mundo e, diante disso, quais seriam as nossas chances de sobrevivência.

Em seguida foi produzida com a Cia de Teatro da UFPR a ação Escuta Escuta Escuta, série em seis vídeos mini doc’s realizada em diferentes localidades de Curitiba e regionais em que pessoas ouviam narrativas literárias que tratavam de temas candentes no campo dos direitos humanos, em especial o modo como eles atravessam (inclusive pela ausência ou precariedade) corpos e trajetórias.

Atualmente o projeto está focado na Re-trata-ação: ação que questiona e expande os enquadramentos de representação da violência e dos direitos e as potencialidades do luto e da imagem na construção da cultura de direitos humanos.

Coordenação: Leandro Franklin Gorsdorf, Heloisa Fernandes Camara

Autor (Se Houver): Thiago De Azevedo Pinheiro Hoshino, Kuarahy Soares Martins, Stefany De Lucas, Emily Emanuele Franco Mewes, Bernardo Bento da Silva Oliveira, Ana Cláudia Milani e Silva, Gabriela Grupp



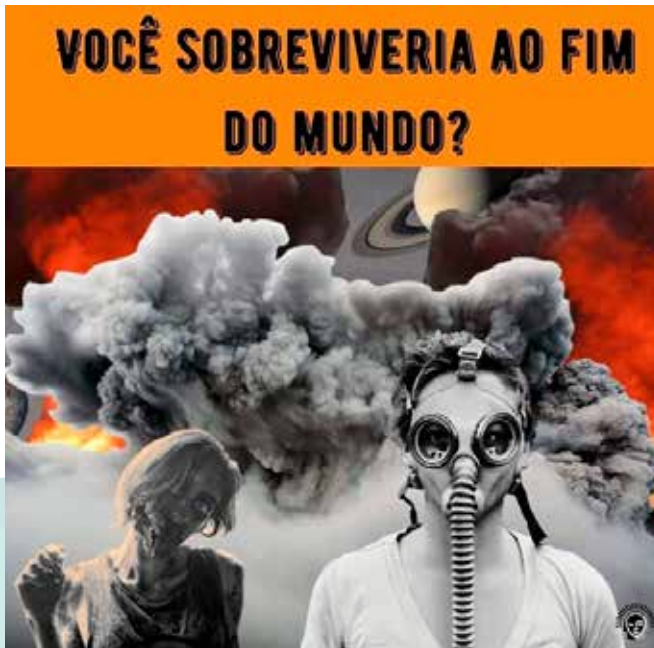


Figura 1: Ação Escuta Escuta Escuta



Figura 2: Ação Escuta Escuta Escuta



Figura 3: Ação Escuta Escuta Escuta



Figura 4: Oficina Re-tra-tação



helocamara@ufpr.br

NESIDH COMPETIÇÕES

Área temática: Direitos Humanos e Justiça.

O projeto NESIDH competições visa a preparação e organização de simulações em julgamentos de direitos humanos. A atividade dialoga com diferentes métodos de ensino, ao mesmo tempo em que propicia preparação contínua no tema de direitos humanos e ensina sobre os sistemas de proteção de direitos humanos.

O projeto é organizado de forma a simular cortes internacionais em que os litigantes defendem argumentos tanto de forma escrita quanto em audiência perante juízes, que avaliam sua coerência e qualidade, podendo perguntar sobre conceitos, fatos e jurisprudência.

Além disso, o projeto organiza competições de julgamento simulado da Corte Interamericana de Direitos Humanos, como o Pré-moot de Direitos Humanos, em que as equipes trabalham sobre o mesmo caso hipotético utilizado no IAMOOT, com autorização da organizadora deste evento, American University. Ademais, juntamente com o NCI-UFBA e CDH-UFBA, está sendo organizada a Competição Brasileira de Julgamento Simulado em Direitos Humanos (CBJDH), em que se espera a participação de equipes de todo o país.

A experiência em simulação busca proporcionar o desenvolvimento e a ampliação de conhecimentos acerca dos direitos humanos a todos os participantes, bem como importante aprimoramento de habilidades argumentativas, especialmente aos oradores.

Assim, a existência de projeto de extensão no tema propicia espaço de formação contínua a todos os integrantes, fortalecendo a cultura de direitos humanos, e tornando possível a sofisticação de argumentos, o que espera-se que faça com que o campo dos direitos humanos seja positivamente afetado com a formação de defensores capacitados.

Coordenação: Heloisa Fernandes Camara

Equipe: Giovanna Ribeiro Simoes Nunes, Alcebiades Meireles Meneses, Ana Julia Amaro Miyashiro, Ana Paula Cardoso Almeida, Bianca Ketlyn Anderle Correia, Catarina Mendes Valente Ramos, Débora Jeane Rosa, Dilermando Aparecido Borges Martins, Fernanda Izídio Câmara, Henrique Farias De Oliveira, Isabella Louise Traub Soares De Souza, Júlia Dos Santos Venceloski, Maria Carolina Werckmeister Thomazini, Marília Martins Lopes, Marina Soares Jenisch, Vitoria Muniz Oliveira





COMPETIÇÃO BRASILEIRA
DE JULGAMENTO
SIMULADO
EM DIREITOS HUMANOS

CBJDH
@cbjdh.br



Figura 1: IV Pré-Moot: Caso Gonzalo Belano e migrantes wairenses Vs. República de Arcadia. Realizado em 2019.



Figura 2: VI Pré-Moot: Caso Moradores de Murujuy, Colibrítón e outros vs. Estado de Iraca e Estados Unidos do Chaco. Realizado em 2022, em modalidade virtual.

ONDE PEDIR AJUDA? CRIAÇÃO DE REDE DE APOIO ÀS MULHERES BRASILEIRAS E MIGRANTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E DE GÊNERO NO ESTADO DO PARANÁ

Área temática: Direitos Humanos.

O Projeto de Extensão “Onde Pedir Ajuda?” - uma iniciativa do Observatório de Direitos Humanos da UFPR sob orientação da Prof.^a Dr.^a Danielle Annoni – reúne estudos e pesquisas de locais de apoio à mulher vítima de violência doméstica. Os dados coletados foram mapeados de acordo com as regiões paranaenses e publicados em sete línguas diferentes para alcançar um grupo ainda mais vulnerável: as mulheres migrantes.

A coleta de dados seguiu ampla e rigorosa pesquisa, abarcando 10 regiões geográficas do Paraná, 211 municípios e mais de 300 órgãos e entidades. Foi possível o contato com 223 órgãos, cujo atendimento indicou os dados de contato atualizados. Por outro lado, cerca de 130 órgãos não receberam as ligações nem responderam os e-mails. A grande dificuldade da pesquisa se deu pela imprecisão de dados disponibilizados na internet e pela falta de receptividade e disposição de alguns órgãos.

Tal situação é ainda mais agravada em municípios de pequeno porte, onde as redes de proteção de assistência social são escassas. Trata-se de um reflexo da própria desigualdade social e da disparidade de investimento governamental em nome da causa feminina.

O grupo concluiu que há uma urgente necessidade de levar às mulheres informações sólidas, claras e atualizadas sobre os locais de atendimento. Esse desafio deve ser concretizado de maneira delicada, observando a primordialidade de prestar informações completas e a essencialidade de torná-las simples e de fácil compreensão para as mulheres migrantes.

A contribuição do grupo para a causa foi materializada na cartilha “Valente é a sua voz”, realizada em parceria com o Cáritas. Espera-se, para os próximos anos, a expansão do mapeamento para as demais regiões brasileiras.

Coordenação: Danielle Annoni

Equipe: Silvana Correa Neuwirth, Aline Cristine Bispo, Ana Letícia Szkudlarek, Isabella Ivankio, Marina de Fátima da Silva, Nathália Helena Ribas Machado Gomes, Silvana Hoshino da Costa, Stella Rodrigues Oliveira, Sumaya Rathge San't Anna, Valentina Maria Penso Bocchi.

observatoriodh.ufpr@gmail.com





Figura 1: Cartilha “valente é a sua voz!”, desenvolvida pelo grupo em parceria com a Cáritas brasileiras



Figura 2: Casa da Mulher Brasileira, local de apoio para mulheres que sofrem de violência doméstica

POUCA ABRANGÊNCIA

Casas -abrigo no Paraná não comportam atendimento de todos os municípios

VAGAS POR CIDADE

ATENDIMENTO

○ local ○ várias cidades



* A responsável pela casa não foi localizada para falar sobre o atendimento.

** A responsável pelo serviço não soube precisar o número de municípios, mas informou que até casos do Paraguai são atendidos.

Fonte: Redação. Infografia: Gazeta do Povo.

Figura 3: Mapeamento de atendimento nas Casas-abrigo no Paraná, veiculada em matéria da Gazeta do Povo



mariliapx@ufpr.br

PRÁTICAS COLABORATIVAS NA ADVOCACIA: DIREITO E INTERDISCIPLINARIDADE

Área temática: Direitos Humanos e Justiça.

O Projeto de Extensão Práticas Colaborativas na Advocacia: Direito e Interdisciplinaridade surgiram a partir da identificação, através dos estudos realizados desde 2019 pelo grupo “Stu Colaborativo” (@stucolab), da necessidade de difundir o que são as práticas colaborativas e como podem ser empregadas na resolução efetiva, consensual e extrajudicial de conflitos. Este método tem como principais características a interdisciplinaridade, havendo a atuação em equipe de advogados, profissionais de saúde mental e profissionais de finanças, o pacto de não litigância (não ajuizar ações enquanto as tratativas de acordo estão em andamento) e o estímulo ao protagonismo das partes na resolução de conflitos. Ainda, as práticas colaborativas estão alinhadas à Resolução nº 125 do CNJ.

Para promover debates e reflexões sobre as práticas colaborativas, o projeto realiza encontros mensais que contam com a presença de profissionais atuantes na área (advogados, economistas, psicólogos, terapeutas, contadores, administradores), alunos de cursos de graduação e pós-graduação e pessoas da comunidade. Nestes encontros são discutidos temas relacionados às especificidades do processo colaborativo e suas técnicas, análise de casos, estudos de obras selecionadas, dentre outros.

O projeto atua na conscientização da comunidade acerca das vantagens de utilizar as práticas colaborativas e no incentivo à autorresponsabilidade dos cidadãos para resolverem seus conflitos sem precisar invocar o Poder Judiciário, além de contribuir para a formação e fortalecimento de uma rede de profissionais colaborativos. Assim, há a inter-relação entre UFPR, comunidade e demais segmentos da sociedade, contribuindo com o desenvolvimento econômico social e a tutela de interesses e necessidades sociais.

Coordenação: Marília Pedroso Xavier, Luciana Pedroso Xavier

Equipe: Kelly Cristine Dominicki, Rubens Novicki Neto e Taissa de Nadai (Colaboradores externos: Alessandra Cristina Kszan Pancera, Jenifer Liz Weber Casagrande Reichmann e Waldirene Gobetti Dal Molin)





Figura 1: Transmissão do 2º encontro de 2022

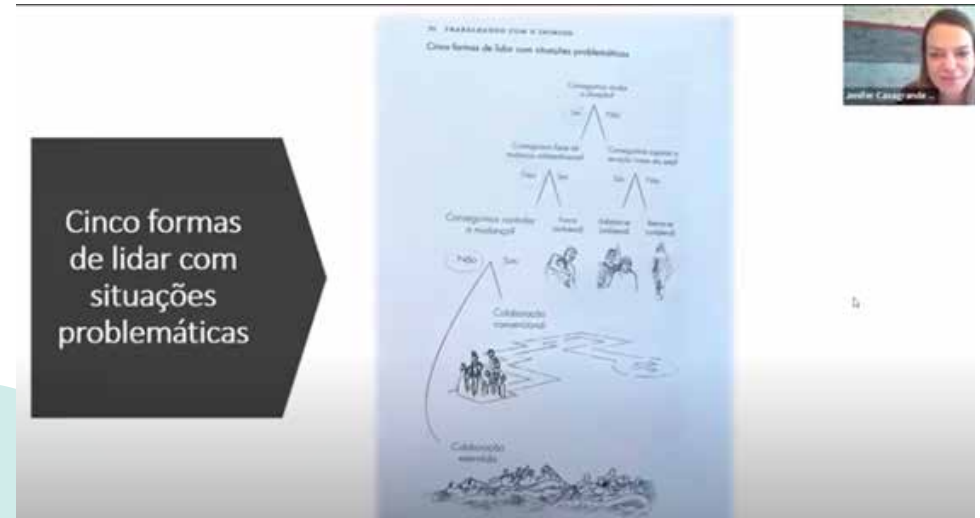


Figura 2: Transmissão do 2º encontro de 2022



Figura 3: Transmissão do 2º encontro de 2022

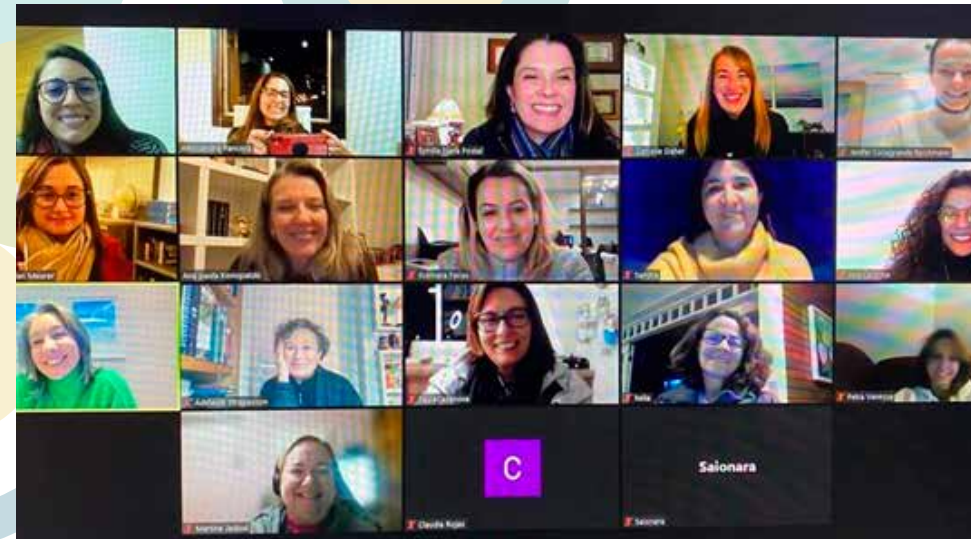


Figura 4: Transmissão do 3º encontro de 2022

Setor de CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS



Textos, imagens e gráficos são de responsabilidade de seus autores.



EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

CENTRO DE CARREIRAS - SAMANTHA BOEHS	235
INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL - VICTOR ALVAREZ	237
MAPEAMENTO DA DESIGUALDADE NA REGIÃO DE CURITIBA - JUNIOR GARCIA	239



samantha.boehs@ufpr.br

CENTRO DE CARREIRAS: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E INSERÇÃO NO MERCADO

Área temática: Trabalho.

O projeto possuiu como objetivo desenvolver atividades e ações que possibilitem a orientação de carreira e a utilização de estratégias para a aproximação dos alunos de graduação e pós-graduação com a realidade do mercado de trabalho. Nos três primeiros anos (anteriores a pandemia), realizamos diversas palestras presenciais com profissionais que trabalham em empresas com distintas configurações (públicas e privadas de diferentes portes e áreas) e bate papo com ex-alunos da UFPR. Foram realizadas também oficinas de carreira e visitas a empresas. Durante os anos de 2020 e 2021, em função das restrições geradas pela Pandemia COVID-19 foram utilizadas estratégias no formato online para a realização dos eventos tais como webinars e lives. Foram feitas a divulgação de vagas de estágio e emprego, através da criação das páginas do Facebook e do Instagram do centro de carreiras. Nesse período também houveram palestras sobre o centro de carreiras na semana dos calouros e na semana acadêmica de Administração, bem como sobre saúde mental e qualidade de vida na pós-graduação para alunos do Programa de Pós-graduação em Administração da UFPR. Foram ministradas palestras sobre carreira, mercado de trabalho e soft skills em eventos para alunos do curso de farmácia, e da pós-graduação de outros cursos da UFPR como o PPG em História, Educação, Direito e Zootecnia e também em órgãos externos a UFPR. Foram concedidas entrevista para alguns jornais sobre temáticas diversas relacionadas a carreira, como por exemplo para o Jornal Folha de Londrina sobre mercado de trabalho que gerou a matéria “intitulada: Vale a pena ganhar mal só para se recolocar?” em 2018 e no ano passado (2021) para jornal tribuna do Paraná sobre a matéria: Transição de carreira acima dos 40 anos é possível?

Coordenação: Samantha de Toledo Martins Boehs, Jane Mendes Ferreira Fernandes

Equipe: Ana Karolina Domingues de Lima



Figura 1: Palestras Presenciais promovidas no Setor de Ciências Sociais Aplicadas da UFPR – 2017 a 2019v



Figura 2: Divulgação visita a empresa o Boticário - 2019



Figura 3: Ciclo de Lives durante a Pandemia COVID-19: Conexão Adm 2020



Figura 4: Ciclo de Lives durante a Pandemia COVID-19: Conexão Adm 2020



INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Área temática: Tecnologia e Produção.

O objetivo deste Programa de Extensão é estabelecer uma agenda de trabalho acadêmico voltado ao desenvolvimento da cultura empreendedora/inovadora, tanto em âmbito interno quanto externo à UFPR. Para tanto, o Programa incorpora um conjunto de Projetos de Extensão complementares, cuja execução é realizada por meio da construção de uma rede colaborativa de atores internos e externos à UFPR. São quatro Projetos de Extensão cujos temas compõem um arcabouço teórico e prático de disseminação do conhecimento e de iniciativas empreendedoras: Capacitação, Inovação e Empreendedorismo na UFPR; Direito Empresarial e Inovação; Inovação e Redes Territoriais; Transferência de Tecnologia e Propriedade Intelectual. O Programa iniciou em 2019, com a oferta de 13 cursos de extensão no espaço físico do Setor de Sociais Aplicadas. Nos anos seguintes, com o advento da pandemia, foram ofertados 12 cursos e sete eventos de extensão, de forma remota, atingindo um público diversificado (profissionais, estudantes de graduação, de pós-graduação e de ensino médio), em âmbito nacional. A oportunidade provocada pela impossibilidade de reunião física das pessoas, ampliou assim significativamente o alcance das atividades extensionistas do Programa, perfazendo um total de 2141 alunos, oriundos de todos os estados da federação. O Programa está em fase de construção de um Portal de conteúdo que disponibiliza à sociedade links de acesso a organizações voltadas à inovação, por meio do domínio www.inova.ufpr.br. Neste Portal estão também disponíveis cursos de extensão que passaram a ser transmitidos e gravados via Youtube. Com isto, o Programa busca ampliar as formas de interação da Universidade com a sociedade para além das fronteiras do próprio estado do Paraná.

Coordenação: Victor Manoel Pelaez Alvarez, Fernanda Salvador Alves

Equipe: João Pedro Rovida Furtado de Sousa, Jadhriel Augusto Muniz





Figura 1: Página inicial do Portal do Programa Inovação e Desenvolvimento Territorial

Portal de Inovação



Digite / para escolher um ícone:

VOLTAR

Digite / para escolher um ícone:

Aceleradoras, Incubadoras e Hubs	Associações e Ecossistemas Empresariais
Financiamento à Inovação	Inovação nas Universidades
Institutos de Pesquisa	Parques Tecnológicos
Políticas de Inovação	Propriedade Intelectual
Vídeos e Podcasts de Empreendedorismo	

Figura 3: Página do Portal de acesso aos cursos de extensão do Programa



Figura 4: Parcerias do Programa com organizações do setor público e privado

MAPEAMENTO DA DESIGUALDADE NA REGIÃO DE CURITIBA

Área temática: Comunicação.

A desigualdade social se tornou um importante problema para as sociedades no século XXI, afetando de maneira significativa o bem-estar das pessoas e a trajetória de desenvolvimento. A redução da desigualdade social se tornou fundamental para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Contudo, a desigualdade social não é visível e nem mesmo compreensível para a maioria das pessoas e agentes sociais e econômicos, especialmente na escala municipal e local. O mapeamento da equidade ou desigualdade social tem sido realizado em outras cidades brasileiras, tais como no Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, com resultados interessantes e úteis para a adoção de ações que buscam a redução de desigualdades. Neste contexto, o projeto tem por objetivo realizar, de forma dialógica, o mapeamento da desigualdade social na região de Curitiba. A disponibilização de informações sobre a desigualdade na região de Curitiba pode sensibilizar a sociedade, agentes privados e agentes públicos, além de auxiliar na definição de políticas. Por fim, a proposta vai atender a demanda da Curitiba Metrópole, uma organização da sociedade civil organizada, parceira do projeto.

Coordenação: Junior Ruiz Garcia

Equipe: Felipe Duplat Luz, Rhuan Kennedy, Rafael Francisco Zempulski, Nicolly Sensato, Emerson Berlanda



jrgarcia@ufpr.br





Figura 1: Página inicial do Portal do Programa Inovação e Desenvolvimento Territorial

Portal de Inovação

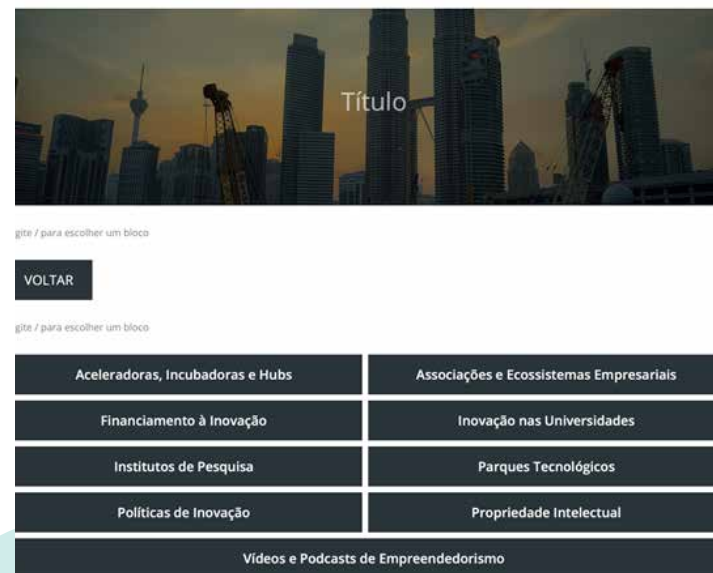


Figura 2: Página do Portal de acesso a organizações promotoras de inovação

Portal de Inovação

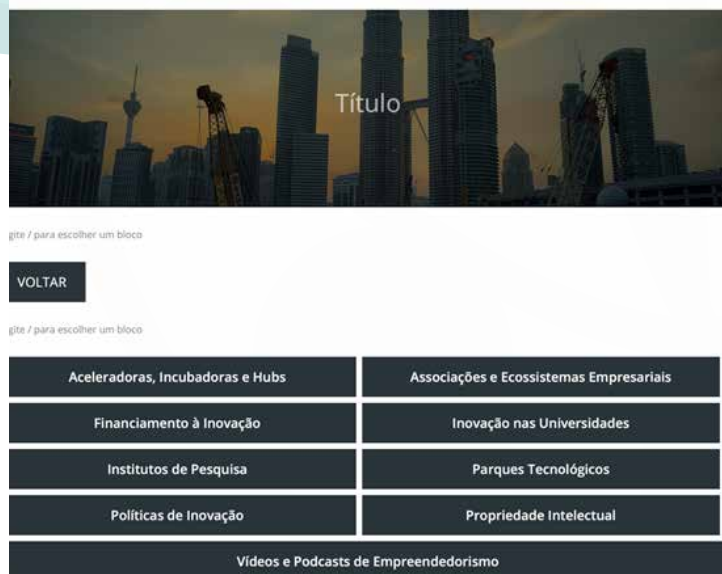


Figura 3: Página do Portal de acesso aos cursos de extensão do Programa



Figura 4: Parcerias do Programa com organizações do setor público e privado



Textos, imagens e gráficos são de responsabilidade de seus autores.



EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

BONECAS NEGRAS NA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS - LUCIMAR DIAS	243
CORPO E MOVIMENTO - SABERES E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	245
DIÁLOGOS FORMATIVOS - ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA - MARIA ZANETTI	247
ENSINO DE HISTÓRIA - DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES - NADIA GONCALVES	249
FORMAÇÃO EM IDIOMAS PARA VIDA UNIVERSITÁRIA (FIVU) -ANGELA WALESKO	251
HISTÓRIAS E MEMÓRIAS SOBRE EDUCAÇÃO 2ª EDIÇÃO - NADIA GONCALVES	253
NENHUM A MENOS NA ESCOLA - ROBERLAYNE ROBALLO	255
PLANEJAMENTO NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA - LEIA HEGETO	257
PROFESSORES SEM FRONTEIRAS - FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E ADICIONAIS - DENISE HIBARINO	259
PROJETO ECOLOGIA DE SABERES COM POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO PARANÁ - CARINA FOPPA	261



lucimardias@ufpr.br

BONECAS NEGRAS NA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Área temática: Educação.

O Projeto de Extensão “Bonecas Negras na Educação para as Relações Étnico-Raciais” teve como objetivo discutir o papel da boneca negra como um artefato cultural e seu papel no letramento racial crítico. Foi realizado levantamento bibliográfico sobre o tema e posteriormente organizados 6 encontros formativos online com assistência de 1339 pessoas. Participaram da ação como ministrantes: professoras universitárias, professoras da educação básica, pedagoga e ativistas do movimento negro afro-uruguaio. O público foram, principalmente, profissionais da educação básica e famílias de modo geral interessadas na temática. Na análise material encontrado: dez Artigos, dois Trabalho de Conclusão de Curso, uma Monografia e uma Dissertação a maioria apresentavam relatos de experiências realizadas por professores da educação infantil e apontavam a necessidade de apresentar a cultura afro-brasileira e africana destacando que as bonecas são importantes para tratar da beleza negra como forma de combate ao racismo. Constata-se que este objeto foi utilizado tanto nas atividades com crianças quanto em ações formativas desenvolvidas com professores/as. Conclui-se da análise dos artigos que embora seja um tema discutido por quem trabalha e pesquisa a Educação das Relações Étnico-raciais, ainda não faz parte das experiências da maioria dos/as professores/as e das crianças da educação básica mesmo na educação infantil que é uma etapa em que as bonecas fazem parte do material pedagógico. O público trouxe relatos de suas próprias infâncias e a ausência desse artefato e de como foi importante depois de adultos/as terem contato com ele. Também reiteraram o quanto é significativo debater sobre o tema para colaborar na construção de uma educação antirracista.

Coordenação: Lucimar Rosa Dias

Equipe:

Nome dos Bolsistas: Leticia Aparecida Silva Dos Santos

Nome dos(as) Voluntários(as): Andrea Bezerra Cordeiro, Aparecida de Jesus Ferreira, Sheila Azevedo, Samara Rosa, Tânica Pacífico, Mônica Dos Santos, Mary Porto Casas



Projeto de extensão
Bonecas negras na Educação
para Relações Étnico-Raciais.

Tema: Bonequeiras
sem fronteiras: uma experiência
sobre bonecas de pano, representatividade
e
afeto

Mediadora:
Prof.ª Dra. Lucimar Rosa Dias-
UFPR.

Professora
convidada: Prof.ª
Dra Andréa
Cordeiro-UFPR.

Transmissão ao
vivo no youtube do
grupo de estudos
Eréyá UFPR.

Dia
12/04/
2021, às
19:00

Figura 1: Card de 1º encontro de formação do Projeto Bonecas Negras

Projeto de extensão
Bonecas negras na Educação
para Relações Étnico-Raciais.

Tema: os sentidos e
significados da minha
coleção de bonecas negras

Mediadora:
Prof.ª Dra. Lucimar Rosa Dias-
UFPR.

Convidada:
Prof.ª Aparecida
Ferreira-UEPG.

Transmissão ao
vivo no youtube do
grupo de estudos
Eréyá UFPR.

Dia
27/06/
2021, às
19:00

Figura 2: Card do 3º encontro de Formação do Projeto Bonecas Negras



Figura 3: Família de Bonecas Negras – Personagens do Livro Cada com seu jeito Cada Jeito é de um – autora Lucimar Rosa Dias – acervo da autora

A boneca como
amiga e como
espelho:
Representatividade

Figura 4: 1º encontro Profa Andrea Cordeiro em palestra



CORPO E MOVIMENTO: SABERES E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Área temática: Educação.

O projeto tem como objetivo desenvolver e divulgar práticas pedagógicas de educação física escolar que permitam a ampliação e apropriação crítica da cultura corporal, com foco nos jogos e brincadeiras. O contexto de atuação são as escolas em situação de vulnerabilidade da Rede Municipal de Ensino de Curitiba- PR. São realizadas reuniões de estudo e planejamento, desenvolvimento de materiais didáticos e intervenções pedagógicas, por meio da interação dialógica entre bolsistas, voluntários e atores das escolas parceiras. Com relação às intervenções nas escolas, destaca-se a construção e desenvolvimento de unidade temáticas de ensino intituladas “Jogos do Mundo Todo: Conhecendo a América” e “Jogos de Tabuleiro do Mundo: relações com as culturas”, a partir da sistematização do conhecimento acerca dos aspectos históricos e sociais de jogos e da valorização da diversidade cultural dos escolares. Além das novas possibilidades pedagógicas desenvolvidas também no âmbito do ensino remoto, foram/são organizadas rodas de conversas e minicursos para divulgar a produção do conhecimento e, recentemente, realizada a publicação de um livro didático sobre os jogos de tabuleiro do mundo. A avaliação processual aponta que o projeto tem se constituído como espaço de reflexão e produção de novos conhecimentos e metodologias de ensino da educação física escolar, sendo suporte pedagógico para professores e futuros professores, inclusive por meio do acervo de jogos, textos e vídeos que permitem a conservação da rica diversidade da cultura lúdica humana.

Coordenadores: Verônica Werle, Sergio Roberto Chaves Junior

Equipe: Bianca Rodrigues Czeckailo; Fernanda do Nascimento Matias; Gabriela Adriele Pereira da Silva; Nayra de Jesus Lima, Ariane Cristine da S. de Lima, Cleyton Comarella, Danielle Mello da Silva Avelino, Kerollin Pypcak Okubo Esteves

veronica.werle@ufpr.br





Figura 1: Participantes da I Roda de Conversa “Educação Física em tempos de pandemia”



Figura 2: Capa do Livro Jogos de tabuleiro do mundo: Jogar, sentir e pensar



Figura 3: Intervenções com Jogos de Tabuleiro do Mundo nas escolas.



Figura 4: Construção de Jogos de Tabuleiro do Mundo nas escolas.

DIÁLOGOS FORMATIVOS: ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Área temática: Educação.

A “situação de rua é uma das consequências menos estudadas da persistente desigualdade, da injusta distribuição de terra e propriedade e da pobreza mundial.” (ONU, 2015, p.21), o que contribui para a invisibilidade social dessa população nas políticas sociais. O Projeto pode, modestamente, contribuir com a visibilidade de um coletivo heterogêneo na sua composição, mas homogêneo em relação a privação e perda de dignidade. Objetivamos estabelecer diálogos formativos com pessoas em situação de rua, de modo a construir reflexões e ações pedagógicas relacionadas às práticas de oralidade, leitura e escrita, bem como a produção e o registro das ações pedagógicas pactuadas, que expressem e problematizem os seus diferentes olhares sobre a cidade de Curitiba. Trabalhar com esses sujeitos, nas suas especificidades, exige “a aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação” (FREIRE, 1997, p. 39). Partimos dos círculos de cultura e, nestes, os temas geradores referem-se às histórias de vida dessas pessoas, suas compreensões sobre a cidade, a exclusão social que as coloca na invisibilidade, ao mesmo tempo em que se revela nas contradições dos processos urbanos ligados aos seus corpos resistentes aos ordenamentos sociais. Nos círculos de cultura, selecionamos como estratégias metodológicas, a roda de conversa, a “contação” de histórias, a oferta de programações culturais (filmes, livros, poemas, músicas entre outras). Os princípios pedagógicos do Projeto são: a) produção de sentidos sobre a cidade; b) conscientização das situações de exclusão; c) fruição; d) compartilhamento de visões de mundo e experiências; e) valorização da diversidade cultural; f) exercício da solidariedade e da empatia; g) uso da escrita, leitura e oralidade como instrumentalização do pensamento.

Coordenação: Maria Aparecida Zanetti, Márcia Baiersdorf

Equipe: Rosicléia Leite de Oliveira, Gileade Jarede Ribeiro Silvestre; Elza de Fátima Dissenha Costa; Prof. Alcione Luis Pereira Carvalho; Clarissa Fleury Rocha; Karolayne; Sabino de Andrade; Andréia Smyk; Nicole Hurmus.

mazz@ufpr.br



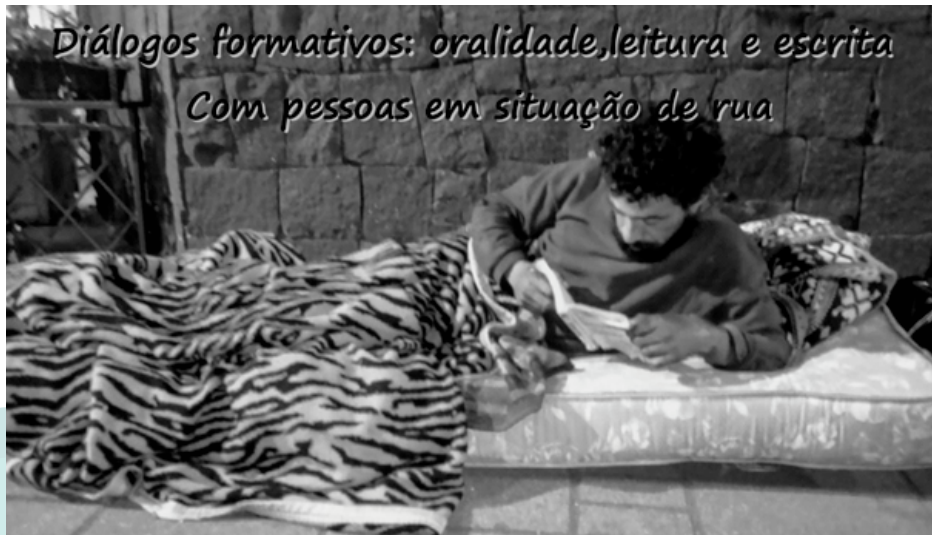


Figura 1: Acervo da Coordenadora



Figura 2: Xilogravuras feitas pela população em situação de rua, para compor o cordel



Figura 3: Inspirado em cordel, produzido pela população em situação de rua



ensino.historia@ufpr.br



ENSINO DE HISTÓRIA: DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES

Área temática: Educação.

Este Projeto tem por objetivo desenvolver ações de formação, de produção e de divulgação de proposições didáticas, que contribuam para uma consciência histórica mais elaborada e fundamentada, e para um ensino mais crítico e significativo. Vinculadas ao objetivo geral, as principais ações desenvolvidas atualmente: a) curso de extensão, ofertado uma vez por ano, intitulado Ensino de História e História Local; b) elaboração de dossiê didático para o ensino de História. Em 2021 trabalhamos com documentos históricos do Museu do Holocausto de Curitiba, com quem o projeto tem parceria. Foram produzidos roteiros didáticos com fontes históricas, buscando dialogar com o contexto brasileiro ou paranaense. Estão sendo organizados como um dossiê didático, a ser disponibilizado para download. Foi obtido recurso do FDA para revisão e diagramação, e pretendemos solicitar o ISBN da PROEC para essa produção. Em 2022 acrescentamos a parceria do Arquivo Público do Paraná, também na perspectiva de produção de dossiê didático; c) participação no evento nacional Perspectivas do Ensino de História, em 2021, com apresentação de três trabalhos derivados dos materiais produzidos na parceria com o Museu do Holocausto; d) desenvolvimento (em construção) de um portal sobre Ensino de História, com indicação ou disponibilização de produções, links, materiais, incluindo as produções do projeto, e de professores da educação básica. As diretrizes estabelecidas no livro “Pedagogia da Autonomia”, de Paulo Freire, constituem pressupostos metodológicos deste Projeto, articuladas com o conceito de habitus de Pierre Bourdieu, e com referenciais da Educação Histórica, como Jorn Rüsen e Peter Lee, que abordam a consciência histórica, a literacia histórica, os conceitos substantivos e os de segunda ordem.

Coordenação: Nadia G. Gonçalves, Ana Cláudia Urban

Equipe: Alex de Lima Ferreira, Brianna Cantelli Carmali, Gustavo Muhlstedet Carrico, André Sefrin Nascimento Pinto, Guilherme Martins de Oliveira, Jessica Silva Pereira.

CURSO DE EXTENSÃO
Ensino de História e História Local
2ª edição

De 02 de abril a 21 de maio de 2022
 Encontros aos sábados
 Das 9h30 às 11h30
 Via plataforma Teams
 Curso gratuito - 100 vagas

DATAS E TEMAS
 02/04 – Cadernos de Atividades Pedagógicas: uma proposta de trabalho sobre a história local - Leandra S. Zeni
 09/04 – Os Avã-Guarani e a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu - Crislene B. C. Galdino
 30/04 – O fandango da Ilha dos Valadares: as ressignificações dos saberes e o trânsito entre as comunidades caiçaras - Elizângela Sarraf
 07/05 – Visita ao Setor Histórico: o ensino de história e a história local - Lillian C. Castex
 14/05 – O Museu do Holocausto de Curitiba e a promoção da Educação em Direitos Humanos - Denise F. Weishof; Luzinete F. Ramos
 21/05 – Projeto de Extensão Ensino de História: diálogos e possibilidades - Nadia G. Gonçalves, Ana C. Urban, e equipe do projeto
 Para certificação: frequência mínima de 80%
 Inscrições: de 15 a 20 de março, ou até o preenchimento das vagas (ordem de chegada das inscrições), exclusivamente por meio dos formulários abaixo:
 - se tem vínculo formal com a UFPR: <https://forms.office.com/r/K3rdah8sv>
 - se comunidade externa: <https://forms.office.com/r/2Jrf175TLu>
 Público-alvo: Estudantes de graduação ou pós-graduação, e demais interessados no tema, que atuem na área de Educação, com residência/situação profissional no Paraná.

Promoção: Parcerias: Apoio:

Figura 1: Folder do curso de extensão ofertado em 2022

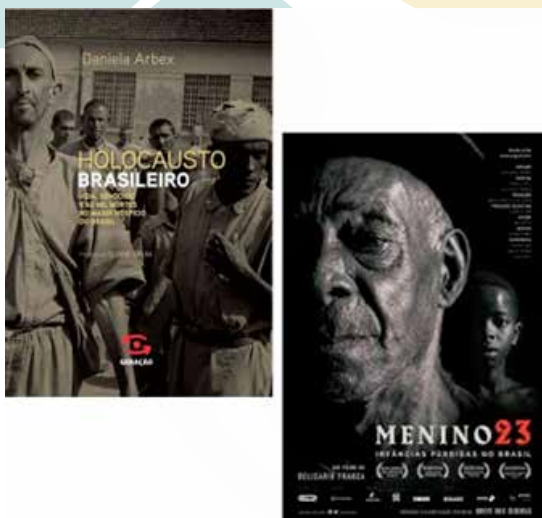


Figura 3: Trecho do roteiro didático “Eugenia, totalitarismo e Direitos Humanos: uma discussão sobre as (re)atualizações da intolerância no mundo contemporâneo”, de Alex de Lima Ferreira (2021)

Com base no documentário *Menino 23* (Belisário Franca) ou *Holocausto Brasileiro* (Daniela Arbex e Armando Mendz), ambos lançados em 2016

Como a narrativa do documentário se articula com os conteúdos estudados na aula, em especial, com os conceitos de eugenia e intolerância? No filme, é possível identificar alguma categoria de sujeito “indesejável”? Explique.

Utilizando os fragmentos de histórias-base do Museu do Holocausto, discutidos no exercício anterior, é possível estabelecer uma relação entre a experiência do holocausto e o documentário escolhido para exibição? Justifique sua resposta.

12.1. O Art. 138 da Constituição de 1934 definia ser de responsabilidade da União, Estados e Municípios “estimular a educação eugênica”. Relacione as propagandas proporcionadas pelo governo federal sob “entusiasmo patriótico e mesma orientação científica” com o quadro abaixo: (ver Rocha, 2014)



Título: “Raças da Terra. Raças não europeias”, 1935.
 Da esquerda para direita, de cima para baixo:
 primeira linha: Altasiatisch / (Baschkire) / Jungmongolisch / (Japaner)
 segunda linha: Nordamerikanische Indianer / Neger / (Nerero) ront
 terceira linha: Australier [Australian] / Melanesier / (Salomo-Inseln)
 quarta linha: Wedda / (Ceilão) / Pygmäe / (Zentralafrika).
 Disponível em: <https://collections.ushmm.org/search/catalog/irn523069>. (Acesso em: 30 jun 2021.)

Figura 2: Trecho do roteiro didático “Racismo e propaganda: a perseguição contra os negros no Holocausto”, de Nathaly Dias (2021)

- Existe uma falsa noção de passividade dos judeus quanto ao Holocausto. No entanto, a História demonstra que não foi bem assim, com judeus integrando várias formas distintas de resistência ao Nazifascismo, considere o poema de Haim Gouri, que está grafado na entrada do Museu do Holocausto:

• Resistência

- Resistiu quem conseguiu um pedaço de pão.
- Resistiu quem deu aula às ocultas.
- Resistiu quem escreveu e distribuiu um jornal clandestino, advertindo e pondo fim às ilusões.
- Resistiu quem introduziu secretamente um Sefer Torá.
- Resistiu quem falsificou documentos “arianos” que salvaram vidas.
- Resistiu quem conduziu os perseguidos de uma terra a outra.
- Resistiu quem descreveu os acontecimentos e enterrou o papel.
- Resistiu quem ajudou aos mais necessitados ainda.

Resistiu quem pronunciou as palavras que trouxeram seu próprio fim.
 Resistiu quem se ergueu com mãos nuas contra seus assassinos.
 Resistiu quem transmitiu mensagens entre os sitiados,
 e conseguiu trazer instruções e algumas armas.
 Resistiu quem sobreviveu. [...]

- 3.1 O que você entende por resistência?
- 3.2 A produção cultural e artística pode ser considerada uma forma de resistência? Por quê?
- 3.3 Com base nos documentos apresentados no item acima discuta como se dava a resistência pela música.
- 3.4 O Museu do Holocausto de Curitiba possui em seu acervo o violino do garoto Mordechai “Motele” Schlein. Pesquise sua história e a descreva em um pequeno texto.

Figura 4: Trecho do roteiro didático “Resistência Cultural e Memória: A Música judaica durante o Holocausto”, de Gustavo Muhlstedet Carrico (2021)



angela.walesko@ufpr.br

FORMAÇÃO EM IDIOMAS PARA VIDA UNIVERSITÁRIA (FIVU)

Área temática: Educação.

Ao longo dos últimos dois semestres letivos, destacamos, como experiências extensionistas promovidas pelo projeto Formação em Idiomas para Vida Universitária (FIVU) a iniciativa LinguaeEng, com Rodas de Conversa em Língua Inglesa e Espanhola organizadas pelo Diretório Acadêmico de Engenharia Química (DAEQ) com o objetivo de oportunizar a estudantes das Engenharias a interação e discussão de temas relevantes à área e aperfeiçoamento de sua proficiência nessas línguas. O sucesso das rodas, realizadas remotamente em 2021 e 2022, inspirou as áreas de Comunicação Institucional, Relações Públicas e Publicidade, que lançarão o LinguaeCom para seus alunos no segundo semestre de 2022. O FIVU ofertou, ainda, os cursos remotos de Inglês Básico Módulos 3 e 4 em 2021 e o Módulo 1 no primeiro semestre de 2022, enquanto espaços de docência para licenciandos e, para a comunidade acadêmica interna da UFPR, de aprendizagem de uma língua estrangeira por meio de uma proposta de ensino colaborativa e inovadora. Também ofereceu ao final de 2021, para os alunos desses cursos, o evento remoto Fivu's Intercultural Café, que promoveu sua interação, em inglês, com falantes de inglês de diversas culturas estrangeiras (americana, árabe, sul africana e irlandesa) para uma discussão informal sobre como as pessoas se adaptaram à pandemia quanto a tradições, celebrações e tecnologia. Os resultados das experiências formativas do projeto FIVU, que já conta com mais de 10 anos de história e memória, foram compartilhadas no livro Vida Universitária em Diálogo e no Dossiê Especial da Revista X da UFPR - Formação para a vida acadêmica: objetos de aprendizagem, políticas linguísticas e formação de professores de línguas em contexto extensionista, ambos publicados no segundo semestre de 2021.

Coordenação: Angela Maria Hoffmann Walesko, Fernanda Silva Veloso

Equipe: Lucas Camara Lopes, Janaína Rodrigues Santos





Figura 1: Livro Vida Universitária em Diálogo, Editora Pimenta Cultural, 2021.
Link para o E-Book gratuito disponível em:
<https://www.pimentacultural.com/livro/vida-universitaria>.



Figura 2: Dossiê especial na Revista X UFPR - Formação para a vida acadêmica: objetos de aprendizagem, políticas linguísticas e formação de professores de línguas em contexto extensionista (2021).
Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/issue/view/3105/showToc>.



Figura 3: Logo: Diretoria Acadêmica de Engenharia Química



Figura 4: Flyer de divulgação do evento Intercultural Café.



historiadaeducacao@ufpr.br

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS SOBRE EDUCAÇÃO 2ª EDIÇÃO

Área temática: Educação.

Este Projeto tem por objetivo promover ações educativas, de pesquisa e de constituição e preservação de acervos e fontes relacionados à História da Educação, em especial do Paraná. Principais ações desenvolvidas atualmente:

- oferta de ao menos um curso por ano, intitulado História da Educação: temas, acervos e fontes de pesquisa;
- elaboração do Boletim A Traça, para divulgação científica, no qual são abordadas temáticas relacionadas à História da Educação, acervos, preservação de documentos, com linguagem acessível ao público em geral, mas com fundamentação acadêmica. Edições disponíveis em <https://educacao.ufpr.br/centro-de-documentacao-e-pesquisa-em-historia-da-educacao/publicacoes-do-cdphe/> ; e c) atividades de higienização e organização de acervos documentais do Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE) e do Arquivo Histórico do Setor de Educação. As diretrizes estabelecidas no livro Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire, constituem pressupostos metodológicos do projeto, de forma articulada com o conceito de habitus de Pierre Bourdieu, junto a outros referenciais da História da Educação, que abordam em especial relativos a fontes históricas e aos cuidados para preservação e organização de acervos. Como resultados principais, destacamos a formação inicial e continuada sobre a História da Educação e as trocas de saberes e contatos promovidos pelos cursos de extensão, com e entre a equipe do projeto. Destacamos também a pesquisa e produção de conhecimento, o aprendizado de uma escrita fundamentada, mas com linguagem mais acessível, por parte dos/as estudantes da equipe, bem como a divulgação para um público mais amplo que o acadêmico, de temas e de cuidados relacionados a investigações, acervos e cuidados relacionados a fontes históricas.

Coordenação: Nadia G. Gonçalves e Andrea B. Cordeiro

Nome dos Bolsistas: Bruno Augusto Pedroso de Souza, Cezar Augusto Oliveira Camparim, Emanuel Diogo Lima dos Santos, Paula Pretto Oening, Brianna Cantelli Carmali, Nathália Selau, Rafaela Zimkovicz.





Figura 1: Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE), sala 33 campus Rebouças – Setor de Educação (2021)v



Figura 2: Bolsista do projeto realizando higienização de documento (2022)



A Traça

Boletim do Projeto
de Extensão
Histórias e
Memórias sobre
Educação

1 - agosto/2020

Neste número,
dicas importantes:
cuidados para a
preservação de
seus livros!



Figura 3: Post de divulgação do Boletim A Traça (primeiro número, agosto/2020)

Curso de Extensão - História da Educação:
temas, acervos e fontes de pesquisa - 3ª edição

03/03 a 28/04/2022
Encontros às
quintas-feiras, das
19h30 às 21h00, online.
Curso gratuito - 90 vagas

PROGRAMAÇÃO

02/02 - 1940 - Aberturas de Curso
03/03 - As Exposições e Eventos nas Conferências Nacionais de
Educação: um repertório pedagógico para se dar a ver (1927 - 1964)
- Rachelle Algapar
10/03 - A pesquisa com livros didáticos de Língua Portuguesa
(1940-1970): anotações, acervos e materiais - Michelle C. Buitas
17/03 - História da Educação em Arte na escola secundária: um
caso de pesquisa - Jacyrca B. Bastian
24/03 - O jornal como fonte de pesquisa histórica - Lisani F.
Rodrigues
31/03 - A imprensa escolar como fonte e objeto de pesquisa para a
história da educação (1938-1945) - Cristiane A. State
07/04 - O potencial da história das ciências para o campo da
história da educação - Letícia M. de Meira
14/04 - Diálogos entre a História, Educação e Direitos Humanos no
Brasil: Uma trajetória de pesquisa - Heloisa de Almeida
21/04 - Projeto de Extensão Histórias e Memórias sobre Educação -
Média G. Gonçalves, Andre B. Cordeiro e equipe de projeto/
encontro do curso

INSCRIÇÕES

De 15 a 22 de fevereiro, ou até as 90 vagas estarem
preenchidas.

- para comunidade UFPR:
<https://forma.office.com/x/gpp0C80U8a>
- para demais interessados/as, externos/as à UFPR:
<https://forma.office.com/x/kJYkjdGf>

Figura 4: Folder do curso de extensão ofertado em 2022

NENHUM(A) A MENOS NA ESCOLA



roberlayne@ufpr.br

NENHUM(A) A MENOS NA ESCOLA – FASE II

Área temática: Educação.

O Projeto de Extensão Nenhum(a) a menos na Escola busca contribuir para a garantia de trajetórias mais justas em escolas públicas, por meio da formação continuada realizada com professores e pedagogos e da colaboração com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município de Pinhais (parceiro do projeto). O projeto contempla cinco etapas: Análise da realidade das escolas; Mobilização conceitual, com a realização de formação continuada; Definição de metas e ações de cunho pedagógico; Desenvolvimento e acompanhamento das ações; Avaliação de percurso. Destarte, apresentamos as ações de formação continuada (mobilização conceitual) desenvolvidas com as escolas durante o período da pandemia de Covid-19. Do segundo semestre de 2020 a dezembro de 2021, as ações formativas foram realizadas mensalmente, via plataforma virtual, como também houve a disponibilização de textos e tarefas via googleclassroom. Os encontros virtuais, tendo como metodologia a relação teórico-prática, com estudos e discussões sobre os pilares para a construção de uma escola justa e equânime, enfatizaram temas contidos nos livros “Nenhum(a) a menos na Escola” (volumes I e II): desigualdade escolar, direito educacional, currículo, alfabetização e equidade, arte, educação do corpo e equidade, planejamento como possibilidade de construção de uma escola justa. Conclui-se que, proporcionar formação continuada com momentos de estudos e pesquisas coletivas, mesmo em período pandêmico, tornou-se importante para a ressignificação das práticas educativas e reflexões sobre a construção de uma boa escola. Compreendemos por boa escola aquela que busca garantir o direito à educação, levando em consideração os sujeitos culturais e que não ignora as desigualdades e vulnerabilidades sociais existentes.

Coordenação: Roberlayne de Oliveira Borges Roballo

Equipe: Leziany Silveira Daniel, Alexia de Oliveira Dias e Kimberly Arendt Ramos, Bianca Pfeifer de Almeida; Júlia Ribas Marinho; Emerson Yuji Yamate Minamoto; Caroline Moraes Garcia; Wallace de Oliveira Candido; Josiane Ramos de Meira; Beatriz de Oliveira Ramos; Gabriela Kolibaba Mendes Campos; Heloísa Cristina Pick Costa; Julia Isabela Corrêa; Ramon de Oliveira Bieco Braga.





Figura 1: Reunião remota com alunas(os) extensionistas, em março de 2020, para planejamento levando em conta o cenário da pandemia de COVID-19



Figura 2: Formação continuada realizada durante a pandemia com representantes das Escolas Municipais de Pinhais, via plataforma virtual, sobre o tema “alfabetização e equidade”

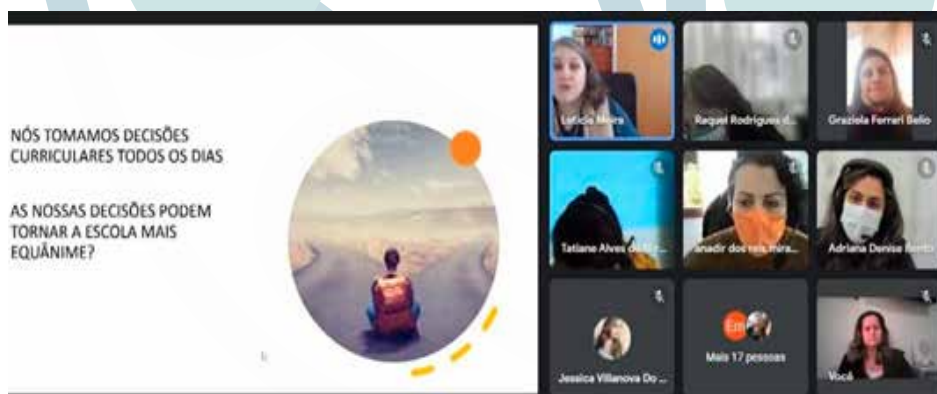


Figura 3: Formação continuada realizada durante a pandemia com representantes das Escolas Municipais de Pinhais, via plataforma virtual, sobre o tema “currículo”

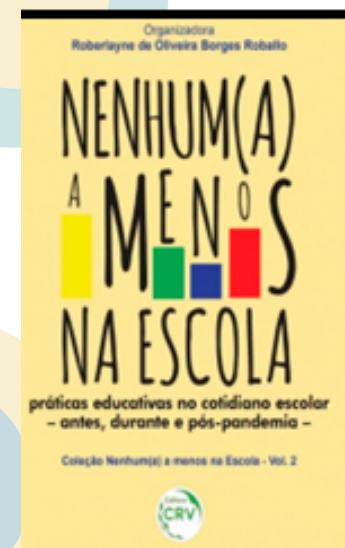


Figura 4: Livros do Projeto de Extensão Nenhum(a) a menos na Escola produzidos com recursos de editais da Proec/UFPR

PLANEJAMENTO NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ESCOLAR

Área temática: Organização do Trabalho Pedagógico - OTP.

O Projeto de Extensão tem por objetivo acompanhar a organização do trabalho pedagógico escolar a partir da perspectiva dos pedagogos e professores. Para que isso seja possível, é necessário ter um campo de pesquisa, portanto o projeto ocorre em parceria com um colégio da rede estadual em Curitiba. Os extensionistas realizam visitas mensais ao colégio, discutem com pedagogos, professores, estudantes e funcionários para compreender os desafios do planejamento e do contexto local. Buscamos valorizar as potencialidades e conhecer as dificuldades enfrentadas na instituição de ensino. A partir da realidade evidenciada, são realizadas reuniões entre os extensionistas e a coordenadora do projeto. São discutidas as ações necessárias para tentar superar os problemas do cotidianas do corpo docente e pedagógico do colégio. Assim, os extensionistas planejam juntos propostas para a reflexão e resolução dos conflitos que são apresentadas através de formações continuadas com os professores e pedagogos. Os estudantes também são ouvidos e tem seu lugar de fala, momento em que compartilham com os extensionistas suas percepções a respeito da própria aprendizagem e do trabalho realizado pelos professores. Nesse sentido, o projeto também contempla ações de acolhimento com esses estudantes por meio da interação e de estratégias motivacionais como forma de incentivo. Portanto, o projeto através da pesquisa ação e coleta de dados tem discutido sobre os planejamentos dos professores e a visão dos profissionais do colégio em questão. Como resultados parciais, pode-se afirmar que as reflexões têm contribuído com as discussões sobre o tema, ampliando os dados para esse campo de conhecimento e ressaltando a importância do planejamento escolar.

Coordenação: Léia de Cássia Fernandes Hegeto

Equipe: Aline Rafaela de Andrade, Joana Aparecida dos Santos



leia@ufpr.br







teachersacrossborders@ufpr.br

PROFESSORES SEM FRONTEIRAS: FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E ADICIONAIS

Área temática: Educação.

Dentre as experiências extensionistas voltadas à formação universitária ao longo dos dois últimos semestres letivos, destacamos as mais relevantes para a formação dos futuros professores de línguas na Educação Básica: o ciclo de eventos de formação docente online, intitulado Teachers2teachers across Borders (o T2T) e a publicação do livro Formação Intercultural e Colaborativa entre professor@s. Entre os eventos internacionais do ciclo T2T, realizados em língua inglesa, estão as oficinas de formação de professores na modalidade remota English as Lingua Franca: challenges for teaching edição 2 (devido à grande procura e sucesso na primeira oferta), ministrada pela Prof. Dr.^a Isabel Marson (UEPG - Paraná), a oficina A decolonial/ critical option in the ELT: struggles, uncertainties, and possibilities with and for students at a public school ministrada pelo Prof. Dr. Miguel Martinez (UDFJC- Colômbia) e a oficina How Reggio Emilia has reshaped my views on language, ministrada pelo Prof. Dr. Guilherme Adami (FAACG/USP – São Paulo). Já o livro Formação Intercultural e Colaborativa entre professor@s, resultado de um processo virtual de escrita colaborativa “registra e compartilha memórias e vivências de formador@s, professor@s e licenciand@s no projeto de formação docente, intercultural e internacional, Professores sem Fronteiras (PsF) na Universidade Federal do Paraná em parceria com outras instituições. As narrativas reflexivas partilhadas [...] buscaram resgatar o valor educativo das aulas de inglês na educação básica, a importância da formação docente em rede e da relação de mútua aprendizagem entre escola e universidade, bem como os princípios da educação dialógica e transformadora no pensamento de Paulo Freire” (MARTINEZ, WALESKO, 2022).

Coordenação: Angela Maria Hoffmann Walesko, Denise Akemi Hibarino

Equipe: Camila De Paula Medeiros Da Silva





Figura 1: Flyer da oficina English as Lingua Franca: challenges for teaching practice – 2.ª edição (2021)



Figura 2: Flyer da oficina: A decolonial/ critical option in the ELT: struggles, uncertainties, and possibilities with and for students at a public school (2021)



Figura 3: Flyer da oficina: How reggio Emilia has reshaped my views on language (2021)



Figura 4: Livro: Formação Intercultural e colaborativa entre professor@s

PROJETO ECOLOGIA DE SABERES COM POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO PARANÁ

Área temática: Educação, Meio Ambiente e Cultura.

O Projeto Ecologia de Saberes com Povos e Comunidades Tradicionais é conduzido por um Coletivo Transdisciplinar de Pesquisa e Extensão formado por docentes, estudantes indígenas e não indígenas e lideranças de três territórios indígenas do Paraná. Desde 2018, o projeto desenvolve ações que integram ensino, pesquisa e extensão, num processo dialógico de co-construção com povos indígenas de diferentes etnias (Kaingang, Guarani, Xokleng, Xetá), representadas pelos territórios indígenas paranaenses, e etnias de estudantes que ingressam na universidade de outras regiões do Brasil. O projeto articula o acesso, a permanência, a pesquisa-ação e o ensino básico com os povos indígenas e mobiliza dois eixos estruturantes: educação e socioambientalismo. A valorização da oralidade, das língua(gen)s, das cosmologias e temporalidades, num processo de escuta profunda e "extensão ao contrário", é orientado por metodologias participativas que têm permitido tecer propostas em direção a uma pluriversidade. No período de 2019 a 2022 o projeto realizou mais de 200 dias de campo com as comunidades, nos territórios indígenas e no território da universidade. As ações priorizadas neste período foram: i) elaboração de material didático-pedagógico para o Preparatório do Vestibular dos Povos Indígenas, ii) realização de aulas com vestibulandas(os), iii) encontros de letramento com estudantes indígenas para fortalecer as condições de permanências, iv) mediação de processos co-construídos com os povos indígenas para elaboração de Projetos Políticos Pedagógicos das escolas indígenas, v) cursos de formação para comunidade acadêmica sobre a presença dos povos indígenas na universidade. O exercício transdisciplinar tem permitido a problematização das relações entre a universidades e outros espaços de saberes que, tradicionalmente, têm se dado a partir das dinâmicas marginalizantes do pensamento moderno.

Coordenação: Carina Catiana Foppa

Equipe: Liz Meira Góes, Fernanda Martins Felix, Luciana Alves de Lima Angelo, Tainah Maria de Souza Lunge, Micael Eliabe Severino, Paulo Magno dos Santos, Camila dos Santos da Silva, Suélio Guimarães, José Ubirajara Luiz Paraná Junior, Camila Natalia Amajunepa, Larissa Maciel Braz, Flavia Rossato, Caroline Ribeiro, Thayná Karine de Castro, Leonardo Geovani dos Santos, Ariele Sbardella, Caroline Mira de Paula dos Santos, Julie Pietra Soares dos Santos.



ecologiadesaberesufpr@gmail.com





Figura 1: Encontro de Encerramento das aulas de preparatório do Vestibular Indígena realizado no Setor de Educação UFPR com vestibulandas(os) da Kakané Porã. Foto: Flavia Rossato



Figura 2: Encontros com lideranças, professoras e professores Guarani para construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Indígena Emilia Jera Poty. Foto: Carina Catiana Foppa



Figura 3: Registro da Atividade de Letramento com as professoras Guarani Olivia e Neiva e a liderança Natalina na Tekoa Araxa'í. Foto: Micael Eliabe Severino



Figura 4: Livro: Encontros com lideranças, professoras e professores Guarani para construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Indígena Emilia Jera Poty. Foto: Carina Catiana Foppa

Setor de TECNOLOGIA



Textos, imagens e gráficos são de responsabilidade de seus autores.



EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

ECO OCTANO ELÉTRICA – EFICIÊNCIA NA MOBILIDADE - SEBASTIAO JUNIOR	265
UFPR BAJA - CLAUDIMIR REBEYK	267
UFPR FORMULA SAE - RAVILSON FILHO	269

ECO OCTANO ELÉTRICA – EFICIÊNCIA NA MOBILIDADE

Área temática: Tecnologia e Produção.

O Eco Octano é um Projeto de Extensão que desenvolve veículos protótipos de alta eficiência energética. Todos os anos o projeto desenvolve um novo veículo, aprimorando e reaproveitando os materiais e conceitos utilizados nos anos anteriores para competir na Shell Eco Marathon, que ocorre no mundo inteiro e, no Brasil, é sediada no Rio de Janeiro. A equipe foi fundada em 2012 por membros de outro projeto de extensão, o UFPR Baja SAE. Em 2018, foi construído pela equipe o primeiro veículo elétrico da UFPR. E, pela primeira vez, uma estrutura em alumínio, o que resultou em uma grande redução do peso do veículo. A diferença foi tal, que conseguimos o primeiro pódio da equipe na posição de 3º lugar da Shell Eco-marathon 2018, entre equipes de toda América do Sul. A conquista motivou bastante a equipe que, em 2019, inovou mais uma vez no uso de materiais, construindo dois protótipos inteiramente em fibra de carbono, denominados monocoques. Neste ano conquistamos o 2º lugar com o veículo elétrico. Em 2020, devido à pandemia, não houve competição presencial. A Shell então organizou um evento online com várias provas. Uma delas era o Pitch the Future, uma competição com 5 problemas de emissões de carbono. Conquistamos o 1º lugar nas Américas e 2º lugar mundial com a nossa proposta no tema "Descarbonização do transporte de mercadorias". No ano seguinte, não houve competição, também devido à pandemia, e a Shell decidiu juntar os eventos online de 2021 com o evento presencial de 2022. O projeto visa, para os próximos anos, desenvolver uma maior relação com a comunidade externa através de uma maior participação em eventos, além da apresentação de artigos sobre o conhecimento gerado, no contexto da SIEPE (Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão).

Coordenação: Sebastião Ribeiro Júnior, Christian Scapulatempo Strobel

Equipe: Pedro Henrique Alves Lacerda, Anderson Mateus Lopes Andreato, Arthur Jennrich Jozefowicz, Bianca Daniele Novak, Beatriz das Graças Kochan Ferreira, Caio Cesar Perzebila, Caio Vinícius Dolinski Toledo, Dante Regiani Freitas, Diogo Luis Alves, Eduarda Elisa Pouza, Enzo Romanó, Gabrielle Markovicz Souza, Giovanna Otto, Guilherme de Lima Vital, Guilherme Motta Farah de Souza, Leonardo Paulino Carneiro, Letícia Matsubara Tonon, Lucas Eduardo Buture dos Santos, Lucas Ma Famg Xiang Yu, Marcela Drabeski Oliveira Kariatsumari, Marcos Vinicius Cavalli Secchi; Mateus Bertipaglia Fiorini, Matheus Rocha Alonso, Mikael Lovrin, Nicolas Azevedo de Souza, Pedro Henrique da Cruz Mattiazzi, Pedro Henrique Alves Lacerda, Pietro Voigt, Rafael Augusto de Andrade Cavalari, Tainá Isabelle Avante, Vinicius de Moraes, Vinicius Zandoná Gaspar Pinto, Vitória Mariana da Rocha Gasino.



sebastiao@ufpr.br





Figura 1: Soldagem da placa de distribuição de energia do veículo



Figura 2: Equipe de 2019 carregando o veículo até a pista durante a competição



Figura 3: Veículo protótipo durante a competição no Pier Mauá em 2019



Figura 4: Equipe 2022 após a reunião geral (briefing)



rebeyka@ufpr.br

UFPR BAJA SAE

Área temática: Tecnologia e Produção.

O UFPR Baja SAE é um Projeto de Extensão universitária, sediado no Departamento de Engenharia Mecânica da UFPR, que apresenta um desafio de Engenharia proposto a todos estudantes de cursos de graduação. Ao participar do UFPR Baja SAE, o estudante se envolve no desenvolvimento de um veículo off road, em um caso prático, desde sua concepção, projeto detalhado, fabricação e testes.

A equipe é estimulada a estruturar uma empresa de engenharia com todos os setores necessários para o desenvolvimento de um veículo automotivo, bem como buscar parcerias com empresas na forma de patrocínio financeiro e fornecimento de peças e serviços. Estas atividades fortalecem a formação do futuro profissional, tornando bem mais preparado para o mercado de trabalho. Os estudantes formam uma equipe que representa a UFPR em competições organizadas pela SAE BRASIL, em níveis regional e nacional. O vencedor da competição nacional pode participar em uma prova internacional nos Estados Unidos.

A participação da equipe nestas competições exige o atendimento dos requisitos de projeto estabelecidos pela SAE BRASIL. Para se tornar mais próximo da realidade, o regulamento estabelece que a equipe faça um projeto que considere o planejamento da produção de 1000 unidades do veículo off road por ano.

O projeto UFPR Baja SAE oferece grande potencial de aprendizado a professores e estudantes e também permite compartilhar o conhecimento desenvolvido em forma de materiais, treinamentos e cursos internos e externos. O veículo produzido no projeto UFPR Baja SAE pode ser apresentado em escolas do ensino médio, exposições e feiras de profissões. Estas apresentações visam motivar outros estudantes ao interesse à ciência e à engenharia, e também divulga o trabalho extensionista da UFPR perante a comunidade externa.

Coordenação: Claudimir José Rebeyka, Ravilson Antônio Chemin Filho

Equipe: Denilson da Silva Messias; Henrique Arthur Buba Gelbcke, Alexander Dutra Frose; Alexandre Gomes Dominski; Brendo Henrich de Lima Cordeiro; Caroline Ribeiro Nagahashi; Daniel Becker Zeni; Eduardo Maddalozzo Martins; Gustavo Michel Dzioba; Hiago Vinícius; Izabella Dias Arantes; João Antônio Manochi Manzali; João Henrique Oliveira Guimarães; João Pedro de Lara; João Vitor Black Delazari; José Antônio Miranda Mattei; Leandro Cesar Guimarães; Letícia Cordeiro; Luana Lis Vieira; Lucas Ghezzi Munhoz; Lucas Ronison Haiduck; Marcos Vinicius Krinert; Maurício Baranoski; Rafaela Drewniak; Rodrigo Borges Rhinow; Tomaz José da Silva Morales; Vinícius Dourado Zulato; Vinicius Queiroz Furtado Gennari Mangili; Vitor Padilha da Silva.





Figura 1: Apresentação do veículo Atheris – Versão 2022



Figura 2: Equipe UFPR Baja SAE na 26ª Competição BAJA SAE Nacional 2022



Figura 3: Veículo Atheris em prova de desempenho – 26ª Competição BAJA SAE Nacional 2022



Figura 4: Equipe de pista UFPR Baja SAE



ravilson@ufpr.br

UFPR FORMULA SAE

Área temática: Tecnologia e Produção.

O UFPR Fórmula SAE é um Projeto de Extensão universitária, fundado em 2015 e sediado no Setor de Tecnologia da UFPR. De maneira profissional e ampla, os integrantes do projeto são estimulados a aplicar todos os conhecimentos obtidos em sala de aula, ao longo da graduação, desenvolvendo um projeto completo e construindo um carro do tipo Fórmula, para participar da competição Fórmula SAE Brasil.

O projeto UFPR Fórmula SAE conta com cerca de 80 integrantes, apaixonados por automobilismo, sendo eles estudantes de vários cursos da Universidade, principalmente as Engenharias. Os integrantes são divididos em três diretorias: Diretoria Administrativa; Diretoria de projetos do carro a combustão; e Diretoria de projetos do carro elétrico. As diretorias são organizadas em gerências para atuação específica em diversas demandas do veículo. Esta organização visa garantir que todas as partes funcionem em harmonia e tenham o mesmo foco. Dentro do projeto, os estudantes podem atuar nas mesmas áreas de sua graduação, ou áreas diferentes.

O projeto oferece cursos específicos para os seus integrantes, para que a equipe sempre esteja em desenvolvimento, e que possa, sempre, ultrapassar seus objetivos.

Com muito esforço e dedicação de toda a equipe, além da ajuda essencial de seus parceiros e patrocinadores, o objetivo maior do projeto, a construção de um carro do tipo fórmula é alcançado. Assim, uma vez por ano, quando ocorre a competição Fórmula SAE Brasil, durante seus três dias de duração, todo trabalho que a equipe desenvolveu durante o ano é avaliado em diferentes provas, dinâmicas e estáticas, além da apresentação formal do projeto por uma banca formada por especialistas da indústria automobilística nacional.

Coordenação: Ravilson Antônio Chemin Filho, João Américo Vilela Junior

Equipe: Claudio Gabriel da Luz Jakopitsch, Aryssa Tissot Escobar; Carlos Matheus Maziero Gazabine; Claudio Gabriel da Luz Jakopitsch; Felipe Martins Melo; Filipe Schultz Diemeier; Gabriel Galdioli Dombroski; Gabriel Luiz Polli Rodrigues; Gabriel Martins Estábil; Gabriela Bonatto; Gabrielly Victoria Padilha Norte; Gianluca Micheli Castro; Gilberto Suss Neto; Guilherme de Souza; Guilherme Durante Concolato; Guilherme Johann Viezzer Hildebrand; Gustavo Andreoli do Vale; Gustavo Moraes e Silva; Isaque dos Reis Sampaio; Jean Marcos Chornobay; João Guilherme Sasaki Kutsmi; João Henrique de Cerjat Duarte; Joao Rafael Stopinski Triaquim; Lorenzo Rocco Variani; Luan Inui Abe; Lucas Firmino Schuves; Lucas Zabrocki Borges; Luis Henrique Costa Carneiro; Maria Paula Bastos; Matheus Braga Fernandes; Matheus dos Reis Macedo; Matheus Martins da Cunha; Nathalia Carolina Branco Dalnegro; Nicolas Henrique da Cruz Barbosa; Paulo Henrique Stival Slompo; Paulo Oscar Alves Pinnow; Pedro Henrique Cabrini; Rafael Hiroshi; Thomas Newton Queiroz Silva; Thomas Schmitz Kelm; Uila Souza Almeida; Victor Antonio Gil Tosin; Victor Hugo Ursi; Victor Lucas Machado de Carvalho; Vinícius Alexandre Faria dos Santos; Vinicius Hinning; Vinicius Rangel de Carvalho.





Figura 1: Equipe UFPR Fórmula SAE 2022



Figura 2: Protótipos de 2019, o RM-04 Arion e Américo 2.0



Figura 3: Equipe de pista UFPR Fórmula SAE



Figura 4: Veículo RM04 Arion em prova de desempenho



Textos, imagens e gráficos são de responsabilidade de seus autores.



EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

A PRODUÇÃO E O CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS - JULIANO CORDEIRO	273
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS PARA FORMAÇÃO DOCENTE E CONTINUADA - CLEONILDA TONIN	275
AQUADÊMICOS - AQUARISMO COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL - LEANDRO PORTZ	277
FECITEC - FEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - ROBERTA PAULERT	278
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES E ALUNOS DE ENSINO MÉDIO NOS LABORATÓRIOS DE FÍSICA NA UFPR - MARA PARISOTO	280
HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS - CARINA KOZERA	282
JOGOS MATEMÁTICOS - DENIS ALVES	284
MENINAS NAS CIÊNCIAS - ROCKET GIRLS - MARA PARISOTO	286
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E GESTÃO ESCOLAR - RAQUEL SPECK	288
PALOTINA RECICLA O ORGÂNICO! - VALERIA IARED	289
PLANTAS MEDICINAIS - INTEGRANDO UNIVERSIDADE E COMUNIDADE - ROBERTA PAULERT	291
PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO - MARA PARISOTO	293
PRODUÇÃO DE ÁLCOOL E SABÃO LÍQUIDO PARA HIGIENIZAÇÃO A PARTIR DE BEBIDAS APREENDIDAS - JOEL TELEKEN	295
SISTEMAS SUSTENTÁVEIS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LEANDRO ALBRECHT	297
PROPICIANDO A EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA E DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS	298



julianocordeiro@ufpr.br

A PRODUÇÃO E O CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS - DA LAVOURA À MESA - FASE II

Área temática: Meio Ambiente; Tecnologia e Produção.

A Extensão universitária tem grande potencial como agente catalisador de transformações sociais, procurando integrar os pilares de Ensino, Pesquisa e Extensão na comunidade onde está inserida e assim atingir tanto o público externo e como interno da universidade. Este projeto tem procurado estabelecer a interação dialogada como produtores rurais, consumidores, professores e alunos da rede básica de ensino, visando contribuir para o aumento da produção e consumo de alimentos de origem orgânica. A metodologia do trabalho extensionista está centrada em três pilares: Caracterização dos produtores rurais e do perfil dos consumidores; Mensuração da demanda por produtos orgânicos; Divulgação dos benefícios do consumo dos alimentos orgânicos em escolas e por campanhas de divulgação. Durante a sua execução deste projeto foram realizadas as seguintes atividades: Semanais – realização de 40 reuniões de planejamento e 100 atividades práticas na área da estufa agrícola. Mensais – levantamento mensal de preços e volumes dos produtos comercializados na Feira de Produtores de Palotina. Semestrais – Participação em reuniões na Associação de Produtores Orgânicos e com diretores e orientadores de escolas. Realização de 80 palestras para 70 turmas de 25 escolas. Em todas as atividades sempre se buscou a interação com os parceiros envolvidos de maneira a identificar seus anseios quanto ao projeto e possibilitar a integração da UFPR na realidade local. Para os acadêmicos extensionistas envolvidos, o contato direto com os produtores e suas associações e os meios de produção, proporcionam aprendizados complementares à grade curricular complementando conhecimentos e habilidades profissionais.

Coordenação: Juliano Cordeiro

Equipe: Amanda Luiza Ludwig, Caio André Souza dos Santos, Bruno Belão Machado, Samuel Palmieri Morais.





Figura 1: Campanha de Divulgação – Benefícios do consumo de Alimentos Orgânicos



Figura 2: Cultivo orgânico de plantas de tomateiro



Figura 3: Palestras sobre o sistema de produção de alimentos orgânicos realizadas em escolas da rede básica de ensino.



Figura 4: Visitas em propriedades produtoras de alimentos orgânicos

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS PARA FORMAÇÃO DOCENTE E CONTINUADA

Área temática: Educação.

A pandemia causada pelo covid-19, reacendeu as discussões históricas sobre a formação de professores e a necessidade de repensar os pontos essenciais na construção da aprendizagem docente, principalmente em termos de tendências tecnológicas e metodologias ativas. A relação entre a formação continuada docente e enriquecimento das potencialidades cognitivas dos acadêmicos, deve ser pensada a partir do diálogo entre academia e a escola, com vistas para o desenvolvimento profissional de todos, sejam licenciandos ou licenciados. Diante deste contexto, surgiu o Projeto de Extensão: Aprendizagens Essenciais para Formação Docente e Continuada, voltado para a concretização das atividades: 1-aprofundamento das habilidades de leitura e escrita; 2- reflexões sobre as questões educacionais atuais.1-Curso de Extensão: Aguçando a Leitura e a Escrita Acadêmica. O Curso de redação acadêmica foi aberto para os licenciandos da UFPR e de outras instituições, o qual teve início no dia 27/08/2021 e encerrou no dia 11/03/2022, foi concretizado através do AVA Teams, com encontros síncronos e assíncronos quinzenalmente. Através deste curso, os acadêmicos perceberam que a proficiência em leitura e escrita é um requisito prioritário na maioria das áreas profissionais, especialmente no meio acadêmico.2-Evento de Extensão: Interloquções Pedagógicas A incorporação da tecnologia ao ensino, além de importantes desdobramentos na grade curricular provenientes da BNCC, competências sócio emocionais, novos processos avaliativos, novas formas de ensinar e aprender, foram as temáticas abordadas no Evento de Extensão chamado de Interloquções Pedagógicas que aconteceram nos dias 4,11,18 e 25/05/2022 Essas Lives ajudaram os professores a ampliarem seus repertórios de conhecimentos e engajamento profissional.

Coordenação: Cleonilda Maria Tonin

Equipe: Romilda Guillard, Eniel do Espírito Santo, Norma Viapiana Golfeto, Valdecir Soligo, Camila Dias Macoris



cleonildamaria@ufpr.br





Figura 1: Evento de Extensão: Interloções Pedagógicas, 2022



Figura 2: Evento de Extensão: Interloções Pedagógicas, 2022.



Figura 3: Evento de Extensão: Interloções Pedagógicas, 2022.



Figura 4: Curso de Extensão: Aguçando a Leitura e a Escrita Acadêmica, 2022.

AQUADÊMICOS: AQUARISMO COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

Área temática: Educação.

O projeto Aquadêmicos, aquarismo como ferramenta educacional, é um projeto desenvolvido no âmbito escolar e tem o objetivo de contribuir, por meio do uso de aquários, o ensino e a aprendizagem de conceitos científicos da Ciência e Biologia para crianças de diferentes faixas etárias e até crianças especiais. O projeto desempenha ações educacionais com metodologias ativas, utilizando aquários instalados dentro de salas de aulas como base para atividades didáticas e lúdicas de conteúdos de biologia, matemática, ecologia aquática. Dentre os conteúdos de Ciências e Biologia mobilizados pela aquariologia estão o ciclo da água, fotossíntese, cadeia alimentar, anatomia dos peixes, pesca predatória, ecologia, conservação de espécies, dimensões do aquário e qualidade de água. As metodologias utilizadas envolvem uso de materiais recicláveis, execução de experimentos, teatro, mapas conceituais, vídeos e visitas a UFPR e a aquários públicos. Também são produzidos material de divulgação científica com auxílio de graduandos dos cursos de Engenharia de Aquicultura, Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Computação e Medicina Veterinária; Discutir, de forma contextualizada, através de vídeo-aulas e a elaboração de uma cartilha, a acessibilidade do aquário; assim, o projeto promove a interação dialógica entre comunidade, escola e Universidade através de ações participativas em eventos locais e regionais.

Equipe: Leandro Portz, Tiago Venturi, Larissa Naiara Gomes Pereira, Leonardo de Oliveira Manko, João Rafael Vilela Possani Santos



lportz@ufpr.br





ctonezer@ufpr.br

FECITEC: FEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Área temática: Educação.

A Feira de Ciência e Tecnologia de Palotina (FECITEC) acontece desde 2011 e é um Projeto de Extensão que culmina em um evento organizado pelo Setor Palotina da UFPR. Nas onze edições já realizadas, recebeu 829 projetos para valorizar a produção científica através da apresentação de experimentos. Busca incentivar o trabalho em grupo para colocar as ideias criativas e inovadoras em prática, proporcionando aos vencedores a participação em outras feiras nacionais ou internacionais e oferta bolsas de IC Jr para os alunos destaque desenvolverem projetos de pesquisa nos laboratórios da Universidade. A FECITEC é uma importante oportunidade de incentivar a desenvoltura e criatividade em trabalhos interdisciplinares nas áreas de inovação, empreendedorismo, meio ambiente e sustentabilidade, química, física, biologia, matemática e de ciências humanas. A feira propõe a apresentação de projetos científicos de estudantes do ensino infantil, fundamental e ensino médio/técnico englobando os colégios convidados de outras cidades ou países. Oferece oportunidades em um processo educativo diferenciado, inclusivo e com protagonismo social. A monitoria nas escolas é um diferencial da FECITEC e cada projeto recebe um aluno de graduação como monitor que é orientado por um docente da UFPR melhorando o método científico. A inscrição dos projetos é gratuita com livre acesso para a visita. A proposta com suas atividades e produções vinculadas busca oportunizar à comunidade escolar o acesso gratuito ao conhecimento e a leitura, contribuindo para o alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável propostos pela Agenda 2030.

Coordenação: Camila Tonezer, Roberta Paulert

Equipe: Pedro Henrique Pedron Mattiuzzi, Felipe Vieira Sobral, Marcelo Guimarães Ribeiro, Leidi Cecília Friedrich, Millena da Silva Souza, Vivian Natalia Kaufert, Hainny Kewin Fidler, Emanuele Scapin Piccin, Mariane do Carmo Furlaneto, Giovana Martins





Figura 1: Abertura da nona edição da FECITEC.



Figura 2: Exposição de projetos na Feira.



Figura 3: Fecitequinha, a mascote cientista da FECITEC, e a Dona Leitura.



Figura 4: Equipe organizadora da 5ª FECITEC.

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES E ALUNOS DE ENSINO MÉDIO NOS LABORATÓRIOS DE FÍSICA NA UFPR

Área temática: Extensão.

O projeto é composto por três oficinas de investigação criminal, oficinas de construção de minifoguetes, oficinas de utilização de arduino e utilização de robótica educacional bilíngue e aulas teóricas e experimentais de física, utilizando metodologias ativas para ensinar. As oficinas são implementadas em ambientes formais, a saber, escolas e universidades da região e ambientes não formais, como o Centro de Referência Social de Palotina. Desde 2016, quando foi criado, atendemos mais de dez mil pessoas no formato presencial e remoto. Nas oficinas de investigação criminal é montada uma cena de crime e apresentada aos alunos, que precisam descobrir o que aconteceu na cena. As atividades desenvolvidas nos laboratórios de Física da UFPR, são integradas com a disciplina de Introdução à Física do curso de Licenciatura em Ciências Exatas, os alunos da turma possuem aulas teóricas e experimentais utilizando metodologias ativas e após precisam ensinar alunos e professores. A equipe de minifoguetes da UFPR, intitulada Palorocket, ministra cursos com a temática para professores e alunos das escolas e estes por sua vez, ensinam outras pessoas nas escolas, criando os clubes de ciências, esses ao longo do ano desenvolvem minifoguetes para participarem do Festival Regional de Minifoguetes, as melhores equipes são selecionadas para participarem do Festival Brasileiro de Minifoguetes. Ao longo dos anos foi possível abrir um clube de ciências no CRAS, aumentando a empregabilidade dos graduandos da UFPR, no clube são ensinadas às crianças a realizarem projetos de arduino e de robótica, ao mesmo tempo que aprendem inglês. O projeto publicou livros, artigos, resumos e participou de inúmeros eventos científicos, integrando assim, Ensino – Pesquisa - Extensão.

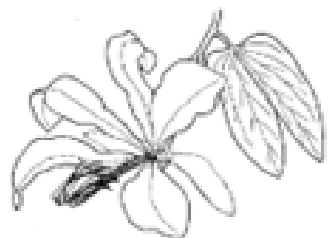
Coordenação: Mara Fernanda Parisoto

Equipe: Nathalia Karolinn Bonatto, Renan Akira Nascimento Escribano Garcia e Izadora Costa da Silva, Rafael Garcia Cerci, Kessily da Silva Ribeiro

mara.parisoto@ufpr.br







Plantas Medicinais
UFPR - Palotina

HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS DA UFPR SETOR PALOTINA – UM ESPAÇO DE INTERAÇÃO

Área temática: Saúde.

As atividades com plantas medicinais no Setor Palotina da UFPR tiveram início em 1996, e sempre foram realizadas por meio de projetos com o objetivo de resgatar e difundir o uso correto de plantas medicinais no Oeste do Paraná. Dentro deste intervalo de tempo foi criado um horto, que gradativamente foi crescendo e hoje possui 80 espécies cultivadas. Devido a sua importância para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, foi elaborado o presente projeto, que completará cinco anos em 2023. As atividades têm atendido muitas pessoas, entre estudantes de escolas, acadêmicos, servidores e pessoas da comunidade, como senhoras da pastoral e grupos de idosos. Visa a integração da comunidade interna e externa da universidade ao horto e principalmente a difusão de conhecimentos sobre as plantas medicinais. Desenvolve várias atividades, como visitas guiadas e/ou palestras de curta duração no horto, oficinas sobre propagação vegetal, produção de mudas, participação e distribuição de mudas em eventos, e atividades com jogos didáticos. Em todas as ações orienta quanto ao reconhecimento das espécies e seus efeitos terapêuticos. Os acadêmicos colaboram na manutenção dos canteiros e das espécies cultivadas, produzem mudas e materiais didáticos e atendem os diferentes públicos, vivenciando a extensão. As atividades, além de instrutivas, também despertam a percepção dos sentidos, por meio do ato de tocar nas plantas, cheirar e observar formas e cores. Também oportunizam um contato com a natureza, sensibilizando o público quanto à questão ambiental. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está sempre presente resultando em impactos positivos para os acadêmicos, que passam a ter uma formação diferenciada, e da comunidade, refletindo na melhoria da sua qualidade de vida.

Coordenação: Carina Kozera, Suzana Stefanello.

Equipe: Marion Cordeiro Langner, Fernanda Corrêa Falkovski, Leonardo José Giacomini, Vitor Antonio Araldi Faccin, Mayara Monteiro Ferreira

carinakozer@ufpr.br





Figura 1: Flor de Viola odorata L., uma das espécies medicinais cultivada no Horto do Setor Palotina



Figura 2: Participação na Expo-Palotina 2019 - evento agropecuário. Oficinas e distribuição de mudas gratuitas



Figura 3: Oficina com estudantes da região no Horto de Plantas Medicinais e Aromáticas do Setor Palotina



Figura 4: Visita guiada no Horto com senhoras do NASF - Núcleo Ampliado de Saúde da Família de Palotina

JOGOS MATEMÁTICOS/EDUCAÇÃO NÃO FORMAL (2A EDIÇÃO)

Área temática: Educação Matemática.

No ano de 2016 teve início o Projeto de Extensão “Jogos Matemáticos/Educação Não Formal” com o objetivo de promover uma maior interação entre os docentes e discentes da Universidade Federal do Paraná (Setor Palotina) do curso de Licenciatura em Exatas com atividades extracurriculares relacionadas com a Educação Matemática envolvendo estudantes e professores de escolas públicas estaduais da região do Oeste do Paraná. O projeto visa propor diferentes formas de encaminhar o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Matemática utilizando-se de jogos matemáticos, bem como aprimorar os conhecimentos dos discentes em Licenciatura em Ciências Exatas e fornecer apoio aos profissionais de educação da rede pública de ensino e ampliando a relação entre a universidade e a sociedade. O projeto contém vários jogos, entre eles: Calculando seu Lugar; Zoológico; Jogo da Velha 3D; Jogo da Velha das Operações; Matix; Soma Zero; Corrida de Obstáculos. Os integrantes do projeto realizaram atividades nas escolas estaduais e os resultados dessas atividades foram descritas em publicação de artigos: “Ensinando matemática através da educação não formal por meio de jogos matemáticos”, “Jogos matemáticos como uma ferramenta de aprendizagem”, “Educação não formal: identificando as dificuldades na aprendizagem de matemática com o jogo “brincando com as inequações” e a apresentação de minicurso sobre Jogos Matemáticos apresentado no XV EPREM. Além disso, o grupo participa ativamente de congressos como SEURs (Seminário de Extensão Universitária da Região Sul) e EPREM (Encontro Paranaense de Educação Matemática) apresentando minicursos visando a formação de professores.

Coordenação: Denis Rogério Sanches Alves, Denise Trevisoli Detsch

Equipe: Maria Clara Dari Gomes, Angela Gil

denis.sanches@ufpr.br





Figura 1: Corrida de Obstáculos e Calculando seu Lugar

MENINAS NAS CIÊNCIAS - ROCKET GIRLS

Área temática: Extensão.

Em 2016 e 2017 a equipe de minifoguetes Palorocket recebeu algumas premiações no Festival Brasileiro de Minifoguetes. Após isso, seus membros decidiram criar equipes de minifoguetes nas escolas, nessas formações, percebeu-se que as meninas ficavam mais na parte de estética e os meninos participavam mais ativamente da construção dos minifoguetes, assim resolveu-se criar, em 2018, um projeto voltado para meninas, visando incentivá-las nas áreas STEM. Desde então o projeto atendeu mais de cinco mil pessoas e recebeu fomento do CNPQ, SBPC e da British Council. O projeto vem sendo desenvolvido em três etapas, sendo elas: 1ª) Formações no formato de minicursos, palestras e rodas de conversa pelas professoras organizadoras; 2ª) Participação em competições, eventos e cursos regionais, estaduais e nacionais. 3ª) Multiplicação e compartilhamento dos saberes construídos a partir da organização de eventos e competições pelas alunas bolsistas. As premiações foram conquistadas pelo grupo e individualmente tanto pelas professoras envolvidas no projeto quanto pelas bolsistas da graduação e alunas da Educação Básica. As premiações em grupo foram: quarto lugar no Festival Brasileiro de Minifoguetes; segundo e quarto lugar na Mostra Brasileira de Foguetes, final no Campeonato Internacional de Robótica à Distância; quarto lugar no Prêmio Respostas para o Amanhã, com o projeto Reflorestamento utilizando Minifoguetes, com esse mesmo projeto, na Feira de Ciência e Tecnologia (FECITEC) receberam diversas premiações, dentre elas uma bolsa de iniciação científica; primeiro, segundo e terceiro lugar no Festival Regional de Minifoguetes e Robótica e premiação no edital Criativos na Escola. Individualmente, as bolsistas da Educação Básica conseguiram duas medalhas de ouro e uma de prata na Olimpíada Brasileira de Astronomia, a bolsa de intercâmbio denominada 'Ganhando o Mundo', para ficar um semestre na Nova Zelândia. Uma bolsista da graduação conquistou a bolsa Cargil, que fornece recursos financeiros, intercâmbio e consultoria. E uma das professoras do projeto recebeu o prêmio L'oréal. Todas essas premiações forneceram bastante visibilidade ao projeto, favorecendo o surgimento de parcerias, que resultaram em doações e vagas de trabalho. Além disso, espera-se que incentive outras meninas/mulheres a gostarem de ciências exatas, engenharias e computação. O projeto publicou livros, artigos, resumos e participou de inúmeros eventos científicos, integrando assim, pesquisa, ensino e extensão.

Coordenação: Mara Fernanda Parisoto

Equipe: Heloisa Patrícia Besson Morgan, Izadora Costa da Silva, Karoline Frazão Alves, Gabriella Ritter Gonçalves de Oliveira



mara.parisoto@ufpr.br





ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E GESTÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA COVID-19

Área temática: Educação.

A disseminação da pandemia da COVID-19 constituiu um marco que impôs uma verdadeira prova frente a uma situação de incertezas, medo e na necessidade de aceitarmos as infinitas transformações pelas quais todos os segmentos da sociedade passariam.

Após um tempo de paralisação das atividades escolares, viu-se a necessidade de pensar alternativas de ofertas da educação escolarizada. Sabemos que os professores tiveram que se resignificar e descobrir novas formas de ensinar, assim como os alunos passaram a aprender por outros meios, antes não conhecidos ou pouco utilizados. O que mudou? O que pode ser feito nesse momento de limitação física mas de possibilidades remotas? Como professores e escolas podem se reinventar e continuar se reinventando para dar conta de cumprir a missão educacional e garantir o direito à educação para todos?

O projeto busca contribuir para este novo contexto educacional. Seu objetivo é o de identificar as necessidades apresentadas pelas escolas e seus profissionais no contexto da COVID-19, no tocante à gestão escolar e às práticas pedagógicas, propondo ações formativas de forma a servir como suporte ao ensino e à garantia do direito à educação para todos. Dentre os específicos encontram-se a identificação de aspectos relativos às novas rotinas de trabalho vivenciadas pelos profissionais da educação, estudo e compreensão de documentos legais emanados de órgãos superiores (normativas, resoluções, legislação em geral), problematização e proposição de práticas pedagógicas, novas formas de avaliação e ações relativas à gestão escolar. As atividades desenvolvidas até aqui incluem suporte às escolas e secretarias municipais de educação, produção de material áudio-visual orientando pais e comunidade escolar, palestras, formações e publicação de dois livros.

Coordenação: Raquel Angela Speck

raquel.speck@ufpr.br





valeria.iared@ufpr.br

PALOTINA RECICLA O ORGÂNICO!

Área temática: Educação Ambiental.

O projeto teve início no ano de 2018 e, em 2019, foram realizadas reuniões com a comunidade, nas quais foram apresentadas a proposta do projeto que visava a distribuição de mais de 500 composteiras no município de Palotina. No primeiro semestre de 2020, data prevista para a entrega das composteiras, o projeto foi suspenso, devido a pandemia. As atividades foram retomadas em outubro de 2020 seguindo todos os protocolos de prevenção à transmissão da COVID-19. A distribuição das composteiras aconteceu concomitantemente as oficinas, com instruções de montagem e utilização das caixas. Optou-se por criar grupos de WhatsApp divididos por bairros, com o intuito de facilitar a comunicação e aproximar os contemplados. Os grupos de WhatsApp foram fundamentais nessa etapa, pois propiciou o monitoramento a distância, trocas de experiências em um processo de participação ativa da comunidade e a descentralização da equipe executora. Além dos grupos, visitas regulares foram previstas em cada residência para auxiliar nessa primeira fase de implementação. Em 2021, o projeto prosseguiu com o monitoramento nas residências e iniciou o trabalho nas escolas. Um material educativo foi desenvolvido e um curso foi ministrado para auxiliar os professores, propiciando a inserção dessa prática de maneira transversal ao currículo. Nas etapas finais, foram distribuídas fichas de avaliação aos participantes. Das 500 pessoas participantes, 143 responderam. Segundo os moradores, o apoio realizado nas residências, nas escolas e nos grupos de Whatsapp foram essenciais para a implementação do projeto. Os dados indicam que 99% dos moradores têm intenção de continuar compostando, já que os beneficiários desenvolveram senso crítico, autonomia e pró-atividade em relação ao processo de compostagem.

Coordenação: Valéria Ghislotti Iared, Yara Moretto

Equipe: Anna Carolina Espósito Sanchez, Analigia de Santana Abreu, Flavia Borges Barroso, Thais Klein de Azevedo, Ana Maria de Sena, Bruna Aparecida Silva de Aquino, Douglas Marques de Almeida, Núbia Ester Goehlen, Elaine de Oliveira





Figura 1: Oficinas com a comunidade, realizada em 2019, para explicar a proposta do projeto.



Figura 2: Reunião da equipe executora em 2018.



Figura 3: Oficinas com a comunidade, realizada em 2020, para explicar o manuseio das caixas.



Plantas Medicinais UFPR - Palotina

roberta@ufpr.br

PLANTAS MEDICINAIS: INTEGRANDO UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

Área temática: Saúde.

O uso de plantas medicinais é uma prática bastante antiga e, atualmente, observa-se a necessidade de recuperação do conhecimento popular relacionado a estas espécies. Ao mesmo tempo em que se resgata a utilização e a tradição do uso cotidiano, as experiências acumuladas investem na disseminação do conhecimento para despertar o interesse científico e contribuir na formação de acadêmicos. Também fortalece a relação da universidade com a comunidade, promovendo a melhoria da saúde. As atividades mantêm a ligação com o ensino e a pesquisa, garantindo o fortalecimento das ações na região. O uso popular de plantas medicinais no Oeste do Paraná é uma prática bastante difundida, devido à tradição regional e às atividades de extensão promovidas pelo Setor Palotina da UFPR e de outras instituições. O projeto tem o objetivo de resgatar o uso e o cultivo, explicar e orientar sobre o acesso seguro e ao uso racional das plantas medicinais; juntamente com o desenvolvimento de inovações e utilização sustentável da biodiversidade. Além de atividades como oficinas em laboratórios e visitas no horto medicinal, o projeto distribui mudas e produz materiais de divulgação didático-instrutivos como uma fonte de consulta para o uso correto das plantas medicinais em escolas e colégios do município e outras instituições. Os livros publicados podem ser acessados em: <https://palotina.ufpr.br/ebook/>. Em 2021, foi criada a mascote Flora para auxiliar na divulgação de forma mais interativa. As ações com plantas medicinais auxiliam na promoção da qualidade de vida da população como instrumento de transformação social.

Coordenação: Roberta Paulert, Patricia da Costa Zonetti

Equipe: Fernanda Correa Falkovski, Leonardo José Giacomini, Dioni da Silva Oliveira; Marion Cordeiro Langner; Vitor Antonio Araldi Faccin; Mayara Monteiro Ferreira





Figura 1: Materiais produzidos pelos projetos com plantas medicinais.



Figura 2: Mudas de plantas medicinais distribuídas à comunidade.



Figura 3: Livro de atividades com adesivos.



Figura 4: A mascote Flora é muito curiosa, gosta de plantas e de tomar um chazinho.



mara.parisoto@ufpr.br

PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO

Área temática: Extensão.

Os principais objetivos do projeto são auxiliar alunos de baixa renda a ingressarem no Ensino Superior, divulgar os cursos de graduação da UFPR e ser um local onde licenciandos possam ter suas primeiras experiências docentes, sob supervisão de professores orientadores. Atualmente o projeto conta com 15 horas semanais de aulas sendo distribuídas em 14 disciplinas, aulas interdisciplinares e experimentais. As aulas são ministradas por alunos e professores da UFPR, da UTFPR, rede estadual, da Unioeste e demais professores colaboradores. Até 2019 as aulas foram ministradas presencialmente em Palotina. Em 2020 e 2021 houve apenas o ensino remoto atendendo simultaneamente aproximadamente 1000 pessoas de todo o país. Em 2022, tivemos 700 pessoas inscritas para três turmas, uma remota, uma híbrida e outra presencial. Nos sete anos de atividades tivemos mais de mil aprovações. Além das aulas, nas quais procura-se utilizar metodologias ativas de aprendizagem, o projeto conta com mentoria, monitoria, simulado, plantão tira-dúvidas, atividades mensais com psicólogo, intensivo para o vestibular da UFPR, intensivo para o ENEM, correção das redações, atividades sócio-culturais, a saber: viagem de estudo anual, visitas técnicas, piquenique literário, cineclube, palestras inspiradoras, pagamento das inscrições aos alunos com maior frequência, festas temáticas, jogos, as atividades sócio-culturais visam aumentar o senso de pertencimento dos alunos, conseqüentemente potencialmente reduzindo a evasão. Os principais desafios para a manutenção do projeto são: Transporte, alimentação e bolsas para professores e alunos; possibilidade de aplicação de estágio no projeto; parceria com rede pública para termos aulas híbridas em outros municípios; divulgação do projeto, por profissionais; atendimento de alunos com necessidades especiais, por profissionais qualificados. O projeto publicou livros, artigos, resumos e participou de inúmeros eventos científicos, integrando assim, Ensino, Pesquisa e Extensão..

Coordenação: Mara Fernanda Parisoto

Autor: Mara Fernanda Parisoto

Nome dos Voluntários: Atualmente estamos com 78 voluntários, assim não vou inserir nenhum deles.



Mais de APROVAÇÕES 100

PARABÉNS AOS APROVADOS
NO PRÉ VESTIBULAR COMUNITÁRIO

UTFPR
PALOTINA
PARANÁ
UNIOESTE



MATEMÁTICA
CAMPUS PALOTINA - UTFPR, Toledo

Projeto Tira Dúvidas

**Você está no Ensino Médio ou está se preparando para o vestibular?
Está com dúvidas em Matemática ou Física para o ENEM e o vestibular?**

Estamos com atendimento presencial (UTFPR - TOLEDO) e online (via ZOOM e WhatsApp)

Acesse o QRCode ao lado para agendar um horário

PRODUÇÃO DE ÁLCOOL E SABÃO LÍQUIDO PARA HIGIENIZAÇÃO A PARTIR DE BEBIDAS APREENDIDAS

Área temática: Meio Ambiente e Saúde Pública.

Desde o início da crise estabelecida pela chegada da COVID-19 no Brasil, o acesso ao etanol comercial (absoluto e/ou hidratado), tem se tornado cada vez mais difícil, já que a procura pelo álcool 70% (seu derivado) em estabelecimentos comerciais aumentou exponencialmente. Iniciativas que promovam a produção do etanol hidratado ou absoluto de forma descentralizada, servem como uma espécie de precursor ou vetor para o fornecimento do álcool 80% (glicerinado ou em gel) para a população que mais necessita do produto. O Setor Palotina da UFPR, aproveitando a existência de uma infraestrutura disponível, expandiu significativamente a produção de álcool 80% glicerinado, por meio da criação de uma central de produção de etanol hidratado a partir de bebidas apreendidas pela Receita Federal do Brasil com capacidade de produzir até 120 litros de etanol hidratado por dia. No combate a COVID-19, uma alternativa a utilização do álcool quando este não se encontra disponível, é o emprego de sabões e detergentes para a higienização tanto pessoal como de ambientes. Desta forma, o Laboratório de Produção de Biocombustíveis vem produzindo também sabão líquido visando a doação deste produto as comunidades mais vulneráveis do Município de Palotina. O Sabão é produzido à base de álcool, o que aumenta sua eficácia no combate à contaminação do Covid-19, além de ser menos agressivo à pele. Além de sua relevância no combate à pandemia, esta ação também possui um viés sustentável, uma vez que reutiliza óleos residuais gerados nas residências.

Coordenação: Joel Gustavo Teleken e Thompson Ricardo Weiser Meier

Nome dos Bolsistas: Arthur Santos De Freitas; Henrique Alfredo De Moura Schultz

Nome dos(as) Voluntários(as): Adriel Mendonca Figueiredo

joel.teleken@ufpr.br





Figura 1: Chega do caminhão na UFPR carregado de bebidas apreendidas.v



Figura 2: Descarregamento das bebidas para posterior produção de álcool



Figura 3: Destilador utilizado para produção de álcool a partir das bebidas



Figura 4: Entrega de álcool produzido a partir das bebidas apreendidas

SISTEMAS SUSTENTÁVEIS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Área temática: Agricultura e Tecnologia.

Considerando a complexidade da produção agrícola e a necessidade de sustentabilidade ao atender a demanda alimentar, o objetivo geral foi de construir e aplicar atividades de extensão rural para uma agricultura mais sustentável. Foram desenvolvidas, mesmo em período de pandemia, inúmeras iniciativas práticas, especialmente sistematizadas e aplicadas de forma remota. O trabalho inicialmente focava atividades a campo na região Oeste do Estado do Paraná, mas posteriormente ampliou-se para todos os Estados do Sul, São Paulo e Mato Grosso do Sul, e mesmo alcance internacional (Paraguai). O eixo das atividades, que conciliaram teoria e prática, migraram parcialmente entre as ações em campo e as remotas, atuando no período remoto por meio das mídias sociais e eventos. As operações em conjunto com outros projetos de extensão, com grupo de pesquisa e empresa júnior (E.J.), envolveram inúmeros estudantes e foram coordenadas pelos docentes. Observou-se expressivo impacto, por compartilhamento de informações e interação dialógica, nas redes sociais dos estudantes e professores. No entanto, atenção especial foi dada as redes sociais vinculadas ao Supra Pesquisa (hoje E.J. Supra Pesquisa). Nesse sentido, destaca-se a marcante atuação no Canal do YouTube “Professores Alfredo e Leandro Albrecht” (<https://www.youtube.com/c/ProfessoresAlfredoLeandroAlbrecht>). A extensão universitária e rural foi viva e impactante, promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Gerando transformações no campo e no virtual, mostrando a cara e a significância da Universidade, mesmo em um período complexo, como o da pandemia. Observando que o alcance no período foi superior a 10 mil inscritos nas mídias e redes sociais.

Coordenação: Leandro Paiola Albrecht, Alfredo Junior Paiola Albrecht

Autor: Laércio Augusto Pivetta

Nome Voluntários(as): Debora Cristine Neuberger, Wagner Ressel Turmina, Lyara Carla Da Silva, Natalia Heimerdinger, Felipe Marcon Battiston, Vanessa Hort de Oliveira, Lucas Martins da Silva Gustavo Henrique Fischer, Karla Regina Araujo Schio, Stephanie Guimarães Zago, Fernanda Gomes Cadamuro.



lpalbrecht@ufpr.br





PROPICIANDO A EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA E DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS

Área temática: Ensino.

A experimentação é uma aliada no processo de ensino-aprendizagem de disciplinas de ciências e química; no entanto, quando escolas públicas possuem a estrutura física (laboratório com vidrarias, reagentes e equipamentos de baixa complexidade) enfrentam dificuldades para realização de aulas práticas devido à falta recursos humanos para gerenciar esta estrutura e mantê-la apta para esta finalidade. Neste cenário, este projeto tem como objetivo interagir e colaborar com escolas públicas com turmas de ensino fundamental II e ensino médio, e que possuam ao menos um laboratório de ciências, visando propiciar a oferta de aulas práticas de forma continuada nas disciplinas de ciências e de química. A equipe do projeto é composta por docente da área de química, servidora técnica de química e por estudantes de licenciatura em biologia e em química, da UFPR Setor Palotina. No primeiro ano de execução do projeto, uma escola estadual do município de Palotina-PR tem sido atendida, gerando as demandas e acolhendo as atividades. Fez-se um levantamento das condições do laboratório e materiais disponíveis e em diálogo com professores das disciplinas de química e de biologia tem sido desenvolvidas as metodologias, propostas de aulas práticas, auxílio na execução das aulas experimentais, oferecendo apoio antes, durante e após a realização das aulas. Semanalmente, discentes membros da equipe do projeto vão até a escola e atuam no laboratório, colaborando para sua manutenção e adequação de modo a propiciar que professores realizem aulas experimentais.

Coordenação (até dois nomes): Mabel Karina Arantes Alves, Maiara Aguiar Kunh

Autor (se houver): Cristiane Maria Pereira

Equipe: Pamela Faccin Beltrame, Debora Aparecida Goncalves, Thais Regina Magalhães Vendrame, Aline Mendes Lopes

maiaraquimica@ufpr.br





Figura 1: Laboratório de ciências e química na escola atendida



Figura 2: Laboratório de ciências e química na escola atendida



Figura 3: Aula experimental atendida pela bolsista do Projeto

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA



Textos, imagens e gráficos são de responsabilidade de seus autores.



EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

LUTO E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO UFPR - DIONE MENZ	302
ORIENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL - DANIELE NICKEL	304
SEMINÁRIOS DE PRODUÇÃO CÊNICA - ALLAN VALENZA	305
ZIIP - AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL (2ª EDIÇÃO) - JULIANE MARTINS	307



prevecaodosuicidio@ufpr.br

LUTO E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO UFPR

Área temática: Saúde.

Trata-se de uma ação extensionista que teve início em 2012 e foi registrada em 2018, com primeira edição prevista até 2022. O projeto tem como objetivo atender demandas internas e externas à UFPR, encontra-se vinculado ao Setor de Educação Profissional e Tecnológica e responde ao objetivo de desenvolvimento sustentável “saúde e bem estar”. Envolve 38 participantes, dentre eles docentes, discentes e colaboradores que realizam ações educativas e formativas, desenvolvem instrumentos terapêuticos e pesquisas voltadas para a abordagem e cuidado de pessoas enlutadas ou em risco para o suicídio. Organiza ações e cursos integrando estudantes de graduação e pós-graduação, realiza produções de vídeos, lives, oficinas, artigos científicos, livros e materiais para redes sociais além de ofertar grupos de estudos e encontros formativos. Atua em parceria com Secretarias de Saúde, Secretarias de Educação, com o Centro de Valorização da Vida (CVV) e anualmente organiza o Seminário de Prevenção do Suicídio UFPR. Em resposta à pandemia os objetivos primários do projeto foram ajustados e a virtualidade adotada como estratégia para os seminários realizados em 2020 e 2021. Destacamos como produtos do projeto o jogo de tabuleiro “13 tempos para a prevenção do suicídio”, dissertações e teses.

Coordenação: Dione Maria Menz, Maria Virgínia Filomena Cremasco

Equipe: Gabriela de Souza Collaço, Jullia Silva Santos de Oliveira e Maria Vitoria Urbenski Siqueira





Figura 1: Imagem retrata coordenadoras e parte do grupo envolvido no 4º Seminário em 2019.



Figura 2: Imagem do curso de capacitação sobre prevenção do suicídio ofertado a 400 inscritos



Figura 3: Logo do jogo de tabuleiro 13 tempos, produto do LPS registrado na UFPR

ORIENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

Área temática: Saúde.

O projeto de Orientação e Desenvolvimento Pessoal e Profissional iniciou-se em 2017. Atualmente encontra-se na sua 2ª edição com término previsto para abril de 2024. É realizado no SEPT (Setor de Educação Profissional e Tecnológica), sob a coordenação da Prof. Daniele Cristine Nickel e vice coordenação do Prof. Paulo Eduardo Sobreira Moraes. Envolve a área da saúde, em alinhamento com a ODS 3 que é relacionada à saúde e bem-estar para os estudantes em todas as idades e a ODS 10 no que diz respeito à redução das desigualdades, promovendo a inclusão social, a partir da possibilidade do acolhimento em suas necessidades. O projeto em questão tem como objetivo proporcionar orientações e apoio aos alunos do SEPT no que diz respeito às questões relacionais, pessoais e profissionais que estejam interferindo no seu bem-estar biopsicossocial. Visa auxiliar o trabalho desenvolvido pelo NOA (Núcleo de Orientação e Acadêmica) de forma a ampliar o campo de intervenção, uma vez que o mesmo possui um enfoque mais voltado para as questões educacionais de ensino e aprendizagem. A metodologia a ser adotada envolve a realização de atividades individuais e grupais de orientação e apoio, incluindo o desenvolvimento de Grupos de Apoio e Núcleos Temáticos. Pretende-se que as ações desse projeto impliquem no bem-estar biopsicossocial dos alunos do SEPT, de forma a refletir na melhoria dos relacionamentos interpessoais tanto no âmbito pessoal como profissional, redução de faltas excessivas, reprovações, desistências e abandono dos cursos.

Coordenação: Daniele Cristine Nickel, Paulo Eduardo Sobreira Moraes

daniele.nickel@ufpr.br





cristianesouza@ufpr.br
allanvalenza@ufpr.br

SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CÊNICA

Área temática: Cultura.

Por dez anos, o Prof. Allan Valenza da Silveira (Projeto de Extensão Memória da Dramaturgia em Curitiba) e a Prof. Cristiane dos Santos Souza (Projeto de Extensão Diálogos Artísticos - Corpos que dançam), coordenaram seminários temáticos vinculados ao curso de Tecnologia em Produção Cênica, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica. Envolvendo cerca de 200 estudantes, técnicos, docentes e comunidade externa, esta ação didática formativa dialogou com Pesquisa, Extensão e Ensino, recebendo nas instalações da universidade: artistas de Curitiba e região metropolitana, produtores e gestores culturais, pesquisadores e educadores, além de público externo. Os temas abrangeram debates em torno de produção e política cultural, artes da cena, literatura e diversidade cultural. Da articulação com os ODS, destacamos 3 eixos: Educação de Qualidade, no qual estudantes ao protagonizarem a produção do evento, experimentaram aspectos de construção de autonomia, debate crítico, escuta apurada, prática, inovação e gestão no campo cultural e laboratório de criações cênicas. Igualdade de Gênero, eixo representado pelos constantes debates críticos acerca de aspectos culturais implicados às normativas associadas aos gêneros. E, Cidades e Comunidades Sustentáveis, no qual estudantes foram convidados a criar cenários, expografias e ambientações do espaço onde ocorreria a edição do evento, utilizando objetos de descarte, inservíveis, disponíveis no SEPT. No quesito divulgação, em cada edição, foram criadas alternativas criativas, sintonizadas às mídias acessíveis no momento.

Coordenação: Daniele Cristine Nickel, Paulo Eduardo Sobreira Moraes





Figura 1: V Seminário de Produção Cênica - Arte e Periferia. Ocorrido em 17 e 18 de outubro de 2016.



Figura 2: VI Seminário de Produção Cênica – Nós na Arte. Ocorrido em 10, 11 e 12 de outubro de 2017.



Figura 3: VIII Seminário de Produção Cênica – Interferências. Ocorrido em 19 de outubro de 2019.



Figura 4: X Seminário de Produção Cênica – Entre – Ocorrido em 30 de abril de 2022.
Foto: Akemi Okamura



agenciaziip@ufpr.br



ZIIP - AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL (2ª EDIÇÃO)

Área temática: Comunicação.

O Projeto de Extensão ZiiP – Agência Experimental de Comunicação Institucional tem como objetivo o compartilhamento de conhecimentos e técnicas da área da Comunicação com organizações ou grupos que se tornam parceiros da agência. Trata-se ainda de um espaço de prática para estudantes do curso de Comunicação Institucional, que são orientados por professores para apresentar soluções de comunicação integrada para atender demandas verdadeiras dos parceiros. Atualmente, estão estabelecidas as seguintes parcerias: curso de Comunicação Institucional, Setor de Educação Profissional e Tecnológica (SEPT) da UFPR, Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional da UFPR e grupo de pesquisa em Educação e Tecnologia (UFPR). Metodologicamente, o atendimento a cada parceiro começa com a coleta de um briefing, passando à fase de diagnóstico e, por fim, apresenta propostas que ajudem a repensar práticas de comunicação institucional e promovam ações efetivas. Todas as propostas são levadas aos parceiros, que podem fazer sugestões ao planejamento apresentado. Aprovado o planejamento, a equipe da ZiiP inicia o desenvolvimento de produtos apontados nas ações, sempre respeitando a aptidão e interesse dos discentes pelas diferentes áreas da comunicação. A ZiiP sempre dialoga com disciplinas obrigatórias ou optativas como espaço de prática para a teoria vista em sala de aula. Como resultados, busca-se integrar teoria-prática de modo interdisciplinar, a partir das situações demandadas pelos parceiros nas diversas áreas do conhecimento; configurar a agência como espaço de aprendizagem que contribui para a formação dos alunos; e divulgar as organizações parceiras junto a seus stakeholders.

Coordenação: Juliane Martins, Flávia Lúcia Bazan Bessalhok

Equipe: Flávia Daniela de Oliveira, Thaynara de Oliveira Schneider, Sarah Cavichiolo Driessen, Isabela Lísis Barbosa Marques



Textos, imagens e gráficos são de responsabilidade de seus autores.



EXPERIÊNCIAS
EXTENSIONISTAS

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

“NADA SOBRE NÓS SEM NÓS” - SEMINÁRIO DE INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA - JULIANA FERRARI	311
A AGRICULTURA FAMILIAR É MAIS SAUDÁVEL - FORTALECENDO CIRCUITOS CURTOS NO EIXO PARANAGUÁ-MATINHOS - LUIZ SILVA	313
A GENÉTICA TEM COR - DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA PRESENÇA-AUSÊNCIA DA ANCESTRALIDADE AFRICANA NOS ESTUDOS DE GENÉTICA - CLAUDEMIRA LOPES	315
AGROECOLOGIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS- EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RESGATE DE SABERES POPULARES GABRIELA BICA	317
CONHECENDO E VIVENCIANDO AS ARTES VISUAIS – NOVA EDIÇÃO - CARLA RUSCHMANN	319
CONSELHO DA COMUNIDADE DE MATINHOS NO COMPLEXO PENITENCIÁRIO DE PIRAQUARA - ADRIANA OLIVEIRA	321
CONSELHO DA COMUNIDADE EM AÇÃO - ADRIANA OLIVEIRA	322
DIÁLOGOS DE SABERES - EDUCAÇÃO, SAÚDE E CIDADANIA JUNTO AOS POVOS DO CAMPO, ÁGUAS E FLORESTAS - CLAUDEMIRA LOPES	324
ESPAÇOS CULTURAIS NADA PERIFERIA TERRITÓRIOS EM RESISTÊNCIA_ MARCOS ZANLORENZI	326
INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA NOS MUNICÍPIOS DO LITORAL DO PARANÁ- ETAPA III - MAYRA SULZBACH	328
LABMÓVEL - ZIKABUS	329
LABORATÓRIO DE ESTUDOS EM LUDICIDADE, TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO (LUTECOM) -EHRICK MELZER	331
O MUNDO MÁGICO DA LEITURA - ROSANGELA VALACHINSKI GANDIN	333
PLANTIO E MANEJO DE PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS - LUIZ SILVA	335
PROGRAMA DE EXTENSÃO CONSELHO DA COMUNIDADE NA POLÍTICA DE EXECUÇÃO PENAL - ADRIANA OLIVEIRA	337
PROGRAMA DE EXTENSÃO NÚCLEO DE ARTE E EDUCAÇÃO - GISELE KLIEMANN	338
PROJETO CULTURA + POLÍTICA - DANIELA ARCHANJO	340

PROJETOS

PROJETO MATINHOS - NOS AJUDE A AJUDAR	342
PROJETOCANTEIRO - GISELLY BRASIL	344
SABERES E FAZERES DO MAR - DIÁLOGOS ENTRE O CURRÍCULO E A REALIDADE LOCAL NAS ESCOLAS DAS ILHAS DO LITORAL PARANAENSE	346
- VANESSA ANDREOLI	
TEATRO MUSICAL COMO INCLUSÃO SOCIAL - TERCEIRA EDIÇÃO - PAULO JUNIOR	348
TECENDO SABERES SOCIOAMBIENTAIS COM EDUCADORAS DO CAMPO, DAS ILHAS E DAS CIDADES - PAULO LOPES	350
TECNOLOGIAS SOCIAIS PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR - TROCA DE EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS AGROECO	351
TERAPIAS NATURAIS - RESUMO LIVRO	352
YOGA NO COTIDIANO - PRINCÍPIOS E PRÁTICAS - IONE ASCHIDAMINI	354



julianaferrari@ufpr.br

“NADA SOBRE NÓS SEM NÓS” - SEMINÁRIO DE INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Área temática: Educação.

O "Nada sobre Nós sem Nós" (NSNSN) - Seminário sobre Inclusão, Acessibilidade e Diversidade da Pessoa com Deficiência é um evento realizado anualmente pela UFPR Litoral, desde 2017, organizado pela CIA - Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade da UFPR Litoral, órgão de apoio à organização de políticas de inclusão e acessibilidade que tem como objeto principal a participação e o protagonismo dos estudantes com deficiência. O NSNSN tem como objetivo difundir os direitos das pessoas com deficiência na sociedade, com vistas a sua inclusão sócio-educacional, a partir da legitimidade de sua participação. É realizado em Rodas de Conversa, propiciando participação e protagonismo das pessoas com deficiência e participação interativa do público. Como objetivo político, busca incentivar ações baseadas no lema "Nada sobre nós sem nós". Este lema foi difundido na década de 1980, na África do Sul, e ainda é utilizado pelo movimento das pessoas com deficiência em nível mundial, significando que nenhuma decisão política sobre as pessoas com deficiência deve acontecer sem a participação delas. Nas quatro edições, o seminário abordou temas como educação, acessibilidade, inclusão, sexualidade, direitos humanos, mercado de trabalho e história. Ao todo foram trinta e três palestrantes com deficiência, com a participação de aproximadamente duas mil pessoas, em sua maioria professores da rede pública de ensino e estudantes de licenciatura. Na quarta edição, em formato de webnário, o seminário foi planejado em parceria com a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), implementando requisitos de acessibilidade (LIBRAS, Audiodescrição, dentre outros) e envolveu protagonistas de várias partes do País, atingindo dimensão nacional.

Coordenação: Juliana Barbosa Ferrari e Francéli Brizolla

Equipe: Juliana Barbosa Ferrari, Franceli Brizolla, Celina Nascimento de Castro Machado, Emanuelle Aguiar de Araujo, Tatiana Ramos.



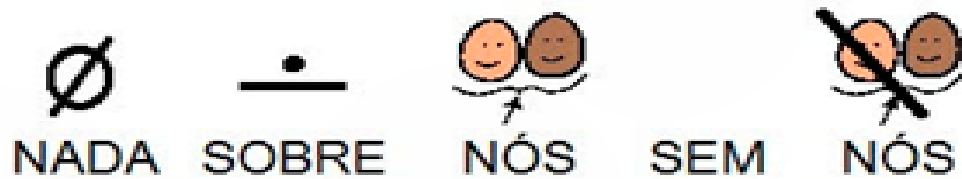


Figura 1: Linguagem simbolar



Figura 2: VI "Nada Sobre Nós Sem Nós" - I Seminário de Inclusão, Acessibilidade e Diversidade da Pessoa com Deficiência



Figura 3: "Nada Sobre Nós Sem Nós" - II Seminário de Inclusão, Acessibilidade e Diversidade da Pessoa com Deficiência



Figura 4: Nada Sobre Nós Sem Nós" - III Seminário de Inclusão, Acessibilidade e Diversidade da Pessoa com Deficiência

A AGRICULTURA FAMILIAR É MAIS SAUDÁVEL: FORTALECENDO CIRCUITOS CURTOS NO EIXO PARANAGUÁ-MATINHOS.

Área temática: Trabalho; Tecnologia e Produção; Meio Ambiente.

Tendo em vista a presença de aproximadamente 40 famílias da agricultura familiar na região da rodovia Alexandra/Matinhos, a intenção é realizar parcerias com produtoras/es que estejam dispostas a trilhar o caminho da transição agroecológica e, no médio prazo, agregar valor aos alimentos cultivados e distribuídos por meio do que na literatura nomeia-se como “circuitos curtos de comercialização” (PLOEG, 2008); tais como as feiras locais, a rede de cestas solidárias, o PNAE, o PAA etc. Nesta direção, pretende-se em 2022 organizar itinerários técnicos sobre a produção e gestão, privilegiando a criação de Organização de Controle Social para o reconhecimento da qualidade dos alimentos locais. Recorrendo a instrumentos de comunicação simplificados e adequados ao linguajar das comunidades locais, como: folders (ver a seguir o elaborado em 2021), cartilhas, pequenos vídeos, espaços de divulgação em ambiente digital, roteiro de visita em propriedades agroecológicas e nas 12 pequenas agroindústrias regionais; enfim, o que for definido pelas comunidades dos agricultores familiares como mais relevante para fortalecer as experiências de trocas solidárias. O que contribuirá para o debate sobre a resistência camponesa diante do monopólio das “redes que dão sustentação ao Império [alimentar]” que visam “o controle sobre a riqueza produzida nas redes produtivas de fato” (PAULINO, 2008).

PAULINO, Eliane Tomiasi. Resenha do livro Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização, de Van der J. D. Ploeg, Agrária, São Paulo, nº. 9 (2008): 85-95.

PLOEG, Jan Douwe Van der. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

Coordenação: Luiz Rogério Oliveira da Silva; Luciane Cristina de Gaspari.

Autor: Luiz Rogério Oliveira da Silva.

Equipe: Aline Lorena Venâncio de Souza; Guilherme Dieguíz Gonçalves; Luana Cristina de Mello, Alan Marx Francisco; Aurélio Martins Júnior; Diomar Augusto de Quadros; Elias Cesar Oliveira de Freitas; Kairon Cesar Gonçalves Ferreira; Gabriela Almeida Mota; Gabriella Marília Antunes; Melisa Magali Vila; Tainá Miranda Destro.



luizrogerio@ufpr.br



Figura 1: Páginas 1 e 4 do folder elaborado em 2021 pela equipe do projeto.



Figura 2: Páginas 2 e 3 do folder elaborado em 2021 pela equipe do projeto

A GENÉTICA TEM COR? DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA PRESENÇA/AUSÊNCIA DA ANCESTRALIDADE AFRICANA NOS ESTUDOS DE GENÉTICA

Área temática: Educação.

O objetivo é promover a divulgação científica dos processos e resultados obtidos com o projeto de pesquisa ANCESTRALIDADE AFRICANA NA POPULAÇÃO BRASILEIRA desenvolvido na UFPR, que visa investigar a diversidade genética da população afro-brasileira e verificar a existência de associação entre polimorfismos genéticos e doenças que possuem maior prevalência em afro-brasileiros. Durante a pandemia da Covid-19 foi possível observar que grande parte da população brasileira desconhecia ou não tinha elementos suficientes para entender o discurso dos cientistas sobre o coronavírus. Para isso é necessário dominar uma série de conceitos científicos. A literatura tem reportado sobre a importância de o cidadão comum ter acesso às descobertas da ciência para entender desde o funcionamento de uma vacina ou de um antibiótico, até a eficácia ou não de medicamentos, permitindo que possa tomar decisões no que diz respeito à sua saúde e bem-estar. A divulgação científica (DC) pode contribuir para a incorporação do discurso científico ao discurso de pessoas leigas e para formar pessoas, diminuindo a enorme distância que existe hoje entre o conhecimento produzido nas instituições de pesquisa e o conhecimento veiculado nos livros didáticos. A atualização dos professores e estudantes tem sido feita de várias formas, seja por intermédio de artigo publicado em revistas para a população em geral, com a Ciência Hoje ou por meio de atividades lúdicas que serão divulgados em nossas redes sociais ou oficinas que serão ofertadas durante a 19ª SNCT. A primeira ação do projeto foi com estudantes do CE Mustafá Salomão – Matinhos/PR, que sob a orientação da professora de arte Daiana Holz, participaram de uma oficina, em que elaboraram desenhos que inspirarão a identidade visual do projeto.

Coordenação: Claudemira Vieira Gusmão Lopes, Marcia Holsbach Beltrame

Equipe: Maria Fernanda Lopes de Freitas, Ivanildo Luiz Monteiro Rodrigues dos Santos, Daiana Maria Holz de Souza, Adriana Ines de Paula, Camila Silveira da Silva, Víctor León de Carvalho

clauvieiragusmao@gmail.com





Figura 1: Atividade para escolha da logo do projeto desenvolvida no C.E Mustafá em Matinhos



Figura 2: Uma das imagens escolhidas para compor a identidade visual do projeto



Figura 3: Atividade para escolha da logo do projeto desenvolvida no C.E Mustafá em Matinhos



Figura 4: Imagem considerada importante para o projeto



bica@ufpr.br

AGROECOLOGIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RESGATE DE SABERES POPULARES

Área temática: Educação e Meio Ambiente.

O projeto atua no litoral do Paraná na construção de espaços pedagógicos e lúdicos de diálogo sobre agroecologia, educação ambiental transformadora, cultura, identidade e saberes populares a partir do contexto das/dos participantes para estimular uma maior consciência ambiental e social. A Agroecologia promove a agricultura sustentável e a produção de alimentos na perspectiva da segurança alimentar e nutricional, sem agrotóxicos, oriundos de sistemas produtivos que respeitam saberes tradicionais e comércio justo. Portanto, precisa permear a Educação e ser integrada aos contextos e currículos escolares para fomentar a reflexão sobre as relações entre as escolas e seus territórios. As ações do projeto são de contato com a terra, estímulos à reflexão sobre ecologia, importância das sementes crioulas, reciclagem, reuso e destinação adequada de resíduos, estímulo à leitura, planejamento e plantio de alimentos, além da valorização da identidade e culturas tradicionais do litoral. Elas ocorrem em escolas parceiras de educação infantil e fundamental, tanto com as crianças quanto com as equipes educadoras. A equipe acadêmica multiprofissional age buscando a dialogicidade como princípio educativo, mesclando aprender e ensinar numa “dodiscência” que entende a práxis como indispensável para a ação educativa. Além das atividades nas escolas temos atuado na elaboração de materiais didáticos como o caderno de metodologias, o folder de compostagem, o livreto de passatempos infantis e uma webserie com 5 capítulos nas temáticas do projeto. Acreditamos que as ações extensionistas tem papel fundamental de transformação social e de formação de profissionais agentes de transformação, comprometidos com a realidade a partir de um percurso formativo multidisciplinar e integral.

Coordenação: Gabriela Schenato Bica, Rodrigo Rosi Mengarelli

Equipe: Dalleska Lopes, Manuela Skonieski, Pamela Girelli Machado, Tainah Cardoso dos Santos





Figura 1: Atividade “LancheMente” realizada na Escola Municipal do Campo Luiz Andreoli/Paranaguá. Crianças em roda após consumo de frutas da estação enquanto a educadora explica o processo de secagem das sementes para posterior plantio na horta da escola. 2018.



Figura 2: Curso de formação com educadoras do CMEI Caminho Alegre/Matinhos. Reconhecendo identidades e relações com a Agroecologia. 2021.



Figura 3: Atividade sobre compostagem, no curso de formação com as educadoras do CMEI Caminho Alegre/Matinhos. 2021.



Figura 4: Atividade sobre compostagem no CMEI Bolinha de Neve/Matinhos. Após confeccionar mini composteiras as educadoras preparam a matéria orgânica para o início do processo. 2022.

CONHECENDO E VIVENCIANDO AS ARTES VISUAIS – NOVA EDIÇÃO

Área temática: Cultura.

O Projeto de Extensão Conhecendo as Artes Visuais no ano de 2021, concentrou suas ações na elaboração dos dois livros da coleção infantojuvenil «História das Artes Visuais do Litoral do Paraná». Estes livros foram desenvolvidos com o apoio para edição impressa do edital FDA 2020 Fluxo Programado modalidade Extensão e Cultura. O livro “História das Artes Visuais do Litoral do Paraná: Da Arte primitiva aos Artistas Modernos”, é o resultado das pesquisas realizadas pela autora, profa. Dra. Luciana Ferreira, e seus colaboradores diretos e indiretos. Este livro teve também um forte apoio por parte dos bolsistas do projeto na busca de imagens e elaboração de ilustrações. O livro "Artes Visuais do Litoral do Paraná: Artistas na Contemporaneidade", de autoria da Prof. Dra. Carla Beatriz Franco Ruschmann, contou com um forte apoio da Extensão para a elaboração, divulgação e participação na pesquisa. A página @Arteslitoral, do Instagram, inaugurada em junho de 2020, se tornou um meio de comunicação direta com a comunidade durante a pandemia, um veículo de pesquisa e educação através da Extensão, com o “Mapeamento das Artes Visuais do Litoral do Paraná”. Com a finalização da escrita, edição e publicação dos dois livros, no segundo semestre de 2021, o projeto iniciou as ações de divulgação e promoção destes, por meio de lives, publicações na internet, instagram, facebook e a realização de vídeos disponíveis no youtube. Em 2022 se prevê o lançamento das publicações físicas e sua distribuição nas bibliotecas das escolas do litoral do Paraná e demais instituições. Deste modo, através da criação e divulgação de produtos extensionistas, de educação e de pesquisa, se objetiva fomentar conhecimento, reconhecimento, fruição e valorização da arte e da cultura do litoral do Paraná.

Coordenação: Carla Beatriz Franco Ruschmann

Equipe: Luciana Ferreira, Bianca Natalie Possiede, Cynthia Faria Oliveira, Débora Brancaglião, Katlin Aparecida de Oliveira



carlaruschmann@ufpr.br





Figura 1: chamamentos aos artistas visuais para participar do mapeamento



Figura 2: Participação via formulário no mapeamento das artes visuais do litoral do Paraná



Figura 3: Divulgação de Live do lançamento dos livros



Figura 4: Divulgação de Live: Encontro dos Artistas do Litoral do Paraná



PROGRAMA DE EXTENSÃO
CONSELHO DA COMUNIDADE
NA POLÍTICA DE EXECUÇÃO PENAL



adriana17@ufpr.br

PROJETO DE EXTENSÃO CONSELHO DA COMUNIDADE DE MATINHOS NO COMPLEXO PENITENCIÁRIO DE PIRAQUARA

Área temática: Justiça Social e Direitos Humanos.

O Projeto de Extensão Conselho da Comunidade de Matinhos no Complexo Penitenciário de Piraquara compreende uma parceria entre Setor Litoral e Setor de Jurídicas, através do Projeto de Extensão Clínica de Acesso à Justiça e Educação nas Prisões. Com o objetivo de realizar o acompanhamento jurídico das pessoas oriundas de Matinhos e detidas no complexo Penitenciário de Piraquara, realizamos a análise processual de 99 pessoas privadas de liberdade em unidades prisionais de regime fechado de Curitiba e Região Metropolitana. A partir dessas análises, foram elaborados pedidos de liberdade, destacando-se um caso em que indivíduo assistido pelo Projeto, réu primário e sem quaisquer outros registros criminais, estava recluso provisoriamente, pela suposta posse de 2 gramas de droga. Diante da quantidade irrisória e das condições favoráveis do réu, o Projeto, em conjunto com a Defensoria Pública do Paraná, impetrou Habeas Corpus no Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, obtendo medida liminar para revogar a prisão do referido indivíduo e restituir sua liberdade. Ademais, houve o envio de cerca de 50 cartas aos indivíduos que cumpriam pena definitiva, a fim de prestar auxílio e oferecer informações processuais. Posteriormente, foram realizadas análises de 321 processos em que constavam prisões preventivas decretadas no Litoral do Paraná. As análises resultaram na elaboração de 17 pedidos de liberdade. O projeto evidencia diariamente as inúmeras deficiências do sistema penal e a premência de ações de garantia do acesso à justiça. A parceria entre os dois setores da UFPR e a retaguarda da defensoria pública tem possibilitado um processo de monitoramento dos processos e orientação jurídica e social.

Coordenação: Adriana Lucinda de Oliveira, André Giamberardino

Nome dos Bolsistas: Giovanni Diniz, Julia Favaretto Deschamps, Gabriel Halama de Lima, Alicia Bellegard e Gabriela Tatibana, Jucélia Vendramin





adriana17@ufpr.br

PROJETO DE EXTENSÃO CONSELHO DA COMUNIDADE EM AÇÃO

Área temática: Justiça Social e Direitos Humanos.

O Projeto de Extensão presta assessoria ao Conselho da Comunidade da Comarca de Matinhos, órgão da execução penal. Por ocasião da presença de um colaborador do Banco do Brasil, voluntário junto a diretoria do Conselho, foi possível submeter uma proposta à Fundação Banco do Brasil, que abriu chamada pública com investimentos não reembolsáveis a projetos sociais de desenvolvimento sustentável e inclusão socioprodutiva. A proposta contemplada no referido edital teve como objetivo organizar e promover um processo de capacitação técnica profissionalizante a um grupo de pessoas em cumprimento de pena em regime aberto e a continuidade do acompanhamento social a todas as pessoas encaminhadas ao Conselho pelo juiz da Vara de Execução Penal, na perspectiva da construção de alternativas no processo de retomada da vida laboral, tendo como fundamento o incessante combate a reincidência e a construção de alternativas de ruptura do ciclo de pobreza, violência e criminalidade. No momento reunindo as pessoas no regime aberto e monitoramento eletrônico temos o total de 320 acompanhados/as pela equipe do Serviço Social. Dessas 50 já tiveram ou terão acesso aos cursos de panificação (SENAC) ou elétrica predial (SENAI). Essas qualificações caracterizam-se em uma possível alternativa de retomada da vida laboral, considerando o perfil dessa população ser de baixa escolaridade, pouco acesso a cursos profissionalizantes e experiência de trabalho residual. A inserção profissional é dificultada pelo estigma do conflito com a lei, contudo, anteriormente já era restrita as características educacionais desses sujeitos. Nesse sentido, o programa em parceria como Projeto de Extensão “Minha Universidade Lê” está mobilizando o retorno aos estudos via ENCCEJA ou Educação de Jovens e Adultos.

Coordenação: Adriana Lucinda de Oliveira, Robson de Oliveira

Nome dos Bolsistas: André Giamberardino, José Lannes, Gabrielle de Paula de Oliveira, Juliano Bagatin, Larissa de Oliveira, Sidéria Bubola Valeriano de Macedo Honorio, Jucélia Vendramin, Luiz Antônio Ramos, Claudio Muraro, Jakson Mauro Rebello.





Figura 1: Lançamento dos Cursos de Panificação e Elétrica Predial



Figura 2: Coordenadora do Programa Profa. Adriana, Assistente Social Gabrielle com os parceiros Juiz da Comarca de Matinhos, Promotora, SENAI, SENAC, Banco do Brasil e Diretoria do Conselho da Comunidade de Matinhos.



Figura 3: Turmas dos cursos de Panificação (SENAC) e Elétrica Predial (SENAI).



Figura 4: Turmas dos cursos de Panificação (SENAC) e Elétrica Predial (SENAI).

DIÁLOGOS DE SABERES: EDUCAÇÃO, SAÚDE E CIDADANIA JUNTO AOS POVOS DO CAMPO, ÁGUAS E FLORESTAS

Área temática: Educação.

O objetivo do projeto é realizar momentos de reflexões e debates acerca de temáticas transversais e relevantes para a formação docente na Educação do Campo, possibilitando a comunicação através das diferentes linguagens e expressões artísticas, contribuindo para o amplo exercício da cidadania. A Tertúlia foi a forma escolhida para as reflexões e debates que possibilitou o diálogo sobre gênero, Agroecologia e valorização da cultura popular. Durante a pandemia da Covid-19, foi realizada uma vez por mês de forma remota. Foi um importante espaço para os estudantes da Licenciatura em Educação do Campo (Lecampo) falarem sobre as angústias e impactos que o coronavírus provocou na vida de cada um/a, por meio de linguagens como poesias, músicas, símbolos e dos conhecimentos tradicionais sobre chás. Nesse sentido, a Tertúlia foi uma das estratégias usadas por docentes da Lecampo para articular alguns dos conteúdos do curso a partir da relação intrínseca entre as ciências da natureza, as ciências humanas e sociais, evidenciada nos aspectos da cultura popular presentes nos encontros. Até agora foram realizadas 10 Tertúlias, sendo que os principais temas escolhidos pelos discentes foram: Mulheres, Sementes e Resistência; Mulheres, Plantas Medicinais e Resistências nos territórios; Mulheres e agroflorestas: vida e Agroecologia; Benzedoiras e Plantas Medicinais: ervas que alimentam o corpo e a alma; Memórias e ancestralidades: parteiras e plantas medicinais e Mulheres negras na arte. Observamos que as atividades do projeto, além de fortalecer a aprendizagem dos conteúdos dos módulos da matriz curricular da Lecampo, tem contribuído para o estabelecimento de conexões entre os conteúdos científicos e o cotidiano dos estudantes, promovendo a relação entre Ensino-Pesquisa-Extensão.

Coordenação: Claudemira Vieira Gusmão Lopes, Viviane Camejo Pereira

Equipe: Jessica Carolina Duarte de Oliveira, Kauane Gabriele Martins, Emanuelle Gonçalves França, Ivani Florindo da Silva, Cintia de Cristo Ramos, Andrea Francine Batista

claudemira@ufpr.br





Figura 1: Card usado na divulgação da última tertúlia



zanlorenzi@ufpr.br

ESPAÇOS CULTURAIS NA/DA PERIFERIA: TERRITÓRIOS EM RESISTÊNCIA

Área temática: Cultura.

A questão do território sempre esteve presente na constituição das sociedades humanas. Sua apreensão e domínio estão atreladas às mais diversas formas de poder, inclusive a ideológica, que muitas vezes tem sido utilizada como maneira de justificar as mais diferentes formas de ocupação e invasão, que visam a subordinação e dominação de um determinado grupo social. Como resposta a essa tentativa de subordinação e dominação, nascem novas formas de resistência, em especial nas periferias urbanas. Contudo, apesar disso, as periferias urbanas seguem crescendo na diversidade e, sobretudo, na criação de formas de vida não mercantis, não colonizadas pelo capital. É nesse sentido que, com este projeto, temos o objetivo de criar condições de ampliação de repertórios conceituais, metodológicos e técnicos que potencializem a capacidade de geração, organização e comunicação da criação artística e cultural por parte dos atores locais. Para tanto, por meio da investigação-ação participativa pretendemos criar condições de ampliação de repertórios conceituais, metodológicos e técnicos que potencializem a capacidade de geração, organização e comunicação da criação artística e cultural na/da periferia de Matinhos, por meio da experiência de Projetos de Aprendizagem (PA's) de educandas e educandos que trabalhem com temáticas voltadas a repertórios como, por exemplo: Slam, Dança, Cinema na Rua, Cultura Hip Hop, serigrafia artesanal etc. Ao mesmo tempo propomos a criação de uma biblioteca comunitária e um museu da periferia matinhense. É nesse sentido que, integrando a biblioteca comunitária, os PA's e a atividade das Interações Culturais Humanísticas (ICH) aos processos já existentes nas comunidades, que pretendemos atender ao objetivo explicitado anteriormente.

Coordenação: Marcos Aurelio Zanlorenzi, Neusa Maria Tauscheck

Nome dos Bolsistas: Rafaelly Semfle, Fernanda Alves Costa





Figura 1: Card usado na divulgação da última tertúlia



INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA NOS MUNICÍPIOS DO LITORAL DO PARANÁ: ETAPA III

Área temática: Educação.

Conexão Universidade Escola é uma atividade que integra o planejamento com mais 12 do Programa de Educação Tutorial Litoral Social – PET LS para 2022. A Atividade atua nos três eixos de aprendizagem: na pesquisa, que dá início, são levantados bibliografias e documentos para apropriação de conhecimentos e debates sobre Universidade, enquanto instituição social, políticas públicas de educação superior e para a adolescência e juventude no Brasil e dados primários e secundários sobre o público alvo; na extensão, abre-se o diálogo sobre o papel da Universidade na formação individual, apresentando as formas de acesso e permanência na UFPR e os cursos da UFPR no Litoral do Paraná para os estudantes do último ano do ensino médio das escolas públicas do Litoral do Paraná (população alvo). Neste ano o PET LS, em parceria com a Secretaria do Estado da Educação – Núcleo do Paraná, atingiu nos municípios de Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná, 34 escolas, 93 turmas e 1.947 estudantes. Dos estudantes, 76% estão com o Registro Geral – RG atualizado e 18% não possuem CadÚnico. Vale ressaltar que, 51% dos estudantes integram famílias com renda inferior a três pisos salariais nacional mínimo, o que garante a isenção da 2ª via do RG e da isenção na inscrição do Vestibular UFPR. Esses dados foram compartilhados com a Regional do Instituto de Identificação do Paraná e com os Centro de Referência de Atendimento Social – CRAS dos municípios, para que juntos possamos, em tempo, apoiar na redução das oportunidades de acesso a UFPR ou outra universidade pública. Para além desses, levantou-se que 39% dos estudantes não possuem Título Eleitoral. Essa informação deverá apoiar a atividade Cultura + Política, a ser executada no segundo semestre.

Coordenação: Mayra Taiza Sulzbach

Nome dos Bolsistas: Aline Maire de Feitas Machado, Ariane Cristina de Almeida Novaes, Emilli Santo Conceição, Jaqueline Vinharski Carlos, Jhonny Willian de França Saches, Leda dos Santos Carreiro, Maria Fernanda de Moura da Silva, Maria Lucia de Souza Martins, Mariana Jonck, Melissa Kerlly Felisbino Adams, Raissa Aparecida Miranda, Vitoria Cristine Martins Amaro.



litoralsocial@gmail.com





joucoski@ufpr.br

LABMÓVEL ZIKABUS

Área temática: Arboviroses (Dengue, Zika Vírus, Chikungunya e Febre Amarela).

O LabMóvel ZikaBus é um projeto de Pesquisa e Extensão da UFPR que conta com o apoio da Agência Espacial Brasileira (AEB) e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), bem como fomento do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação e Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná. O projeto conta com um micro-ônibus equipado para visitas em escolas, instituições e eventos com foco na região metropolitana e litoral do Paraná. O principal objetivo do ZikaBus é mobilizar a comunidade escolar ao combate e enfrentamento de doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, conhecidas como arboviroses (como Dengue, Zika vírus, Chikungunya e Febre Amarela) por meio da alfabetização científica e educação ambiental. O ZikaBus busca discutir com os estudantes aspectos relevantes do mosquito *Aedes aegypti*, como características, ciclo de vida, habitats de reprodução e medidas de combate, bem como das doenças por ele transmitidas. O projeto se ancora nos conceitos de ciência móvel, que busca popularizar a ciência, e ciência cidadã, que entende a ciência com a participação ativa dos cidadãos na investigação científica. Pela perspectiva da ciência cidadã contamos com o apoio do Programa GLOBE, que em uma parceria entre a NASA e a AEB mantém o funcionamento do aplicativo GLOBE Observer. Esse aplicativo permite a coleta e análise de dados referentes aos habitats de reprodução de mosquitos bem como a identificação de larvas, sendo uma importante ferramenta para a mobilização social em torno do enfrentamento dos mosquitos e, conseqüentemente, das arboviroses.

Coordenação: Emerson Joucoski, Rodrigo Arantes Reis

Equipe: Daniela Hostin, Cleiton de Oliveira, Camilla Cirilo, Larissa Kudla e Mylena Agustin, Jennifer Zdepski Figueredo





Figura 1: LabMóvel ZikaBus na 74ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Brasília.



Figura 2: Auxílio para uso de microscópios de celular para visualização de larvas de *Aedes aegypti* em álcool.



Figura 3: Uso de banners explicativos no ônibus para discussão de características e ciclo de vida do mosquito.



Figura 4: Uso de maquetes e vídeos para ilustrar a morfologia e comportamento das fases de vida do mosquito.



ehrickmelzer@ufpr.br

LABORATÓRIO DE ESTUDOS EM LUDICIDADE, TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO (LUTECOM)

Área temática: Educação.

Este Projeto de Extensão nasceu de uma ação derivada do Programa Interinstitucional de Bolsas à Iniciação à Docência (PIBID) da Educação do Campo da UFPR Litoral. O grande objetivo desta ação extensionista é construir pontes no interior e no exterior da Universidade. Nossas ações compreendem: desde o apoio aos cursos de graduação vinculados ao projeto na transmissão de ações até a ações concretas nas comunidades e escolas do anel metropolitano de Curitiba e do Litoral do Paraná. Assim, atualmente o projeto desenvolve suas atividades dentro do curso de Licenciatura em Geografia (LIGEO) e Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza (LECAMPO) do Setor Litoral; também participamos dos editais do Fundo de Desenvolvimento Acadêmico (FDA) Alegra 2020 com vistas a estruturar um espaço físico de atuação na sala temática da LIGEO, a sala 36A. Desenvolvemos ações integradas ao programa Licenciar, organizamos a divulgação digital a partir do nosso canal de Youtube e Facebook e estamos em três municípios diferentes: Antonina, Tijucas do Sul e Almirante Tamandaré. Em Antonina estamos desenvolvendo ações articuladas com dois Colégios Estaduais (Rocha Pombo e Hiram Rolim Lamas) no que toca a projetos integrados de educação em agroecologia. Em Tijucas do Sul estamos desenvolvendo projeto com Secretaria Municipal nas ações de formação continuada e no apoio a produção de material e nos projetos de horta escolar, pomar e viveiros didáticos de mudas nativas. Já em Almirante Tamandaré estamos organizando uma formação continuada em Políticas Públicas e Educação do Campo. Neste sentido, o projeto tem atuação nas resistências à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pela relação campo-cidade na educação urbana e do e no campo.

Coordenação: Ehrick Eduardo Martins Melzer, Marcos Aurélio Zanlorenzi

Equipe: Ezequiel Ferraz De Campos





Figura 1: Aula temática sobre cobertura verde na implementação da agrofloresta no Colégio Estadual do Campo Hiram Rolim Lamas.



Figura 2: Assistência e formação sobre horta na escola organizada no Cmei Branca de Neve em Tijucas do Sul.



Figura 3: Assistência técnica realizada no projeto de horta na escola no Colégio Municipal Leovanil Camargo, centro de Tijucas do Sul ;



Figura 4: Imagem aérea da atividade de reconhecimento do espaço e georreferenciamento didático no Colégio Estadual do Campo Hiram Rolim Lamas (Antonina – PR).

O MUNDO MÁGICO DA LEITURA

Área temática: Educação.

Nosso objetivo é apoiar o desenvolvimento da leitura e do letramento nos Centros de Educação Infantil e nas Escolas de Ensino Fundamental – anos iniciais, estabelecendo parcerias para promover a articulação entre a educação superior e pós-graduação com a educação básica. Os momentos “Ouvindo histórias” e “Circuito de Leitura” são espaços didáticos que acontecem nas dependências das instituições parceiras, promovendo o encontro dos acadêmicos com as crianças e/ou pré-adolescentes, criando interação e afetividade para que as leituras de diferentes linguagens e de temas aconteçam. Desde 2009, ano de implantação, já foram realizadas mais de 2000 ações ou Sessões Culturais, atingindo em média 1000 crianças e/ou adolescentes matriculados nas instituições educacionais da rede municipal e estadual de Matinhos. Em 2020 e também em 2021, durante a pandemia, o programa reformulou as atividades para extensão remota e passou a produzir e publicar “Produtos Educativos Culturais”, disponibilizando nas redes sociais vídeos de “contação de histórias” e de “leitura compartilhada não-síncrona”. Isto proporcionou uma imersão da equipe em atividades ainda não exploradas nos 14 anos de existência do Mundo Mágico da Leitura, expandindo, por sinal, o público-alvo, pois os vídeos estão à disposição para serem usados como lazer cultural e também como material didático para professores. Apesar da retomada das Sessões Culturais presenciais nas instituições educacionais, em 2022, por ter sido uma experiência enriquecedora para o processo de aprendizagem dos universitários, a criação de vídeos será mantida. Além disso, com apoio do projeto de extensão Centro de Criatividade-Ccria e da disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação, o programa irá disponibilizar um Almanaque a partir de 2023.

Coordenação: Rosangela Valachinski Gandin, Luciana Ferreira

Equipe: Jéssica Pires da Cruz, Juçara de Oliveira Pinheiro, Maria Dos Anjos Lara Careaga Herrera, Gislene Jacinto da Silva Senger, Vitoria Maximiano Ternovski, Barbara Isabelly de Souza, Janeina Kroger Ribeiro; Marcos Elielton Simões; Simone Natalia de Oliveira, Eduardo Magalhães Oliveira, Gabriel Tassi Lara, Rafaela Valachinsk Gandin; Eliane Nunes Machado; Gabriel Luiz Golim Stocco



mundomagico@ufpr.br





Figura 1: Sessão de Leitura com a Chapeuzinho Vermelho



Figura 2: Sessão de Dramatização do texto Memórias de Emília – Monteiro Lobato



Figura 3: Sessão de Dramatização – plateia aguardand



Figura 4: Produtos Educativos Culturais publicados no facebook, instagram e youtube.

PLANTIO E MANEJO DE PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS

Área temática: Educação.

O projeto compreende uma ação extensionista que foi realizada em parceria com o Colégio Estadual Profa. Zilah dos Santos Batista e como o Colégio Estadual do Campo Tagaçaba - Porto da Linha e com a comunidade do seu entorno. Teve como objetivo promover atividades de educação, de resgate do saber popular e de sensibilização ambiental através de todas as possibilidades advindas do plantio e manejo de plantas medicinais e aromáticas. A proposição consistiu no desenvolvimento de um processo dialógico com a comunidade escolar, partindo dos saberes sobre plantas, valorizando a cultura local, bem como estimulando a pesquisa de novas formas de utilização das plantas, possibilitando o acesso às técnicas de extração de óleos essenciais das plantas medicinais. Tendo como ponto de partida uma situação problema que foi a epidemia de Dengue nos municípios. A produção de repelente de cravo foi feita pelos alunos do Colégio Estadual do Campo Tagaçaba - Porto da Linha, zona rural do município de Guaraqueçaba. No período entre agosto e setembro de 2021 foram produzidos 7 litros de repelente, que estão sendo utilizados diariamente no colégio de Tagaçaba e Itaquí. Em Paranaguá foram distribuídos cerca de 5000 frascos de repelentes. A escola, enquanto um espaço educador, a universidade, empresas e municípios juntos conseguiram desenvolver esse projeto permeado de significados no campo da educação. Sabe-se que essa busca conjunta por soluções que melhorem a vida da comunidade é hoje um campo vasto de atuação da universidade. O tripé formado pela parceria com a educação básica e a sociedade civil (empresas e municípios), permitiu a construção de uma rede em torno do ato de fazer ciência na escola e gerou impactos na sociedade.

Coordenação: Luiz Everson da Silva e Francisco Xavier da Silva de Souza

Nome dos Bolsistas: Sharon Caroline Polucha

Nome dos(as) Voluntários(as): Evany Evelyn Lenz; Geovana Rodrigues de Souza; Wemerson Santos de Sou

luizeverson@ufpr.br





Figura 1: Repelente de Citronela e Cravo da Índia produzido pelos estudantes para distribuição nas ações de combate ao mosquito da dengue.



Figura 2: Ação Social de combate ao mosquito da Dengue no Município de Paranaguá.



COLÉGIO ESTADUAL ZILAH DOS SANTOS BATISTA



QUE É CITRONELA?

A citronela é uma planta aromática e o seu óleo é usado para a fabricação de hidratantes, velas, sabonetes, repelentes entre outros. A planta apresenta mais de 80 componentes que atacam mosquitos e moscas.

PROPRIEDADES MEDICINAIS:

- Antibacteriano
- Antidepressivo
- Antisséptico
- Antiespasmódico
- Anti-inflamatório
- Combate a febre
- Fungicida
- Repelente de insetos




AÇÃO REPELENTE CONTRA INSETOS

Plantinha nativa da Ásia e de regiões da costa Pacífica, a citronela já é largamente encontrada no Brasil. Em função de sua ação repelente de insetos, teve fama ampliada no país em função das epidemias de dengue, Chikungunya e Zika, além de outras doenças causadas por mosquitos. Mas os benefícios da planta vão muito além.

COMO PLANTAR?

Você precisa ter uma muda de citronela, atualmente a muda de citronela é comercializada em floricultura, ou pode conseguir a muda com algum vizinho ou amigos que cultivam em casa. Assim é necessário preparar o solo, preferencialmente com terra adubada ou adubo orgânico por meio de compostagem.

CURIOSIDADES

As espécies de citronela são perenes, possuem crescimento ereto, podendo atingir até um metro e meio de altura, além de folhas bastante longas e um cheiro característico de limão e eucalipto. Outra característica é a formação de touceiras que lembram muito o capim limão.

REFERÊNCIA: "Dicionário Apícola 'Vilari'". Multi Apícola Saneati. CITRONELA: UMA PLANTA EFICAZ NO COMBATE À DENGUE. Professora de Ciências: Priscila de Souza, Colégio Estadual José Luis Cori, Paranaguá - PR. e-mail: priscila@cebsb.com.br. Dissertação do Departamento de Ciências, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR.



Figura 3: Folder de divulgação sobre a citronela e o repelente natural



Figura 4: Preparo da citronela para extração do óleo essencial.

PROGRAMA DE EXTENSÃO CONSELHO DA COMUNIDADE NA POLÍTICA DE EXECUÇÃO PENAL

Área temática: Justiça Social e Direitos Humanos.

O Programa de Extensão Conselho da Comunidade na Política de Execução Penal na perspectiva de ampliar e fortalecer a sua atuação e seu processo de assessoria ao Conselho da Comunidade da Comarca de Matinhos, participou de vários editais, visando alcançar subsídios financeiros para o pagamento de bolsas aos estudantes, bem como financiamento de outras atividades junto ao público sujeito da ação extensionista, qual seja, prioritariamente, as pessoas em cumprimento de pena em regime aberto, semiaberto ou fechado e seus familiares. Alcançamos êxito em 3 editais: 1. Fundação Banco do Brasil que selecionou projetos sociais desenvolvidos por entidades sem fins lucrativos, que contam com a participação de voluntários do Banco do Brasil em suas atividades regulares na área de inclusão socioproductiva. A partir desse edital tem sido possível oferecer cursos de qualificação profissional nas áreas de panificação e elétrica predial em parceria com SENAC e SENAI. 2. Programa Universidade Sem Fronteiras por meio da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior abriu edital de fomento para atividades de promoção da inclusão e direitos sociais, enquanto áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável. Os recursos advindos desse edital têm viabilizado a equipe multidisciplinar do Serviço Social e Direito no atendimento direto às demandas sociais e jurídicas da população em cumprimento de pena que são oriundos do município de Matinhos. 3. Fortalecimento da Extensão – edital voltado às ações extensionistas contínuas que tem possibilitado a produção de vídeos orientativos, de divulgação e popularização do direito à justiça, combate a seletividade penal, enfrentamento a violência e visibilidade das ações do Programa de Extensão.

Coordenação: Adriana Lucinda de Oliveira, José Lannes

Equipe: José Lannes, Robson de Oliveira, André Giamberardino, Gabrielle de Paula de Oliveira, Juliano Bagatin, Larissa de Oliveira, Sidéria Bubola Valeriano de Macedo Honorio, Gabriela Tatibana, Jucélia Vendramin, Luiz Antônio Ramos, Claudio Muraro, Jakson Mauro Rebello.



adriana17@ufpr.br





gikakliemann@ufpr.br

PROGRAMA DE EXTENSÃO NÚCLEO DE ARTE E EDUCAÇÃO

Área temática: Educação.

O Programa de Extensão "Núcleo de Arte e Educação" foi criado em 2019 para articular ensino, pesquisa e extensão e ampliar parcerias do Curso de Licenciatura em Artes com projetos e iniciativas sociais, focando na formação continuada e relações com a comunidade em geral interessada no campo da arte e educação. Visa promover ações educativas e vivências voltadas à criação, produção e fruição artística, ancoradas em fundamentos da esfera educacional extensionista, potencializando, desta forma, a formação em arte no contexto atual. Atua no planejamento, organização, curadoria, design, execução, suporte e divulgação de eventos, exposições, oficinas, rodas de conversa, cursos, projetos, virtuais e presenciais. Em 2020, por imposição do isolamento social causado pela Covid-19, desenvolveu todas as atividades remotamente, oferecendo conexão entre os estudantes e o acesso a materiais e eventos ligados à sua formação. Para tanto, criou um site próprio e um Instagram, ambientes virtuais que permanecem abrigando, além das ações já citadas, atividades semanais permanentes, como "Apoio Educativo", "Terça do Cinema", e divulgação geral de informações e eventos pertinentes à área. Em 2022, conta com um bolsista e aproximadamente 626 seguidores no Instagram. O site está migrando para o domínio UFPR e está em elaboração o espaço virtual "Acervo Digital", para acesso público às atividades realizadas. As experiências extensionistas do programa possibilitam aos bolsistas e voluntários, produzir arte e educação tanto em espaços físicos quanto em ambientes virtuais, além do aprendizado com softwares e ferramentas para a criação de materiais de divulgação. As ações de 2020 a 2022 tiveram alcance nacional e internacional de público e participantes, integrando comunidade externa à UFPR.

Coordenação: Gisele Kliemann, Giselly Brasil

Nome do Bolsista: Igor Ligieri Nunes



EVENTOS

i.Intervalo
Mostra de arte
online



<https://ufprnucleoarte.wikisite.com/nucleodearteducacao>
<https://www.instagram.com/nucleoarteufpr/>

DIVULGAÇÕES



Filmes



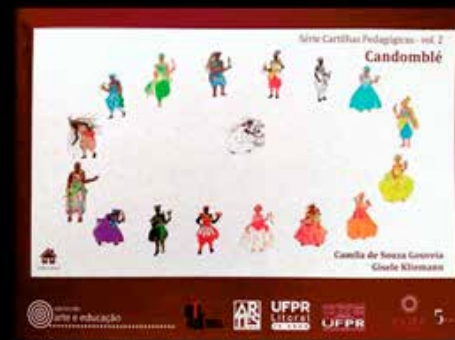
Apoio Educativo



Lives

<https://ufprnucleoarte.wikisite.com/nucleodearteducacao>
<https://www.instagram.com/nucleoarteufpr/>

LANÇAMENTO DE LIVROS



<https://ufprnucleoarte.wikisite.com/nucleodearteducacao>
<https://www.instagram.com/nucleoarteufpr/>



PROJETO CULTURA + POLÍTICA

Área temática: Educação.

Desde sua origem o Projeto de Extensão Cultura + Política trabalha em parceria com outros projetos e com organizações sociais e órgãos públicos, dedicando-se ao desenvolvimento de uma cultura política democrática e participativa na região do litoral do Paraná. O projeto realiza diferentes atividades, incluindo festivais, oficinas, cursos e publicações, dirigidas a crianças e jovens em idade escolar e voltadas a promover o conhecimento sobre a estrutura e o funcionamento do Estado brasileiro, estimulando a compreensão do papel político dos indivíduos na sociedade e a importância da participação.

Participação como empoderamento (ter poder). “É a redistribuição do poder que permite que os não-cidadãos, atualmente excluídos dos processos políticos e econômicos, sejam deliberadamente incluídos no futuro” (ARNSTEIN, 1969). Essa inclusão depende de “um processo de capacitação (educação política) das pessoas para não só se interessarem nos assuntos de natureza política, como também, fundamentalmente, participarem dessa arena” (BAQUERO, 2003).

Visando proporcionar conhecimento e experiência política concreta para crianças do município de Matinhos, desde 2019 o projeto trabalha em parceria com a Câmara Municipal e a Secretaria de Educação para implantar o programa Câmara Mirim de Matinhos.

No início de 2020 o programa foi apresentado para os estudantes de 4º e 5º anos das escolas públicas, mas foi suspenso pela pandemia. Em 2020 e 2021 foram desenvolvidos materiais audiovisuais e de texto, pensados para o trabalho presencial com os vereadores mirins. Em 2022 foi reafirmada a parceria e as reuniões de planejamento foram retomadas. Em 2023 a Câmara Mirim de Matinhos começará a atuar, formando cidadãos mais conscientes e preparados para o exercício da cidadania.

Coordenação: Daniela Resende Archanjo, Eloisa Helena de Carvalho Borges

Bolsistas: Camila Pires Policarpo, Gabriela Rudnick

danielaarchanjo@ufpr.br





Figura 1: Logo criada pelo projeto para o programa Câmara Mirim de Matinhos



Figura 2: Reunião do projeto com a Câmara Municipal e a Secretaria de Educação de Matinhos (maio 2022)



Figura 3: Apresentação da Câmara Mirim de Matinhos para estudantes da Escola Francisco dos Santos Jr. (março 2020)



Figura 4: Apresentação da Câmara Mirim de Matinhos para estudantes da Escola Wallace T. de Mello e Silva (março 2020)

PROJETO MATINHOS: NOS AJUDE A AJUDAR

Área temática: Direitos Humanos e Justiça.



thais.souza@ufpr.br

Criado durante a pandemia, considerando que, dezenas de milhões de pessoas no Brasil enfrentaram a fome, apesar das medidas de emergência das autoridades, grande parte dessa população teve que suportar as consequências da crise sanitária. Considerando que as ações políticas foram insuficientes, coube a Universidade colaborar para a transformação social e o fortalecimento da formação cidadã dos(as) nossos(as) discentes, buscando amenizar as adversidades das comunidades em situação de vulnerabilidade.

A ação extensionista foi criada para compensar as consequências das quedas repentinas de renda das pessoas em situação de vulnerabilidade durante a pandemia - COVID-19, com base nos dados da Seção de Políticas Afirmativas – SEPOL do Setor Litoral, da Associação de Moradores da Vila Nova e de pesquisas na região, servidores(as), discentes e comunidade externa resolveram se unir em prol dos moradores de rua, catadores de lixo, crianças e famílias em situação de vulnerabilidade, arrecadando doações para confecção e distribuição de marmidas, cestas básicas, leite, roupas, cobertores e materiais de higiene, além de realizar ações solidárias em datas especiais como: Dia das Mães, Páscoa, Dia das Crianças e Natal.

O projeto seguiu com as suas atividades após a pandemia, apoiando as instituições parceiras, dentre elas estão a Associação Vila Nova e Instituto O Pai me adotou, atendendo algumas demandas específicas das comunidades em situação de vulnerabilidade.

A aproximação entre a universidade e a comunidade durante e após a pandemia, nos proporciona conhecer as políticas públicas das comunidades em situação de vulnerabilidade e colaborar para a erradicação da fome, com a intenção de promover formas de vivências e a construção de experiências mediante a participação no cotidiano dessas comunidades.

Coordenação: Thaís da Silva Souza, Manoel Flores Lesama

Equipe: Paulo Gaspar Graziola, Edilene Beatriz Dahmer, Danielle Cristina Machado Salmória, Neilor Vanderlei Klenübing, Marçal Jácomo Montanarin Lombardi, Karina Tenorio De Gauw, Vinicius Vieira Martins, Romilda De Camargo, Carla Cristina Lustosa, Nahayana Alves Fiore, Ruan Lucas De Oliveira Pereira, Aline Andrade Campos, Erika Vitoria Silva Teixeira, Camila Bratti Sebastiao De Abreu, Fernanda Oliveira Cordeiro, Raissa Aparecida Miranda, Vilson De Moraes Aparecido, Romulo Melo De Oliveira, Antonio Terres Marchesini, Renan Braga Leyser Pinto, Ana Paula Cardoso Pereira, Gloria Maria Dutra Wolff, Mario Henrique Portela, Gabriel Peters, Thiago Mateus Gavron, Eva Maria De Almeida, Juliana Lemes Ramos, Georgia Rossi De Aguiar, Crystian Robert Maia



Projeto acadêmico e social doou mais de 10 mil marmittas em Matinhos

Marmittas são distribuídas a moradores em situação de rua
(Foto: UFPR Litoral)

Publicado 12 meses atrás em 2 de setembro de 2020



Figura 1: Foram confeccionadas uma média de 100 à 180 marmittas por dia, durante 9 meses, no Laboratório de Alimentação, a produção era composta por servidores(as), discentes de diversos cursos e comunidade externa.



Figura 2: Discentes voluntárias dos Cursos de Artes e Saúde Coletiva junto ao nosso colaborador terceirizado fazendo a distribuição de cobertores e roupas para os moradores de rua e catadores de lixo.



Figura 3: Natal Solidário de 2021, nossos discentes voluntários(as) e colaboradores(as) terceirizados(as) nos ajudaram na arrecadação e distribuição de 1500 presentes nas comunidades em situação de vulnerabilidade, a TVCI fez a cobertura da ação.



Figura 4: Páscoa Solidária de 2022, nossos discentes voluntários(as) e colaboradores(as) terceirizados(as) nos ajudaram na arrecadação e confecção de 1200 pacotes de doces e chocolates entregues aos líderes comunitários da região para distribuição.



PROJETO CANTEIRO

Área temática: Educação.

O Projeto Canteiro é uma iniciativa de extensão que tem como objetivo promover oficinas, cursos e ações poéticas e educativas com ênfase no diálogo entre corpo, arte e educação em diferentes espaços da cidade. Produzir arte é mobilizar e construir conhecimentos sensíveis que alteram a nossa relação com o mundo. Neste contexto, as oficinas e as práticas de arte assumem cada vez mais um papel fundamental nos processos educativos ao darem ênfase à experiência e aos processos de descoberta do sujeito. O corpo, o sensível e os sentidos são o foco das ações educativas que partem de uma abordagem da arte como ação investigativa e de construção de conhecimento no mundo. Entre as ações do Projeto, a oficina Corpo e Rabisco aconteceu nas sextas-feiras do mês de novembro de 2021, na Casa de Cultura de Matinhos. A oficina, oferecida para crianças de 4 a 7 anos, teve como objetivo explorar práticas de corpo e movimento a partir de qualidades e elementos que compõem o desenho, como: linhas, ritmos, formas e texturas. Nesta ação a bolsista voluntária teve a oportunidade de colocar em prática metodologias amplamente pesquisadas em seu percurso acadêmico. Neste evento tivemos a oportunidade de fomentar o diálogo entre os estudantes do Curso de Licenciatura em Artes e a comunidade de Matinhos, oferecendo uma oficina de arte focada nas relações entre corpo e educação, o que amplia as discussões relacionadas à prática de arte e educação no contexto atual. A ação proposta pelo Projeto Canteiro aconteceu em diálogo com a Secretaria de Cultura de Matinhos, que acolheu o Projeto na Casa de Cultura. A experiência de promover uma oficina de arte em um espaço cultural da cidade foi de extrema importância para as ações educativas e culturais do curso de Licenciatura em Artes junto à comunidade.

Coordenação: Giselly Brasil, Gisele Kliemann

Equipe: Aline Maciel Rodrigues

gisellybrasil@ufpr.br





Figura 1: Oficina Corpo e Rabisco, Casa de Cultura de Matinhos, novembro de 2021.



Figura 2: Oficina Corpo e Rabisco, Casa de Cultura de Matinhos, novembro de 2021.



Figura 3: Oficina Corpo e Rabisco, Casa de Cultura de Matinhos, novembro de 2021.



Figura 4: Oficina Corpo e Rabisco, Casa de Cultura de Matinhos, novembro de 2021.



vanessaandreoli@ufpr.br

SABERES E FAZERES DO MAR: DIÁLOGOS ENTRE O CURRÍCULO E A REALIDADE LOCAL NAS ESCOLAS DAS ILHAS DO LITORAL PARANAENSE

Área temática: Saneamento ecológico; Educação Ambiental; Inovação tecnológica..

A ação “Educação e Saneamento” é fruto de uma parceria entre o projeto de extensão "Saberes e Fazeres do Mar: diálogos entre o currículo e a realidade local nas escolas das ilhas do litoral paranaense" e o projeto de pesquisa “Vulnerabilidades e respostas das populações locais às ameaças socioeconômicas e naturais na Baía de Paranaguá/PR” (MCTI/CNPq), que envolveu a UFPR e a UTFPR. Entre as principais problemáticas socioambientais levantadas pelo projeto de extensão a partir de um diagnóstico realizado na Ilha do Mel em 2018, o saneamento se destacou, abrindo possibilidade para a busca por soluções tecnológicas viáveis. Este cenário propiciou em 2022 a construção de sistemas de tratamento de esgoto nas duas escolas do campo da Ilha (Encantadas e Brasília). Devido às características locais de solo e disponibilidade de área, optou-se pela instalação de sistemas compostos por biodigestores e tanques de evapotranspiração. A construção envolveu professores/as, construtores e estudantes voluntários/as dos cursos de Engenharia e Oceanografia, e as próprias comunidades. Esta etapa foi acompanhada por oficinas de educação ambiental e capacitação técnica nas escolas, a fim de sensibilizar acerca do tema e explicar o funcionamento do sistema e conversar com a comunidade, lideranças locais e associações, representando uma real experiência de extensão. Visando o fortalecimento do diálogo entre universidade, escola e comunidade, a continuidade das ações envolve tanto o monitoramento dos sistemas pelos/as estudantes da universidade, que será fonte de diversas pesquisas, quanto a construção coletiva de possibilidades de inserção curricular do tema nas escolas e do aprofundamento de reflexões e ações sobre outras alternativas para o enfrentamento de problemáticas socioambientais locais.

Coordenação: Vanessa Marion Andreoli, Lilian Medeiros de Mello

Nome dos voluntários: Alexandre Bernardino Lopes, Amanara Potykytã de Sousa Dias Vieira, Fernando Augusto Silveira Armani, Lilian Medeiros de Mello, Luciene Corrêa Lima, Naina Pierrri Estades, Tamara Simone Van Kaick, Vanessa Marion Andreoli, Luis Gustavo Zanolourenzi e Raphael Autran Dourado e Souza, Andrieli Teixeira Ribas, Catherine Novacovski, Felipe Martins Ricardo, Guilherme Andreoli do Vale, Johan Alessandro Dissmann Bonilauri, Lucas Fernando de Castro, Mariana Escomação de Almeida Skrzypietz, Michel Ross Emmendoerfer, Nádia Folmann de Paula, Paula Cristine Blanco, Rolf Dieter Thiessen, Serena Sühnel Lagreze, Tathiane Marques de Mendonça





Figura 1: Equipe do projeto reunida na escola de Encantadas (Ilha do Mel/PR)



Figura 2: Oficina para estudantes e comunidade na escola em Encantadas (Ilha do Mel-PR)



Figura 3: Tanque de Evapotranspiração (TEVAP) em construção em Encantadas (Ilha do Mel/PR)



Figura 4: Equipe na construção do sistema de tratamento em Brasília (Ilha do Mel/PR)

TEATRO musical

como inclusão social



pgraziola@ufpr.br

TEATRO MUSICAL COMO INCLUSÃO SOCIAL - TERCEIRA EDIÇÃO

Área temática: Cultura.

O Teatro Musical no Brasil tem se difundido com bastante êxito, mas essa difusão tem sido comercial e elitizada. Vê-se a necessidade de contemplação da população que não tem acesso a essa linguagem, pois esta interliga não só uma, mas as quatro linguagens artísticas (teatro, dança, música e artes visuais). A cidade de Matinhos/PR, apresenta uma carência enorme de fomento cultural. O projeto tem como objetivo geral fomentar a democratização da arte e a cultura tradicional do litoral paranaense sob a perspectiva da inclusão social, por meio do Teatro Musical. Os encontros permitem vivenciar atividades de dança, prática de yoga, atuação e canto. As avaliações (inicial e final) ocorrem por meio de entrevistas semiestruturadas, tendo como objetivo conhecer a expectativa desses sujeitos, bem como, avaliar se o mesmo atendeu às suas expectativas. O Projeto envolve prioritariamente estudantes das escolas municipais da região, assim como discentes, servidores e comunidade geral, tendo como propósito pesquisar e desenvolver espetáculos musicais, multiplicando estes conhecimentos nas escolas do Litoral Paranaense. Como principais resultados, este projeto visa proporcionar: a vivência e prática nas quatro linguagens; métodos para aulas inovadoras; preparação para o mundo de trabalho, além da possibilidade dos sujeitos se desenvolverem por meio da experiência. Verificamos o crescimento de cada participante, tanto nas linguagens artísticas, quanto na melhoria da vida social. A democratização ao acesso à arte e à cultura tradicional do Litoral paranaense sob a perspectiva da inclusão social, por meio do Teatro Musical, está no centro da proposta, numa perspectiva de compromisso com a região, historicamente desfavorecida nos aspectos educacionais, sociais e econômicos.

Coordenação: Paulo Gaspar Graziola Junior, Priscila Hidalgo Santos

Equipe: Agrichio Christofer de Faria Valentin, Mirella Fontes Ricarte de Oliveira, Janaina Lemos Nogueira, Tainara Cristina Basaglia Goes, Marina Werner Da Silva Lindes, Luanna Carolina Cruz Bettin, Lucas Alexandre da Silva





Figura 1: Peça “Minha Escola é uma peça – uma peça social e musical”



Figura 2: Peça “Avenida Baltimore”



Figura 3: Peça “Avenida Baltimore”



Figura 4: Atividade de Prática de Yoga

TECENDO SABERES SOCIOAMBIENTAIS COM EDUCADORAS DO CAMPO, DAS ILHAS E DAS CIDADES

Área temática: Socioambiental



paulolopes@ufpr.br

O projeto Tecendo saberes socioambientais com educadoras do campo, das ilhas e das cidades iniciou em 2019, a partir das ações educadoras extensionistas do curso de Tecnologia em Agroecologia. O projeto tem como objetivos contribuir com a agroecologização das escolas do litoral paranaense, as trocas de experiências entre educadoras, movimentos sociais e territórios, fortalecer os processos de construção do conhecimento agroecológico vinculados à transição para sociedades sustentáveis. As atividades de planejamento, articulação e ações foram construídas a partir das metodologias participativas. Destacamos a utilização de círculo de cultura, o DRP, Planejamento Socioambiental Participativo, Instalações Artístico Pedagógicas, Mate com Prosa, os Encontros Educadores, e Sistematizações promovidas pelos núcleos de estudos em Agroecologia, Caminhadas e Caravanas Agroecológicas. O projeto possibilitou a troca de experiências entre as professoras/es e a construção de diagnósticos participativos, a partir das escolas do campo. Num segundo momento trabalhou-se com processos formativos vinculados aos princípios da Educação em Agroecologia, Com oficinas e atividades práticas. O projeto contribui com a construção de projetos políticos pedagógicos, acompanhou a construção de hortas e espirais de ervas nas escolas. A Agroecologia e a Educação do campo possuem princípios e bases teóricas, práticas e metodológicas que vão ao encontro da perspectiva sociocultural das comunidades do litoral paranaense. Projetos que propiciem a integração do conhecimento tradicional e participação comunitária nas escolas são relevantes ao processo de transição agroecológica, rumo a sociedades sustentáveis. O projeto possibilitou a participação de professores do estado do Paraná, Santa Catarina e São Paulo.

Coordenação: Paulo Rogério Lopes, Keila Cássia Santos Araújo Lopes

Equipe: Melisa Magali Vila, Alan Marx Franciso, Vinícius Britto Justus, Renata Soares Kellermann, Gabriela Almeida Mota, Eduardo Kobylansky Jantalia; Fátima Abigail Oliveira de Freitas



TECNOLOGIAS SOCIAIS PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR - TROCA DE EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS AGROECOLÓGICAS NO LITORAL

Área temática: Tecnologia e Produção

No contexto da Mata Atlântica Litorânea, lugar que comporta diferentes comunidades tradicionais com grande diversidade cultural, o Projeto se insere como agente de desenvolvimento social atrelado às características socioculturais e com participação ativa dos sujeitos. Objetiva-se a partir das ações, mapear, construir, sistematizar e socializar tecnologias sociais adaptadas aos contextos locais numa abordagem agroecológica capaz de proporcionar a diversidade, a complexidade, a autonomia, a resiliência e a autossuficiência das unidades produtivas, bem como a soberania e a segurança alimentar das comunidades. Com o intuito de contribuir com a construção de processos organizativos, colaborativos e de sistematização, utilizou-se metodologias participativas diversas, como o Diagnóstico Rural Participativo, Círculo de Cultura, Rio do Tempo, Cadernos de Campo, Relatorias, Fotos, Facilitações Gráficas, dentre outras. Como resultados principais, destacam-se a participação dos Movimentos Sociais do Campo, com atividades no Acampamento José Lutzenberger e na Comunidade Caiçara de Guaraguaçu; a organização de duas Jornadas Universitárias em defesa à Reforma Agrária; organização e preparação na Jornada de Agroecologia do Paraná; construção, elaboração e oferta de módulos, cursos e seminário com viés agroecológico; elaboração de 23 fichas agroecológicas; participação no Congresso Brasileiro de Agroecologia; publicação de artigos, livro e capítulo de livro. As realizações se deram com a participação de mais de 200 pessoas da comunidade acadêmica e não acadêmica, em suma, o Projeto tem contribuído com a transformação da realidade local, proporcionando trocas de saberes e resgate das culturas tradicionais, atuando também sobre os aspectos técnicos rumo à transição agroecológica.

Coordenação: Paulo Rogério Lopes

Nome dos Bolsistas: Melisa Magali Vila; Alan Marx Franciso; Vinícius Britto Justus; Renata Soares Kellermann; Gabriela Almeida Mota.

Nome dos Voluntários: Eduardo Kobylansky Jantalia; Fátima Abgail Oliveira de Freitas.



paulolopes@ufpr.br





thais.souza@ufpr.br

TERAPIAS NATURAIS: UM PROJETO DE EXTENSÃO

Área temática: Saúde

Quando se fala em Terapias não Convencionais, fala-se de todas as modalidades que auxiliam o indivíduo na busca de melhor qualidade de vida. A humanidade dispõe de várias opções terapêuticas complementares que poderiam ser mais exploradas para alcançar uma vida mais saudável, com um mínimo de qualidade de vida (SILVA, 2012).

Segundo o Ministério da Saúde as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. A inserção destas terapias ao cotidiano das pessoas visa à harmonização do ser humano, com vistas a uma assistência integral que vai desde o acolhimento humanizado à promoção do autoconhecimento, harmonia e equilíbrio.

O projeto tem por objetivo proporcionar espaço de discussão, troca de saberes e sensibilização sobre as Terapias Naturais e as PICs, com o intuito de divulgar e valorizar essas práticas, estimulando a relação do indivíduo com o ambiente, com seus pares e consigo mesmo, utilizando técnicas e métodos que auxiliam o profissional na orientação ao indivíduo em adoções de hábitos e costumes saudáveis.

Os discentes estudam e realizam as práticas na sala de aula e em seguida aplicam as práticas de Terapias Naturais e PICs junto ao público interno e externo, além de promoverem oficinas de discussão sobre a temática, vídeos explicativos, materiais (livro, cartilha, artigo) sobre a aplicabilidade da TNs e PICs e seu impacto na saúde e bem-estar.

Coordenação: Neilor Vanderlei Kleinübing, Thaís da Silva Souza

Equipe: Angeliana Rebello, Eduarda Cristina Poletto, Tatiana Ribas Kleinübing, Maria de Lourdes, Denise Rudey Almeida, Uriê de Almeida Arruda, Jolcineide Martins da Rosa





Figura 1: Professor e Discente de Saúde Coletiva aplicando no paciente a técnica de Reflexologia, que trabalha os pontos reflexos do corpo e terminações nervosas presentes nos pés, mãos, nariz e cabeça.



Figura 2: Aplicação de Moxibustão, técnica que aquece regiões ou pontos de Acupuntura através da queima de ervas medicinais.



Figura 3: Discentes de Saúde Coletiva ministrando a Oficina: Plantas Medicinais - Farmácia Viva.



Figura 4: Apresentação na SIEPE em 2019, trata-se de uma oficina sobre a utilização Plantas Medicinais e das PANC's em prol da saúde e bem-estar

YOGA NO COTIDIANO: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS

Área temática: Saúde

O Yoga deriva da raiz sânscrita “Yuj” que significa “unir/juntar”. Significa a união do corpo, da mente e do espírito, reintegrando o ser humano com a sua própria consciência. A fundamentação teórica e prática parte dos princípios do “Yoga Sutra” (Aforismos do Yoga), texto clássico sobre o Yoga, escrito por Patañjali, que viveu no século V a.C. O objetivo geral do Projeto é estimular a reflexão e possibilitar a mudança de hábitos de saúde da comunidade externa e comunidade acadêmica (discentes e servidores da UFPR Setor Litoral), ancorados nos princípios e práticas da Ciência Milenar do Yoga. Como percurso metodológico, as atividades envolvem práticas (alongamento e fortalecimento, concentração, meditação e exercícios respiratórios) e estudos teóricos. Além disto, no início e no final de cada semestre, são realizados Grupos Focais como diagnóstico e técnica de coleta de dados da pesquisa qualitativa, a partir de um guia de temas preestabelecido, dando subsídios para a posterior avaliação e retroalimentação do Projeto. Percebemos que ao longo das vivências os participantes relatam principalmente, por meio das diversas técnicas do Yoga, diminuição do stress e ansiedade e melhora da respiração. Espera-se com o Projeto que os participantes reflitam e vivenciem essas práticas na vida cotidiana, aspectos esses, que fazem parte da saúde humana, esquecidos muitas vezes, como por exemplo: a nutrição, hidratação, respiração, atividade psicofísica/yoga e meditação. Assim, o Projeto trabalha o Ensino, a Pesquisa e a Extensão através da teoria e da prática de forma integrada.

Coordenação: Ione Maria Aschidamini, Paulo Gaspar Graziola Junior

Equipe: Kellen Luana da Silva, Tatiana Ramos, Gabriela Jeniffer de Souza Rosa, Vitória de Lara Miranda, Aline Stella Ferro, Aline de Oliveira Gonçalves

ionenf@ufpr.br





Figura 1: rática de Yoga semanal na Sala de Práticas Corporais na UFPR Setor Litoral



Figura 2: Curso de extensão para instrutores e praticantes de yoga do município de Matinhos e região



Figura 3: Palestra “O propósito humano segundo a Filosofia Védica Indiana e a Lei do Karma”



Figura 4: Curso de extensão voltado para professores da rede pública de ensino da região do litoral do Paraná

Pró Reitoria de Extensão e Cultura PROEC



Textos, imagens e gráficos são de responsabilidade de seus autores.



EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

ITCP - INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES - DIONÍSIO BACH	358
NÚCLEO DE ESTUDO INTERDISCIPLINAR DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS - GEOVANA SANTOS	360



itcp@ufpr.br

INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES ITCP/UFPR

Área temática: Trabalho

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP/UFPR, é um programa de Extensão multidisciplinar e interdisciplinar com quatro projetos vinculados: Economia Solidária, Desenvolvimento Local e Organização Comunitária, Economia Solidária e Turismo de Base Comunitária – ITCP, Economia Solidária e Desenvolvimento Sustentável para Estrangeiros e Projeto MEL - Mulheres Empreendedoras e Líderes. A ITCP/UFPR foi concebida em junho de 1998 por um grupo de servidores e servidoras docentes da UFPR que participaram do Seminário Nacional de Divulgação de Incubadoras de Cooperativas promovido pela COPPE/UFRJ, sendo que em 22 de março de 1999 a ITCP foi institucionalizada como um Programa de Extensão Universitária vinculado à Coordenadoria de Apoio à Cidadania com a missão de gerar trabalho e renda para grupos de trabalhadores e suas famílias. Atualmente é vinculada a Coordenadoria de Extensão, a ITCP trabalha com o objetivo de oferecer apoio, orientação técnica e científica no processo de consolidação e organização de grupos populares e empreendimentos de pequeno porte no formato cooperativo, associativo, auto gestor e de economia solidária, envolvendo o trabalho de servidoras e servidores técnico-administrativos(as), docentes orientadores, alunos(as) bolsistas e voluntários(as) da graduação, mestrado e doutorado. Como consequência desse panorama, a proposta metodológica de atuação da ITCP permanece amparada nos pilares universitários - Ensino, Pesquisa e Extensão. A ITCP participa da Rede ITCP's, PROCOAS da AUGM, Rede de Incubadora Universitárias de Fomento a Economia Solidárias RIU-PR, Conselho Municipal de Economia Popular e Solidária de Curitiba/PR, Conselho Estadual de Economia Solidária por intermédio da RIU-PR e outros coletivos e grupos pesquisa.

Coordenação: Luiz Dionizio Bach e Luiz Panhoca

Equipe: Rafaela Santos de Oliveira, Isabella Pellizzetti Ceccon Machado, Enzo Lopes Amaral, Vitoria Ribeiro Porto, Cintia Lolita de Andrade, Myrian Jackeline Libel, Marielle Cristine dos Santos, Daniela Cupka de Oliveira Duarte.





Figura 1: Reunião com cooperados da Copasol Cacheira, docentes, técnicos, e discentes - Antonina/PR



Figura 2: Reunião prévia com futuros cooperados da Coopervida – Mandirituba/PR



Figura 3: Oficina abelhas sem ferrão – Tunas/PR



Figura 4: Participação na SIEPE 2019

NÚCLEO DE ESTUDO INTERDISCIPLINAR DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Área temática: Educação

O Projeto de Extensão Núcleo de Estudo Interdisciplinar de Tecnologias Educacionais (NEITE) configura-se como um espaço de produção e socialização de conhecimentos relacionados às tecnologias educacionais na Educação Superior, com participantes da Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância (CIPEAD), da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Objetiva-se fortalecer as discussões e as reflexões teóricas relacionadas ao tema tecnologias educacionais e ensino superior nas práticas dos servidores e servidoras docentes e técnico-administrativos e administrativas da CIPEAD. Para tanto, os membros reúnem-se semanalmente de forma presencial e remota, via Teams, com registros das ações em memórias. Para as atividades assíncronas, utiliza-se a UFPR Virtual, cuja organização consiste nos eixos: a) “clube da leitura”, para os materiais teóricos; b) “armazém da escrita”, com glossário e produtos; c) “panteão do saber,” para leituras complementares. A partir dos estudos e leituras há o compartilhamento de dúvidas, materiais, sugestões de leituras e de eventos, gerando um movimento de apoio para as pesquisas e tarefas extensionistas. Como resultado, espera-se promover a capacitação teórica dos participantes do NEITE na área dos estudos de tecnologias educacionais; e, como desdobramento, a produção de Recursos Educacionais Abertos (REA) a serem divulgados na UFPR Aberta como forma de estabelecer o diálogo com a comunidade externa; bem como de textos científicos a serem divulgados em eventos e revistas. Espera-se futuramente ampliar o convite para integrar novos participantes no projeto, como discentes, tutores e coordenadores integrantes da Universidade Aberta no Brasil (UAB).

Coordenação: Geovana Gentili Santos

Equipe: Sarah Menon Domingos do Nascimento, Anna Jungbluth, Erick Martins do Nascimento, Marina Lupepso, Piero Enrico Ribas Salamone, Tatiana Raquel Baptista Greff, Elizabete Terezinha Gomes, Sarah Menon Domingos do Nascimento.

geovanagentili@ufpr.br

